UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

KIM RIBEIRO BARÃO

Morfologia comparada, descrição de novos táxons e filogenia de um gênero de Pentatomidae (Hemiptera: Heteroptera)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Biologia Animal.

Área de Concentração: Biologia Comparada
Orientador: Dra Jocelia Grazia
Co-Orientador: Dr. Augusto Ferrari

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE
2015

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca

B225m Barão, Kim Ribeiro
Morfologia comparada, descrição de novos táxons e filogenia de um gênero de Pentatomidae (Hemiptera: Heteroptera) / Kim Ribeiro Barão. – Porto Alegre, 2015.

231 f.

Tese [Doutorado] – Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS, Porto Alegre, 2015.

Orientadora: Profa. Dr.ª Jocelia Grazia.
Coorientador: Prof. Dr. Augusto Ferrari.

Bibliografia: Por capítulo.

1. Filogenia. 2. Morfologia animal. 3. Pentalomidae. 4.Taxonomia animal. I. Grazia, Jocelia. II. Ferrari, Augusto. III. Título.

CDU: 595.75

Morfologia comparada, descrição de novos táxons e filogenia de um gênero de Pentatomidae (Hemiptera: Heteroptera)

KIM RIBEIRO BARÃO

Aprovada em 29 de Junho de 2015.

Dra. Andressa Paladini

Dr. Cristiano Feldens Schwertner

Dr. Luiz Alexandre Campos

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de Doutorado e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nivel Superior (CAPES) pela bolsa de Doutorado Sanduiche (PDSE) disponibilizada via cota ao PPG Biologia Animal.

Aos professores, colegas e funcionários do PPG Biologia Animal, que ajudaram de diferentes formas ao desenvolvimento deste trabalho e ao meu desenvolvimento pessoal.

Aos curadores das coleções entomológicas que me enviaram espécimes ou que me receberam em suas instituições, em especial a David Rider (NDSU), Norman Penny (CAS), Toby Schuh e Ruth Salas (AMNH) e Tom Henry (USNM).

Ao Prof. David Rider, que me permitiu livre acesso a sua coleção e disponibilizou uma quase infindável quantidade de literatura, que viabilizaram esta tese, e à parceria iniciada durante o meu Doutorado Sanduíche. Ao Petr Kment (National Museum, República Tcheca), que também muito contribuiu com literatura.

A Christiane Bramer (Biozentrum Grindel and Zoologisches Museum, Alemanha) e ao Gerasimos Cassis (University of New South Wales, Austrália) pelo envio de espécimes com qualidade para análises moleculares.

Ao Prof. Gilson Moreria (UFRGS) e aos colegas e ex-colegas do Laboratório de Morfologia e Comportamento de Insetos: Bruna Ramos, Carolina Millán, Danessa Boligon, Darli Massardo, Denis Silva, Rosângela Brito, Sabrina Thiele e Verônica Alves.

Ao Prof. Leandro Duarte (UFRGS) e aos colegas e ex-colegas do Laboratório de Ecologia Filogenética e Funcional: Elisa Salengue, Fernanda Brum, Guilherme Seger, Helena Streit, Larissa Gnçalves, Laura Cappelatti, Marcos Carlucci, Paula Fagundes e Vanderlei Debastiani.

À Profa. Christiane Weirauch por receber um “alien” no seu laboratório. Pelos inúmeros ensinamentos e discussões, e pela oportunidade de trabalhar em um universo tão heterogêneo. Muitos dos meus conceitos mudaram com essa experiência.

Aos colegas do Weirauch’s Lab (University of California Riverside – UCR, Estados Unidos): Aleksandr Knyshov, Amy Michael, Eric Gordon, Junxia Zhang, Kaleigh Russell, Michael Forthman, Paul Masonick, Rochelle Hoey-Chamberlain, Sarah Frankenberg e Stephanie Leon.

Ao Prof. John Heraty (UCR) e aos colegas do Heraty’s Lab: Austin Baker, Elizabeth Murray, Jason Mottern, John Hash, Judith Herreid e Ryan Perry.

Aos colegas do Rider’s Lab (NDSU): Eduardo Faúndez e Máriom Carvajal.

Aos Profs. Paula Araújo e Luiz Campos que tiveram papel decisivo em algumas decisões tomadas ao longo do meu doutorado. Obrigado por terem ouvido minhas angústias e pelos conselhos.

Aos Profs. Jocelia Grazia e Luiz Campos e colegas e ex-colegas do Laboratório de Entomologia Sistemática (UFRGS): Brenda Fürstenau, Bruno Barros, Camila Hoffmeister, Carolina Adami, Caroline Greve, Felipe Simões, Filipe Bianchi, Gabriela Monteiro, Gisele Jardim, Kayan Mostardeiro, Luciana Weiler, Marcus Guidoti, Mathias Barth, Priscila Silva, Renato Teixeira, Talita Roell, Thereza Garbelotto, Victor Carabajal e Viviana Matesco.

Em especial à Luciana e à Viviana, pelas conversas, suporte mútuo e descontração, e à Thereza pelo companheirismo e parceria fortalecidos durante o doutorado sanduíche.

À Profa Jocelia Grazia, que me adotou e desde o início me incentivou a traçar meu próprio caminho, me dando liberdade e apoio para tomar decisões. Obrigado pelos ensinamentos e oportunidades de crescimento pessoal.

Ao Prof. Augusto Ferrari, pelas parcerias inesgotáveis na academia e fora dela.

Aos PETianos, que são mais do que amigos: Adriana Jeckel, Anelisie Santos, Camila Jaeger, Daniel Kieling, Felipe Franco, Jonas Cavalli, Karen Limberger, Lauren Bertholdo, Lilian Schmitt, Natália Migon, Paula Dockhorn, Pedro Silva.

Aos grandes amigos, Augusto Ferrari, Ben Hur Mussulini, David Freitas, Diego Madia, Filipe Bianchi, Rafael Czepielewski, Renato Teixeira, Tamara Esteves, Thiago Gomes.

Aos meus pais, Gustavo e Marcia, e à minha irmã, Giulia, pelos incentivos, suporte e constante compreensão ao longo desses dez anos da minha formação acadêmica. À Mariana, pelo companheirismo e ombro acolhedor na reta final. Aos meus familiares, que me apoiaram mesmo que ausente em diversos momentos importantes de nossas vidas.

A todos, meu muito obrigado!

SUMÁRIO

RESUMO 7

INTRODUÇÃO GERAL 9

Estrutura da tese 13

Referências 14

CAPÍTULO I – Phylogeny of the South Asian Halyini? Comments on Memon et al. (2011) towards a better practice in Pentatomidae phylogenetic analysis 19

CAPÍTULO II – Comparative morphology of selected characters of the Pentatomidae foreleg (Hemiptera, Heteroptera) 25

Abstract 25

1. Introduction 26

2. Material and methods 28

3. Results 30

4. Discussion 35

References 41

CAPÍTULO III – Contributions to the knowledge of *Dichelops* Spinola: description of a new species of *Dichelops* (*Diceraeus*) and of the male of *Dichelops* (*Prodichelops*) *divisus* (Heteroptera: Pentatomidae: Pentatominae: Carpocorini) 52

Abstract 52

Introduction 53

Material and methods 54

Results 54

Key to the subgenera of *Dichelops* (modified from Grazia, 1978) 54

Dichelops (*Diceraeus*) Dallas, 1851 55

Key to the species of subgenus *Diceraeus* (modified from Grazia, 1978) 56

Dichelops (*Diceraeus*) *caatinguensis* Grazia & Poock-da-Silva sp. nov. 57

Dichelops (*Prodichelops*) Grazia, 1978 61

Dichelops (*Prodichelops*) *divisus* (Walker, 1867) 61

Literature cited 63

CAPÍTULO IV – Phylogeny of *Dichelops* (Heteroptera, Pentatomidae) 69

Abstract 69

Introduction 70

Material and methods 71

Results 76

Discussion 87

Conclusions 93
References 94
CONCLUSÕES 112
APÊNDICE I – Material suplementar ao Capítulo II 115
Table S1. List of examined species.. 115
Table S2. List of examined specimens. 118
Table S3. Number of examined specimens and of setae in the tibial comb and the foretibial apparatus per species 126
Supplemental Figures 130
APÊNDICE II – Material suplementar ao Capítulo IV 157
Appendix S1: List of examined material...157
Appendix S2: Complete dataset 173
Appendix S3: Defining *k*-value 177
Table S1. List of terminals included on the analysis..179
Table S2. Morphometric parameters measured on terminal taxa...........................183
Table S3. Comparison of analyses consensuses...186
Supplemental figures 187
ANEXO I – Normas para publicação: Annals of the Entomological Society of America ...193
ANEXO II – Normas para publicação: Arthropod Structure & Development 207
ANEXO III – Normas para publicação: Zootaxa 219
ANEXO IV – Normas para publicação: Systematic Entomology 225

RESUMO

Pentatomidae tem sido extensivamente estudada taxonomicamente, com espécies novas e táxons supragenéricos ainda sendo descritos, porém tanto as suas relações filogenéticas quanto a classificação supra-genérica permanecem em discussão. Este trabalho aborda comentários sobre análises filogenéticas realizadas na família, morfologia comparada como subsídio para análises filogenéticas, descrição de espécies novas e análise filogenética de *Dichelops*. Ressaltamos a necessidade da descrição e ilustração claras de caracteres, amostragem ampla de grupos externos, codificação de exemplares ao invés do uso de *groundplan*, da avaliação e consideração de dados faltantes e do emprego claro de métodos filogenéticos, concluindo que análises filogenéticas em Pentatomidae deveriam, preferencialmente, incluir grupos externos mais representativos, a fim de melhor testar as hipóteses de monofilia. Estudando comparativamente a morfologia de algumas estruturas da tíbia das pernas anteriores de Pentatomidae, Scutelleridae e Thyreocoridae, concluimos que a estrutura pré-tarsal em Pentatomidae é pouco variável e que não permite a identificação de grupos taxonômicos, à exceção de Phyllocephalinae que apresenta pulvilos distintos; que algumas características pré-tarsais permitem diferenciar o pré-tarso de Thyrecoridae do pré-tarso das outras duas famílias; que o número de cerdas que compõem o aparato tibial varia consideravelmente dentro de Pentatomidae, possuindo um padrão por subfamílias, e entre subfamílias. Sugerimos que o número de cerdas do aparato tibial e o número de projeções espatulares do pente tibial sejam usadas e exploradas como caracteres contínuos em análises filogenéticas em níves supra-genéricos. Uma nova espécie de *Dichelops* (*Diceraeus*) e o macho de *Dichelops* (*Prodichelops*) *divisus* são descritos. As relações filogenéticas de *Dichelops*, incluindo 44 espécies de grupo externo, foram estudadas por parcimônia utilizando-se dados morfológicos e discretos. *Dichelops* foi sempre recuperado parafilético.

Decisões taxonômicas são tomadas e discussão sobre metodologia cladística e tratamento de caracteres contínuos são fornecidos.

INTRODUÇÃO GERAL

Pentatomoidea reúne aproximadamente 7000 espécies em 15 famílias (*sensu* Grazia et al. 2008: Acanthosomatidae, Canopidae, Cydnidae, Dinidoridae, Lestoniidae, Megarididae, Pentatomidae, Phloeidae, Plataspididae, Saileriolidae, Scutelleridae, Tessaratomidae, Thaumastellidae, Thyreocoridae, Urostylididae), é composta basicamente por insetos fitófagos, representados em todas as regiões biogeográficas. A sua diversidade morfológica é notável, desde espécies com aparência de casca-de-árvore (Phloeidae) até espécies com pernas especializadas para cavar (Cydnidae). Além da sua diversidade morfológica e hábitos, a interação com plantas cultiváveis têm chamado a atenção de biólogos e agrônomos para este grupo.

Estudo morfológicos comparados na superfamília já exploraram a morfologia das coxas (Lis 2010a), tíbias (Lis & Schaefer 2005), pré-tarso (Bonatto 1988; Lis 2010b; Lis & Ziaja 2010), sistema eferente odorífero externo das glândulas metatorácicas (Kment & Vilímová 2010a,b; Parveen et al. 2014) e genitália de machos (McDonald 1966; Davidová-Vilímová & McPherson 1991) e fêmeas (Scudder 1959). A base para a proposição de caracteres filogenéticos tem vindo destes e outros estudos.

Relações dentro de Pentatomoidea foram estudadas por diversos autores, alguns empregando métodos filogenéticos (Gapud 1991; Grazia et al. 2008) e outros propondo classificações por comparações morfológicas (Singh-Pruthi 1925; Leston 1958; China & Miller 1959; Cobben 1968, 1978). Grazia et al. (2008) utilizaram parcimônia para analisar dados moleculares, alinhados por homologia dinâmica, e morfológicos da mais representativa amostra taxonômica do grupo até o momento. Os resultados encontrados por Grazia et al. (2008) concordam com outros (Singh-Pruthi 1925; Leston 1958; China & Miller 1959; Cobben 1968, 1978; Gapud 1991) somente na posição de Urostylididae como grupo irmão dos demais pentatomóideos. Demais relações são reduzidas a duas politomias próximas à base do clado, que incluem 12 das 15 famílias. Neste pente, são reconhecidos um grupo formado por Cydnidae *s.l.* e outro por Scutelleridae + Plataspididae. Esforços amostrais maiores, tanto em grupos taxonômicos chave quanto em caracteres morfológicos e moleculares, são necessários para ajudar a resolver as relações nesse grupo.

Pentatomidae é a família mais diversa de Pentatomoidea, com aproximadamente 870 gêneros e 4.700 espécies. Com exceção de um grupo de espécies predadoras, *i.e.* Asopinae, todas as demais são fitófagas. Pentatomidae tem sido extensivamente estudada taxonomicamente, com espécies novas e táxons supragenéricos ainda sendo descritos (p.ex., Rider 2000; Rider & Brailovsky 2014), porém tanto as suas relações quanto a classificação supra-genérica permanecem em discussão.

A monofilia de Pentatomidae é suportada em uma série de estudos (Gapud 1991; Hasan & Kitching 1993; Grazia et al. 2008) e recentemente novas subfamílias foram incluídas nesta (Rider 2000: Stirotarsinae; Grazia et al. 2008: Aphylinae, Cyrtocorinae). Gapud (1991) foi o único que estudou as relações filogenéticas infra-familiares em Pentatomidae, porém a metodologia e os táxons utilizados não são claros, dificultando a interpretação, repetibilidade e aplicabilidade dos resultados encontrados. Ainda assim, Gapud (1991) encontrou Pentatominae e Podopinae polifiléticas e Asopinae, Aphylinae, Discocephalinae, Edessinae e Phyllocephalinae monofiléticas.

A falta de uma filogenia robusta para Pentatomidae fortemente influencia a sua classicação sistemática. Autores discordam quanto ao número de subfamílias e tribos em Pentatomidae, sendo aceitas até nove subfamílias (*sensu* Grazia et al. 2008: Aphylinae, Asopinae, Cyrtocorinae, Discocephalinae, Edessinae, Pentatominae, Phyllocephalinae, Podopinae, Stirotarsinae). A falta de classificação em Pentatominae é ainda mais confusa, 43 tribos já foram propostas (Rider *in litt.*) com base em similaridade morfológica e poucas foram testadas com métodos filogenéticos claros (Shwertner & Grazia 2012). Hasan & Kitching (1993) foram os únicos a estimar uma filogenia para Pentatominae, mas assim como em Gapud (1991) para Pentatomidae, diversas questões metodológicas impedem uma clara interpretação dos resultados.

Carpocorini, uma das tribos mais diversas de Pentatominae, com cerca de 450 espécies incluídas em 100 gêneros, não possui uma diagnose formal. Historicamente, autores reconhecem grupos de gêneros tratados empiricamente como próximos e que são incluídos na tribo. Foi originalmente descrita por Mulsant & Rey (1866) e reconhecida, com diferentes composições de gêneros e espécies por autores subsequentes (Stål 1876; Distant 1902; Putshkov 1965; Ahmad et al. 1974; Gross 1975). Rider (*in litt*.) agrupou 100 gêneros em Carpocorini, levando em consideração informações de literatura que hipotetizaram a sua relação baseando-se em similaridade morfológica.

O relacionamento entre tribos de Pentatomidae foi estudado por Hasan & Kitching (1993). Neste, Menidini, Carpocorini e Catacanthini formam um grupo relacionado pela presença de mesoesterno sulcado. O agrupamento de Carpocorini e Catacanthini é suportado por duas características: (i) búcula mais longa que o primeiro segmento do lábio e (ii) mesoesterno liso. Entretanto, estas sinapormorfias são evidências fracas da monofilia do grupo. De fato, neste trabalho não foram incluídas subfamílias e tribos exclusivamente neotropicais, cuja inclusão pode alterar as hipóteses de relacionamentos (Pollock et al. 2002).

Outros estudos sobre Carpocorini têm caráter regional, explorando as relações filogenéticas do grupo de espécies presentes, catálogos ou listas regionais (ex., Cassis & Gross 2002; Rider 2006), chaves dicotômicas para gêneros (ex., Ribes & Pagola-Carte 2009), entre outros. Zaidi (1987) propõe uma hipótese filogenética para Carpocorini, entretanto utiliza somente espécies da fauna do “subcontinente Indo-Paquistanês”. Desta forma, Carpocorini ainda carece de estudos que confirmem sua monofilia, que estabeleçam as relações filogenéticas intergenéricas e sua relação com outras tribos.

Dentre a fauna Neotropical de Carpocorini, *Dichelops* é um dos gêneros melhor estudados. Entretanto, ainda carece de atenção. *Dichelops* é composto por 16 espécies incluídas em três subgêneros: *Dichelops* Spinola, 1837 (10), *Diceraeus* Dallas, 1851 (5) e *Prodichelops* Grazia, 1978 (1). Grazia (1978) revisou extensivamente o gênero descrevendo novas espécies e produzindo a primeira proposta de relações entre os subgêneros. Klein et al. (2012) descreveram uma nova espécie e propuseram chave de identificação para as espécies do subgênero *Dichelops*. Segundo Grazia (1978), espécies de *Dichelops* podem ser facilmente identificadas por possuírem as placas mandibulares mais longas que o clípeo. Cada subgênero é suportado por uma série de características de morfologia geral e de genitália interna e externa de ambos os sexos.

Segundo Grazia (1978), *Dichelops* é morfologicamente próximo a *Euschistus* Dallas, 1851, *Berecynthus* Stål, 1862 e *Padaeus* Stål, 1862: entre outras características, todos apresentam mesosterno carenado. Por outro lado, *Dichelops* diferencia-se destes por possuir as placas mandibulares mais longas que o clípeo. Por similaridade em cor, tamanho e aparência geral, Rolston (1974) associa indiretamente *Dichelops* a nove gêneros que compõem o grupo *Euschistus*: *Proxys* Spinola, 1837, *Galedanta* Amyot & Serville, 1843, *Hymenarcys* Amyot & Serville, 1843, *Agroecus* Dallas, 1851, *Tibraca* Stål, 1860, *Menecles* Stål, 1867 e *Sibaria* Stål, 1872, além daqueles listados por Grazia (1978). Além desses gêneros, podem ser incluídos nesta lista gêneros subsequentemente relacionados taxonomicamente a *Euschistus*, como *Acledra* Signoret, 1864, *Caonabo* Rolston, 1974, *Coenus* Dallas, 1851, *Ladeaschistus* Rolston, 1973, *Mcphersonarcys* Thomas, 2012, *Padaeus* Stål, 1862, *Oenopiella* Bergroth, 1891 e *Spinalanx* Rolston & Rider, 1988. De acordo com

Rider (1995), a presença de um par de processos dorsais da phalloteca é característica diagnóstica do grupo *Euschistus*.

Nenhuma das propostas de agrupamento supracitadas, em nível de tribo ou inferior, foi testada filogeneticamente. A resolução das relações em Pentatomidae é necessidade primária na classificação de Pentatomoidea (Schuh & Slater 1995; Grazia et al. 2008). Análises filogenéticas com grupos de gêneros em Carpocorini possibilitarão a verificação do relacionamento entre gêneros historicamente tratados como próximos e a proposição de diagnoses mais precisas para os grupos analisados e classificação da tribo com base nas relações de parentesco.

Estrutura da tese

Esta tese está estruturada em formato de artigos, que compõem quatro capítulos. No Capítulo I escrevemos uma resposta ao trabalho de Memon et al. (2011), que versa sobre uma análise filogenética de Halyini ocorrentes no sub-continente Indo-Paquistanês. Na Carta ao Editor escrita por nós, fizemos um apanhado geral do avanço da sistemática filogenética nos últimos 50 anos e enumeramos boas práticas que deveriam ser seguidas em qualquer análise filogenética. Dentre elas, descrição e ilustração claras de caracteres, amostragem ampla de grupos externos, codificação de exemplares ao invés de plano básico, da avaliação e consideração de dados faltantes e do emprego de métodos filogenéticos.

No Capítulo II, estudamos comparativamente a morfologia de algumas estruturas da tíbia das pernas anteriores de Pentatomidae, tendo sido amostradas 81 espécies (55 gêneros) representantes de sete subfamílias. A titulo de comparação estudamos Scutelleridae e Thyreocoridae, representadas por três e 10 espécies, respectivamente.

No Capítulo III, descrevemos uma nova espécie de *Dichelops* (*Diceraeus*) Dallas, 1851 e o macho de *Dichelops* (*Prodichelops*) *divisus* (Walker, 1867). No Capítulo IV testamos filogeneticamente a monofilia de *Dichelops* e do grupo *Euschistus*, utilizando caracteres morfológicos discretos e contínuos em uma série de análises com pesos iguais e implicados e uma ampla amostragem de grupos externos.

Referências

Ahmad, I., Abbasi, Q.A. & Khan, A.A. (1974) Generic and suprageneric keys with reference to a checklist of Pentatomid fauna of Pakistan (Heteroptera: Pentatomoidea) with notes on their distribution and food plants. *Entomological Society of Karachi*, **1**, 1-103.

Bonatto, S.L. (1988) *Estudo comparado da estrutura pré-tarsal na infra-ordem Pentatomomorpha Leston et al. (Heteroptera), com especial referência à superfamília Pentatomoidea Leach, e a sua contribuição para a classificação do grupo*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brazil.

Cassis, G. & Gross, G.F. (2002) Hemiptera – Heteroptera (Pentatomomorpha). *In:* Houston WWK, Wells A. (eds.). **Zoological Catalog of Australia**. Melbourne: CSIRO Publishing, B. Vol. 27.3B, xiv + 737pp.

China, W.E. & Miller, N.C.E. (1959) Check-list and keys to the families and subfamilies of the Hemiptera-Heteroptera. *Bulletin of the British Museum*, **8**, 1-45

Cobben, R.H. (1968) *Evolutionary Trends in Heteroptera. Part I. Eggs, Architecture of the Shell, Gross Embryology, and Eclosion*. Centre for Agricultural Publishing and Documentation, Wageningen.

Cobben, R.H. (1978) *Evolutionary Trends in Heteroptera. Part 2. Mouthpart-structures and Feeding Strategies*. Mededlingen Landbouwhogeschool 78-5. H. Veeman, Wageningen

Davidová-Vilímová, J. & McPherson, J.E. (1991) Pygophores of selected species of Pentatomoidea (Heteroptera) from Illinois. *Acta Universitatis Carolinae Biologica*, **35**, 143-183.

Distant, W.L. (1902) *The fauna of British India including Ceylon and Burma . Rhynchota – Vol. 1*. London: Taylor & Francis.

Gapud, V.P. (1991) A generic revision of the Asopinae, with consideration of its phylogenetic position in the family Pentatomidae and superfamily Pentatomoidea (Hemiptera-Heteroptera). *Philippine Entomology*, **8**, 865-961.

Grazia J. 1978. Revisão do gênero *Dichelops* Spinola, 1837 (Heteroptera, Pentatomidae, Pentamonini). *Iheringia, Série Zoologia*, **53**, 3-119.

Grazia, J., Schuh, R.T. & Wheeler, W.C. (2008) Phylogenetic relationships of family groups in Pentatomoidea based on morphology and DNA sequences (Insecta: Heteroptera). *Cladistics*, **24**, 932-976.

Gross, G.F. (1975) *Plant Feeding and Other Bugs (Hemiptera) of South Australia– Heteroptera pt. I.* Handbook Flora Fauna South Australia. Adelaide: A. B. James.

Hasan, S.A & Kitching, I.A. (1993) A cladistic analysis of the tribes of the Pentatomidae (Heteroptera). *Japanese Journal of Entomology*, **61**, 651-669.

Klein, J. T., Barcellos, A., Grazia, J. & Redaelli, L.R. Contributions to the knowledge of *Dichelops* (*Dichelops*) with the description of a new species (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae: Pentatominae: Carpocorini). *Zootaxa*, **3157**, 61-68.

Kment, P. & Vilímová, J. (2010a) Thoracic scent efferent system of the Tessaratomidae *sensu lato* (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomoidea)) with implication to the phylogeny of the family. *Zootaxa*, **2363**, 1-59.

Kment, P. & Vilímová, J. (2010b) Thoracic scent efferent system of Pentatomoidea (Hemiptera: Heteroptera): a review of terminology. *Zootaxa*, **2706**, 1-77.

Leston, D. (1958) Chromosome number and the systematics of Pentatomomorpha (Hemiptera). *Proc. 10th Int. Congr. Entomol. Montreal*, **2**, 911–918.

Lis, J.A. (2010a) Coxal combs in the Cydnidae *sensu lato* and three other related “cydnoid” families – Parastrachiidae, Thaumastellidae, Thyreocoridae (Hemiptera: Heteroptera): functional, taxonomic, and phylogenetic significance. *Zootaxa*, **2476**, 53-64.

Lis, J.A. (2010b) Pretarsal structures in the family Parastrachiidae (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomoidea). *Zootaxa*, **2693**, 60-62.

Lis, J.A. & Schaefer, C.W. (2005). Tibial combs in the Cydnidae (Hemiptera: Heteroptera) and their functional, taxonomic and phylogenetic significance. *Journal of Zoological Systematics and Evolutionary Research*, **43**, 277-283.

Lis, J.A. & Ziaja, D.J. (2010). Pretarsal structures in the family Cydnidae *sensu lato* (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomoidea). *Zootaxa*, **2545**, 23-32.

Memon, N., Gilbert, F. & Ahmad, I. (2011) Phylogeny of the south Asian halyine stink bugs (Hemiptera: Pentatomidae: Halyini) based on morphological characters. *Annals of the Entomological Society of America*, **104**, 1149-1169.

McDonald, F.J.D. (1966) The genitalia of North American Pentatomoidea (Hemiptera: Heteroptera). *Quaestiones Entomologicae*, **2**, 7-150.

Mulsant, E. & Rey, C. (1866). *Histoire Naturelle de Punaises de France (Part I.).* Paris. 112 pp.

Parveen, S., Usmani, K., Khokhar, S., Ramamurthy, V.V. & Vilímová, J. (2014) External thoracic scent efferent system of Scutelleridae (Hemiptera: Heteroptera). *Zoologischer Anzeiger*, **253**, 236-258.

Pollock, D.D., Zwickl, D.J., McGuire, J.A. & Hillis, D.M. (2002) Increased taxon sampling is advantageous for phylogenetic inference. *Systematic Biology*, **51**, 664-671.

Putshkov, V.G. (1965) *Shield bugs of Central Asia (Hemiptera – Pentatomoidea).* Acad. Sci. Kirgiskoi, S.S.R., Inst. Biol. Frunze. 329 p.

Ribes, J. & Pagola-Carte, S. (2009) Clave de identificación de las especies euromediterráneas de *Carpocoris* (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae). *Heteropterus Revista de Entomología*, **9**, 45-48.

Rider, D.A. (1995) Review of the genus *Coenus* Dallas, with the description of *C. explanatus*, new species (Heteroptera: Pentatomidae). *Journal of the New York Entomological Society*, **103**, 39-47.

Rider, D.A. (2000) Stirotarsinae, new subfamily for Stirotarsus abnormis Bergroth (Heteroptera: Pentatomidae). *Annals of the Entomological Society of America*, **93**, 802-806.

Rider, D.A. (2006). Family Pentatomidae. Pp. 233–402, *In*: Aukema B, Rieger C (eds.). *Catalogue of the Heteroptera of the Palaearctic Region. Vol. 5*. Amsterdam: The Netherlands Entomological Society. 550pp.

Rider, D.A. & Brailovsky, H. (2014) Pentamyrmexini, a new tribe for Pentamyrmex spinosus, a remarkable new genus and species of Pentatomidae (Hemiptera: Heteroptera) from Thailand. *Zootaxa*, **3895**, 595-600.

Rolston, L.H. (1974) Revision of the genus *Euschistus* in Middle America (Hemiptera, Pentatomidae, Pentatomini). *Entomologica Americana*, **48**, 1–102.

Scudder, G.G.E. (1959) The female genitalia of the Heteroptera: morphology and bearing on classification. *Transactions of the Royal Entomological Society of London*, **111**, 405-467.

Schuh, R.T. & Slater, J.A. (1995) *True bugs of the world (Hemiptera: Heteroptera): Classification and natural history*. Ithaca, Cornell University Press, 336 pp.

Schwertner, C.F. & Grazia, J. (2012) Review of the Neotropical genus *Aleixus* Mcdonald (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae: Procleticini), with description of a new species and cadistic analysis of the tribe Procleticini. *Entomologica Americana*, **118**, 252-262.

Singh-Pruthi, H. (1925) The morphology of the male genitalia in Rhynchota. *Transactions of the Royal Entomological Society of London*, **1925**, 127-267.

Stål, C. (1876) Enumeratio Hemipterorum 5. *Kongl. Svenska Vetensk. Akad. Handl.*, **14**, 1-162.

Zaidi, R.H. (1987) *Aspects of morphology and taxonomy of Aelini Stål and Carpocorini Stål (Pentatomidae: Pentatominae) of Indo-Pakistan subcontinent with their cladístic analysis*. Tese de doutorado, Universidade de Karachi, Paquistão. 517 p.

CAPÍTULO I[1]

Phylogeny of the South Asian Halyini? Comments on Memon et al. (2011) towards a better practice in Pentatomidae phylogenetic analysis

Kim R. Barão, Augusto Ferrari & Jocelia Grazia

[Barão et al. 2012. Ann. Entomol. Soc. Am. 105: 751-752. DOI: 10.1603/AN12091]

Laboratório de Entomologia Sistemática, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Avenida Bento Gonçalves 9500, 91501–970, Porto Alegre, RS, Brasil.

Recently, Memon et al. (2011) published a paper entitled "Phylogeny of the South Asian Halyine stink bugs (Hemiptera: Pentatomidae: Halyini) based on morphological characters" (Ann. Entomol. Soc. Am. 104(6):1149–1169). The main goal of the authors was to estimate the phylogenetic relationships of the Halyini South Asian genera based morphological characters. In our understanding, the authors ignore some basic assumptions of a phylogenetic analysis, including the interpretation of a priori hypothesis of relationship, ingroup and outgroup choice, character and character state definitions, and interpretations of the results. Hereafter, we do not intend to determine the best practices in phylogenetic analysis but to discuss some points of their analysis that are under-developed and cannot be disregarded.

Ingroup and Outgroup sampling – According to Memon et al., Halyini is monophyletic, despite the fact that there is no published phylogeny, and its taxonomy and systematic position need revision. The taxon sampling of Memon et al. is restricted to South

---

[1] Formatado conforme as normas do periódico Annals of the Entomological Society of America. Veja Anexo I.

and Central Asian species; they did not include species from outside the studied area (the tribe is known to include species from North America, Africa, and Australia) or taxa that have been allied to Halyini. Therefore, the absence of outgroups and the restricted ingroup sampling do not allow the authors to investigate their main question or, much less, Halyini monophyly. A group monophyly is tested by the optimal placement of the outgroup terminals outside of the ingroup (Farris 1972). Even without changing ingroup monophyly, outgroup taxa can change their relationships. Furthermore, at least two outgroup terminals are required to test ingroup monophyly. These include one terminal that serves as the root and another that is free to potentially fall inside the ingroup. Memon et al. claim that all analyzed genera belong to Halyini due to basic halyine tribal characters (for such characters see p. 1150), which are used by all the researchers to identify tribe members. In the most comprehensive, although unpublished, phylogeny of Halyini, Wall (2004) described these characters as homoplasious and the tribe as paraphyletic, thereby making it impossible to define the tribe with an exclusive sinapormorphy.

Terminal taxa – Memon et al. adopted the ground plan character coding approach in their analysis. The authors’ data matrix has supraspecific taxa as terminals (p. 1151, for a species list see Appendix), but they do not mention the criteria used to manage intra- and interspecific variations nor how they coded the terminals. The ground plan character coding approach consists of a variety of methods that are frequently not specified by the authors and considered to be intuitive (some methodological explanations can be found in Prendini 2001). The main methodological objection to the use of supraspecific taxa as terminals is the assumption of its monophyly, which is particularly dangerous in very diverse taxa such as the Halyini. The exemplar coding approach seems to be superior in this regard because species as terminal taxa are defined on diagnosability criteria rather than monophyly. Therefore, the exemplar approach is preferable for interpreting character polarity because it uses observable and verifiable data, rather than hypothetical states and character combinations (Prendini 2001).

Characters and character states – The methods of Memon et al. do not adhere to any logical procedure for coding morphological characters. In the same character, is possible to observe information regarding quantitative traits and form as well as the presence or absence of particular characters, such as the character “Shape of Lateral Margins of Pronotum” (p. 1155). Brazeau (2011) analyzed the effects of different coding practices in morphological phylogenetic analysis and suggested that certain practices are undesirable and should be avoided. Particularly, multistate character information may impose congruence artificially by linking more than one character variable to a particular state. Additionally, their character explanations are biased and result in the a priori establishment of the typical character states of a particular taxon, e.g.: “A dentate lateral margin to the pronotum is a halyine character differentiating genera of the tribe from most others (apart from some Australian genera)”. Within a cladistics framework, such a conclusion should be resultant of an analysis and is dependent on the taxa included.

Missing data – Memon et al. justified the exclusion of some taxa from the analysis on the basis that taxa with large proportions of missing characters decrease the accuracy of phylogenetic inference. However, the level of data completeness alone should not guide the exclusion of taxa, and most studies suggest that it is generally possible to accurately place incomplete taxa in phylogenies if enough informative characters are sampled (Wiens & Morrill 2011). In addition, their matrices do not have large amounts of missing data, and the authors did not perform tests to ascertain whether such taxa would decrease the accuracy of phylogenetic inference to justify their exclusion.

Phylogenetic analysis – Although not explicitly stated, the phylogenetic analysis completed by Memon et al. supposedly followed the procedures of successive weighting using the rescaled consistency index with the sole purpose of reducing the number of equally parsimonious trees found. According to Goloboff (1993), some authors still incorrectly advocate weighting as a method only for selecting a tree among the shortest trees under equal weights. In the study by Memon et al., this argument does not apply because the tree determined under successive weighting was none of the equally parsimonious trees found in an analysis with equal weights. Under an equal weights parsimony analysis, the authors found 5825 equally parsimonious trees for the complete matrix (31 terminal genera) and 52 trees for the reduced matrix (22 terminal genera). This occurred because no collapsing rule was applied during the heuristic search, which was not mentioned. If one uses a collapsing rule, such as “collapsing branches if supported ambiguously” (min. length = 0: PAUP rule 1), 419 and 11 equally parsimonious trees would be determined for the same respective data sets (swapping algorithm = TBR, 3000 RAS, saving 150 trees per replication).

Final comments – As challenging as it may be to elect an outgroup taxon for cladistics analysis in Pentatomidae, such difficulty does not justify the exclusion or non-inclusion of any taxa. There are some cues to guide such choices, e.g., Hasan and Kitching (1993) suggest a monophyletic clade comprising Halyini, Megarrhamphini, Tetrodini and Phyllocephalini, and Wall (2005) states that Halyini putative genera do not form a monophyletic assemblage in any of his analyses. Moreover, as a first attempt, one can select outgroup taxa based on shared taxonomic history or by the morphological diversity of analyzed characters.

In the last three decades, cladistic analysis has improved with the development of several new procedures. There are current debates concerning relevant practices adopted in cladistic analysis, such as how to describe and encode characters; whether to weight all characters equally or based on some optimization criteria other than the number of steps (e.g., homoplasy); how to choose outgroup taxa and how many are needed; and which measure of branch support is the more appropriate to evaluate the results. Most of these questions are still dependent on the researcher's methodological background and theoretical beliefs, but we advocate that whatever method is chosen should be explained and justified.

Aiming a better practice of phylogenetic systematics and an improvement on the development and interpretations on the Pentatomidae phylogeny, we suggest the following: (i) the use of broader outgroup samples, allowing more reliable tests of monophyly; (ii) the use of more than one species per genus and its individual entry in the data matrix, avoiding the ground plan approach for character coding; (iii) encoding of the characters clearly and objectively, making clear the procedure coding type; (iv) illustration of the main characters and (v) clearly explaining all the methodological procedures, allowing for analytic repeatability.

Acknowledgments

JG and KRB are funded by Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), and AF, by Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES – PNPD nº 02637/09-0) and Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (CAPES/FAPERGS nº 07/2012).

References Cited

Brazeau, M. D. 2011. Problematic character coding methods in morphology and their effects. Biol. J. Linn. Soc. 104: 489–498.

Farris, J. S. 1972. Estimating phylogentic trees from distance matrices. Amer. Nat. 106: 645–668.

Goloboff, P. A. 1993. Estimating character weights during tree search. Cladistics 9: 83–91.

Hasan, S. A., and I. J. Kitching. 1993. A cladistic analysis of the tribes of the Pentatomidae (Heteroptera). Jpn. J. Ent. 61: 651–669.

Memon, N., F. Gilbert, and I. Ahmad. 2011. Phylogeny of the south Asian halyine stink bugs (Hemiptera: Pentatomidae: Halyini) based on morphological characters. Ann. Entomol. Soc. Am. 104: 1149–1169.

Prendini, L. 2001. Species or supraspecific taxa as terminals in cladistic analysis? Groundplans versus exemplars revisited. Syst. Biol. 50: 290–300.

Wall, M. A. 2004. Phylogenetic relationships among Halyini (Pentatomidae: Pentatominae) genera based on morphology, with emphasis on the taxonomy and morphology of the *Solomonius*-group. Ph.D. Thesis, University of Connecticut, 264 pp.

Wiens, J. J., and M. C. Morrill. 2011. Missing data in phylogenetic analysis: reconciling results from simulations and empirical data. Syst. Biol. 60: 719–731.

CAPÍTULO II[2]

Comparative morphology of selected characters of the Pentatomidae foreleg (Hemiptera, Heteroptera)

Kim R. Barão[a,b], Augusto Ferrari[a,c] and Jocelia Grazia[a,b]

[Barão et al. 2013. Arthropod Struct. Dev. 42: 425-435. DOI: 10.1016/j.asd.2013.04.004]

[a] Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9500, 91501-970, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil

[b] CNPq Fellowship, Brazil

[c] CAPES and FAPERGS Fellowship, Brazil

Abstract

Heteropteran legs are very diverse within and among taxa, and such variation is frequently correlated with life habits. Structural modifications are commonly present in the legs of the Pentatomoidea but are poorly studied. Using scanning electron microscopy, the tibia and pretarsal microstructure of 82 species of Pentatomidae (Heteroptera), three species of Scutelleridae, and ten species of Thyreocoridae were described, focusing on the pretarsal structure, the foretibial apparatus, and the foretibial comb. The Pentatomidae, the Scutelleridae, and the Thyreocoridae have uniform pretarsal structures. Variation can be found in the length of the parempodial setae and in the shape of the parempodial projections. The foretibial combs of the Pentatomidae, the Thyreocoridae, and the Scutelleridae are described for the first time, and we have demonstrated that there is low structural variation in the foretibial comb complex of the studied species. The setae organization and distribution on

---

[2] Formatado conforme as normas do periódico Arthropod Structure & Development. Veja Anexo II.

the foretibial apparatus is uniform in the families studied. However, the Asopinae (Pentatomidae) bear a foretibial apparatus that is uniquely organized. The taxonomic and phylogenetic relevance of the pretarsal traits, the foretibial apparatus, and the foretibial comb are discussed.

Keywords

Asopinae; foretibial apparatus; pretarsus; Scutelleridae; Thyreocoridae; tibial comb

1. Introduction

Heteropteran legs and their structures are very diverse within and among taxa, and such variation is frequently correlated with life habits (Lis and Schaefer, 2005). Structural modifications are commonly present on the posterior legs of the Pentatomoidea, whereas the anterior and median legs are less variable. Variations in the coxae (e.g., Lis, 2010a), the tibiae (e.g., Lis and Schaefer, 2005; Grazia et al., 2008), the tarsi (e.g., Grazia et al., 2008), and the pretarsi (e.g., Bonatto, 1988; Lis, 2010b; Lis and Ziaja, 2010) have been described in the Pentatomoidea. However, except for the work of Hasan (1990), and the unpublished thesis of Bonatto (1988), little attention has been given to the Pentatomidae, the most diverse group in the superfamily. Because the Pentatomidae have lower macrostructural variation compared to other groups of the Heteroptera (e.g., Schuh, 1975; Weirauch et al., 2011), the anterior legs have been neglected as taxonomic characters.

Although understudied, the forelegs bear some structures of potential phylogenetic interest, particularly the tibia and pretarsus. The foretibial apparatus, a group of modified setae found on the inner surface of the foretibia, located approximately one-third the distance from the apex, is a unique feature of the Pentatomoidea (Grazia et al., 2008). Previously described by McAtee and Malloch (1928), the foretibial apparatus has been explored in four studies (McDonald and Edwards, 1978; Dolling, 1981; Bonatto, 1988; Grazia et al., 2008), and this is the only information available about its morphology and possible phylogenetic relevance. A grooming comb that is located distally on the foretibia, called a tibial comb, is usually associated with cleaning the head appendages (Schuh and Slater, 1995). Its presence is widespread in the Heteroptera but it varies in the number and rows of setae (Lis and Schaefer, 2005). Within the Pentatomoidea, tibial combs have been described only in *Thaumastella* species (Thaumastellidae; Jacobs, 1989) and in the Cydnidae (Lis and Schaefer, 2005).

By contrast, the pretarsus has been widely investigated (e.g., Dashman, 1953a,b; Goel and Schaefer, 1970; Goel, 1972; Vasarhelyi, 1986; Hasan, 1990, 1995) and has proven to be phylogenetically relevant in the Heteroptera at higher group levels (e.g., Wheeler et al., 1993; Grazia et al., 2008) and in subordinate groups (e.g., Schuh, 1976; Weirauch, 2008). However, its structural variability and phylogenetic significance are not yet well known in the Pentatomoidea. The study with the broadest pretarsal sampling in the Pentatomoidea is the unpublished thesis of Bonatto (1988), which found large structural variation in the claws and pulvilli. Hasan and Nasreen (1994) studied eight pentatomoid families and found structural variations that were of significant taxonomic value, reflecting the systematics of the superfamily. More recently, Lis et al. (2002), Lis (2010b), and Lis and Ziaja (2010) presented new morphological comparisons on the pretarsus of the pentatomoid families Dinidoridae, Parastrachiidae, and Cydnidae.

We aim to explore the morphological diversity of the tibial and the pretarsal structures of the Pentatomidae foreleg and to draw attention to characteristics of possible phylogenetic interest using scanning electron microscopy. We intend to provide a basis for future systematic interpretations of the foreleg traits, which along with a wider set of characters, should be subjected to congruence testing in future phylogenetic analyses of higher level groups in the Pentatomidae.

2. Material and methods

2.1. Taxon sampling

Although the Pentatomidae is a group that has been extensively studied taxonomically, both the phylogeny and systematics remain confusing. The monophyly of the Pentatomidae has been supported by a series of studies (Gapud, 1991; Hasan and Kitching, 1993; Grazia et al., 2008). The sole study concerned with the internal relationships of the Pentatomidae is that of Gapud (1991), but the phylogeny was biased, i.e., the characters were polarized by a priori concepts of ancestral-derived sequences of evolution (see Nixon and Carpenter, 1993), the character optimization was based on characters that were considered a priori to be synapomorphies to structure the phylogenetic tree, and characters were eliminated to avoid homoplasy (see Farris, 1983). Such procedures hamper an unbiased interpretation of character evolution and taxa relationships.

Thus, the lack of a robust phylogeny of the Pentatomidae also influences its systematics. There is disagreement among heteropterists on the subfamilial and tribal groupings within the Pentatomidae (e.g., Schuh and Slater, 1995; Grazia et al., 2008). More confusing is the Pentatominae tribal composition; without phylogenies to settle the tribal arrangements, the tribal classification varies from eight (Schuh and Slater, 1995) to 42 tribes (Rider, 2012).

Such problems make it difficult to reliably sample the Pentatomidae phylogenetic diversity. In an attempt to minimize such problems, we sampled all the Pentatomidae subfamilies, except for the monotypic Stirotarsinae and the diverse Podopinae, and some of the most common and diverse tribes that are recognized by Rider (2012).

A total of 81 species (55 genera) representing seven pentatomid subfamilies and seven tribes of Pentatominae were examined. Additionally, 13 species that were assigned to the Scutelleridae (3) and the Thyreocoridae (10) were examined as outgroup representatives. The Pentatomidae classification follows Grazia et al. (2008) and Rider (2012) for subfamilies and tribes, respectively. The species examined and specimen collection data are listed in Tables S1 and S2, respectively. Both sexes were sampled for each species, but sexual differences were not observed. Images of all the studied species are available as Supplementary Figures S1-S27. The specimens used in this study were borrowed from the following institutions: AMNH, American Museum of Natural History, New York, United States; DARC, David Rider Collection, North Dakota, United States; DZUP, Museu de Entomologia Pe. Jesus Santiago Moure, Universidade Federal do Paraná, Paraná, Brazil; FIOC, Fundação Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brazil; FSCA, Florida State Collection of Arthropods, Florida, United States; HDEC, Dodge Engleman Collection, Canal Zone, Panama; IBSP, Instituto Butantan, São Paulo, Brazil; IFML, Instituto Fundación Miguel Lillo, Tucumán, Argentina; INBio, Instituto Nacional de Biodiversidad, Costa Rica; J. E. Eger, Joe E. Eger Collection, Florida, United States; MACN, Museo Argentino de Ciencias Naturales “Bernardino Rivadavia”, Buenos Aires, Argentina; MCNZ, Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil; MGAP, Museu Anchieta de Ciências Naturais, Rio Grande do Sul, Brazil; MIZA, Museo Del Instituto de Zoología Agrícola, Venezuela; MNRJ, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil; MZSP, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil; UFRG, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil; NMNH, National Museum of Natural History, Washington D.C., United States; SAM, South Australian Museum, Adelaide, Australia.

2.2. Foreleg preparation

The tegumentary ultrastructure was studied using scanning electron microscopy (SEM) at the Centro de Microscopia Eletrônica of UFRGS. The prothoracic legs of pinned specimens were removed, cleaned manually, kept submersed in contact lens solution for 24 hours, and then agitated in a sonicator with water and detergent solution for three minutes. After, the legs were dehydrated by an alcohol series, stove dried at 40ºC for 24 hours, coated with gold and observed by SEM. The number of setae on the tibial comb and on the foretibial apparatus was counted on the SEM photographs. The values for each species are available in Table S3.

The tarsal and pretarsal terminology that we use follows Weirauch (2005). The tibial comb complex and the foretibial apparatus terminology follow Lis and Schaefer (2005) and Grazia et al. (2008), respectively.

3. Results

3.1. General morphology of the pretarsus in the Pentatomidae

Although the pretarsus comprises structures that are distal to the last tarsomere, the structures that are functionally correlated with the pretarsus are also present in the last tarsomere and are described here. The sclerotized structures of the pretarsus comprise paired claws, pulvilli, and parempodial sclerites with paired parempodial setae, a median sclerite, and the unguitractor plate, all of which are connected to one another by membranous areas (Figs. 1B,D).

The last tarsomere opens ventrodistally and has reinforced edges. There are two cylindrical paired setae along its margin. The ventralmost seta (vs, Figs. 1B,D) is directed outwards from the tarsomere margin, whereas the lateral seta (ls, Figs. 1B,D) is directed posteriorly. One asymmetric seta (as, Fig. 1D) is located at the internal ventrolateral angle of the tarsal rim.

The unguitractor plate is uniform among the Pentatomidae; it is ellipsoidal and tripartite (vsup, lsup, Figs. 1B,D, 3). The proximal portion of the unguitractor plate is beset with denticles, and the distal portion is divided into a median ventral row and paired lateral rows of transverse ridges (Figs. 1B,D). Distally, the unguitractor plate is apparently fused to the parempodial sclerites.

The parempodial sclerites are separated from one another by a deep and broad, median area (psc, Figs. 1B-F). Distally, the parempodial sclerites bear the paired parempodial setae, and dorsally, they have paired projections (pp, ps, Figs. 1D-F). The parempodial setae are slender, circular in cross-section, and equipped with a longitudinal ridge along the first third of their lengths (Figs. 1E, 4). A triangular median sclerite (ms, Fig. 1C) is located dorsal to the parempodial sclerites. The claws are flattened, with large bases, and taper from the base to the apex. Large and robust pulvilli are connected ventrally to the claws and divided into basi- and distipulvilli.

3.2. Comparative morphology of the pretarsal structures in the Pentatomidae

Differences in the pretarsal structures that are congruent with any taxonomic rank within the Pentatomidae could not be found. However, the variation that was found is described and discussed below for each particular case.

The tarsomere rim bears two setae in all examined Pentatomidae; the lateral seta is always longer than the ventral seta. The ventral seta varies in length, being a minute projection of one-sixth the length of the lateral seta, such as in *Dichelops melacanthus* (Fig. 3F), or one-third the length of the lateral seta (Fig. 3E). The asymmetric seta is always present in the Pentatomidae at the internal ventrolateral angle of the tarsomere rim and is the same length as the lateral seta (Fig. 3E), or is three times shorter than the lateral seta (Figs. 3D,F,I), which is the most common state.

The ventral surface of the unguitractor plate is one or two times wider than the lateral surfaces in most Pentatomidae. The number of ridges is variable depending on the overall size of the unguitractor plate, but the lateral surfaces have approximately twice the number of ridges as the ventral surface, except in *Lopadusa augur* (Fig. 3C), in which the number of ridges is similar. The ventral surface protrudes distally beyond the lateral surface in most pentatomids, but both can be equal, such as in *Alitocoris parvus* (Fig. 3B) and *Antestia degenera* (Fig. 3D). The ventral and lateral surfaces may bear microtrichia or small denticles, as observed in *Alcaeorrhynchus grandis* (Fig. 3A) and *Rhyncholepta meinanderi* (Fig. 3H), or they may be smooth, such as in *Cuspicona simplex* (Fig. 3E) and *Dichelops melacanthus* (Fig. 3F).

The parempodial sclerites are rather uniform throughout the Pentatomidae. The parempodial projection arises dorsally of the parempodial setae socket (Figs. 1E,F) and can be elongate with a rounded (Fig. 4A) or an acute apex (Fig. 4B), elongate with a median constriction (Fig. 4C), or star-shaped (Fig. 4D), or with a straight and smooth apex (Fig. 4E) or with different developmental degrees of fingerlike projections (Figs. 4F-H). The parempodial setae vary in length and are more commonly half the length of the claws or less commonly, approximately the same size as the claws (Fig. 2) but are diminutive in the single examined representative of the Phyllocephalinae (Fig. 2M).

The claws in most of the Pentatomidae are flattened, with large bases, and they taper from the base to the apex (Fig. 2), but the claws are slender and elongate in *Chloropepla vigens* (Fig. 2J), *Neotibilis* spp. (Fig. 2K), *Rhyncholepta* spp., and *Janeirona stali*, and they have very robust bases and sharply taper toward the apex in *Macrina juvenca* (Fig. 2M). The claw orientation is variable because of the membranous nature of the claw insertion area, but in dried-preserved specimens, the claws are commonly held obliquely to the axis of the tarsus. The claws lack projections and may be smooth (Fig. 2A) or bear reticulations near the base (Fig. 2C) or have a series of longitudinal ridges (Fig. 2G).

The typical pentatomoid pulvillus was the most common within the Pentatomidae, except for the long and narrow pulvillus of the single examined species of Phyllocephalinae (Fig. 2M). Because of its membranous nature, the distipulvilli shape is highly variable and therefore difficult to characterize by SEM.

3.3. Pretarsal structures in the outgroup representatives

The overall morphology of the Scutelleridae (Fig. 2N) and the Thyreocoridae (Fig. 2O) pretarsus is similar to the Pentatomidae pretarsus. The lateral and ventral setae and campaniform sensilla are present at the tarsomere rim, following the proportions that have been described for the Pentatomidae. The lateral and ventral surfaces of the unguitractor plate of the Thyreocoridae are the same width. The parempodial sclerite shape is conical in the Scutelleridae and the Thyreocoridae; the parempodial projections are variable in the Scutelleridae and homogeneous in the Thyreocoridae, elongate with an acute apex on the latter. The parempodial setae of the Scutelleridae follow the same pattern as in the Pentatomidae (Fig. 2N), whereas in the Thyreocoridae, the setae are less than half the length of the claws (Fig. 2O). The claws are flattened with large bases, and taper from the base to the apex in the Scutelleridae. In the Thyreocoridae, the claws are slender, smooth, and bear a longitudinal ventrolateral groove. Pulvilli similar to those found in the Pentatomidae were found in the Scutelleridae and the Thyreocoridae.

3.4. Foretibial comb

The tibial comb of the Pentatomidae and the Scutelleridae show little variation and consist of a single row of stout setae located almost apically on the inner surface of the tibiae (Figs. 1A, 5). The tibial fossula is covered by setae and consists of a broad depression that begins at the tibial comb and narrows and becomes shallower toward the distal sixth of the tibia.

The Thyreocoridae differ from the pentatomids and scutellerids because of a series of components that are associated with the tibial comb called the tibial comb complex (Figs. 5O,P). The tibial comb is bound by two outer setae, which are apically sharpened and longer than the remaining regular setae. Additionally, two apical tibial longitudinally ridged spines border the tibial comb. Apart from these differences, the tibial combs of the Pentatomidae, the Scutelleridae, and the Thyreocoridae differ only in the number of setae (Table 1).

3.5. Foretibial apparatus

The foretibial apparatus, which is always located on the ventral surface of the foreleg, approximately one-third or less from the apex, is characterized by a set of stout setae that are surrounded by a region lacking setae (Figs. 1A, 6). This region may be either delimited by elevations (Fig. 6M) or by depressions (Fig. 6O) in the integument, or have no indication of tegument differentiation (Fig. 6D).

The foretibial apparatus setae are arranged in two longitudinal rows that extend distally, forming a medial groove (Fig. 6). Each seta has a broad base and sinuously narrows toward an acute apex.

The foretibial apparatus of the Pentatomidae, the Scutelleridae and the Thyreocoridae differ only in the number of setae (Table 1), ranging from three to 23. The number of setae does not overlap in the Scutelleridae and the Thyreocoridae (Table 1). In the Pentatomidae, the number of setae on the foretibial apparatus overlaps with the other two families (Table 1).

Within the Pentatomidae, the Asopinae foretibial apparatus has the largest amount of setae and the largest variation in the number of setae (Table 1), whereas the other pentatomid subfamilies are closer to the family average. The Pentatominae subfamily is second after the

Asopinae regarding the number of setae and the variation of the foretibial apparatus setae, and the tribes Catacanthini, Rhynchocorini and Antestiini have the largest amounts of setae (Table 1).

4. Discussion

4.1. The pretarsal morphology

To the extent that one can generalize from the few species that we studied, the Pentatomidae, the Scutelleridae, and the Thyreocoridae are uniform regarding the pretarsal structure, which is consistent with studies of other pentatomoid families (e.g., Lis et al., 2002; Lis, 2010b; Lis and Ziaja, 2010). Indeed, studying the pretarsus in the Pentatomomorpha, including the Aradidae, the Alydidae, the Coreidae, the Largidae, the Lygaeidae, the Pyrrhocoridae, and almost all the families of Pentatomoidea, Bonatto (1988) concluded that the pretarsus is essentially similar in all the groups. However, Bonatto (1988), Hasan and Nasreen (1994), and Hasan (1995) found structural variation in the claws and pulvilli that were of significant taxonomic value and that reflected the so far phylogeny of the Pentatomoidea.

Flattened claws with large bases that taper from the base to the apex are found in all the Pentatomoidea, whereas cylindrical claws that have nearly equal diameters of the base and the apex are found in many pentatomomorphan families (Grazia et al., 2008). As in the Pentatomidae, the Scutelleridae, and the Thyreocoridae, the claws of most pentatomoid families are usually smooth and may bear small reticulations near the base or may have longitudinal grooves. However, the Urostylididae, the Saileriolidae, and the Acanthosomatidae bear articulated bristles on the claws (Bonatto, 1988). The bristles are also found on the claws of some coreoid Coreidae (Bonatto, 1988).

In contrast to the results of Bonatto (1988), Hasan and Nasreen (1994), and Hasan (1990), we found little variation in the structure of the pulvilli of the Pentatomidae, the

Scutelleridae, and the Thyreocoridae. Indeed, the most common pulvilli structure in the Pentatomoidea is divided into a round, lamellate, membranous distipulvillus that is supported by a narrow and stout basipulvillus (Bonatto, 1988; Lis et al., 2002; Grazia et al., 2008). Thus far, pulvilli that differ from the standard are scattered across pentatomoid families. Pulvilli that are long and narrow, usually flattened, and undivided into basi- and distipulvilli are found on some Cydnini and Geotomini (Cydnidae, Cydninae; Lis and Ziaja, 2010), on the Phloeidae (Bonatto, 1988), and on the single species of the Phyllocephalinae (Pentatomidae) that we studied. Very large, robust, and stout pulvilli were documented as a unique feature of the Parastrachiidae (Lis, 2010b), but we consider the structure essentially the same as the pulvilli of Pentatomoidea. The absence of pulvillar structures has been documented only for *Scaptocoris minor* (Cydnidae, Cephalocteinae, Scaptocorini; Grazia et al., 2008; Lis and Ziaja, 2010).

The unguitractor plate, the parempodia, and the parempodial setae are largely similar in the terrestrial heteropterans (Goel, 1972). Our findings on the unguitractor plate of the Pentatomidae, the Thyreocoridae, and the Scutelleridae are concordant with those of Goel (1972): ventral and lateral surfaces of the unguitractor plate are formed by sclerotized scales, which may bear microtrichia. We also found variation in the shape of the parempodial projections and the unguitractor plate, variation in the length of parempodial setae, and variation in the number of scale rows on the unguitractor plate of the Pentatomidae, the Thyreocoridae, and the Scutelleridae. Dashman (1953b) noted variation in the parempodia and suggested that the parempodia could be used to help family identification. Our observations are the first detailed compilation of these structures, and the lack of a phylogeny for the Pentatomidae, the Scutelleridae, or the Thyreocoridae hamper any interpretation of their evolution or their phylogenetic value.

4.2. The foretibial comb

In this study, the foretibial comb of the Pentatomidae, the Thyreocoridae, and the Scutelleridae is described for the first time, and we have demonstrated low structural variation of the foretibial comb complex within the studied tribes, subfamilies, and families.

The Thyreocoridae presented the greatest morphological variation in the elements of the foretibial comb complex. A foretibial comb complex composed of a tibial comb, outer setae, basal spines, and tibial fossula is characteristic of the Cydnidae (Lis and Schaefer, 2005). On the Pentatomidae and the Scutelleridae, the foretibial comb complex is rather uniform and composed of the tibial comb and fossula. Although the tibial comb remains understudied in the Pentatomomorpha, in groups that are supported by several morphological characteristics (e.g., Asopinae, Edessinae), the variation in setae number on the tibial comb is less than in groups of uncertain composition (e.g., Pentatominae).

4.3. The foretibial apparatus

Despite that the morphology of the foretibial apparatus is conserved in the Pentatomoidea, the arrangement and number of setae can be useful in taxonomic and phylogenetic frameworks. Within the Pentatomomorpha, the foretibial apparatus is a unique feature of the Pentatomoidea, absent only in the Megarididae, the Urostylididae, and the Saileriolidae and according to Grazia et al. (2008), its absence in the Megarididae is most likely because of secondary loss. Thus, the foretibial apparatus may be an important diagnostic feature for the Pentatomoidea.

According to Bonatto (1988), the setae organization and distribution on the foretibial apparatus is uniform among the pentatomoid families. His survey on the Acanthosomatidae, the Canopidae, the Dinidoridae, the Pentatomidae, the Phloeidae, the Plataspididae, the Scutelleridae, and the Tessaratomidae species, found that the number of setae varies between four and eight. Grazia et al. (2008) found a different number in the Acanthosomatidae, at least fifteen setae in *Bebaeus punctipes*. Additionally, we found 9-12 setae that comprise the foretibial apparatus of the Scutelleridae, in contrast to the 4-8 of Bonatto (1988). The species that were sampled by Bonatto (1988) and those that were sampled by us are different, so there may be more variation in the number of setae in species that are not yet sampled.

Within the Pentatomidae, five to six setae is the most common condition in the foretibial apparatus found both by Bonatto (1988) and by us. However, the Asopinae is an exception, bearing at least sixteen setae that are distributed in two longitudinally arranged rows. Members of the Asopinae are distinguished from the other pentatomid subfamilies by their essentially predaceous feeding habits (De Clercq, 2000), by possessing a crassate rostrum, and by the presence of genital plates with a thecal shield in the males (Thomas, 1992). The Asopinae have been considered to be a natural group (Gapud, 1991), but only further phylogenetic analysis can establish the group's monophyly and determine whether the foretibial characteristics, including a heavy foretibial apparatus, are synapomorphies.

4.4. Foreleg traits and the Pentatomoidea phylogenetic hypothesis

Of the foreleg traits that we studied, some were coded as characters in previous phylogenetic analyses of the Pentatomomorpha and the Pentatomidae (Gapud, 1991; Hasan and Kitching, 1993; Grazia et al., 2008). Both the foretibial apparatus and the tibial comb were only coded as characters in the phylogenetic analysis of the Pentatomoidea by Grazia et al. (2008).

Foretibial apparatus presence is considered a synapomorphy of the Pentatomoidea, except of Urostylididae and Saileriolidae (Grazia et al., 2008), but no distinction in its organization has been considered. We and Bonatto (1988) found that the foretibial apparatus varies in the number of setae within the pentatomoids. Although incipient, our results are consistent with those of Bonatto (1988), mainly regarding the number of the Asopinae foretibial apparatus setae, as commented in the Discussion section 4.3.

A tibial comb consisting of a complex of different setal types is characteristic of the Cydnidae *s.l.* (Lis and Schaefer, 2005). Although not coded in a phylogenetic analysis, the tibial comb complex may be a diagnostic characteristic of the families Cydnidae, Parastrachiidae, Thaumastellidae, and Thyreocoridae, once according to Grazia et al. (2008), these families are closely related. Thus, these families may share a common evolutionary history of the foretibial comb complex, but it remains necessary to explore this characteristic in the Parastrachiidae and the Thaumastellidae and to code the foretibial comb complex in a phylogenetic analysis.

Despite recent efforts, the foretibial apparatus and tibial comb remain understudied in the Pentatomoidea, thus their phylogenetic signal cannot be evaluated. However, the variation in the setae number of such structures could be coded as a continuous character, as proposed by Goloboff et al. (2006).

By contrast, the pretarsus was used in three studies regarding the Pentatomomorpha, the Pentatomoidea or the Pentatomidae (Gapud, 1991; Hasan and Kitching, 1993; Grazia et al. 2008). Large amounts of morphological variation in the pretarsi appears to be phylogenetically informative in higher group levels (Bonatto, 1988; Gapud, 1991; Hasan and Kitching, 1993; Grazia et al. 2008), e.g., the variation in the number of tarsal segments, the presence or absence of the claw cuticular appendages, and the overall morphology of the pretarsi.

In the light of the current phylogeny of the Pentatomoidea (Grazia et al., 2008), the claws and the pulvilli structure variation found in the superfamily most likely evolved independently in each lineage.Likewise, minor characteristics of the pretarsi that were coded by Hasan and Kitching (1993), such as unguitractor plate sculpturing, are found within the

Pentatomoidea and Pentatomidae (Bonatto, 1988). Hasan and Kitching (1993) used the ground plan approach to code their characters, and they do not list the analyzed species; this, compounded by the fact that the group's systematics have been continuously modified during the last two decades, make it difficult to evaluate the composition of the groups that were analyzed by them. We were able to find variation in the unguitractor plate and in other structures in the species that we studied, but we still cannot evaluate their phylogenetic value.

In summary, the lack of either a phylogenetic analysis of the Pentatomidae, or of the availability of information about the structures that we evaluated in most groups within Pentatomoidea, hamper further interpretations of the evolution of the pretarsal and the tibial structures. Our results show that both the pretarsal and foretibial structures in the Pentatomidae, the Scutelleridae, and the Thyreocoridae are rather uniform and the morphological differences between the taxa are of low taxonomic value. By contrast, the variation in the foretibial apparatus and the foretibial combs may be of interest in phylogenetic analysis for use as continuous characters. Further studies of other pentatomoid families are required to shed light on the taxonomic and phylogenetic value of the understudied structures, particularly on the foretibial apparatus and the foretibial comb complex.

Acknowledgments

We are grateful to the curators of the listed collections for specimens loan and to the staff of CME/UFRGS for the use of facilities and assistance with SEM. We are also thankful to Dr. David Rider for providing literature, and to the Profs. Drs. Aline Barcellos, Luiz A. Campos,Sandro L. Bonatto, and two anonymous reviewers for fruitful comments in the manuscript. J.G. and K.R.B. are fundedby Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) and A.F., by Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (CAPES-PNPD 02637/09-0) and Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (CAPES/FAPERGS 07/2012).

References

Bonatto, S.L., 1988. *Estudo comparado da estrutura pré-tarsal na infra-ordem Pentatomomorpha Leston et al. (Heteroptera), com especial referência à superfamília Pentatomoidea Leach, e a sua contribuição para a classificação do grupo*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brazil.

Dashman, T., 1953a. Terminology of the pretarsus. Annals of the Entomological Society of America 46, 56-62.

Dashman, T., 1953b. The unguitractor plate as a taxonomic tool in the Hemiptera. Annals of the Entomological Society of America 46, 561-578.

De Clercq, P., 2000. Predaceous stinkbugs (Pentatomidae: Asopinae). In: Schaefer, C.W. and Panizzi, A.R. (Eds.), Heteroptera of Economic Importance. Cambridge University Press, Cambridge. pp. 737-789.

Dolling, W.R., 1981. A rationalized classification of the burrower bugs (Cydnidae). Systematic Entomology 6, 61-76.

Farris, J.S, 1983. The logical basis of phylogenetic analysis. In: Platnick, N.I and Funk, V.A. (Eds.), Advances in cladistics. Vol. 2. Proceedings of the second meeting of the Willi Hennig Society. Columbia University Press, New York. pp. 7-36

Gapud, V.P, 1991. A generic revision of the subfamily Asopinae, with consideration of its phylogenetic position in the family Pentatomidae and superfamily Pentatomoidea (Hemiptera-Heteroptera). The Philippine Entomologist 8, 865-961.

Goel, S.C., 1972. Notes on the structure of the unguitractor plate in Heteroptera (Hemiptera). Journal of Entomology, Series A 46, 167-173.

Goel, S.C., and Schaefer, C.W., 1970.The structure of the pulvillus and its taxonomic value in the land Heteroptera (Hemiptera). Annals of the Entomological Society of America 63, 307-313.

Goloboff, P.A., Mattoni, C.I. and Quinteros, A.S., 2006. Continuous characters analyzed as such. Cladistics 22, 589-601.

Grazia, J., Schuh, R.T. and Wheeler, W.C., 2008. Phylogenetic relationships of family groups in Pentatomoidea based on morphology and DNA sequences (Insecta: Heteroptera). Cladistics 24, 932-976.

Hasan, S.A., 1990. Fine structure of pretarsus in pentatomid bugs. Proceedings of the Pakistan Congress of Zoology 10, 17-20.

Hasan, S.A., 1995. Structure and function of the pretarsus in some plant bugs (Heteroptera: Pentatomorpha). Bangladesh Journal of Zoology 23, 35-45.

Hasan, S.A., and Kitching, I.J., 1993. A cladistic analysis of the tribes of the Pentatomidae (Heteroptera). Japanese Journal of Entomology 61, 651-669.

Hasan, S.A. and Nasreen, S., 1994. Structure and phylogeny of pretarsus in pentatomoid bugs (Heteroptera: Pentatomoidea). Proceedings of Pakistan Congress of Zoology 14, 183-190.

Henry, T.J., 1997. Phylogenetic analysis of family groups within the infraorder Pentatomomorpha (Hemiptera: Heteroptera), with emphasis on the Lygaeoidea. Annals of the Entomological Society of America 90, 275-301.

Jacobs, D.H., 1989. A new species of *Thaumastella* with notes on the morphology, biology and distribution of the two southern African species (Heteroptera: Thaumastellidae). Journal of the Entomological Society of South Africa 52, 301-316.

Lis, J.A., 2010a. Coxal combs in the Cydnidae *sensu lato* and three other related “cydnoid” families – Parastrachiidae, Thaumastellidae, Thyreocoridae (Hemiptera: Heteroptera): functional, taxonomic, and phylogenetic significance. Zootaxa 2476, 53-64.

Lis, J.A., 2010b. Pretarsal structures in the family Parastrachiidae (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomoidea). Zootaxa 2693, 60-62.

Lis, J.A., Jastrzebska, M. and Kocorek, A., 2002. Comparative studies on the pretarsal structures in Dinidoridae (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomoidea). Polskie Pismo Entomologiczne 71, 165-184.

Lis, J.A. and Schaefer, C.W., 2005. Tibial combs in the Cydnidae (Hemiptera: Heteroptera) and their functional, taxonomic and phylogenetic significance. Journal of Zoological Systematics and Evolutionary Research 43, 277-283.

Lis, J.A. and Ziaja, D.J., 2010. Pretarsal structures in the family Cydnidae *sensu lato* (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomoidea). Zootaxa 2545, 23-32.

McAtee, W.L. and Malloch, J.R., 1928. Synopsis of pentatomid bugs of the subfamilies Megaridinae and Canopinae. Proceeding of the United States National Museum 72, 1-21.

McDonald, F.J.D. and Edwards, P.B., 1978. Revision of the genus *Oncocoris* Mayr (Hemiptera: Pentatomidae). Australian Journal of Zoology 62, 1-53.

Nixon, K.C. and Carpenter, J.M., 1993. On outgroups. Cladistics 9, 413-426.

Rider, D.A., 2012.Pentatomoidea Home Page, North Dakota State University. http://www.ndsu.nodak.edu/ndsu/rider/Pentatomoidea/. Last accessed on December 12, 2012.

Schuh, R.T., 1975. The structure, distribution, and taxonomic importance of trichobothria in the Miridae (Hemiptera). American MuseumNovitates 2585, 1-26.

Schuh, R.T., 1976. Pretarsal structures in the Miridae (Hemiptera) with a cladistic analysis of the relationships of the family.American Museum Novitates 2601, 1-39.

Schuh, R.T. and Slater, J.A., 1995. True bugs of the world (Hemiptera: Heteroptera): Classification and natural history. Cornell University Press, Ithaca.

Thomas, D.B., 1992. Taxonomic synopsis of the asopine Pentatomidae (Heteroptera) of the Western Hemisphere. Entomological Society of America, Lanham.

Vasarhelyi, T., 1986. The pretarsus in Aradidae (Heteroptera). Acta Zoologica Hungarica 32, 377-383.

Weirauch, C., 2005. Pretarsal structures in Reduviidae (Heteroptera, Insecta). Acta Zoologica 86, 91-110.

Weirauch, C., 2008. Cladistic analysis of Reduviidae (Heteroptera: Cimicomorpha) based on morphological characters. Systematic Entomology 33, 229-274.

Weirauch, C., Forero, D. and Jacobs, D.H., 2011. On the evolution of raptorial legs – an insect example (Hemiptera: Reduviidae: Phymatinae). Cladistics 27, 138-149.

Wheeler, W.C., Schuh, R.T. and Bang, R., 1993. Cladistic relationships among higher groups of Heteroptera: congruence between morphological and molecular data sets. Entomologica scandinavica 24, 121-137.

Table 1. Mean, standard error, and minimum and maximum values of setae in the tibial comb and the foretibial apparatus. [mean ± standard error (range)]

			Number of setae	
Family	Subfamily	Tribe	Tibial comb	Foretibial apparatus
Pentatomidae			30.1 ± 0.56 (16-46)	6.0 ± 0.29 (3-23)
	Aphylinae		20	4
	Asopinae		30.7 ± 1.70 (26-37)	16.5 ± 1.00 (13-23)
	Cyrtocorinae		21.6 ± 3.17 (18-28)	5.3 ± 0.33 (5-6)
	Discocephalinae		27.7 ± 1.86 (24-30)	5.3 ± 0.18 (5-6)
		Discocephalini	24	5
		Ochlerini	32.4 ± 1.44 (29-37)	5.5 ± 0.29 (5-6)
	Edessinae		34.3 ± 0.63 (33-36)	5.1 ± 0.14 (5-6)
	Pentatominae		30.3 ± 0.60 (16-46)	5.0 ± 0.10 (3-10)
		Antestiini	24.5 ± 0.29 (24-25)	5.6 ± 0.57 (5-9)
		Carpocorini	27.5 ± 0.64 (21-33)	4.3 ± 0.09 (3-5)
		Catacanthini	34.6 ± 0.60 (33-36)	8.0 ± 0.62 (5-10)
		Chlorocorini	35.4 ± 1.03 (30-42)	4.7 ± 0.14 (4-6)
		Pentatomini	31.1 ± 1.60 (16-43)	5.0 ± 0.14 (4-7)
		Procleticini	26.0 ± 1.45 (21-30)	4.8 ± 0.20 (4-5)
		Rhynchocorini	32.5 ± 6.5 (26-39)	6.3 ± 0.67 (5-9)
	Phyllocephalinae		36.0 ± 1.00 (35-37)	5
Scutelleridae			27.6 ± 1.20 (26-30)	10.7 ± 0.88 (9-12)
Thyreocoridae			17.0 ± 0.53 (14-21)	4.2 ± 0.11 (4-5)
	Corimelaeninae		17.3 ± 0.56 (14-21)	4.2 ± 0.12 (4-5)
	Thyreocorinae		15.0 ± 1.00 (14-16)	4

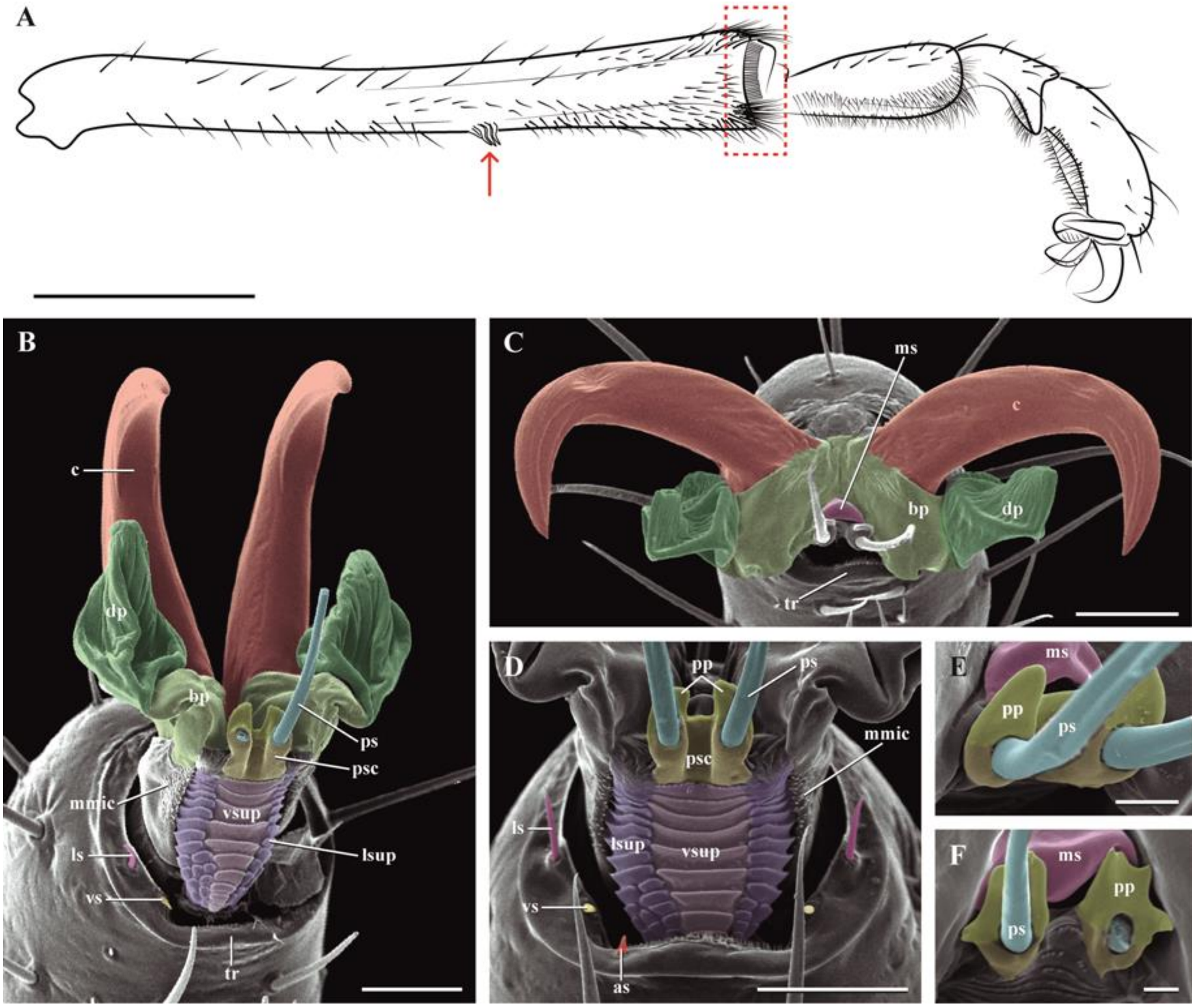


Fig. 1. Foreleg and pretarsus of the Pentatomidae. A, lateral view of the tibial and the tarsal segments of the pentatomid leg, the foretibial apparatus is indicated by a red arrow, whereas the tibial comb, by a dashed red square; B, Ventrodistal view of the foreleg pretarsus (*Dichelops furcatus*); C, distal view of the foreleg pretarsus (*Mormidea v-luteum*); D, structures on the rim of the distal tarsomere, unguitractorial plate and parempodia (*Dichelops furcatus*); E-F, parempodia (*Agroecus griseus* and *Rhyssocephala infuscata*, respectively). as, asymmetric seta; bp, basipulvillus; c, claw; dp, distipulvillus; ls, lateral seta; lsup, lateral surface of unguitractor plate; mmic, membrane with microtrichia; ms, median sclerite; pp, parempodial projection; ps, parempodial seta; psc, parempodial sclerite; tr, rim of distal tarsomere; vs, ventral seta; vsup, ventral surface of unguitractor plate. Scales: B-C, 50 µm; E-F, 10 µm.

Fig. 2. Pretarsus structures in the Pentatomidae, the Scutelleridae and the Thyreocoridae. A-M, Pentatomidae; A, Aphylinae sp.; B, *Oplomus salamandra* (Asopinae); C, *Cyrtocoris trigonus* (Cyrtocorinae); D, *Edessa quadridens* (Edessinae); E-L, Pentatominae; E, *Plautia stali* (Antestini); F, *Cosmopepla decorata* (Carpocorini); G, *Dolycoris baccarum* (Carpocorini); H, *Rhyssocephala infuscata* (Catacanthini); I, *Chlorocoris* (*Chlorocoris*) *complanatus* (Chlorocorini); J, *Chloropepla vigens* (Chlorocorini); K, *Neotibilis compascens* (Pentatomini); L, *Phalaeucus pustulatus* (Pentatomini); N, *Augocoris gomesi* (Scutelleridae); O, *Galgupha* (*Galgupha*) *cruralis* (Thyreocoridae). Scales = 100 µm.

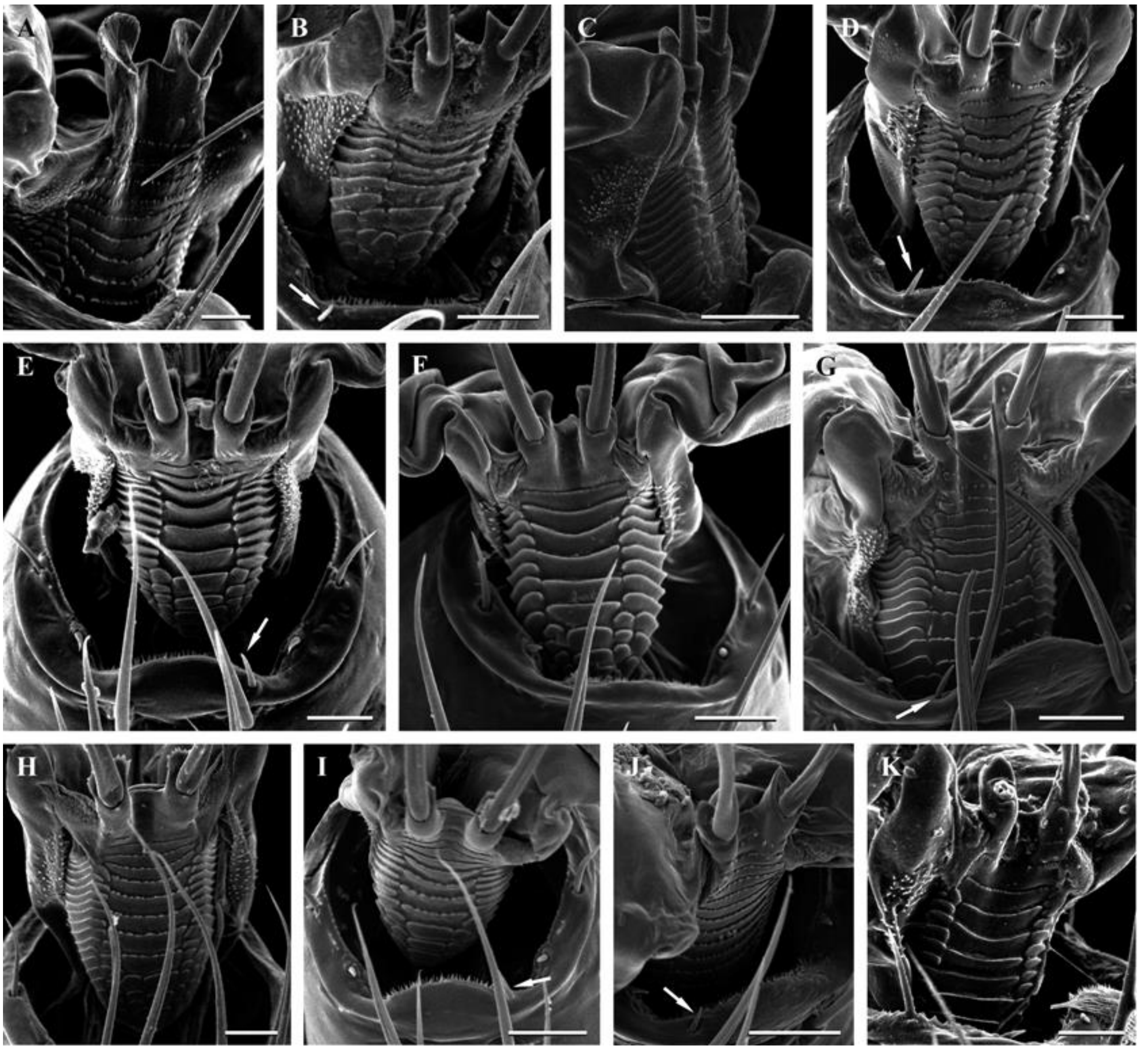


Fig. 3. Unguitractorial plate and related structures in the Pentatomidae. Arrows indicate the asymmetric sensilla. A, *Alcaeorrhynchus grandis* (Asopinae); B, *Alitocoris parvus* (Discocephalinae); C, *Lopadusa augur* (Edessinae); D, *Antestiade genera* (Antestini); E, *Cuspicona simplex* (Rhynchocorini); F, *Dichelops* (*Diceraeus*) *melacanthus* (Carpocorini); G, *Chlorocoris* (*Monochrocerus) subrugosus* (Chlorocorini); H, *Ryncholepta meinanderi* (Chlorocoris); I, *Banasa patagiata* (Pentatomini); J, *Pellaea stictica* (Pentatomini); K, *Lobepomis peltifera* (Procleticini). Scale: 25 µm.

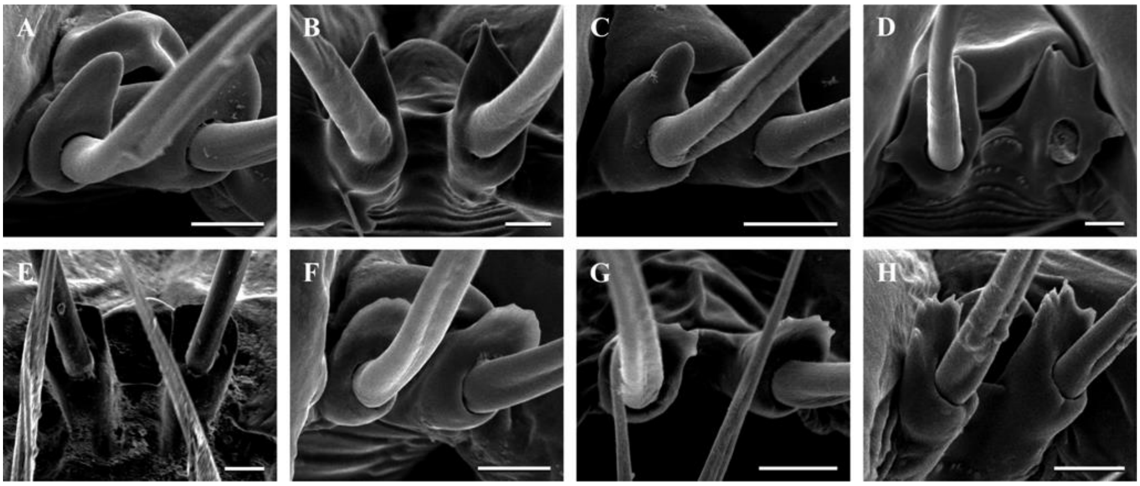


Fig. 4. Variation of the parempodial projections in the Pentatomidae. A, *Agroecus griseus* (Carpocorini); B, *Taurocerus achilles* (Pentatomini); C, *Cosmopepla decorata*(Carpocorini); D, *Rhyssocephala infuscata* (Catacanthini); E, *Oplomus salamandra* (Asopinae); F, *Mormidea v-luteum* (Carpocorini); G, *Banasa zeteki* (Pentatomini); H, *Thoreyella trinotata* (Procleticini). Scales: 10 µm.

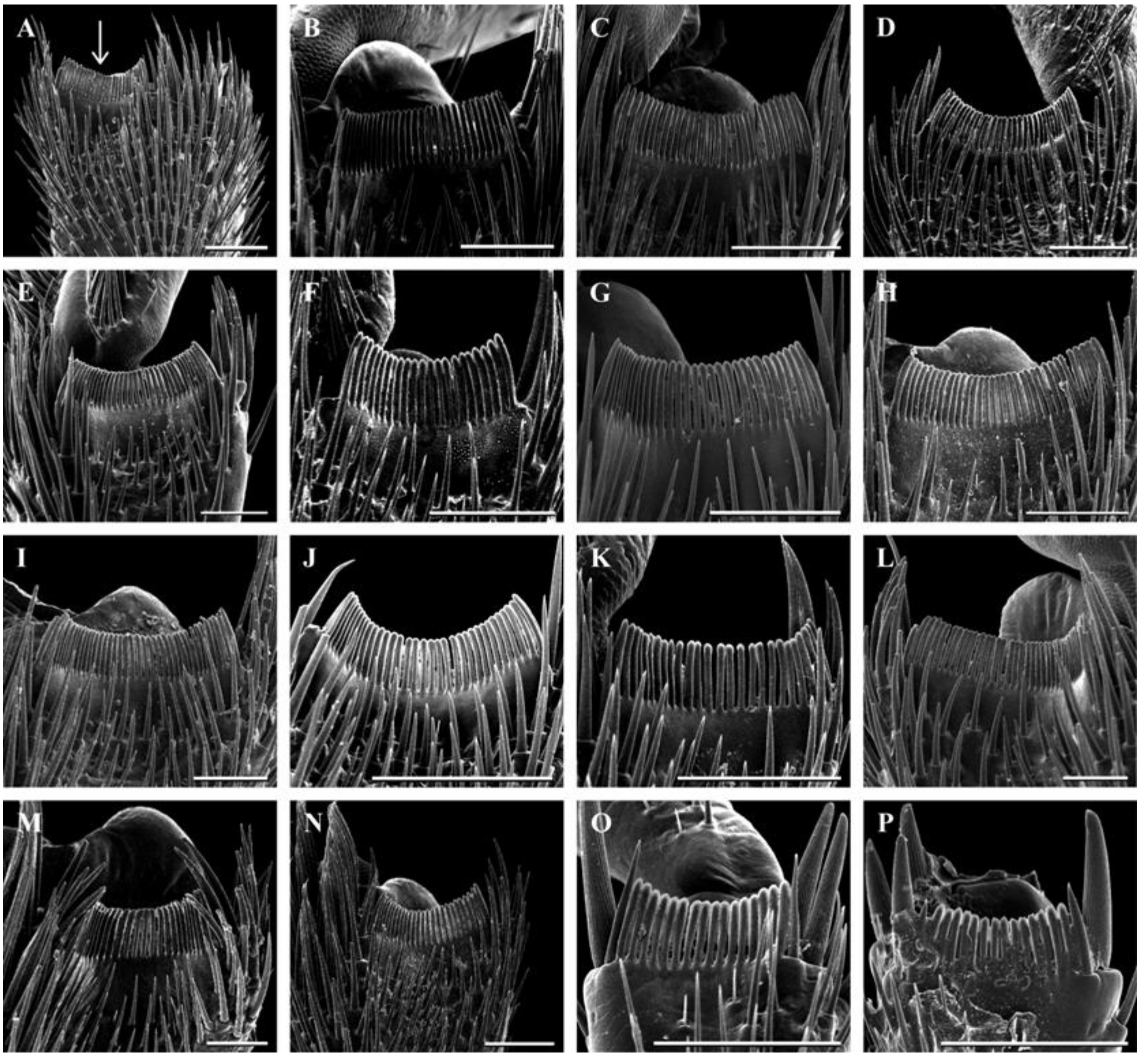


Fig. 5. Tibial combs in the Pentatomidae, the Scutelleridae and the Thyreocoridae. A-L, Pentatomidae; A, *Antestiopsisanchora* (Pentatominae, Antestini), arrows indicate the location of the tibial comb at the apex of tibia; B, *Oplomus salamandra* (Asopinae); C, *Podisus nigrispinus* (Asopinae); D, *Lincus securiger* (Discocephalinae); E, *Edessa quadridens* (Edessinae); F-L, Pentatominae; F, *Plautia stali* (Antestini); G, *Dichelops* (*Dichelops*) *punctatus*(Carpocorini); H, *Arocera placens* (Catacanthini); I, *Chlorocoris* (*Monochrocerus*) *flaviviridis* (Chlorocorini); J, *Neotibilis compascens* (Pentatomini); K, *Thoreyella trinotata* (Procleticini); L, *Biprorulus bibax* (Rhynchocorini); M, *Augocoris gomesi* (Scutelleridae); N, *Orsilochides leucoptera* (Scutelleridae); O, *Galgupha* (*Euryscytus*) *difficilis* (Thyreocoridae); P, *Thyreocoris scarabaeoides* (Thyreocoridae). Scales: 100 µm.

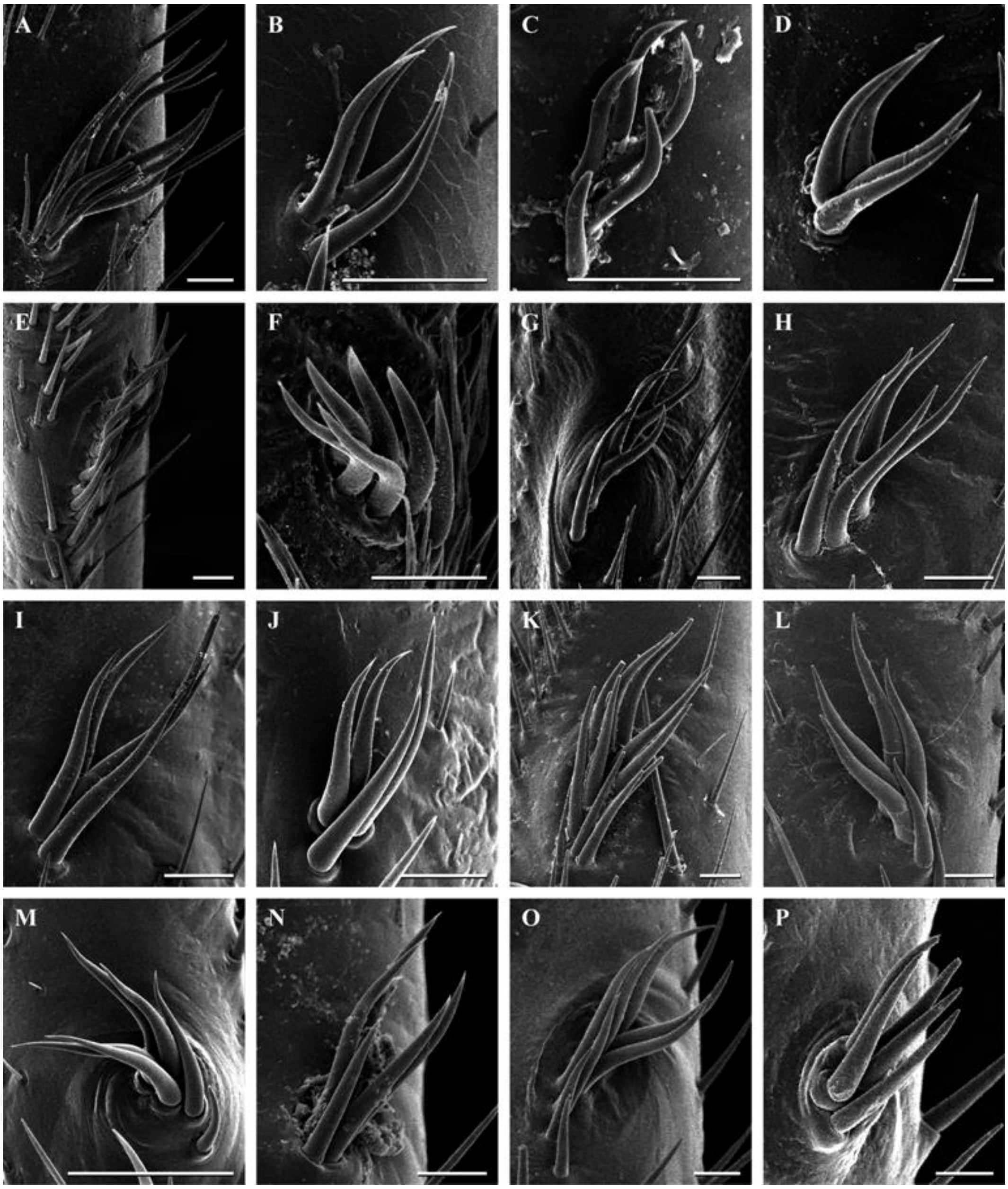


Fig. 6. Foretibial apparatus in the Pentatomidae, the Scutelleridae and the Thyreocoridae. A, *Augocoris gomesi* (Scutelleridae); B, *Galgupha* (*Galgupha*) *cruralis* (Thyreocoridae); C, *Cydnoides* (*Cydnoides*) *renormatus* (Thyreocoridae); D-O, Pentatomidae; D, Aphylinae sp.; E, *Oplomus cruentus* (Asopinae); F, *Cyrtocoris trigonus* (Cyrtocorinae); G, *Lincus securiges* (Discocephalinae); H, *Brachystethus geniculata* (Edessinae); I-O, Pentatominae; I, *Antestia ellenriederi* (Antestini); J, *Dichelops* (*Dichelops*) *melacanthus*(Carpocorini); K, *Arocera apta* (Catacanthini); L, *Loxa deducta* (Chlorocorini); M, *Pentatoma rufipes* (Pentatomini); N, *Thoreyella trinotata* (Procleticini); O, *Biprorulus bibax* (Rhynchocorini); P, *Macrina juvenca* (Phyllocephalinae). Scales: 50 μm.

CAPÍTULO III[3]

Contributions to the knowledge of *Dichelops* Spinola: description of a new species of *Dichelops* (*Diceraeus*) and of the male of *Dichelops* (*Prodichelops*) *divisus* (Heteroptera: Pentatomidae: Pentatominae: Carpocorini)

Priscila Poock-da-Silva[1], Kim R. Barão[1,2] & Jocelia Grazia[1,2]

[Poock-da-Silva et al. 2013. Zootaxa 3609: 60-68. DOI: 10.11646/zootaxa.3609.1.4]

[1]*Laboratório de Entomologia Sistemática, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Avenida Bento Gonçalves 9500, 91501–970, Porto Alegre, RS, Brasil. CNPq Fellowship. E-mails: pripoock@terra.com.br; kbarao@yahoo.com.br; jocelia@ufrgs.br*

[2]*Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

Abstract

A new species of *Dichelops* (*Diceraeus*) Dallas and the so-far unknown male of *Dichelops* (*Prodichelops*) *divisus* (Walker, 1867) are described, based upon morphological characters. *D.*(*Dice.*) *caatinguensis* **sp. nov.** is compared to the other four species of *Diceraeus*. Revised keys to separate the subgenera of *Dichelops* and the species of *Diceraeus* are also presented. *D.* (*P.*) *divisus* male is described and compared to the type species. Comparative illustrations of external and internal genitalia of the species are provided.

Key words: genitalia, Hemiptera, Heteroptera, Neotropical, taxonomy.

---

[3] Formatado conforme as normas do periódico Zootaxa. Veja Anexo III.

Introduction

The Neotropical genus *Dichelops* Spinola, 1837 was revised by Grazia (1978); it comprises three subgenera, *Dichelops* Spinola, 1837, *Diceraeus* Dallas, 1851 and *Prodichelops* Grazia, 1978. Subgenus *Dichelops* is the most diverse, bearing ten species (Grazia, 1978; Klein et al., 2012). The genus was recently revised by Klein *et al.* (2012): a new species was described, the genitalia terminology was updated, and an adapted key to the subgenus was provided.

The subgenera *Diceraeus* is, so far, represented by four species: *D.* (*Dice.*) *furcatus* (Fabricius, 1775), *D.* (*Dice.*) *lobatus* Grazia, 1978, *D.* (*Dice.*) *melacanthus* (Dallas, 1851) and *D.* (*Dice.*) *phoenix* Grazia, 1978. The study of material collected in northeast Brazil revealed a species, whose morphological characteristics resemble *Diceraeus*, but do not match with any of the species already described. Herein we describe *Dichelops caatinguensis* **sp. nov.** which is included in *Diceraeus* by serrated anterolateral and sinuated posterolateral margins of pronotum, presence of ventral process of conjunctiva, *pars intermedialis* twisted, and *capsula seminalis* lacking processes. Morphological comparisons of male and female genitalia among these species are presented. Additionally, a new key to the species of *Diceraeus*, adapted from Grazia (1978), is provided.

The subgenus *Prodichelops* is monotypic and was described from one female specimen, the holotype of *D.* (*P.*) *divisus* (Walker, 1867). It is characterized by humeral angles developed; anterolateral margins of pronotum crenulated, posterolateral margins sinuated, lacking projections, and capsula seminalis lacking processes. Recently, three specimens (one male and two females) were collected in the Brazilian and Colombian Amazonia. Here we describe the male of *D.* (*P.*) *divisus*, aiming to recognize the subgenus characteristics and to do comparisons with other subgenera. A revised key to separate the subgenera of *Dichelops* is also provided.

Material and methods

The study of *Dichelops* (*Diceareus*) *caatinguensis* **sp. nov.** was based on 40 specimens from the following collections: Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brazil (FIOC); Museu de Entomologia Pe. Jesus Santiago Moure, Universidade Federal do Paraná, Brazil (DZUP); Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil (MNRJ); Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Brazil (MZSP). The *Dichelops* (*P.*) *divisus* male description was based on the single specimen available, belonging to the Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia, Manaus, Brazil (INPA) collection.

The genital terminology follows Dupuis (1970), Schaefer (1977), Grazia (1978), and Klein *et al*. (2012). The structures of the pygophore named “processos do diafragma” by Grazia (1978) are here treated as “superior process of dorsal rim” (Grazia & Schwertner, 2008; Klein *et al*., 2012). In the female the “vesicula” present on pars intermedialis is considered here a twist of the duct in this structure.

For the study of internal genitalia, specimens were boiled in hot water before dissection and then prepared with a hot saturated potassium hydroxide solution. Measurements (average ± standard deviation, minimum and maximum values) are given in millimeters.

Results

Key to the subgenera of *Dichelops* (modified from Grazia, 1978)

1. Anterolateral margins of pronotum toothed or crenulated; black spiracles; abdominal punctures darker than the abdominal surface; conjuntiva lacking processes; pars intermedialis not twisted; capsula seminalis with or without processes … 2

1’. Anterolateral margins of pronotum serrated; posterolateral margins sinuated or crenulated (Fig. 1); spiracles and abdominal punctures concolorous with abdominal surface; process of conjunctiva present (Fig. 10); pars intermedialis twisted (Fig. 15); capsula seminalis lacking processes (Fig. 15) … *Diceraeus*

2. Anterolateral margins of pronotum toothed; posterolateral margins emarginated, with rhomboid projection between humeral angles and hemelytra base; process of conjunctiva absent; capsula seminalis with processes … *Dichelops*

2’. Anterolateral margins of pronotum crenulated; posterolateral margins sinuated, lacking projections; pygophore not dissected; capsula seminalis lacking processes … *Prodichelops*

***Dichelops* (*Diceraeus*) Dallas, 1851**

Diceraeus Dallas, 1851: 193, 208.

Dichelops (*Neodichelops*) Grazia, 1978: 14, 63-65.

Dichelops (*Diceraeus*) Rider, 1998: 505.

Type species: *Cimex furcatus* Fabricius, 1775 for *Neodichelops* Grazia, 1978 by original designation; *Diceraeus melacanthus* Dallas, 1851 for *Diceraeus* by monotypy.

Diagnosis. Anterolateral margins of pronotum serrated, posterolateral margins sinuated or crenulated; spiracles, and abdominal punctures concolorous with abdominal surface. Apex of scutellum without punctures, bearing a rounded or striped yellowish callus. Male: posterolateral angles of pygophore lacking bristle tufts; superior process of dorsal rim conspicuous, in a tubercle or forming a flap projected towards paramere base; parameres elongated, robust, and flattened; paramere head as long as base; ventral process of conjunctiva present. Female: pars intermedialis twisted; capsula seminalis lacking processes.

Grazia (1978) described the presence of the vesica and the processus vesicae in the phallus of *Diceraeus*. Actually, the processus vesicae formerly described by Grazia (1978) corresponds to the process of the conjunctiva (Fig. 10), and the former vesica corresponds to the processus vesicae (Fig. 12). The processus vesicae is the same structure observed in the subgenus *Dichelops* by Klein *et al*.(2012).

The vesicle of pars intermedialis (Grazia, 1978), present in all species of *Diceraeus*, is here indicated by a twist in this structure. We chose this designation, because the word “vesicle” denotes a secretory function, which cannot be ascertained by now. The extension of the twisted area is variable, occupying two-thirds of the pars intermedialis length in *D. furcatus*, *D. melacanthus*, and *D. phoenix*, and the entire pars intermedialis’s length in *D. lobatus*. In all these species the duct is tightly-twisted; however in *D. caatinguensis* **sp. nov.** the duct is loosely-twisted and occupies the basal half of the pars intermedialis.

Key to the species of subgenus *Diceraeus* (modified from Grazia, 1978)

1. Connexivum lacking spots or with diffuse castaneous spots; scuttelum apex with yellowish stripe … 2

1’. Connexivum with dark spots at anterior and posterior margins; scuttelum apex with yellowish callus … *D. (Dice.) caatinguensis* **sp. nov.**

2. Jugae acute; humeri varying from underdeveloped to forming long spines; pars intermedialis tightly-twisted along two-thirds of its length … 3

2’. Jugae obtuse; humeri with rhomboid projections laterally expanded; pars intermedialis tightly-twisted all its length … *D. (Dice) lobatus* Grazia

3. Gonocoxites 8 inflated, with the apical quarter folded dorsally, forming a conspicuous arch in lateral view; ventral rim of the pygophore straight or moderately sinuated at the middle; superior process of dorsal rim of the pygophore variable … 4

3'. Gonocoxites 8 less inflated, almost flattened; ventral rim of the pygophore medially bisinuated; superior process of dorsal rim in a scalloped flap structure … *D. (Dice.) melacanthus* Dallas

4. Superior process of dorsal rim of the pygophore in an entire flap structure; outer face of paramere with a hook projection; black punctures in the anterior half of the pronotal anterolateral margins, around the pronotal cicatrices and, forming three parallel stripes along the costa, in exochorion, often distinct … *D. (Dice.) phoenix* Grazia

4'. Superior process of dorsal rim of the pygophore in a tubercle placed inside the genital cup; paramere lacking projections; black punctures in the pronotum anterolateral margins and in exochorion, seldom distinct … *D. (Dice.) furcatus* Fabricius

***Dichelops* (*Diceraeus*) *caatinguensis* Grazia & Poock-da-Silva sp. nov.**

(Figs. 1, 3-15)

Etymology. The name is related to its geographic distribution (Caatinga biome, northeast Brazil, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, and Bahia states)

Type material. Holotype ♂, labeled: BRAZIL, Paraíba, Soledade, Juazeirinho, 08.VII.1956, A.G.A. Silva col., Coleção Campos SEABRA (MNRJ). Paratypes: 1♂, 1♀, BRAZIL, Rio Grande do Norte, Baixa Verde, VII.1950, B.J. Souza col., Coleção Campos SEABRA (UFRG); 1♀, Paraíba, Soledade, Juazeirinho, 22.III.1956, A.G.A. Silva col., Coleção Campos SEABRA (MNRJ); 1♂, Paraíba, Soledade, Juazeirinho, 08.VII.1956, A.G.A. Silva col., Coleção Campos SEABRA (MNRJ); 1♂, 10♀, Pernambuco, Casa Nova, V.1974, J.C.M. Carvalho col., Caatinga, (1♂, 2♀ UFRG, 8♀ MNRJ); 6♀, Pernambuco, Petrolina, V. 1974, J.C.M. Carvalho col., Caatinga (2♀ MCNZ, 4♀ MNRJ); 1♀, Pernambuco, Petrolina, V.1969, M. Alvarenga col. (MNRJ); 1♀, Pernambuco, Petrolina, Estrada Picos, V.1974, J.C.M. Carvalho col., caatinga (MNRJ); 1♀, divisa entre Pernambuco e sul do Piauí, Estrada Picos Km3, V.1974, J.C.M. Carvalho col., caatinga (MNRJ); 1♂, Bahia, Anajê, 16.V.1975, C. & P. Elias col. (MCNZ); 1♂, 1♀, Bahia, Brumado, 9.V.1975, C. & P. Elias col. (DZUP 212768, 212766); 1♂, 4♀, Bahia, Juazeiro, V.1974, J.C.M. Carvalho col., Caatinga (♀ MNRJ); 1♀, Bahia, Juremal, Estrada do Juazeiro, V.1974, J.C.M. Carvalho col., Caatinga (MNRJ); 1♀, Bahia, G. Bondar col.; 1♂, 2♀, nordeste, 1933, Ihering col. (1♂ UFRG; 2♀ FIOC); 2♀ (MZSP 72407, 72408).

Description. Ovoid, medium-sized (8-10mm) species. Dorsal color castaneous (Fig. 1), lighter castaneous ventrally.

Head slightly longer than wide (Fig. 1). Dorsal surface with coarse punctures regularly distributed, except in a circular area adjacent to eyes; ventral surface with sparsely distributed punctures. Juga clearly surpassing clypeus, length before clypeus equals one-third of first antennal segment; lateral margins straight, often convergent, and outlined by black, apex obtuse. Proportion of antennal segments: I<II<III<IV>V. Rostrum slightly surpassing metacoxae. First rostral segment entirely contained between buccula. Proportion of rostral segments: I<II>III>IV.

Pronotum. Anterolateral margins serrated. Posterolateral margins sinuated. Humeri varying from rhomboid to acutely projected, black at apex. Cicatrices sometimes delimited by dark punctures. Darker punctures concentrated at middle pronotum, forming a rounded spot.

Scutellum. Surface uniformly punctured, forming rounded areas lacking punctures. Two pairs of black spots formed by concentrated punctures, one basally and other medially. Distal region without punctures, bearing a yellow callus. Small black fovea at basal angles.

Hemelytra. Rusted-red punctures uniformly distributed. Reddish radial vein. Black spots near distal apex of radial vein.

Ventral surface light castaneous, punctures uniformly distributed and thinner than those on dorsal surface. Spiracles concolorous to ventral surface. Connexivum light castaneous, with dark spots at anterior and posterior margins. Legs light castaneous, with reddish spots in all segments.

Male genitalia. Pygophore subquadrangular (Figs. 5–8); genital cup well exposed dorsally (Figs. 5–6). Dorsal rim medially sinuated (Figs. 5–6). Superior process of dorsal rim conspicuous, as a sinuated flap projected into genital cup towards paramere base (Fig. 6). Posterolateral angles slightly projected, without bristle tufts. Ventral rim bisinuated, in a ‘V’ excavation at middle, with bristle tufts (Figs. 7–8). Parameres elongated, robust and flattened, directed dorsally. Paramere head as long as base, with a digitiform projection on inner surface (Fig. 9). Phallus almost pyriform in lateral view (Fig. 12); processus phallothecae not surpassing conjunctiva (Figs. 10, 12); ventral process of conjunctiva projecting towards phallotheca ventral wall (Figs. 10, 12); processus vesicae embracing ductus seminis distalis (Fig. 11).

Male measurements (n=6). Body length 8.81±0.22 (8.48–9.12); abdominal width 5.09±0.28 (4.8–5.44); head length 2.13±0.096 (2.08–2.32), width 2.07±0.12 (1.92–2.24); interocular distance 1.24±0.067 (1.2–1.36); length of antennal segments: I – 0.55±0.06 (0.48–0.64), II – 0.83±0.082 (0.8–0.96), III – 1.13±0.15 (0.96–1.36), IV – 1.16±0.62 (1.12–1.84), V – 1.16±0.61 (0.96–1.36); pronotum length 2.04±0.13 (1.84–2.24), width 4.92±0.34 (4.4–5.36), length to the height of the spine 5.89±0.4 (5.52–6.64); scutellum length 3.0±0.13 (2.8–3.12), width 3.11±0.12 (2.88–3.20).

Female genitalia.Gonocoxites 8 almost triangular, not covering gonocoxites 9; sutural margins sinuated, overlapping at base, sutural angles acute, tumid areas occupying ½ of each plate (Figs. 13–14). Laterotergites 8 acute at apex, but not forming a spine. Laterotergites 9 obtuse at apex, not surpassing laterotergites 8 (Figs. 13–14).Posterior margin of gonocoxites

9 biconvex.Chitinellipsen rounded (Fig. 15). Ductus receptaculi before vesicular area almost three times longer than ductus after vesicular area (Fig. 15). Internal wall of vesicular area conical at base; median wall dilated at basal quarter of vesicular area (Fig. 15). Basal half of pars intermedialis loosely-twisted; anterior annular flange flat, posterior annular flange convergent. Capsula seminalis rounded, lacking processes.

Female measurements (n=31). Body length 9.56±0.37 (9.2–10.24); abdominal width 5.57±0.22 (5.28–5.92); head length 2.13±0.2 (1.92–2.48), width 2.22±0.07 (2.16–2.32); interocular distance 1.34±0.09 (1.28–1.52); length of antennal segments: I – 0.56±0.07 (0.48–0.64), II – 0.85±0.065 (0.8–0.96), III – 1.2±0.06 (1.12–1.28), IV – 1.50±0.14 (1.36–1.68), V – 1.4±0.1 (1.28–1.52); pronotum length 2.28±0.16 (2.08–2.48), width 5.47±0.3 (5.12–5.92), length to the height of the spine 6.47±0.5 (5.92–7.2); scutellum length 3.64±0.13 (3.44–3.76), width 3.61±0.21 (3.28–3.84).

Comments. *Dichelops caatinguensis* **sp. nov.** is similar to *Dichelops lobatus*. From *D. lobatus* it can be distinguished by being smaller in length (male: 8.81±0.22 mm; female: 9.56±0.36 mm); by the presence of a yellow spot at the scutellum apex, which in *D. lobatus* is a stripe; connexivum with 1+1 dark spots at the anterior and posterior margins, while immaculate in *D. lobatus*; jugae convergent or juxtaposed, while parallel in *D. lobatus*. In the male genitalia both species have the paramere and the superior process of the dorsal rim similar in shape; *Dichelops caatinguensis* **sp. nov.** can be distinguished from *D. lobatus* by the ventral rim's being bisinuated, excavated in a 'V' at the middle, and with bristle tufts. *Dichelops caatinguensis* **sp. nov.** females can be distinguished from all *Diceraeus* species by the posterior margin of the gonocoxites 9 biconvex and by the pars intermedialis being loosely twisted along the basal half of its length.

Distribution. Northeast Brazil, corresponding to Caatinga, Cerrado and Para biogeographic provinces (*sensu* Morrone, 2006).

***Dichelops* (*Prodichelops*) Grazia, 1978**

Dichelops (*Prodichelops*) Grazia, 1978: 14, 87-89.

Type species: *Diceraeus divisus* Walker, 1867 by original designation.

Diagnosis. Head ventrally with narrow black stripe, sub-adjacent to juga outer margin, extending from antennal tubercle to bucculae apex. Pronotum with a transversal orange or yellowish stripe, without punctures; anterolateral margins crenulated; posterolateral margins sinuated, without projections (Fig. 2). Humeral angles developed. Male: pygophore dorso posteriorly opened, genital cup widely exposed; ventral rim of pygophore ventrally projected in a beaklike structure; parameres scythe-like, long, and slender. Female: pars intermedialis not twisted; capsula seminalis without processes.

***Dichelops* (*Prodichelops*) *divisus* (Walker, 1867)**

(Figs. 2, 16-21)

Diceraeus divisus Walker, 1867: 250.

Dichelops divisus; Lethierry & Severin, 1893: 129; Kirkaldy, 1909: 68.

Dichelops (*Prodichelops*) *divisus*; Grazia, 1978: 90-91.

Type: BMNH, HEM. 1056, female, Bates col., deposited on “British Museum (Natural History)”, examined.

Type locality. “Amazon Region”; according to label information, the specimen was collected in “St. Paulo” [São Paulo de Olivença, Rio Solimões, Amazonas, Brazil].

Head. Male proportion of antennal segments: I<II=III<IV>V; female proportion of antennal segments: I<II<III<IV<V.

Male genitalia. Pygophore quadrangular (Fig. 21); genital cup widely open dorso posteriorly (Figs. 16–19). Dorsal rim in an open ‘U’, sinuate at base, slightly projected over segment X (Figs.18–19). Superior processes of dorsal rim spine-like placed before middle of lateral margins of dorsal rim, clearly distant from paramere apices. Posterolateral angles almost truncate not projected posteriorly, with dense and convergent bristle tufts (Figs. 16–19). Ventral rim bisinuated, at middle in a shallow ‘U’ (Figs. 16–17, 20–21); inferior layer of ventral rim projecting ventrad in a beaklike structure, well-observed in profile and/or in posterior view of pygophore (Figs. 16–17). Bristles along ventral rim, especially over folded area inside genital cup, forming 1+1 tuft adjacent to posterolateral angles, 1+1 tuft laterad to ‘U’ concavity, and one tuft at middle of ‘U’ (Figs. 17, 21). Parameres long and slender, scyte like, laterad directed. Segment X almost pyriform, with 1+1 minute tubercles at middle (Fig. 19).

Male measurements (n=1). Body length 8.96; abdominal width 5.44; head length 1.92, width 2.0; interocular distance 0.96; length of antennal segments: I – 0.72, II – 0.8, III – 0.8, IV – 1.12, V – 1.6; pronotum length 2.16, width 5.6, length to the height of the spine 6.4; scutellum length 3.28, width 3.2.

Female measurements (n=2). Body length 9.32±0.06 (9.28–9.36); abdominal width 5.68±0.11 (5.6–5.76); head length 1.8±0.06 (1.76–1.84), width 2.2±0.06 (2.16–2.24); interocular distance 1.12±0.23 (0.96–1.28); length of antennal segments: I – 0.52±0.06 (0.48–0.56), II – 0.76±0.06 (0.72–0.8), III – 0.92±0.06 (0.88–0.96), IV – 1.2, V – 1.6; pronotum length 1.96±0.06 (1.92–2.0), width 6.2±0.06 (6.16–6.24), length to the height of the spine 7.56±0.51 (7.2–7.92); scutellum length 3.8±0.06 (3.76–3.84), width 3.76±0.34 (3.52–4.0).

Material examined. BRAZIL, Amazonas, Estirão da Preta, Rio Liberdade, 11-15.V.2011, D. Takyia col., sweep net (INPA), 1♂, 1♀. COLOMBIA, Amazonas, Prefectura de Tabatinga [Leticia], 12.IV.1992, A. Saenz col. (UFRG), 1♀.

Comments. The male genitalia of *Dichelops* (*Prodichelops*) *divisus* are similar to the species of *Dichelops* (*Dichelops*) by the superior process of the dorsal rim as a spine-like structure, and by the parameres' shape, wide at the base, tapering toward the apex. *Dichelops* (*Prodichelops*) *divisus* can be distinguished from the other subgenera by the dorsal rim of the pygophore being medially bisinuated, and by the ventral rim of the pygophore being ventrally projected, forming a beaklike structure.

Distribution. Western Amazonia, in Brazil and Colombia, which corresponds to Emeri, Varzea and Madeira biogeographic provinces (*sensu*Morrone, 2006).

Acknowledgments

This study was supported by grants of Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) as scholarships granted to the authors.

Literature cited

Dallas, W.S. (1851) *List of the specimens of hemipterous insects in the collection of the British Museum.*Part 1. London, Trustees of the British Museum, pp. 1–368, pls. 1–11.

Dupuis, C. (1970) Heteroptera. *In*: S.L. Tuxen (Ed.), *Taxonomist's Glossary of Genitalia of Insects*. Copenhagen, Munksgaard, pp. 190–208.

Grazia, J. (1978) Revisão do gênero *Dichelops* Spinola, 1837 (Heteroptera, Pentatomidae, Pentatomini). *Iheringia, Serie Zoologia* (53), 3–119.

Grazia, J. & Schwertner, C.F. (2008) Review of *Parachinavia* Roche (Hemiptera, Pentatomidae, Pentatominae). *In*: S. Grozeva& N. Simov (Eds) *Advances In Heteroptera*

Research. Festschrift in Honour of 80th Anniversary of MichailJosifov. Sofia, Pensoft Publishers, pp. 159–169.

Kirkaldy, G.W. (1909) *Catalogue of the Hemiptera (Heteroptera) with biological and anatomical references, lists of foodplants and parasites, etc. Vol. I. Cimicidae.* Berlin, xl + 392 pp.

Klein, J.T., Barcellos, A., Grazia, J., &Redaelli, L.R. (2012) Contributions to the knowledge of *Dichelops* (*Dichelops*) with the description of a new species (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae: Pentatominae: Carpocorini). *Zootaxa*, 3157, 61–68.

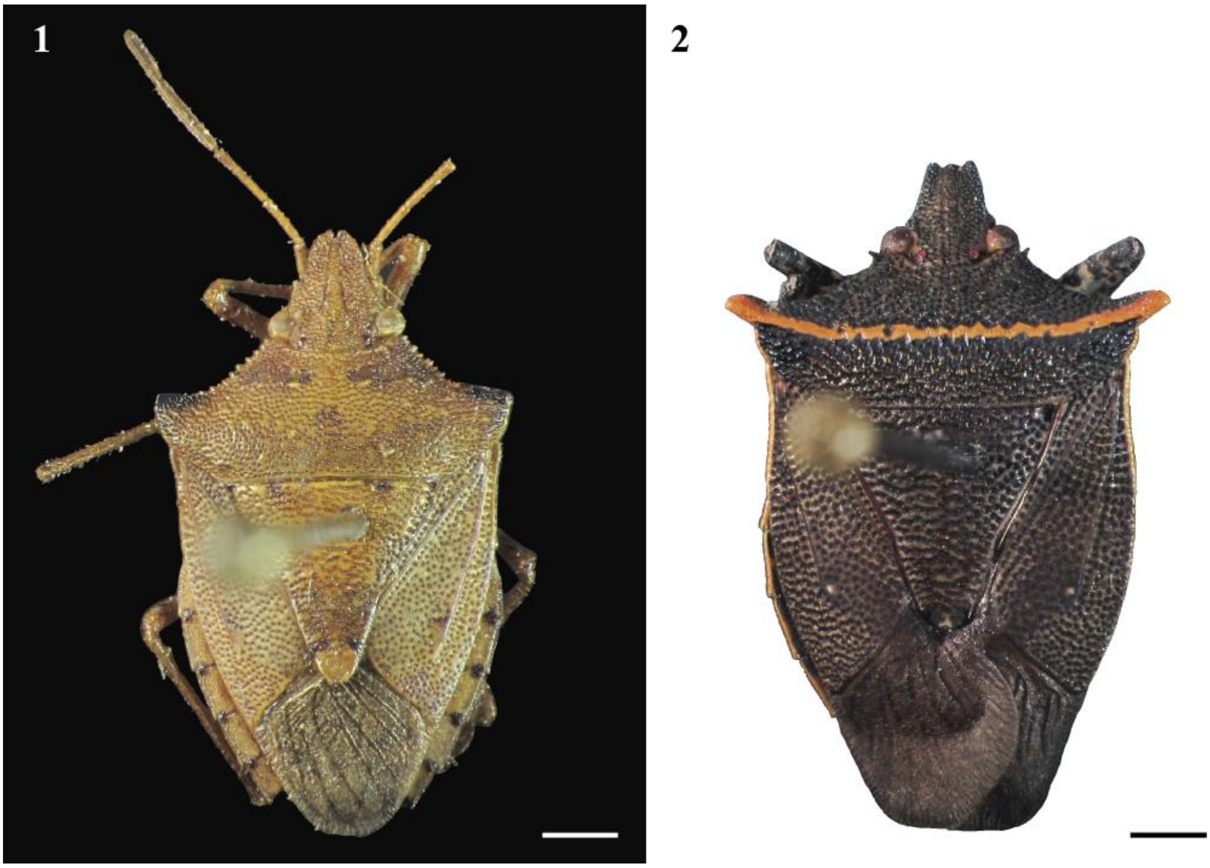
Lethierry, L. & Severin, G. (1893) *Catalogue généraldes Hémiptères*. Bruxelles, Pentatomidae, 1: x + 286 pp.

Morrone, J.J. (2006) Biogeographic areas and transition zones of Latin America and the Caribbean Islands based on panbiogeographic and cladistic analyses of the entomofauna. *Annual Review of Entomology*, 51, 467–494.

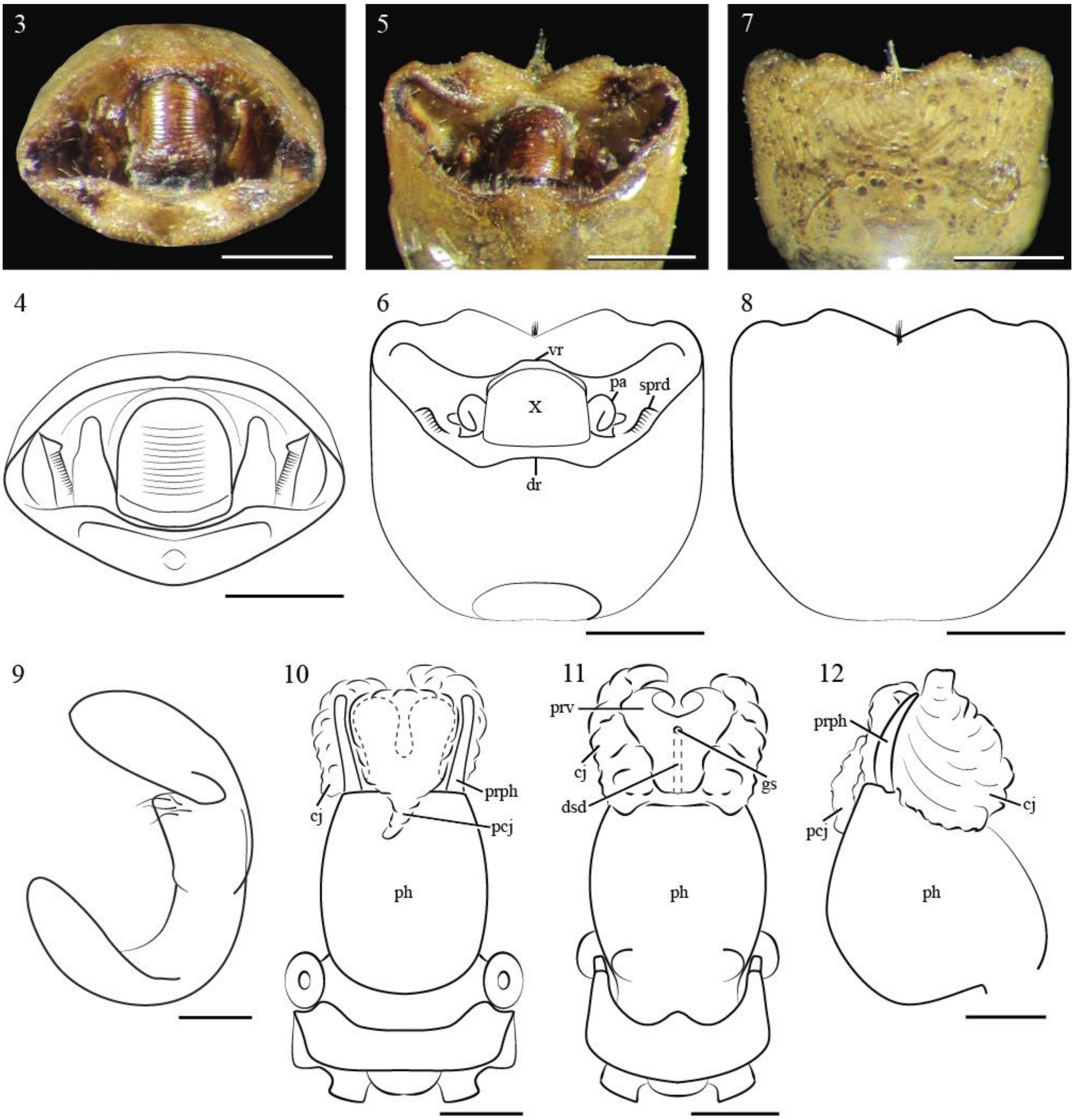
Rider, D.A. 1998. Nomenclatural changes in the Pentatomoidea (Hemiptera-Heteroptera: Pentatomidae, Tessaratomidae). III. Generic level changes. *Proceedings of the Entomological Society of Washington*, 100, 504–510.

Schaefer, C.W. (1977) Genital capsule of the trichophoran male (Hemiptera: Heteroptera: Geocorisae). *International Journal of Insect Morphology & Embryology*, 6, 277–301.

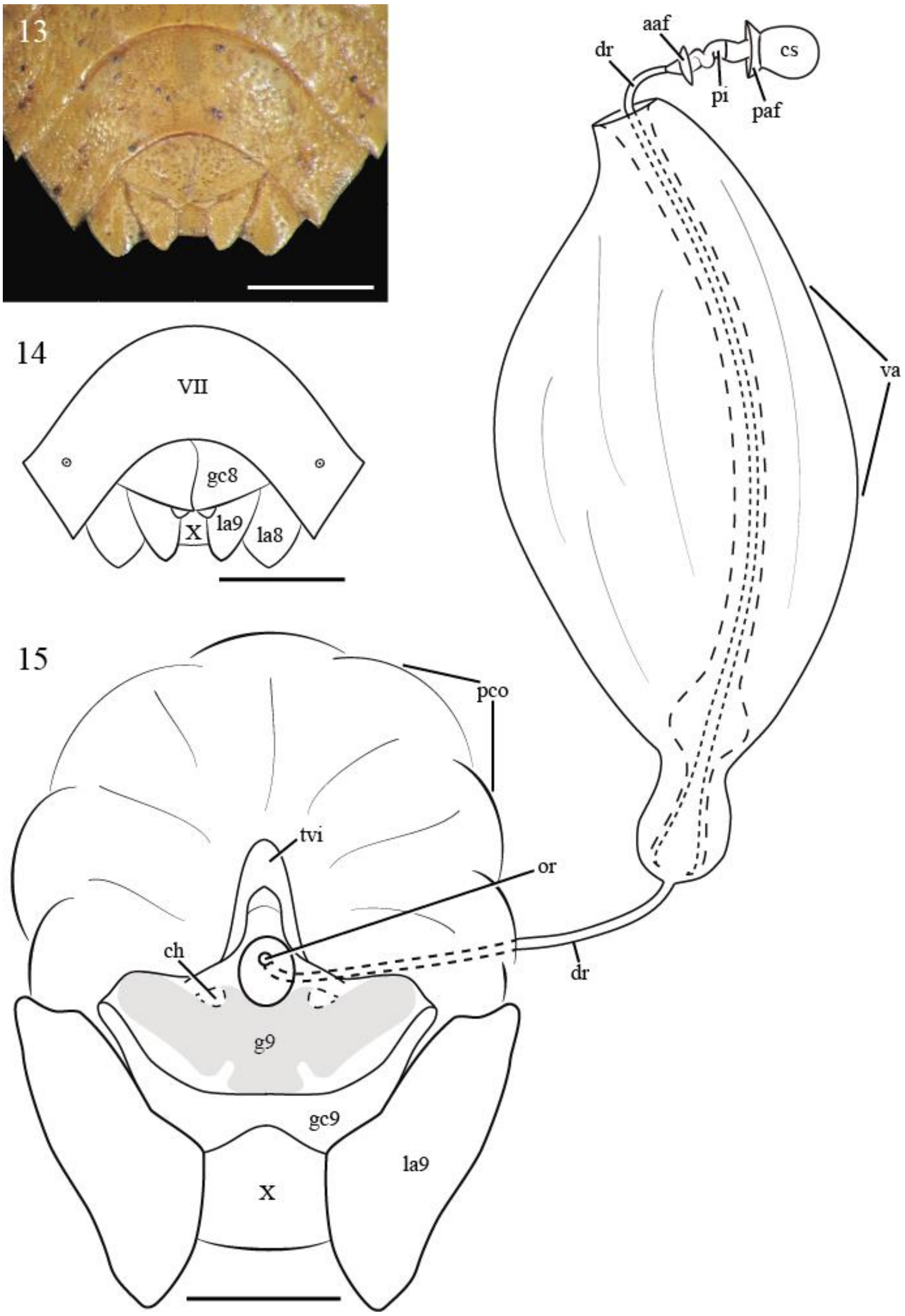
Walker, F. (1867) *Catalogue of the specimens of heteropterousHemiptera in the collection of the British Museum.Part II. Scutata.* London, E. Newman, pp. 241–417.



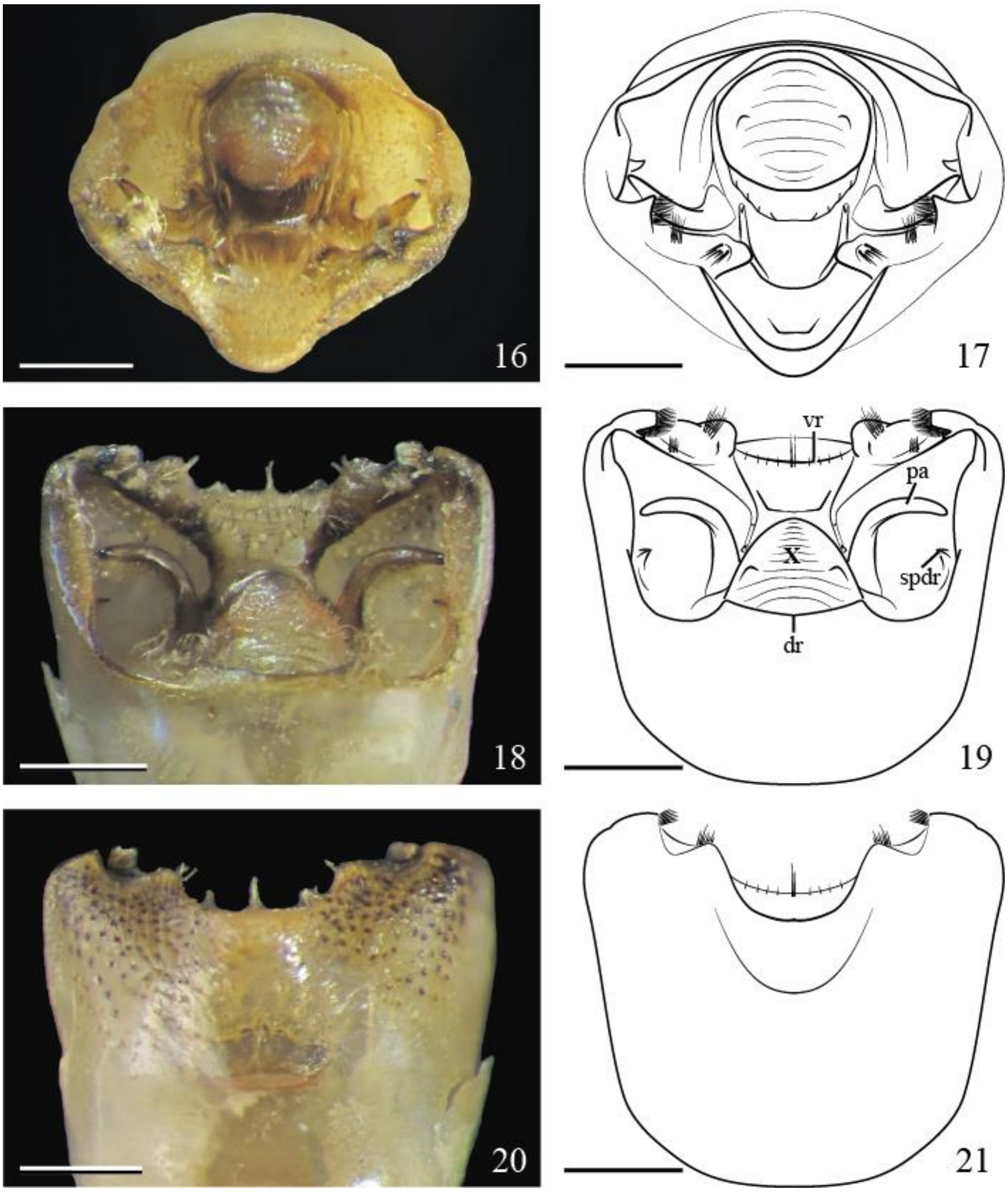
FIGURES 1-2. Dorsal view: 1, *Dichelops* (*Diceraeus*) *caatinguensis* **sp. nov.**; 2, *Dichelops divisus* (Scales = 1 mm).



FIGURES 3-12. *Dichelops* (*Diceraeus*) *caatinguensis* **sp. nov.**, male genitalia. 3-4, pygophore, posterior view; 5-6, pygophore, dorsal view; 7-8, pygophore, ventral view; 9, left paramere, dorsal view; 10-12, phallus, ventral, dorsal and lateral views, respectively. (cj, conjunctiva; dr, dorsal rim; dsd, ductus seminis distalis; gs, secondary gonopore; pa, paramere; pcj, process of conjunctiva; ph, phallotheca; prph, processus phallothecae; prv, processus vesicae; spdr, superior process of dorsal rim; vr, ventral rim; X, proctiger) (Scales: figs. 3-8 = 0.5 mm; 9-12 = 0.15 mm).



FIGURES 13-15. *Dichelops* (*Diceraeus*) *caatinguensis* **sp. nov.**, female genitalia. 13-14, genital plates, ventral view; 15, laterotergites, gonapophyses and gonocoxites of ninth segment, and ecto-dermical genital ducts, ventral view (aaf, anterior annular flange; ch, chitinellipsen; cs, capsula seminalis; dr, ductus receptaculi; g9, gonapophyses 9; gc9, gonocoxites 9; la9, laterotergite 9; or, orificium receptaculi; paf, posterior annular flange; pco, pars communis; pi, pars intermedialis; tvi, thickening of vaginal intima; va, vesicular area; X, tenth segment) (Scale: figs. 13-14 = 1 mm; 15 = 0.3 mm).



FIGURES 16-21. *Dichelops* (*Prodichelops*) *divisus*, pygophore. 16-17, posterior view; 18-19, dorsal view; 20-21, ventral view. (dr, dorsal rim; pa, paramere; spdr, superior process of dorsal rim; vr, ventral rim; X, tenth segment) (Scales = 0.5 mm).

CAPÍTULO IV[4]

Phylogeny of *Dichelops* (Heteroptera, Pentatomidae)

Kim R. Barão[1], Augusto Ferrari[1,2] and Jocelia Grazia[1]

[1] Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil

[2] Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande FURG, Rio Grande, RS, Brazil

Abstract

Dichelops comprises 16 species, included in three subgenera, with exclusive Neotropical distribution. The genus was revised recently and each subgenus have a set of distinct morphological characters, which allow their precise identification, and different distributional patterns, thus raising questions about the genus monophyly and the subgenera evolutionary relationships. The genus monophyly was tested under parsimony using discrete and continuous characters and two character weighting methods, equal weights and implied weights. The genus was paraphyletic in every analysis and the characters formerly proposed as diagnostic for the genus and subgenera were found to be shared with other taxa. Discussion about continuous characters treatment and use of weighting methods are provided.

Keywords: continuous characters, implied weighting, Neotropics, systematics.

---

[4] Formatado conforme as normas do periódico Systematic Entomology. Veja Anexo IV.

Introduction

The cosmopolitan Pentatominae (Hemiptera: Pentatomidae) comprises about 60% of Pentatomidae diversity. Tribal classification of pentatomines has been changing for the last four decades and is still under dispute, ranging from eight (Schuh & Slater, 1995) to 43 (D.A. Rider *in litt.*) recognized tribes. In the latter tribal arrangement, the Neotropical Pentatomini *sensu* Rolston & McDonald (1979; 1980a,b; 1984) was divided into seven tribes: Antestiini Distant, 1902, Carpocorini Mulsant & Rey, 1866, Menidini Atkinson, 1888, Nezarini Atkinson, 1888, Pentatomini Leach, 1815, Piezodorini Atkinson, 1888, and Strachiini Mulsant & Rey, 1866.

Carpocorini, the most diverse pentatomine tribe (ca. 450 spp. and 100 genera), occurs in all continents except Antarctica. The highest tribal diversity occurs in the New World (ca. 290 spp. and 55 genera) and the most diverse genera are *Euschistus* Dallas, 1851 (74 spp.), *Mormidea* Amyot & Serville, 1843 (34 spp.), and *Dichelops* Spinola, 1837 (16 spp.). Some groups of genera within Carpocorini have been proposed based on morphological similarities and taxonomic history, but have not been tested with up-to-date cladistic methods.

Euschistus-group is one of those. Rolston (1974) grouped *Agroecus* Dallas, 1851, *Dichelops*, *Euschistus*, *Galedanta* Amyot & Serville, 1843, *Hymenarcys* Amyot & Serville, 1843, *Menecles* Stål, 1867, *Proxys* Spinola, 1837, *Sibaria* Stål, 1872, and *Tibraca* Stål, 1860, by similarities in coloration, size, and general morphology. One could add to this group, genera that have been erected from the above genera, *i.e. Ladeaschistus* Rolston, 1973 and *Mcphersonarcys* Thomas, 2012; or lately related taxonomically to them, *i.e. Acledra* Signoret, 1864, *Berecynthus* Stål, 1862, *Caonabo* Rolston, 1974, *Coenus* Dallas, 1851, *Padaeus* Stål, 1862, *Oenopiella* Bergroth, 1891, and *Spinalanx* Rolston & Rider, 1988. According to Rider (1995), a diagnostic feature of the group is the presence of a pair of dorsal processes on the phallotheca (*sic* dorsal thecal appendages). Recently, *Tibraca* has been referred as belonging to the *Mecocephala* group, which also has dorsal processes on the phalloteca, but is distinct in having very reduced or absent parameres (Frey-da-Silva et al., 2002; Schwertner et al. 2002).

The *Euschistus*-group includes some species associated to crops of legumes and which are important crop pests in the Neotropics. However, the *Euschistus* group has never been cladistically tested before, neither was the Carpocorini. In an effort to best understand the relationships and biogeographic history of Neotropical pentatomids, the Carpocorini and some genera of the *Euschistus*-group are under formal phylogenetic investigations (*e.g.* *Agroecus*, *Euschistus*, *Proxys*).

Here we study the phylogenetic relationships of *Dichelops*. The genus comprises 16 species, collectively recognized by having the mandibular plates longer than the clypeus, included in three subgenera: *Dichelops* Spinola, 1837 (10 spp.), *Diceraeus* Dallas, 1851 (5 spp.), and *Prodichelops* Grazia, 1978 (1 sp.). The genus was revised by Grazia (1978) and few species have been described since then (Klein et al., 2012; Poock-da-Silva et al., 2013). Each subgenus has a set of distinct morphological characters, which allow their precise identification, and different distributional patterns, thus raising questions about the genus monophyly and the sub-genera evolutionary relationships.

In this work two issues are addressed: (1) the monophyly of *Dichelops* and (2) the hypothesized generic affinities of the *Euschistus*-group.

Material and methods

Ingroup, outgroup and root

In the absence of a phylogenetic hypothesis to the *Euschistus*-group and to the Carpocorini, outgroup selection was based on taxonomic history and morphological diversity of the characters here studied (Barão et al., 2012). Rolston (1974) grouped on the same dichotomous key genera he considered similar to *Euschistus*, being followed by subsequent authors in considering those genera as belonging to the *Eushistus*-group.

The ingroup taxa (Table S1) comprises the 16 species currently assigned to *Dichelops* subgenera: 10 of *Dichelops*, five of *Diceraeus*, and one of *Prodichelops*. Out of the remaining 15 genera considered part of *Euschistus*-group, 27 species belonging to 13 genera were included (Table S1; M*cphersonarcys* and *Sibaria* were not included). Other 17 species (belonging to 11 genera) were included, representing taxa not related taxonomically to *Euschistus*-group (Table S1) but included in Carpocorini *sensu* Rider (*in litt*.). Trees were rooted on *Carpocoris*, the Carpocorini type genus. Appendix S1 is a list of examined specimens and its depositories.

Terminology

Terminology derives from Tsai et al. (2011) for general morphology; Baker (1931), Dupuis (1970) and Schaefer (1977) for genital terminology; and Kment & Vilímová (2010) for external scent efferent system (ESES) of the metasternal gland.

Character matrices

Of the 149 characters included, 10 are continuous and 139 are discrete characters. Discrete characters represent general morphology (73), female (24) and male genitalia (42). Terminals were coded for characters directly from series of available specimens (Appendix S1) and coded from literature when specimens were not available (Table S1).

Matrix of discrete characters was constructed on Mesquite 3.03 (Maddison & Madisson, 2015) and matrix of continuous characters was constructed using a spreadsheet. Continuous characters comprise the range of one standard error around the mean (*i.e.* [mean -

SE] – [mean + SE]). The two data matrices were combined into one matrix and formatted to run on TNT using a text editor. Matrix is available on Appendix S2.

Character statements were elaborated following the logical basis proposed by Sereno (2007), especially regarding the use of reductive coding (Forey & Kitching, 2000; Brazeau, 2011). Inapplicable data were coded as "-" and missing data as "?" – except for continuous characters where inapplicable data were coded as "?", because of TNT continuous characters handling options.

The following notations for characters are used in Results and Discussion sections: "X(Y)", in which X represents the character and Y represents the state; "s", to the number of steps; "CI", to consistency index (Kluge & Farris, 1969); and "RI", to retention index (Farris, 1989).

Morphological methods

Internal male and female genitalia were dissected, macerated in a supersaturated KOH solution, stained with Congo Red and/or Chlorazol Black, and observed with a stereo microscope. Images were taken in multiple focal planes using a DS-Fi2 camera coupled to a Nikon AZ100M scope and stacked with the NIS Elements AR software available at the Departament of Zoology, UFRGS.

Structures analyzed using scanning electron microscopy (SEM) were manually cleaned, subsequently kept submersed in contact lens solution (Renu®) for 24h to degrade proteins, and then sonicated at 5400 kHz during three minutes in a solution of water and detergent. Followed by dehydration by alcoholic series and stove dried at 40ºC for 24h, sputter-coated with gold, and observed in a SEM at the Centro de Microcopia Eletrônica (CME) of UFRGS.

Measurements were taken with a micrometer scale attached to the scope's ocular lens. Morphometric parameters (Table S2) were measured for all terminals, in an effort of 20 specimens per species (10 spec. per sex), following the recommendations of Marie-Stephane (2013) for Acari. Because of material availability, the number of measured specimens was lower for some species (Table S1). Morphometric parameters and measurements (mean, standard error, maximum and minimum values) are available in Table S2.

Phylogenetic analyses

Phylogenetic analyses were performed by parsimony using software TNT v.1.1 (Goloboff *et al.*, 2008b); discrete characters were treated as nonadditive and continuous characters as additive (Goloboff *et al.*, 2006). Continuous characters were always rescaled to unit in order to reduce dominance of large characters influence on matrix (Mongiardino *et al.*, 2014). Three matrices were used, with the same set of terminals but varying datasets: discrete characters only, continuous characters only, and continuous + discrete characters.

Matrices were analysed under equal weights (EW) and implied weights (IW). Implied weighting (Goloboff, 1993) downweights characters according to their degree of homoplasy: the higher their homoplasy, the lower their weight. Goloboff *et al*. (2008a) demonstrated that weighting against homoplasy on morphological datases improves jackknife-frequencies and produces more stable trees. Intending to explore the effect of datasets (continuous and discrete characters) and different weighting methods (EW and IW), five analyses (A-E) were performed with different combinations of datasets and weighting methods (Fig. 1). Matrices of discrete characters and continuous characters were analysed under EW and IW, whereas matrix of continuous character only was analysed solely under IW (Fig. 1). Strict consensus was calculated for each analysis as well as jackknife frequencies. The analysis of continuous data only was exploratory and not intended to discuss phylogenetic relationships.

Since *Dichelops* was recovered paraphyletic, we conducted other five analyses (Ac-Ec; Fig. 1) constraining the genus monophyly, to reflect the alternative *a priori* taxonomic hypothesis. We understand constraining the monophyly of *Dichelops* as a way to evaluate how better the results of not constrained analyses are, measured as tree length and/or fit. Constrained analysis followed the same analytical procedures as detailed to analyses A-E. No phylogenetic nor taxonomic conclusions were drawn from it.

Independent of the weighting method employed, heuristic searches were always performed under 700 random addition sequences, TBR branch swapping algorithm retaining 150 trees per replication, random seed 0, and holding up to 100,000 trees in memory (*rseed* 0; *mult* 700 = *tbr hold* 150). For IW analyses, the concavity value (*k*-value = 14) was determined as described below and employed in all.

Topology stability was calculated to each analyses by jackknife with symmetric resampling, recording absolute-group frequencies and GC (Group present/Contradicted) frequency differences (Goloboff *et al.*, 2003), using 1000 pseudo-replicates and removal probability of 33%. GC values are informative for the amount of contradictory information in the dataset: if absolute frequencies and GC values are equal, probably no contradictory groups are supported by the data. Compatibility of strict consensuses resultant of the 10 analyses (A-E, Ac-Ec) were compared by Similitud index and Robinson-Foulds distances.

Defining k*-value.* Approaches to choosing the *k*-value have included exploring an arbitrary range of *k*-values and subsequently evaluating results through consensus methods, and exploring a range of *k*-values adjusted to the fit (*F*) of an average character (Mirande, 2009).

The protocol proposed by Mirande (2009) was employed to define the *k*-value used in all IW analyses performed in this study. Mirande (2009) proposed using a measure of the “average homoplastic character”, based on the *number of observed steps* of the shortest trees found under equal weights. Implied weighting formula was thus rewritten as [$k = (F * S) / (1 - F)$], in order to obtain *k*-values, where *S* is a measure of the average homoplasy per character, calculated as [*S* = ((*number of observed steps*) – (*minimum number of steps*)) / (*number of characters*)]. We determined *k*-value based on the discrete dataset only.

Mirande's protocol was set to 24 distortion groups, that assign to an "average" character fits from 50 to 90%, finding the best tree five times, and *ratchet* and *drift* set to 10 iterations. Remaining parameters were set as default. The 24 runs resulted in 40 trees; strict consensus of each run was calculated and consensuses were compared through Similitud index (*tcomp*). Similitud index calculates RI resulting from mapping the Matrix Representation Parsimony of each tree to each other: the higher the index, more similar the trees. Tree topologies resultant from *k*-values ranging from 9.3 to 20.3 were the most similar, and the *k*-value used by us is its average (*k*-value = 14). Mirande's protocol output and tree comparisons are available on Appendix S3.

Results

Character statements

Continuous characters.

0. Head length
1. Head width between eyes
2. Eyes width
3. Length of mandibular plates ahead of clypeus
4. Interocellar distance
5. Pronotum length
6. Pronotum width at humeral angles
7. Pronotum width at distal margin
8. Scutellum width at basal margin

9. Scutellum length

Discrete characters.

Head

10. Mandibular plates, length related to apex of clypeus: (0) shorter (Fig. 5); (1) equal (Fig. 4); (2) longer (Fig. 2). Modified from Grazia (1997); Kocorek & Lis (2000); Weiler (2011).
11. Mandibular plates, form apically: (0) obtuse; (1) pointed.
12. Mandibular plates, apex position in relation to clypeal apex, in lateral view: (0) inferior; (1) leveled; (2) superior. Modified from Weiler (2011).
13. Mandibular plates, inner margins ahead of clypeus: (0) contiguous (Fig. 3); (1) not contiguous (Fig. 2).
14. Mandibular plates, outline color laterally related to background color of head: (0) concolour (Fig. 3); (1) not-concolour (Fig. 2).
15. Mandibular plates, orientation of lateral margins: (0) flat; (1) explanate (Fig. 3); (2) declivous (Fig. 5).
16. Mandibular plates, medial margins, unpunctuated area: (0) absent; (1) present (Fig. 4). Modified from Weiler (2011).
17. Clypeus, proximal limit of clypeal suture related to an imaginary line across anterior margin of eyes: (0) anterior; (1) posterior. Modified from Weiler (2011).
18. Clypeus, form of apex: (0) obtuse; (1) acute. Modified from Weiler (2011).
19. Clypeus, height related to mandibular plates, longitudinally: (0) leveled; (1) higher (Fig. 5).
20. Bucculae, anterior margin, form: (0) truncate; (1) lobate; (2) tapering toward apex of head.

21. Bucculae, posterior margin, form: (0) tapering toward base of head; (1) truncate; (2) lobate. Modified from Bernardes *et al*. (2009).
22. Labium, length of first segment related to bucculae: (0) contained; (1) surpassing.
23. Labium, placement of apex: (0) between pro- and meso-coxae; (1) between meso- and meta-coxae; (2) beyond metacoxae.
24. Antenniferous tubercles, lateral process: (0) absent; (1) present. Modified from Ferrari (2009).
25. Antenniferous tubercles, in dorsal view of head: (0) not visible; (1) visible. Modified from Grazia *et al*. (2008).
26. Antenniferous tubercles, ventral process: (0) absent; (1) present. Modified from Ferrari (2009).
27. Anteocular processes: (0) absent; (1) present.
28. First antennal segments, length related to anterior margin of head: (0) shorter; (1) sub-equal; (2) longer. Modified from Kocorek & Lis (2000).

Thorax

29. Pronotum, anterior angles, process: (0) absent; (1) present.
30. Pronotum, anterior angles, shape of process apically: (0) obtuse; (1) acute.
31. Pronotum, anterolateral margins, outline: (0) flat; (1) explanate (Fig. 7).
32. Pronotum, anterolateral margins, form: (0) straight (Fig. 8); (1) concave (Fig. 6); (2) convex (Fig. 7). Modified from Fernandes (1993).
33. Pronotum, anterolateral margins, ornamentation: (0) smooth (Fig. 7); (1) serrated (Fig. 6); (2) crenulated (Fig. 8). Modified from Grazia (1997).
34. Pronotum, humeral angles: (0) developed, (1) obsolete.

35. Pronotum, humeral angles, form: (0) obtuse; (1) pointed (Fig. 6); (2) quadrate (Fig. 9). Modified from Gapud (1991); Grazia (1997); Fortes & Grazia (2005); Bernardes *et al*. (2009); Grazia *et al*. (2008); Weiler (2011).
36. Pronotum, posterolateral margins, ornamentation, form: (0) smooth; (1) crenulated (FIG). Modified from Grazia (1997).
37. Pronotum, posterolateral margins, median tubercle: (0) absent; (1) present (Fig. 6).
38. Pronotum, anterior lobe related to posterior lobe: (0) leveled (Fig. 10); (1) sloping (Fig. 11).
39. Pronotum, transhumeral band: (0) absent; (1) present.
40. Pronotum, transhumeral band, sculpturing: (0) smooth; (1) punctuated.
41. Scutellum, apex, callus(es): (0) absent; (1) present. Modified from Weiler (2011).
42. Scutellum, apex, calloused area: (0) continuous; (1) divided in 1+1. Modified from Weiler (2011).
43. Scutellum, apex, callus shape: (0) rounded; (1) thin band.
44. Hemelytrum, corium, radial vein apex: (0) punctuated (Fig. 12); (1) calloused (Fig. 13); (2) smooth (Fig. 14). Modified from Barcellos & Grazia (2003); Weiler (2011).
45. Hemelytrum, membrane, venation: (0) parallel; (1) reticulate. Modified from Gapud (1991); Henry (1997); Grazia (1997); Grazia *et al*. (2008); Weiler (2011).
46. Hemelytrum, length related to abdominal apex: (0) surpassing; (1) not surpassing.
47. Mesosternum, carina: (0) absent; (1) present.
48. ESES, Peritreme, shape: (0) ruga (Fig. 19); (1) spout (Fig. 20); (2) reniform (Fig. 21). Modified from Kment & Vilímová (2010).
49. ESES, Peritreme, tegument surface finish: (0) smooth (Fig. 23); (1) circumvolutions (Fig. 24); (2) scales (Fig. 25); (3) cylindrical projections (Fig. 26).

50. Metapleura, range of evaporatorium related to metapleura width: (0) less than half (Fig. 15); (1) more than half (Fig. 16).

51. Metapleura, form of outer margin of evaporatorium: (0) convex (Fig. 15); (1) concave (Fig. 16); (2) straight (Fig. 17).

52. Metapleura, form of antero-lateral margin of evaporatorium: (0) rounded (Fig. 16); (1) acute (Fig. 15); (2) evanescent.

53. Mesopleura, range of evaporatorium related to mesopleura width: (0) less than half (Fig. 17); (1) more than half (Fig. 18).

54. Mesopleura, evaporatorium along the outer margin, in ventral view: (0) absent; (1) present.

55. ESES, Evaporatorium, punctures: (0) absent; (1) present (Fig. 22).

56. ESES, Evaporatorium, sensillum: (0) absent; (1) present (Fig. 22).

57. ESES, Evaporatorium, setae: (0) absent; (1) present (Fig. 22).

58. Metathoracic spiracle, form: (0) narrow (Fig. 27); (1) wide (Fig. 28). Modified from Kment & Vilímová (2010).

59. Metathoracic spiracle, filter system, surface ornamentation: (0) smooth (Figs. 29, 31); (1) spiny (Fig. 30).

60. Metathoracic spiracle, filter, lateral connections: (0) absent (Fig. 29); (1) present (Figs. 30, 31).

61. Legs, rounded pigmentation at bristles base: (0) absent; (1) present. Modified from Weiler (2011).

62. Legs, width of pigmentation at bristles base, related to bristles diameter: (0) less than twice ; (1) more than twice. Modified from Weiler (2011).

63. Legs, fore femorae, area around base of setae: (0) smooth; (1) elevated.

64. Legs, anterior tibiae, setae, appearance: (0) thin; (1) stout.

65. Pronotum, cicatrices, callus at postero-median margin: (0) absent; (1) present.

66. Pronotum, humeral angle, orientation: (0) laterad; (1) anteriad.

67. Scutellum, fovea, at latero-anterior angles: (0) absent; (1) present.

68. Scutellum, fovea, width related to ocelli width: (0) smaller; (1) wider.

69. Mesopleura, evaporatorium, diagonal extension towards antero-lateral angle of mesopleura: (0) absent; (1) present (Fig. 18).

Abdomen (pre-genital segments)

70. Sternites, longitudinal stripe medially: (0) absent; (1) present (Fig. 32).

71. Sternites, longitudinal stripes sub-laterally: (0) absent; (1) present (Fig. 32).

72. Sternites, postero-lateal angles protruding from sternite edge: (0) absent; (1) present

73. Sternites, postero-lateral angles, form of apex: (0) obtuse (Fig. 36); (1) acute (Fig. 37).

74. Sternites, coloration pattern of antero-lateral angles related to discal coloration: (0) concolour (Fig. 34); (1) not-concolour (Fig. 35).

75. Sternites, coloration pattern of postero-lateral angles related to discal coloration: (0) concolour (Fig. 34); (1) not-concolour (Fig. 35).

76. Sternites, calluses along posterior margin: (0) absent; (1) present (Fig. 33).

77. Sternite 7, development of postero-lateral angles related to postero-lateral angles of remaining abdominal sternites: (0) equal (Fig. 36); (1) longer (Fig. 38).

78. Sternite 7, length medially related to length at lateral margin in females: (0) equal; (1) longer.

79. Spiracles, color in relation to abdominal color: (0) concolour; (1) not-concolour.

80. Connexivum, in dorsal view, related to mesosternal wing development: (0) exposed; (1) concealed.

81. Connexivum, coloration pattern of antero-lateral angles related to discal coloration: (0) concolour; (1) not-concolour.

82. Connexivum, coloration pattern of postero-lateral angles related to discal coloration: (0) concolour; (1) not-concolour.

Female genitalia

83. Genital plates, gonocoxites 8, basal portion of sutural margins related to each other: (0) juxtaposed (Fig. 41); (1) overlapping (Fig. 40). Modified from Weiler (2011).

84. Genital plates, gonocoxites 8, posterior margin, form: (0) sinuous (Fig. 41); (1) straight (Fig. 40); (2) convex (Fig. 39).

85. Genital plates, gonocoxites 8, excavations in the inner folding: (0) absent (Fig. 42); (1) present (Fig. 43, 44).

86. Genital plates, gonocoxites 8, number of excavations in the inner folding: (0) one (Fig. 43); (1) two (Fig. 44).

87. Genital plates, gonocoxites 8, development degree over gonocoxite 9: (0) partially covering (Fig. 39); (1) completely covering.

88. Genital plates, gonocoxite 9, posterior margin, shape: (0) concave; (1) straight.

89. Genital plates, gonocoxite 9 position in relation to segment X: (0) levelled; (1) oblique, in an obtuse angle. Modified from Weiler (2011).

90. Genital plates, gonocoxites 9, surface: (0) flat; (1) swollen; (2) depressed.

91. Genital plates, gonocoxites 9, esclerotized lateral arms: (0) absent; (1) present (Fig. 45).

92. Genital plates, laterotergites 8, posterior margin, form: (0) straight (Fig. 39); (1) acutely projected (Fig. 40); (2) obtusely projected (Fig. 41). Modified from Weiler (2011).

93. Genital plates, laterotergites 8, spiracle: (0) absent; (1) present.

94. Genital plates, laterotergites 9, base, surface: (0) flat; (1) depressed; (2) swollen.

95. Genital plates, laterotergites 9, apex in relation to tergite 8: (0) not surpassing (Fig. 39); (1) surpassing (Fig. 41). Modified from Fortes & Grazia (2005); Weiler (2011).
96. Genital plates, gonapophyses 8, visible in ventral view: (0) absent; (1) present.
97. Genital plates, gonapophyses 9, sclerotized areas: (0) absent; (1) present.
98. Ectodermal ducts, thickening of vaginal intima, length of arcuate posterior portion related to round anterior portion: (0) shorter (Fig. 46); (1) longer (Fig. 45).
99. Ectodermal ducts, proximal ductus receptaculi, length in relation to vesicular area: (0) shorter; (1) longer. Modified from Hasan & Kitching (1993); Weiler (2011).
100. Ectodermal ducts, vesicular area, median wall, shape sub-proximally: (0) cylindrical (Fig. 48); (1) enlarged (Fig. 47).
101. Ectodermal ducts, distal ductus receptaculi: (0) straight (Fig. 48); (1) convolute (Fig. 47).
102. Ectodermal ducts, distal ductus receptaculi, before anterior annular flange, form: (0) tubular; (1) dilated. Modified from Gapud (1991); Weiler (2011).
103. Ectodermal ducts, pars intermedialis, form: (0) rectilinear (Fig. 49); (1) twisted (Fig. 50); (2) enlarged (Fig. 51). Modified from Fortes & Grazia (2005); Campos & Grazia (2006); Weiler (2011).
104. Ectodermal ducts, posterior annular flange, width related to capsula seminalis width: (0) thinner; (1) wider.
105. Ectodermal ducts, capsula seminalis, form: (0) globose (Fig. 50); (1) ovate (Fig. 51); (2) elongate (Fig. 49). Modified from Hasan & Kitching (1993); Grazia (1997); Fortes & Grazia (2005), Campos & Grazia (2006); Weiler (2011).
106. Ectodermal ducts, capsula seminalis, process(es): (0) absent; (1) present (Fig. 51).

Male genitalia

107. Pygophore, dorsal rim, marginal process: (0) absent; (1) present (Fig. 53).

108. Pygophore, dorsal rim, superior process: (0) absent (Fig. 54); (1) present.

109. Pygophore, dorsal rim, superior process, form: (0) flap-like (Fig. 56); (1) spine-like (Fig. 57); (2) tumescence (Fig. 58). Modified from Barcellos & Grazia (2003); Fortes & Grazia (2005); Ferrari *et al*. (2010); Weiler (2011).

110. Pygophore, postero-lateral angle, shape: (0) rounded (Fig. 53); (1) quadrate (Fig. 55); (2) acute (Fig. 52).

111. Pygophore, postero-lateral angles, bristles tufts: (0) absent; (1) present (Fig. 55). Modified from Fortes & Grazia (2005); Weiler (2011).

112. Pygophore, ventral rim, bristle tufts medially: (0) absent; (1) present (Fig. 55).

113. Pygophore, ventral rim, superior layer projected toward genital cup: (0) absent; (1) present (Fig. 54).

114. Pygophore, longitudinal ridges: (0) absent; (1) present (Fig. 55).

115. Pygophore, superior ridge, form: (0) concave; (1) convex.

116. Pygophore, superior ridge, processes: (0) absent; (1) present (Fig. 53).

117. Pygophore, genital cup, transversal striations: (0) absent; (1) present.

118. Pygophore, paramere: (0) well-developed; (1) reduced (Fig. 54).

119. Pygophore, paramere, length of head related to length of base: (0) shorter; (1) as long as; (2) longer.

120. Pygophore, segment X, processes: (0) absent; (1) present. Modified from Weiler (2011).

121. Pygophore, segment X, processes shape: (0) tumescence; (1) carina.

122. Pygophore, superior ridge, projecting over segment X: (0) absent; (1) present.

123. Pygophore, segment X, processes, placement of insertion: (0) basally; (1) medially.

124. Paramere, head, vestiture, setae: (0) absent; (1) present.

125. Paramere, head, vestiture, microtrichia: (0) absent; (1) present.

126. Phallus, phallotheca, length medially related to width apically: (0) shorter; (1) longer.

127. Phallus, phallotheca, ductus seminis proximalis insertion on ejaculatory reservoir, position related to phallotheca: (0) near base of; (1) beyond apical half of.

128. Phallus, phallotheca, ejaculatory reservoir, aspect: (0) smooth (Fig. 60); (1) striate (Fig. 61).

129. Phallus, phallotheca, postero-dorsal margin, projection(s), medially: (0) absent; (1) present (Figs. 62, 63).

130. Phallus, phallotheca, postero-dorsal margin, number of projection(s), medially: (0) one (Fig. 63); (1) two (Fig. 62).

131. Phallus, postero-lateral margins, rounded projections: (0) absent; (1) present (Fig. 63).

132. Phallus, phallotheca, thecal shield: (0) absent; (1) present (Fig. 64).

133. Phallus, phallotheca, processes of phallotheca: (0) absent; (1) present (Figs. 59-61).

134. Phallus, phallotheca, processes of phallotheca, width basally related to width medially: (0) narrower; (1) wider; (2) as wide as.

135. Phallus, phallotheca, processes, ventro-basally: (0) absent; (1) present.

136. Phallus, conjunctive, dorsal lobe: (0) absent; (1) present (Fig. 60).

137. Phallus, conjunctive, lateral lobes: (0) absent; (1) present (Fig. 63).

138. Phallus, conjunctive, median lobes: (0) absent; (1) present (Fig. 63).

139. Phallus, conjunctive, median lobes, aspect: (0) entirely membranous (Fig. 63); (1) sclerotized apically (Fig. 64); (2) entirely sclerotized (Fig. 59).

140. Phallus, conjunctive, median lobes, entirely sclerotized, shape apically: (0) rounded; (1) acute.

141. Phallus, conjunctive, ventral lobes: (0) absent; (1) present.

142. Phallus, processes of vesica: (0) absent; (1) present.

143. Phallus, processes of vesica, shape: (0) cup-like (Fig. 65); (1) sac-like (Fig. 66); (2) flap-like (Fig. 67); (3) keel-like; (4) geniculate (Fig. 68); (5) tubular.
144. Phallus, cup-like processes of vesica, form ventrally related to each other: (0) connected; (1) independent.
145. Phallus, vesica, length related to phallothecal lenght: (0) shorter; (1) longer (Fig. 67). Modified from Hasan & Kitching (1993); Barcellos & Grazia (2003); Fortes & Grazia (2005); Campos & Grazia (2006); Bernardes *et al*. (2009); Weiler (2011).
146. Phallus, vesica, aspect: (0) coiled (Fig. 67); (1) loose. Modified from Hasan & Kitching (1993); Barcellos & Grazia (2003); Fortes & Grazia (2005); Campos & Grazia (2006); Bernardes *et al*. (2009); Weiler (2011).
147. Phallus, vesica, sclerotized cap basally: (0) absent; (1) present (Fig. 67).
148. Phallus, vesical aperture, shape: (0) circular; (1) spatulate; (2) bifid.

Phylogenetic analysis

Missing data represent about 7% of the matrix and is largely due to inapplicable (-) characters resulted from reductive coding; only data from male genitalia of *Spinalanx monstrabilis* and male internal genitalia of *D*. (*P*.) *divisus* correspond to missing data (?) due to unavailability of specimens.

Analyses A resulted in six most parsimonious trees (MPT) of length of 878 steps. Only one MPT was found on each of the remaining analyses (Table 1). Consensus of analyses A is highly resolved, with two polytomies: one polytomy is basal and the other within *Dichelops* (*Dichelops*).

Topological comparisons by Similitud Index and Robinson-Foulds distances indicate that analyses A-D are more similar to each other than to E (Table S3). The highest tree topologies congruence, according to both tree comparison metrics, was A & B followed by C

& D. The remaining ranking of tree comparisons changed according to tree comparison metrics (Table S3).

Relationships among taxa were in broad agreement irrespective of datasets (discrete and discrete + continuous) on analyses A-D, with relatively minor topology differences (Figs 69-72), which are discussed subsequently. Analyses E, of continuous data only, resulted in a topology in great disagreement with remaining analyses (Fig. S1).

Monophyly of *Dichelops* was not recovered, independent of datasets or weighting method employed (Figs 69-72): subgenera *Dichelops* and *Prodichelops* were grouped and subgenus *Diceraeus* was grouped elsewhere. Sister group relationships to *Dichelops* subgenera was consistent on analyses A-D (Figs 69-72). Most genera which we have included more than one species were recovered monophyletic, to the exception of *Euschistus*. Stability of subgenera of *Dichelops* was high, with jackknife absolute frequencies higher than 50% in analyses A-D (Figs 69-72).

When constraining monophyly of *Dichelops*, six MPT of 884 steps were found on analysis Ac. Consensus of analysis Ac was highly resolved (Fig. S2), with one basal polytomy and other polytomy within *Dichelops* (*Dichelops*). Only *Euschistus* was not recovered monophyletic. Overall jackknife absolute and GC frequencies were higher for constrained analysis than unconstrained (Table 1; Figs. S3-6).

Discussion

Datasets and analyses

One of the main issues in using continuous characters in phylogenetics is the differential influence of characters depending on the scale in which they are measured. Two strategies have been independently used to circumvent the scaling issue: range rescaling and implied weighting. Mongiardino et al. (2014) demonstrated that even though IW reduces continuous characters influence in determining a topology by 10 times, it does so only partially and there is still a major influence of characters scale. Therefore, characters are more accurately weighted according to their homoplasy after they have been rescaled (Mongiardino et al., 2014). Accordingly, continuous characters were more influent in our analyses when we did not use IW, even though most of its asymmetric influence was already circumvented by the rescaling procedure. IW decreases influence of homoplastic characters, thus reducing continuous characters influence in analysis (Goloboff et al., 2006).

Continuous features can be the result of heritable variation, but phenotypic variation in continuous characters might be so large as to confound the heritable variation. After rescaling continuous characters and analyzing it under IW, an estimate of how much phylogenetic information is contained on continuous characters can be obtained (Goloboff et al., 2006). According to Goloboff et al. (2006), the extent of the conflict or concordance between continuous and discrete datasets can be examined by the increase or decrease of groups supported by discrete characters alone when continuous characters are added to the dataset. In general in our datasets, irrespective of weighting method employed, the addition of continuous characters have not changed tree topology nor added support to basal nodes, however have increased support of clades close to branch tips (Figs 69-72).

Cladogram topologies resultant of analyses A-D were highly congruent, as demonstrated by both tree comparison metrics (Table S3). The results of analyses A and B are the most similar, followed by results of analyses C and D. Thus, comparing the topologies by those metrics, indicate that results of analyses were first grouped by weighting method disregarded datasets used, *i.e.* in our data, weighting methods had major influence in results than the different datasets.

Analysing continuous characters along with discrete characters improved clade support, but did not change topology. Thus, continuous characters had not highly influenced tree search on our datasets. Hence, using EW or IW had a major impact on analyses by weighting differentially homoplasy (Goloboff et al., 2008).

Moreover, because of the disproportional number of discrete characters related to continuous characters, the former play a more important role on tree topology. Characters with a strong influence in determining the optimal tree of the entire partition will, when isolated, support a similar tree (Mongiardino et al., 2014), what is evidenced by the few topological differences between the analyses of discrete dataset only and discrete + continuous datasets, on both weighting methods. Jackknife values were slightly higher when IW was employed, compared to EW analyses (C to A and D to B).

For the matter of discussing phylogenetic relationships and taxonomic decisions, we will follow the reasoning of Kluge (1989) concerning the philosophy of total evidence in phylogenetic analyses and the reasoning of Goloboff *et al*. (2008) for weighting character against homoplasy. Topology of analysis D (discrete + continuous characters, under IW) is the one that fits such criteria.

Constraining monophyly of Dichelops. As expected, tree length and adjusted homoplasy increased when forcing ingroup monophyly (Table 1). Topologies with constrained monophyly represent *a priori* hypotheses of relationships and, in the case of our analyses, suboptimal phylogenetic hypotheses. Topologies resultant of EW analyses were six steps shorter than the same analyses under constrained groups.

Taxa relationships

As argued above, phylogenetic relationships and taxonomic decisions were made based on topology resultant of analysis D. Subsequently, we comment the relationships of some clades, as numbered on Figs. 72-73.

Clade I. This clade was not supported by jackknife resampling; however was consistently found on every analysis. Genera in this clade comprise those attributed to the *Euschistus*-group, plus *Agroecus* and *Prionosoma*. Features sustaining this clade are the antero-lateral margins of pronotum serrated [33(1)], postero-lateral margins crenulated [36(1)] and membrane of hemelytrum not surpassing abdominal apex [46(1)], but several reversions occurs throughout the clade. A pair of dorsal processes on phallotheca, a characteristic diagnostic for the group suggested by Rider (1995), was a synapomorphy for the clade with reversions in *Galedanta* and *Caonabo*. Even though most basal clades were not supported by jackknife, relationships can be considered stable because were consistent in all analyses performed.

Clade II. *Dichelops* was found as sister group to *Proxys* + *Padaeus*, with high support values. The three genera share with each other, truncate posterior margin of bucculae [21(1)], outer margin of evaporatorium concave [51(1)] (but in some species it is straight), antero-lateral margin of evaporatorium acute [52(0)] (but in some species it is evanescent), absence of secondary thickenings of gonapophyses 9 [97(0)], and capsula seminalis oval [105(1)]. Grazia (1978) had already related *Dichelops* to *Padaeus* because of the shape of the bucculae.

Clade III. This clade comprises in part what Grazia (1978) considered *Dichelops*. Grazia (1978) produced extensive work concerning the taxonomy of *Dichelops* and was considered by some as the first phylogenetic analysis produced in Brazil: a list of eight characters was provided and analysed by congruence, resulting on *Diceraeus* as sister group to *D.* (*Dichelops*) + *D.* (*Prodichelops*). As characteristics shared by *D.* (*Dichelops*) and *D.*

(*Prodichelops*), Grazia (1978) enumerates calluses on posterior margin of pronotal cicatrices, scutellum foveate, laterotergites 8 with spiracles and pars intermedialis cylindrical.

All diagnosing characteristics proposed by Grazia are shared with other genera; an outcome of wide outgroup sampling, allowing better understanding of character evolution as well as taxa. Based on character optimization *Dichelops* can be diagnosed by a combination of characters: mandibular plates longer than clypeus [10(2)], presence of a black stripe on the outline of mandibular plates [14(1)], posterior margin of gonocoxites 8 concave [88(0)], presence of bristle tufts on postero-lateral angles (except on *D. nigrum*) [111(1)]. The subgenera *Dichelops* and *Prodichelops* can be recognized by a series of characteristics (Fig. 73); we highlight the presence of an unpunctuated transhumeral band [39(1), 40(0)] and postero-lateral angles of sternites [75(1)] and lateral angles of connexivum with black spots [81(1), 82(1)] in *Prodichelops* and in *Dichelops* a median-tubercle on the postero-lateral margins of pronotum [37(1)], gonocoxites 8 excavated in internal view [85(1)] and processes on capsula seminalis [106(1)].

Clade IV. This clade comprises other group previously included in *Dichelops* by Grazia (1978). *Diceraeus* **stat. nov.** is supported as a monophyletic genus, independent of *Dichelops*. Apex of scutellum calloused [41(1)], pars intermedialis twisted [103(1)], and process of vesical opened ventrally [134(1)] are some of the characteristics of *Diceraeus*, but also shared with other taxa. All diagnostic characters of *Diceraeus* proposed by Grazia (1978) are shared with other genera. Also, some of those diagnosing features were reinterpreted here: calloused areas on the posterior margin of pronotal cicatrices were found on *Diceraeus*, as well as very reduced, but present, fovea on the scutellum.

Proposed classification of Dichelops

Based on the results of Analyses A-D, which consistently recovered *Dichelops* paraphyly, we propose the new taxonomic arrangements below:

***Dichelops* Spinola, 1837**

Type species: *Dichelops punctatus* Spinola, 1837

***Dichelops* (*Dichelops*) Spinola, 1837**

Dichelops (D.) australis Grazia & Klein, 2012

Dichelops (*D.*) *avilapiresi* Grazia, 1978

Dichelops (*D.*) *bicolor* Distant, 1890

Dichelops (*D.*) *leucostigmus* (Dallas, 1851)

Dichelops (*D.*) *miriamae* Grazia, 1978

Dichelops (*D.*) *nigrum* Bergroth, 1914

Dichelops (*D.*) *peruanus* Grazia, 1978

Dichelops (*D.*) *pradoi* Grazia, 1978

Dichelops (*D.*) *punctatus* Spinola, 1837

Dichelops (*D.*) *saltensis* Grazia, 1978

***Dichelops* (*Prodichelops*) Grazia, 1978**

Type species: *Diceraeus divisus* Walker, 1867

Dichelops (*Prodichelops*) *divisus* (Walker, 1867)

Diceraeus* Dallas, 1851 *stat. nov.

Type species: *Diceraeus melacanthus* Dallas, 1851

Diceraeus caatinguensis (Grazia & Poock-da-Silva, 2013) **nov. comb.**

Diceraeus furcatus (Fabricius, 1775) **nov. comb.**

Diceraeus lobatus (Grazia, 1978) **nov. comb.**

Diceraeus melacanthus Dallas, 1851 **stat. nov.**

Diceraeus phoenix (Grazia, 1978) **nov. comb.**

Conclusions

Rescaling continuous characters, combining datasets, and downweighting homoplasy has great influence on tree topology. Our results showed that the phylogentic component of the continuous characters employed are low, but still enough for adding support to nodes closer to tips. The factors most influencing analyses were firstly, weighting method and, secondarily, datasets according to the different tree comparison metrics.

Dichelops was found paraphyletic in all not-constrained analyses. Results support *Dichelops* as comprising the subgenera *Dichelops* and *Prodichelops*, and the new generic status of *Diceraeus*. Conclusions about sister group relationships are still clouded by low values of branch support. However, to the exception of *Euschistus*, every genus with more than one species included in the analyses were recovered monophyletic with high values (>50%) of jackknife frequencies.

This is the first phylogenetic analysis of a pentatomid genus, under up-to-date cladistics methods, concerned in sampling a broad outgroup within a tribe. As such, can shed light on morphological diversity under phylogenetic analysis and on the necessity of broad taxonomic sampling for future taxonomic and systematic decisions on the group.

Acknowledgments

We acknowledge the curators of the listed collections for the loan of specimens. This study was partially supported by research grants from Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Ed. Universal 470796/2012-0), and by fellowships from CNPq and Conselho Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES to K.R. Barão (CNPq 142447/2011-0; CAPES/PDSE 5641-13-6), A. Ferrari (CAPES-PNPD 02637/09-0; CAPES/FAPERGS 07/2012), and to J. Grazia (CNPq).

References

Baker, A.D. (1931) A study of the male genitalia of Canadian species of Pentatomidae. *Canadian Journal of Research*, **4**, 181-220.

Barão, K.R., Ferrari, A. & Grazia, J. (2012) Comparative morphology of selected characters of the Pentatomidae foreleg. *Arthropod Structure & Development*, **42**, 425-435.

Barcellos, A. & Grazia, J. (2003) Cladistic analysis and biogeography of *Brachystethus* Laporte (Heteroptera, Pentatomidae, Edessinae). *Zootaxa*, **256**, 1-14.

Bernardes, J.L.C., Schwertner, C.F. & Grazia, J. (2009) Cladistic analysis of *Thoreyella* and related genera (Hemiptera: Pentatomidae: Pentatominae: Procleticini). *Zootaxa*, **2310**, 1-23.

Brazeau, M.D. (2011) Problematic character coding methods in morphology and their effects. *Biological Journal of the Linnean Society*, **104**, 489-498.

Campos, L.A. & Grazia, J. (2006) Análise cladística e biogeografia de Ochlerini (Heteroptera, Pentatomidae, Discocephalinae). *Iheringia, Série Zoologia*, **96**, 147-163.

Dupuis, C. (1970) Heteroptera. *In*: Tuxen, S.L. (ed.), *Taxonomist's Glossary of Genitalia of Insects*. Munksgaard, Copenhagen, 190-208 pp.

Farris, J.S. (1989) The retention index and homoplasy excess. *Systematic Zoology*, **38**, 406-407.

Fernandes, J.A.M. (1993*) Análise filogenética e revisão do gênero* Hypatropis *Bergroth, 1891 (Heteroptera-Pentatomidae).* Thesis, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil.

Ferrari, A. (2009) *Filogenia, biogeografia e revisão de Nezara Amyot & Serville, análise filogenética de Nezarini e áreas endêmicas de Pentatomidae na região Neotropical (Hemiptera, Heteroptera)*. Dissertation, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil, 170 pp.

Ferrari, A., Schwertner, C.F. & Grazia, J. (2010) Review, cladistic analysis and biogeography of *Nezara* Amyot & Serville (Hemiptera: Pentatomidae). *Zootaxa*, **2424**, 1-41.

Forey, P.L. & Kitching, I.J. (2000) Experiments in coding multistate characters. *In*: Scotland, R. & Pennington, R.T. (eds.), *Homology and Systematics. Special Volume Series 58*. Systematics Association, London, pp. 54–80.

Fortes, N.D.F. & Grazia, J. (2005) Revisão e análise cladística de *Serdia* Stål (Heteroptera, Pentatomidae, Pentatomini). *Revista Brasileira de Entomologia*, **49**, 294-339.

Frey-da-Silva, A., Grazia, J. & Fernandes, J.A.M. (2002) Revision of the genus *Ogmocoris* Mayr, 1864 (Heteroptera, Pentatomidae, Pentatomini). *Beaufortia*, **52**, 179-185.

Gapud, V.P. (1991) A generic revision of the Asopinae, with consideration of its phylogenetic position in the family Pentatomidae and superfamily Pentatomoidea (Hemiptera-Heteroptera). *Philippine Entomology*, **8**, 865-961.

Goloboff, P.A. (1993) Estimating characters weights during tree search. *Cladistics*, **9**, 83-91.

Goloboff, P.A., Farris, J.S., Källersjö, M., Oxelman, B., Ramírez, M.J., Szumik, C.A. (2003) Impovements to resampling measures of group support. *Cladistics*, **19**, 324-332.

Goloboff, P.A., Mattoni, C.I. & Quinteros, A.S. (2006) Continuous characters analyzed as such. *Cladistics*, **22**, 589-601.

Goloboff, P.A., Carpenter, J.M., Arias, J.S. & Esquivel, D.R.M. (2008a) Weighting against homoplasy improves phylogenetic analysis of morphological datasets. *Cladistics*, **24**, 758-773.

Goloboff, P.A, Farris, J.S. & Nixon, K.C. (2008b) TNT, a free program for phylogenetic analysis. *Cladistics*, **24**, 774-786.

Grazia, J. (1978) Revisão do gênero *Dichelops* Spinola, 1837 (Heteroptera, Pentatomidae, Pentatomini). *Iheringia, Série Zoologia*, **53**, 3-119.

Grazia, J. (1997) Cladistic analysis of the *Evoplitus* genus group of Pentatomini (Heteroptera: Pentatomidae). *Journal of Comparative Biology*, **2**, 43-48.

Grazia, J., Schuh, R.T. & Wheeler, W.C. (2008) Phylogenetic relationships of family groups in Pentatomoidea based on morphology and DNA sequences. *Cladistics,* **24**, 932-976.

Hasan, S.A. & Kitching, I.J. (1993) A cladistics analysis of the tribes of Pentatomidae (Heteroptera). *Japanese Journal of Entomology*, **61**, 661-669.

Henry, T.J. (1997) Phylogenetic analysis of family groups within the infraorder Pentatomomorpha (Hemiptera: Heteroptera), with emphasis on the Lygaeoidea. *Annals of the Entomological Society of America*, **90**, 275-301.

Klein, T.J., Barcellos, A., Grazia, J. & Redaelli, L.R. (2012) Contributions to the knowledge of *Dichelops* (*Dichelops*) with the description of a new species (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae: Pentatominae: Carpocorini). *Zootaxa*, **3157**, 61-68.

Kluge, A.G. & Farris, J.S. (1969) Quantitave phyletics and the evolution of anurans. *Systematic Zoology*, **18**, 1-32.

Kment, P. & Vilímová, J. (2010) Thoracic scent efferent system of Pentatomoidea (Hemiptera: Heteroptera): a review of terminology. *Zootaxa*, **2706**, 1-77.

Kocorek, A. & Lis, J.A. (2000) A cladistics revision of the Megymeninae of the World (Hemiptera: Heteroptera: Dinidoridae). *Polish Journal of Entomology,* **69**, 7-30.

Maddison, W.P. & Maddison, D.R. (2015) Mesquite: a modular system for evolutionary analysis. Version 3.03. http://mesquiteproject.org

Marie-Stephane, T. (2013) Statistical approaches for morphological continuous characters: a conceptual model applied to Phytoseiidae (Acari: Mesostigmata). *Zoologica Scripta*, **42**, 327-334.

Mirande, J.M. (2009) Weighted parsimony phylogeny of the family Characidae (Teleostei: Characiformes). *Cladistics*, **25**, 574-613.

Mongiardino, N., Soto, I.M. & Ramírez, M.J. (2014) First phylogenetic analysis of the family Neriidae (Diptera), with a study on issue of scaling continuous characters. *Cladistics*, **31**, 142-165.

Poock-da-Silva, P., Barão, K.R. & Grazia, J. (2013) Contributions to the knowledge of *Dichelops* Spinola: description of a new species of *Dichelops* (*Dichelops*) and of the male of *Dichelops* (*Prodichelops*) *divisus* (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae: Pentatominae: Carpocorini). *Zootaxa*, **3609**, 60-68.

Rider, D.A. (1995) Review of the genus *Coenus* Dallas, with the description of *C. explanatus*, new species (Heteroptera: Pentatomidae). *Journal of the New York Entomological Society*, **103**, 39-47.

Rolston, L.H. (1974) Revision of the genus *Euschistus* in Middle America (Hemiptera, Pentatomidae, Pentatomini). *Entomologica Americana*, **48**, 1-102.

Rolston, L.H. & McDonald, F.J.D. (1979) Keys and diagnoses for the families of Western Hemisphere Pentatomoidea, subfamilies of Pentatomidae and tribes of Pentatominae (Hemiptera). *Journal of the New York Entomological Society*, **87**, 189-207.

Rolston, L.H. & McDonald, F.J.D. (1980a) A conspectus of Pentatomini genera of the Western Hemisphere. Part 1 (Hemiptera: Pentatomidae). *Journal of the New York Entomological Society*, **88**, 120-132.

Rolston, L.H. & McDonald, F.J.D. (1980b) A conspectus of Pentatomini genera of the Western Hemisphere. Part 2 (Hemiptera: Pentatomidae). *Journal of the New York Entomological Society*, **88**, 257-272.

Rolston L.H. & McDonald F.J.D. (1984) A conspectus of Pentatomini genera of the Western Hemisphere. Part 3 (Hemiptera: Pentatomidae). *Journal of the New York Entomological Society*, **92**, 69-86.

Schaefer, C.W. (1977) Genital capsule of the trichophoran male (Hemiptera: Heteroptera: Geocorisae). *International Journal of Insect Morphology & Embryology*, **6**, 277–301.

Schuh, R.T. & Slater, J.A. (1995) *True Bugs of the World (Hemiptera: Heteroptera): Classification and Natural History*. Cornell University Press, Ithaca, NY.

Schwertner, C.F., Grazia, J. & Fernandes, J.A.M. (2002) Revisão do gênero *Mecocephala* Dallas, 1851 (Heteroptera, Pentatomidae). *Revista Brasileira de Entomologia*, **46**, 169-184.

Sereno, P.C. (2007) Logical basis for morphological characters in phylogenetics. *Cladistics*, **23**, 565-587.

Tsai, J.F., Rédei, D., Yeh, G.F. & Yang, M.M. (2011) *Jewel bugs of Taiwan (Heteroptera: Scutelleridae)*. Chung Hsing University, Taiwan.

Weiler, L.M. (2011) Análise cladística e descrição de uma nova espécie para o subgênero *Lycipta* Stål, 1862 (Hemiptera, Pentatomidae, Carpocorini, *Euschistus*). Thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil, 108 pp.

Table 1. Summary of analyses results.

						Jackknife	
Analyses	**#MPT**	**Length**	**Adjusted Homoplasy**	**CI**	**RI**	**Absolute Frequency**	**GC**
A	6	878	-	0.194	0.624	43.9	48.4
B	1	917.842		0.195	0.618	48.8	50
C	1	-	33.73161	0.192	0.621	49.4	49.4
D	1	-	33.86172	0.194	0.615	48.6	50
E	1	-	0.68842	0.455	0.786	17.3	18.3
AC	4	884	-	0.192	0.621	47.4	52.3
BC	1	924.603	-	0.194	0.615	52.7	54.5
CC	1	-	33.93576	0.191	0.617	55.5	53.8
DC	1	-	34.07655	0.193	0.612	54.4	54.6
EC	1	-	0.78547	0.42	0.753	20.4	20.1

#MPT, number of most parsimonious trees; Length, number of steps of tree; CI, Consistency Index; RI, Retention Index.

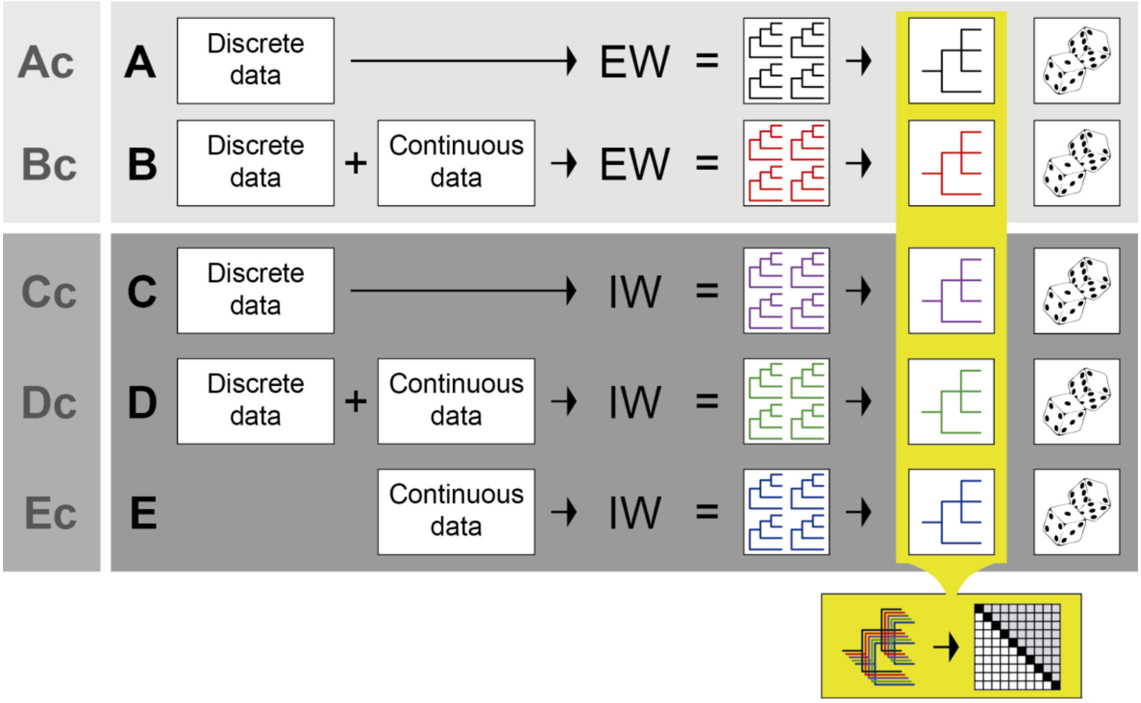
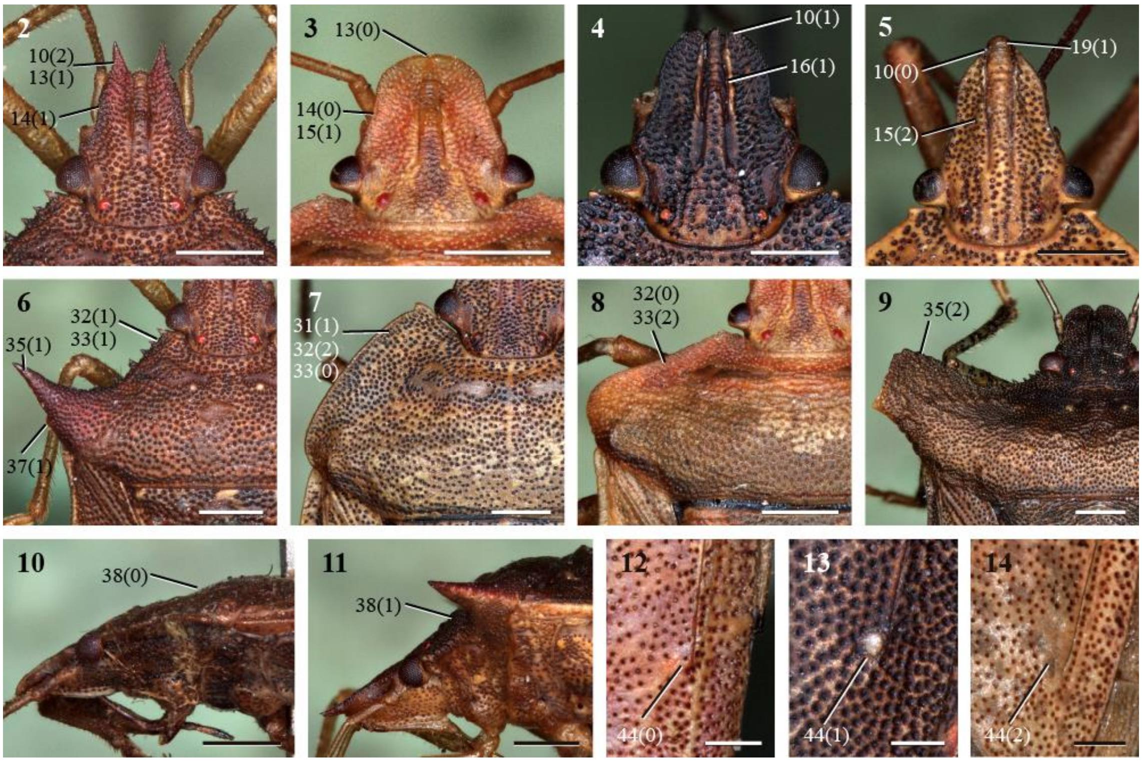
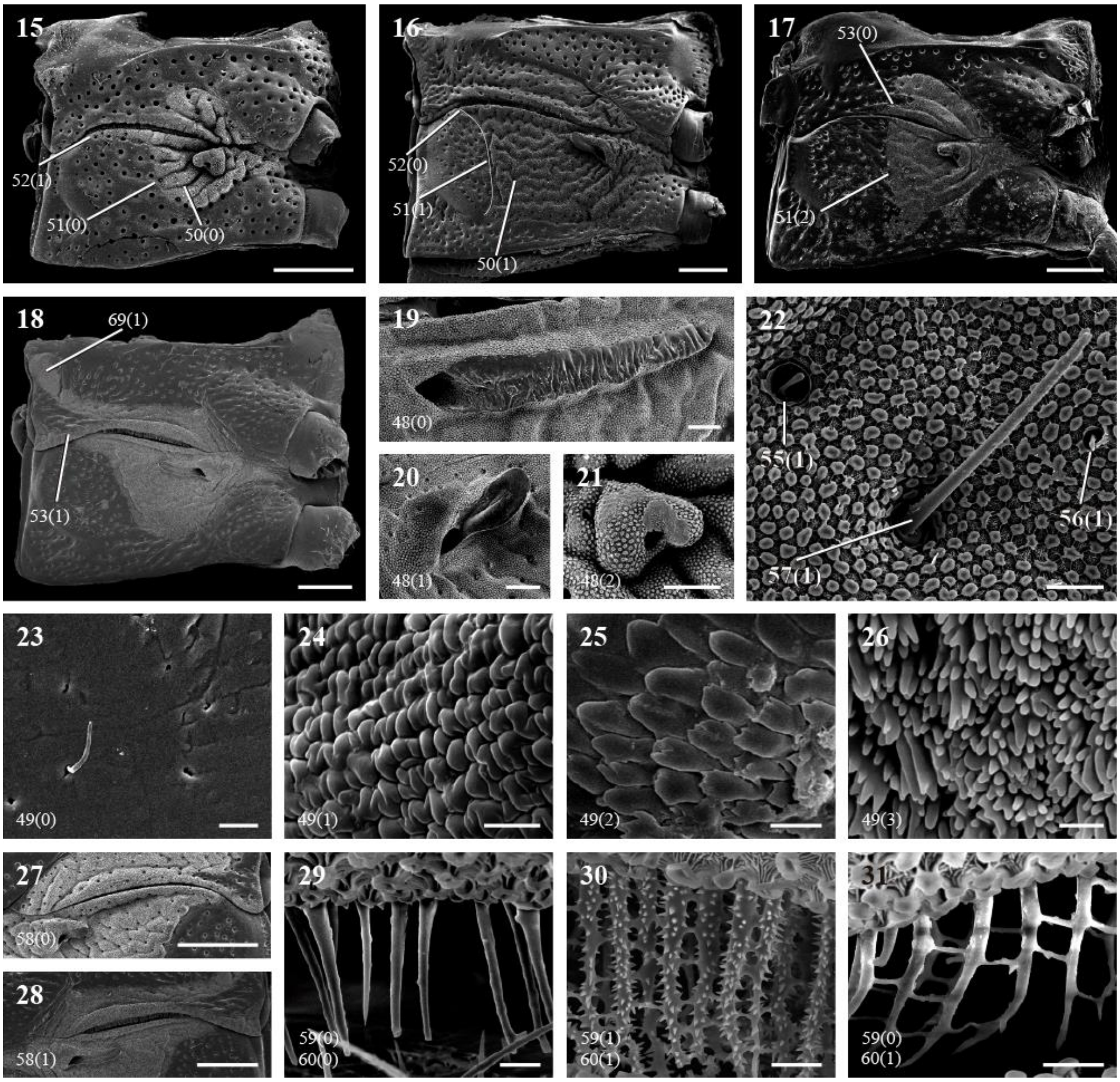


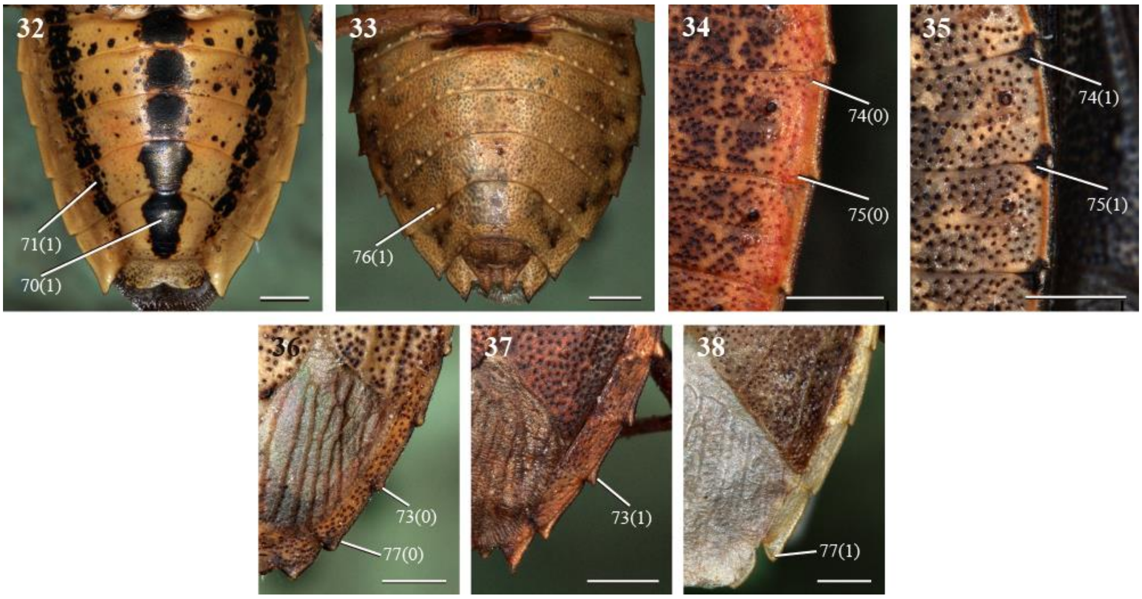
Fig. 1. Scheme of 10 analyses performed with different matrices and weighting algorithms. Three matrices (discrete data only, continuous data only and discrete + continuous data) were analyzed under the same searching parameters, however, with varying weighting criteria (EW, equal weights, and IW, implied weights), corresponding to analyses A-E. The consensus of the resultant most parsimonious trees were calculated for each analysis, as well as stability of nodes by Jackniffe with symmetric sampling recording absolute-group and GC frequencies. The same set of analyses were performed forcing *Dichelops* monophyly (analyses Ac-Ec). The resultant 10 consensus were then compared by Coefficient Distances and Robinson-Foulds distances.



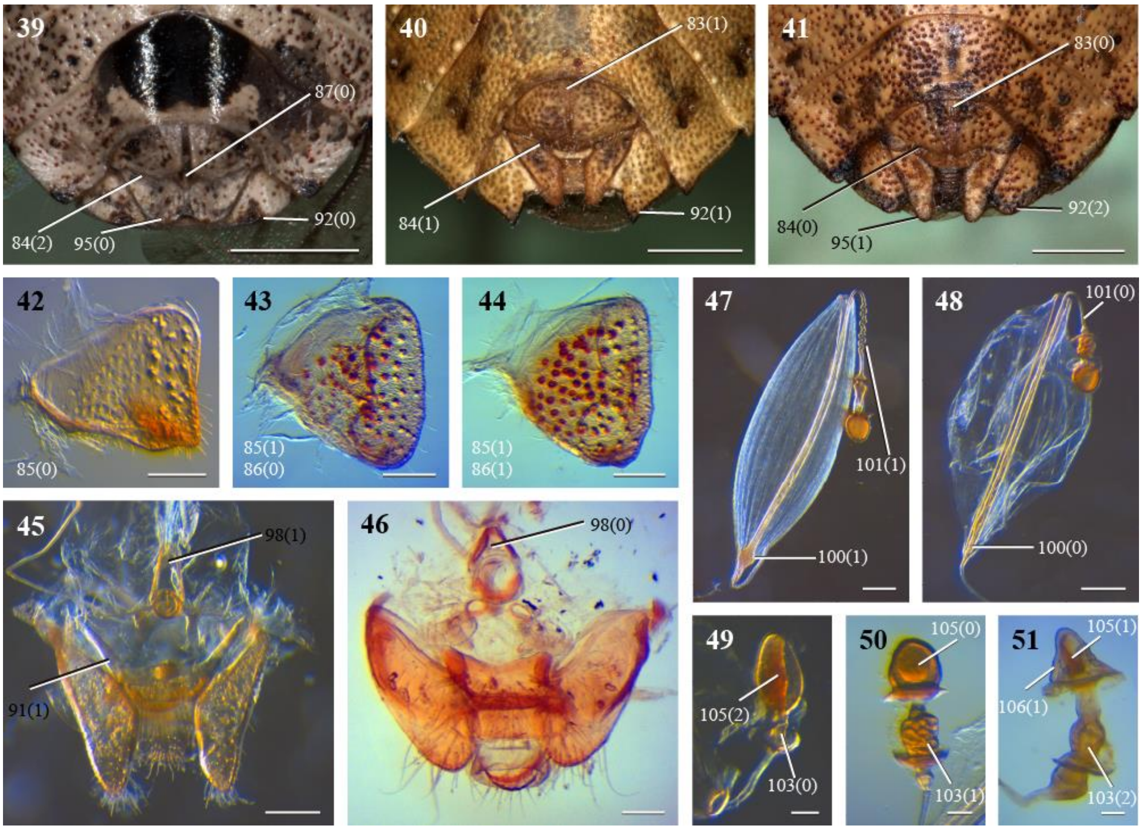
Figs. 2-14. Illustration of thoracic characters. (2-5) head in dorsal view; (2) *Dichelops* (*Dichelops*) *leucostigmus*; (3) *Acledra albocostata*; (4) *Euschistus* (*Lycipta*) *sharpi*; (5) *Tibraca limbativentris*; (6-9) pronotum in dorsal view; (6) *Dichelops* (*Dichelops*) *leucostigmus*; (7) *Menecles insertus*; (8) *Acledra albocostata*; (9) *Eushistus* (*Mitripus*) *grandis*; (10-11) head and prothorax in lateral view; (10) *Hypatropis sternalis*; (11) *Dichelops* (*Dichelops*) *leucostigmus*; (12-14) apex of radial vein on hemelytra; (12) *Carpocoris purpureipennis*; (13) *Dichelops* (*Dichelops*) *nigrum*; (14) *Dichelops* (*Diceraeus*) *melacanthus*. Scale bars: 2-11 = 1 mm; 12-14 = 10 µm



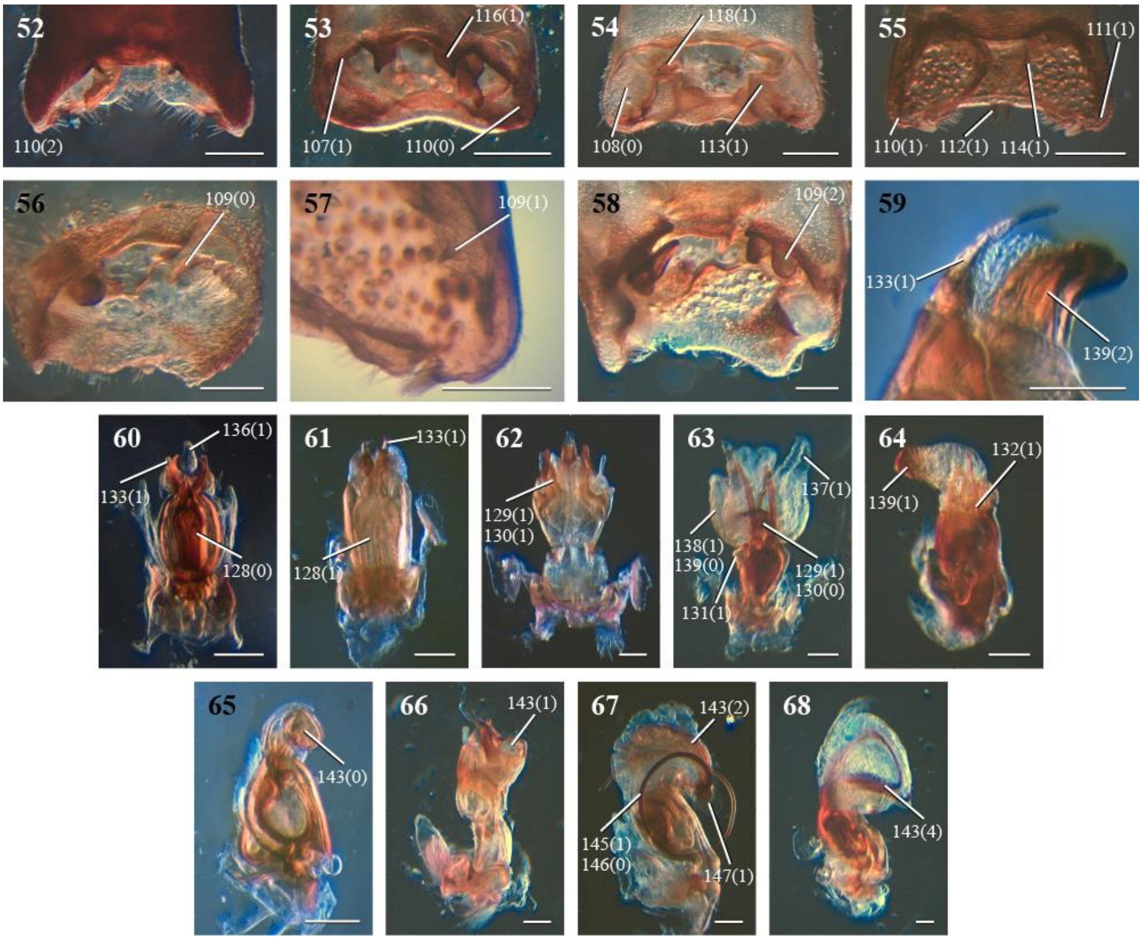
Figs. 15-31. Illustration of characters of external scent efferent system of mestasternal glands. (15-18) meso and meta pleura in ventral view; (15) *Glyphepomis setigera*; (16) *Dichelops* (*Dichelops*) *pradoi*; (17) *Coenus delia*; (18) *Dolycoris baccarum*; (19-21) peritreme; (19) *Carpocoris purpureipennis*; (20) *Proxys victor*; (21) *Glyphepomis setigera*; (22) evaporatorium surface, *Galedanta bituberculata*; (23-26) peritremal surface; (23) *Caribo fasciatus*; (24) *Acledra fraterna*; (25) *Agroecus scabricornis*; (26) *Spinalanx rolstoni*; (27-28) metathoracic spiracle; (27) *Hypatropis inermis*; (28) *Dolycoris baccarum*; (29-31) filtering system of metathoracic spiracle; (29) *Carpocoris purpureipennis*; (30) *Dichelops* (*Dichelops*) *peruanus*; (31) *Proxys victor*. Scale bars: 15-18, 27-28 = 500 µm; 19-21 = 100 µm; 22-26 = 5µm; 29-31 = 10 µm.



Figs. 32-38. Illustration of abdominal characters. (32-33) abdomen in ventral view; (32) *Padaeus trivittatus*; (33) *Dichelops* (*Diceraeus*) *melacanthus*; (34-35) lateral margin of 4th and 5th abdominal sternites; (34) *Dichelops* (*Dichelops*) *bicolor*; (35) *Dichelops* (*Prodichelops*) *divisus*; (36-38) lateral margin of 5-7th abdominal segments in dorsal view; (36) *Agroecus scabricornis*; (37) *Dichelops* (*Dichelops*) *punctatus*; (38) *Euschistus* (*Euschistus*) *variolarius*. Scale bars: 1 mm.



Figs. 39-51. Illustration of female genital characters. (39-41) external genitalia; (39) *Caribo fasciatus*; (40) *Dichelops* (*Diceraeus*) *melacanthus*; (41) *Hymenarcis nervosa*; (42-44) gonocoxite 8; (42) *Dichelops* (*Diceraeus*) *furcatus*; (43) *Dichelops* (*Dichelops*) *peruanus*; (44) *Dichelops* (*Dichelops*) *bicolor*; (45-46) dissected genital plates; (45) *Dichelops* (*Diceraeus*) *furcatus*; (46) *Dolycoris baccarum*; (47-51) spermatheca; (47) *Hymenarcis nervosa*; (48) *Dichelops* (*Diceraeus*) *melacanthus*; (49) *Cosmopepla decorata*; (50) *Dichelops* (*Diceraeus*) *furcatus*; (51) *Dichelops* (*Dichelops*) *peruanus*. Scale bars: 39-41 = 1 mm; 42-48 = 0.3 mm; 49-51 = 0.1 mm.



Figs. 52-68. Illustration of male genital characters. (52-55) pygophore in dorsal view; (52) *Dolycoris baccarum*; (53) *Mormidea maculata*; (54) *Tibraca limbativentris*; (55) *Dichelops* (*Dichelops*) *avilapiresi*; (56-58) pygophore in latero-dorsal view; (56) *Dichelops* (*Diceraeus*) *melacanthus*; (57) *Dichelops* (*Dichelops*) *avilapiresi*; (58) *Euschistus* (*Mitripus*) *grandis*; (59) apex of phallus in lateral view, *Dichelops* (*Dichelops*) *leucostigmus*; (60-63) phallus in dorsal view; (60) *Dichelops* (*Diceraeus*) *caatinguensis*; (61) Dichelops (Dichelops) saltensis; (62) *Tibraca limbativentris*; (63) *Berecynthus hastator*; (64-68) phallus in lateral view; (64) *Cosmopepla decorata*; (65) *Dichelops* (*Diceraeus*) *melacanthus*; (66) *Tibraca limbativentris*; (67) *Hymenarcis nervosa*; (68) *Berecynthus hastator*. Scales: 39-45 = 0.5 mm; 47-50 = 0.3 mm; 46, 51-55 = 0.2 mm.

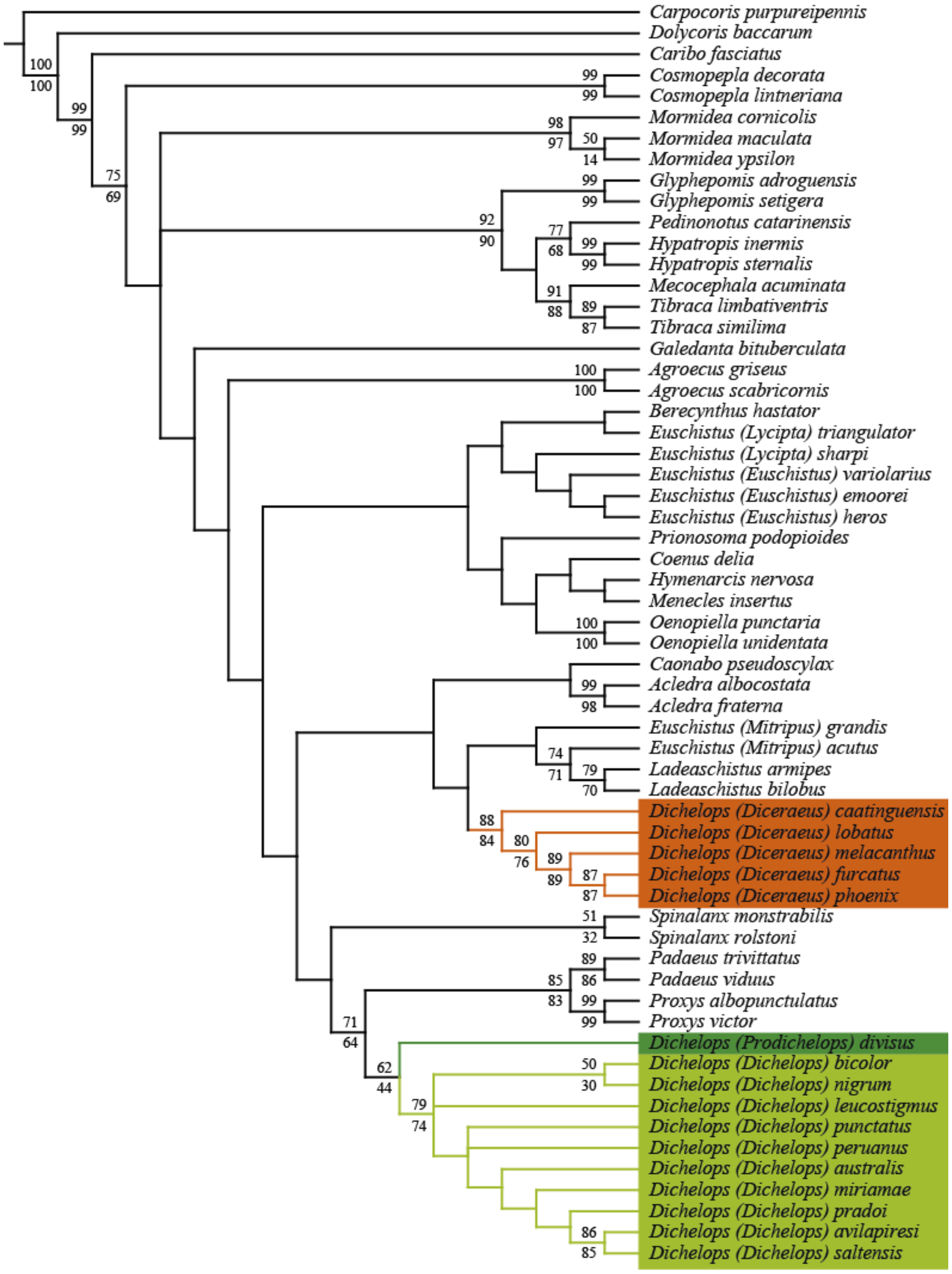


Fig. 69. Strict consensus of six equally parsimonious cladograms resultant of Analysis A (discrete characters only, equal weights). Values above and below branches represent jackknife absolute frequencies and GC values, respectively. S: 878; CI: 0.19; RI: 0.624.

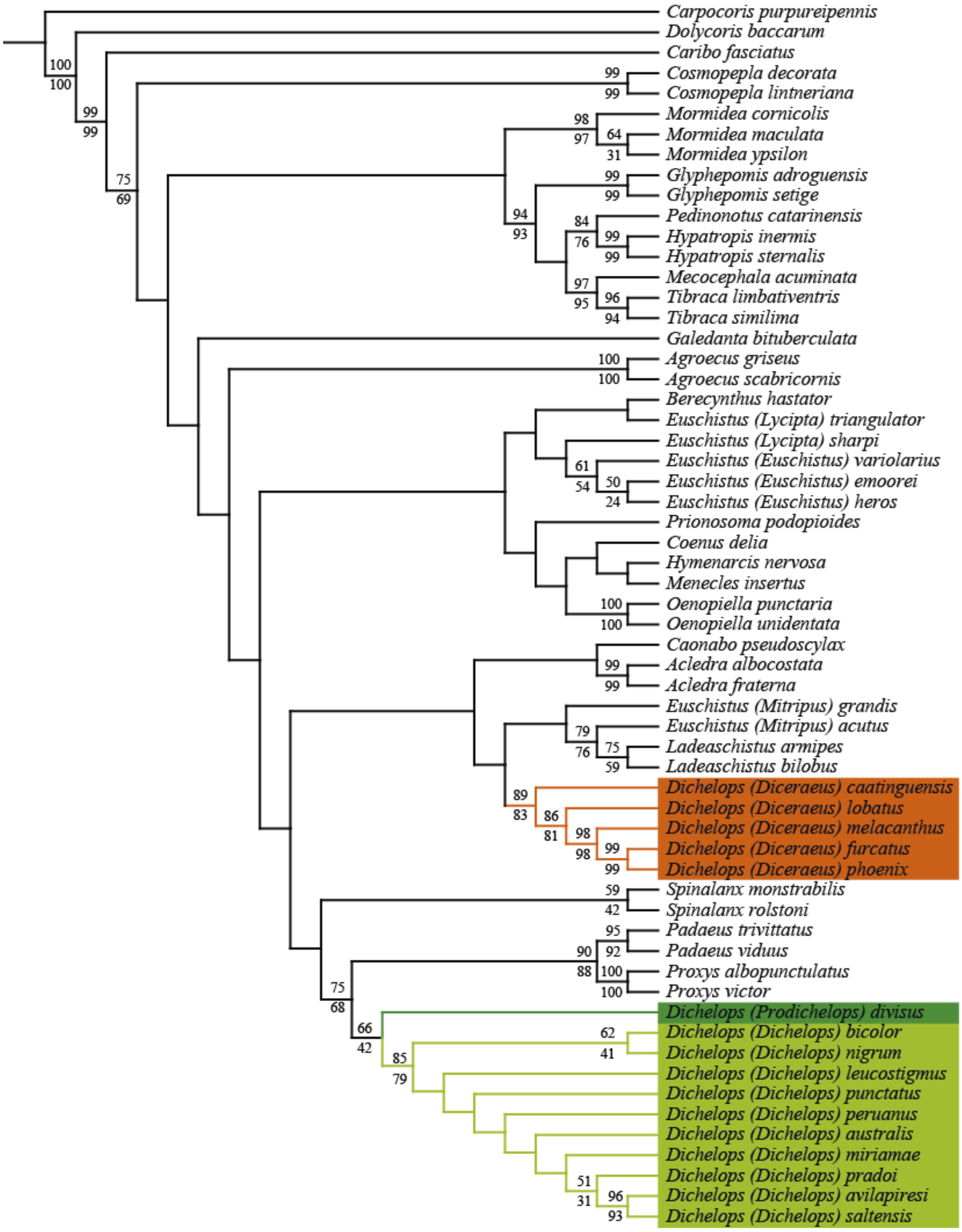


Fig. 70. Cladogram resultant of Analysis B (discrete + continuous characters, equal weights). Values above and below branches represent jackknife absolute frequencies and GC values, respectively. S: 917.842; CI: 0.195; RI: 0.618.

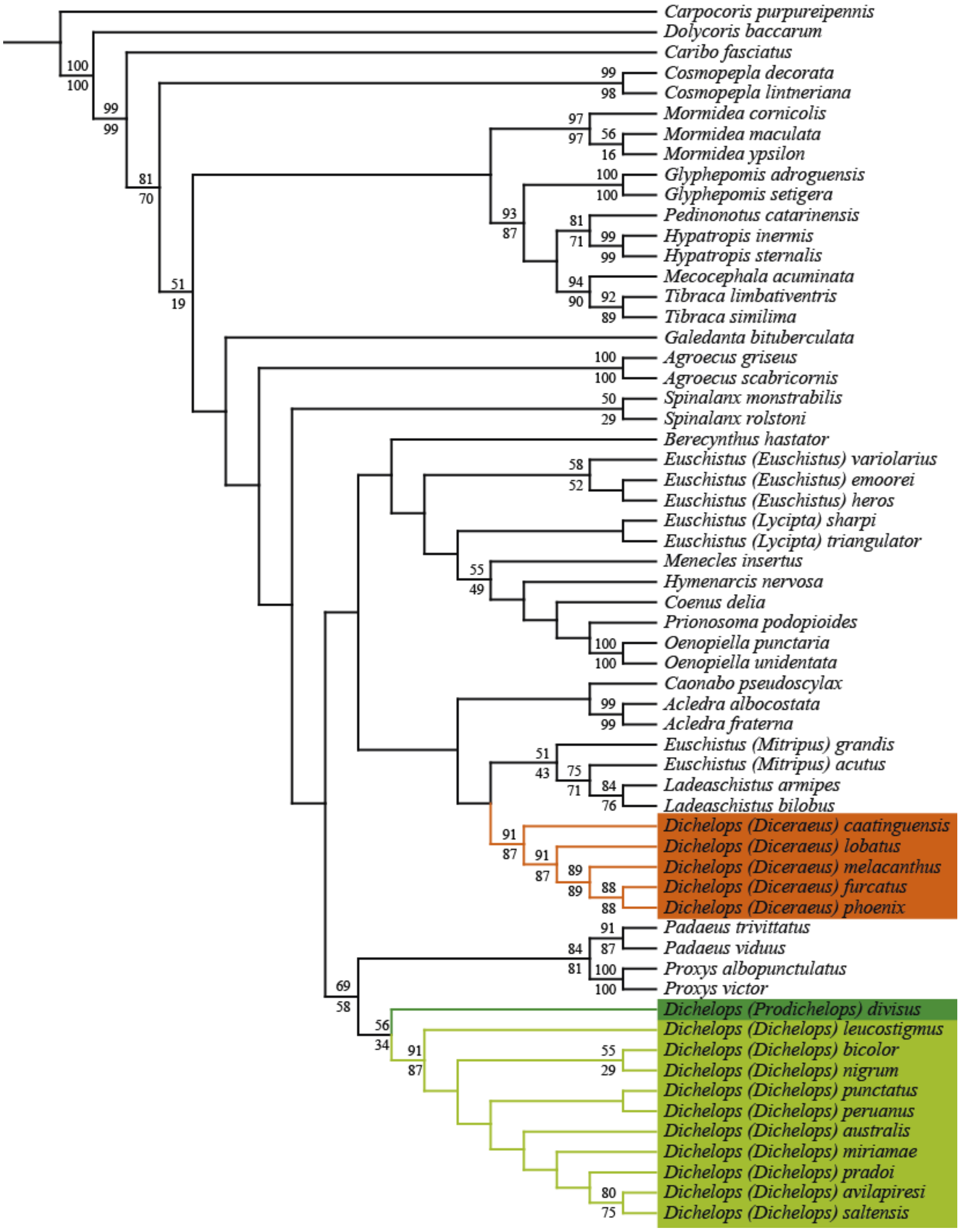


Fig. 71. Cladogram resultant of Analysis C (discrete characters only, implied weights). Values above and below branches represent jackknife absolute frequencies and GC values, respectively. F: 33.73161; CI: 0.192; RI: 0.621.

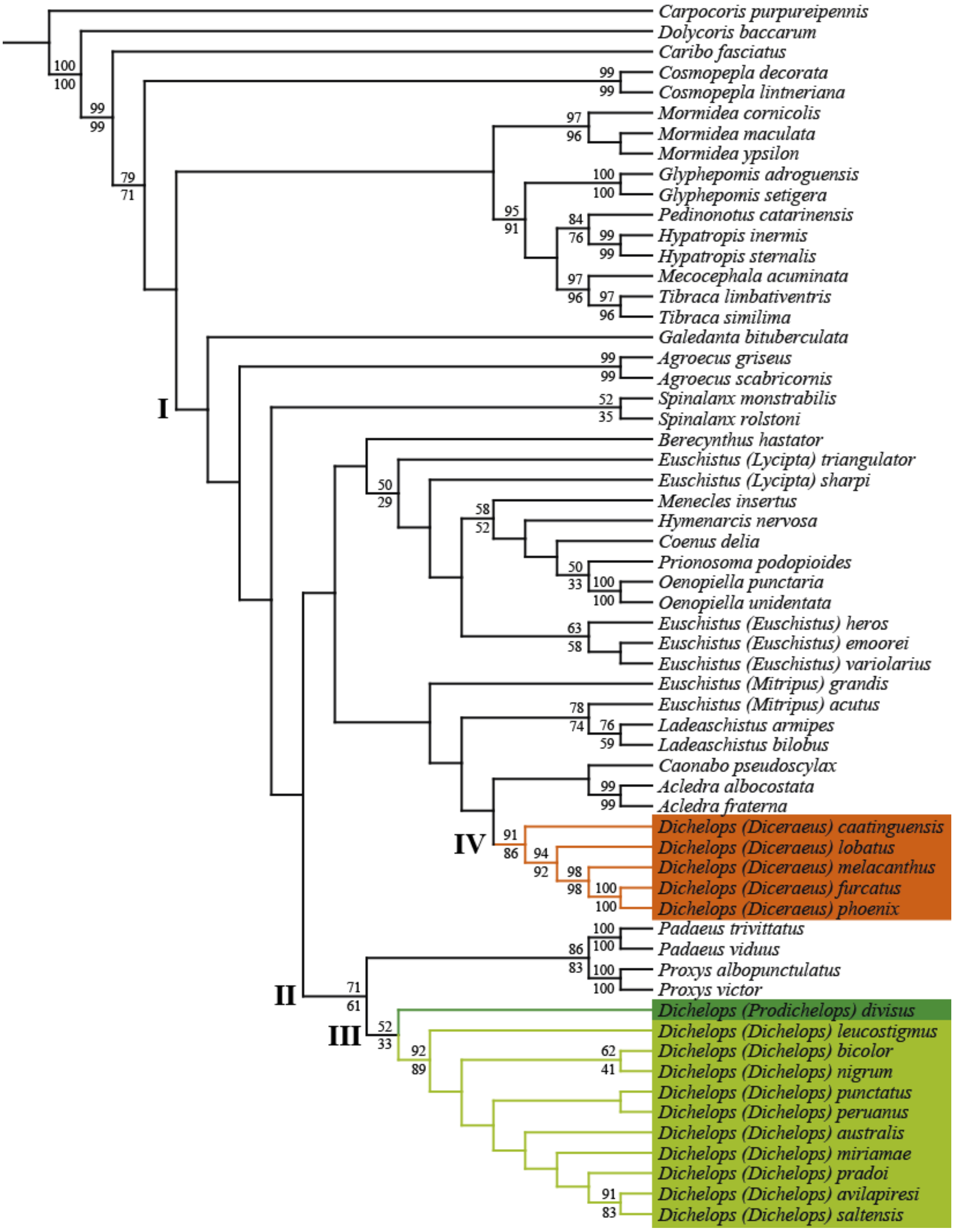


Fig. 72. Cladogram resultant of Analysis D (discrete + continuous characters, implied weights). Values above and below branches represent jackknife absolute frequencies and GC values, respectively. F: 33.86172; CI: 0.194; RI: 0.615.

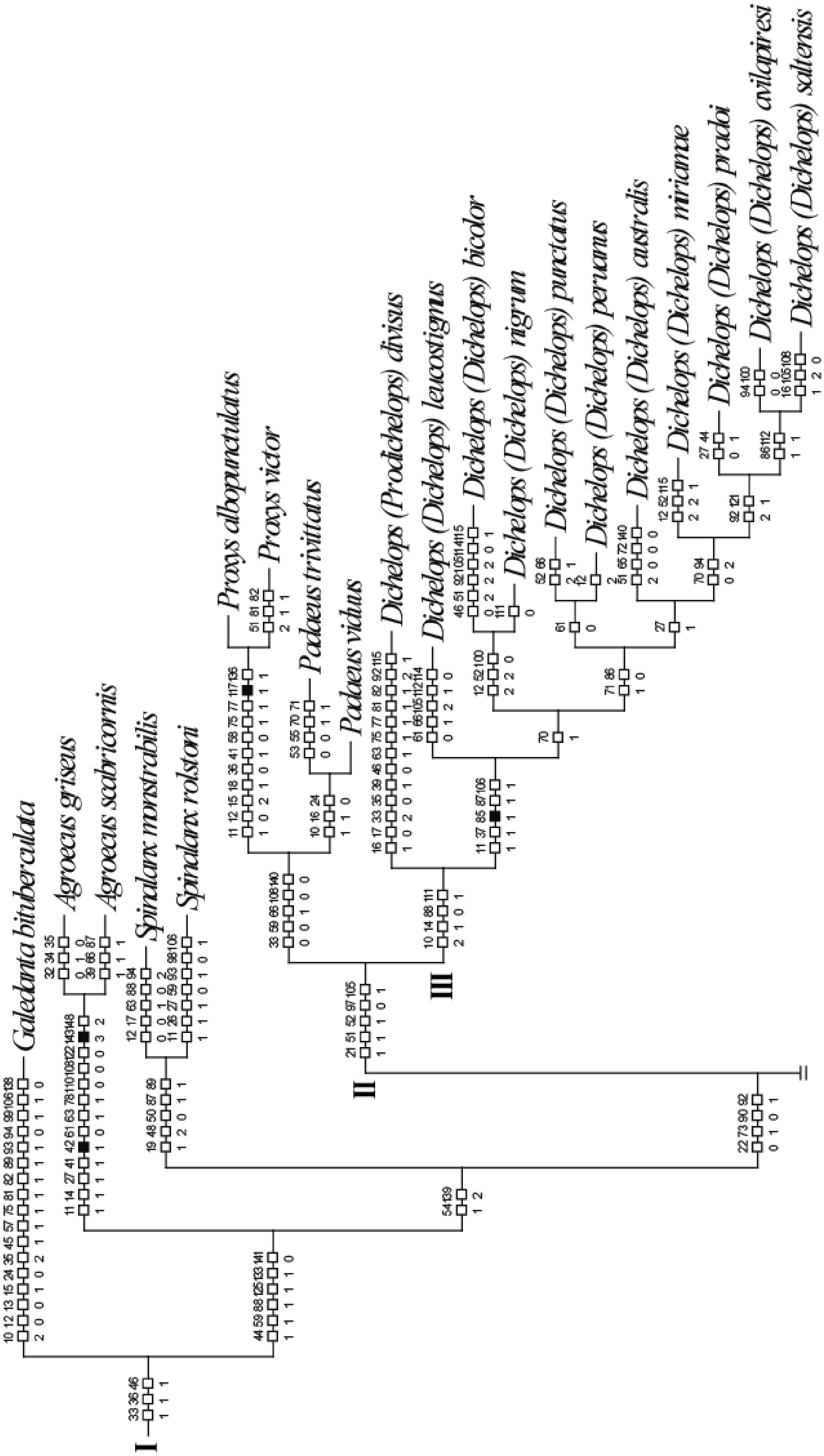


Figure 73a. Optimization of discrete characters on tree resultant of analysis D.

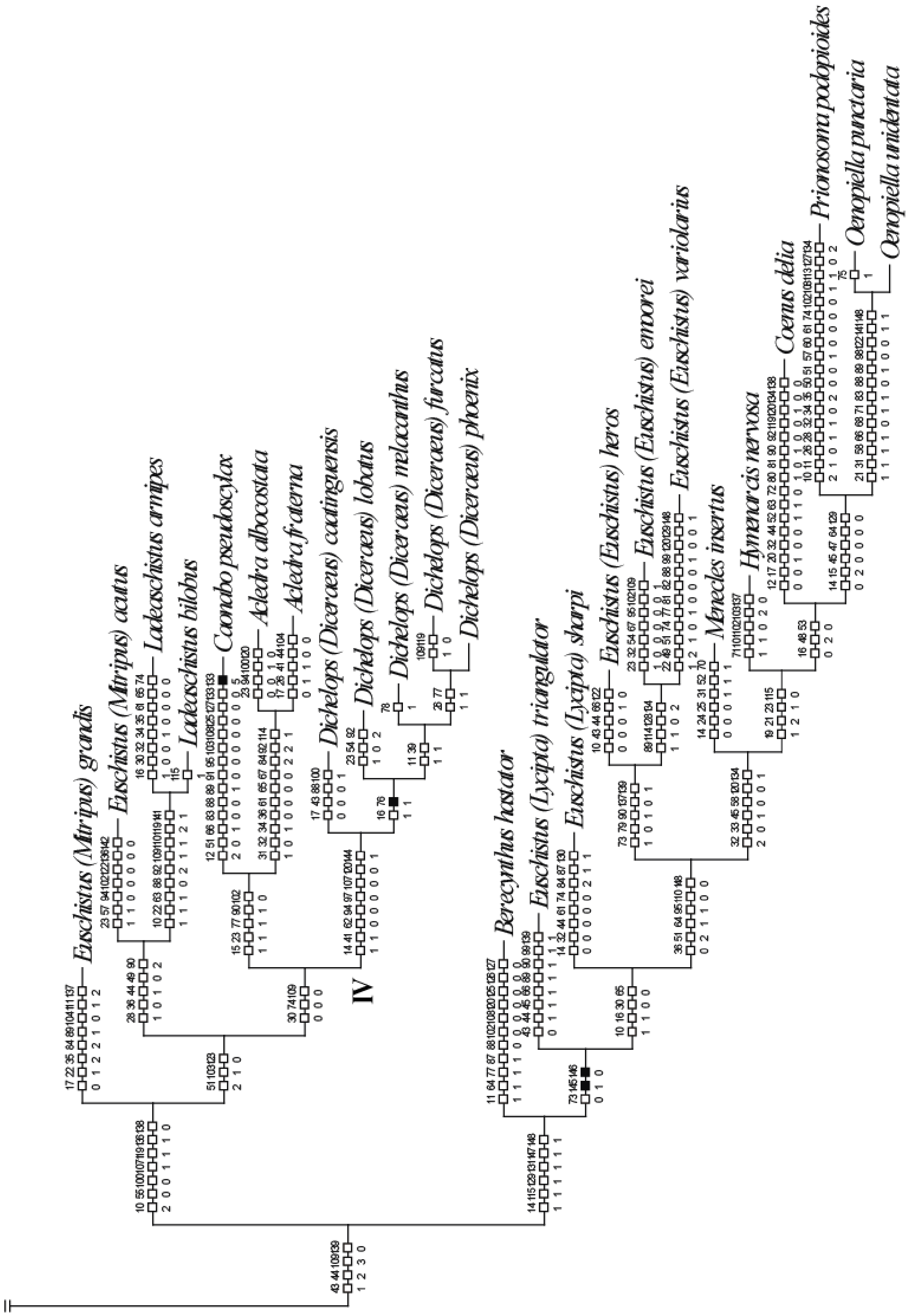


Figure 73b. (Continuation) Optimization of discrete characters on tree resultant of analysis D.

CONCLUSÕES

No Capítulo I escrevemos uma resposta ao trabalho de Memon et al. (2010), que versava sobre uma análise filogenética de Halyini ocorrentes no sub-continente Indo-Paquistanês. Concluimos que análises filogenéticas em Pentatomidae deveriam, preferencialmente, incluir grupos externos mais representativos, a fim de melhor testar as hipóteses de monofilia, e utilizar procedimentos metodológicos claros em todas as etapas das análises filogenéticas.

No Capítulo II, estudamos comparativamente a morfologia de algumas estruturas da tíbia das pernas anteriores de Pentatomidae, tendo sido amostradas 81 espécies (55 gêneros) representantes de sete subfamílias. A titulo de comparação estudamos Scutelleridae e Thyreocoridae, representadas por três e 10 espécies, respectivamente. Concluimos que a estrutura pré-tarsal em Pentatomidae é pouco variável e que não permite a identificação de grupos taxonômicos, à exceção de Phyllocephalinae que apresenta pulvilos distintos. Por outro lado, algumas características pré-tarsais permitem diferenciar o pré-tarso de Thyrecoridae do pré-tarso das outras duas famílias: em Thyreocoridae foi observado um vinco na face interna das garras, característica não observada nas demais famílias estudadas. As outras estruturas estudadas foram o aparato tibial e o pente tibial; ambas estruturas são formadas por projeções cuticulares, a primeira por cerdas espessas organizadas lado a lado e a segunda por projeções espatulares do tegumento organizadas em linha. Não observamos diferenças no aparato tibial tanto entre quanto dentre famílias. Por outro lado, o número de cerdas que compõem o aparato tibial varia consideravelmente dentro de Pentatomidae, possuindo um padrão por subfamílias, e entre subfamílias. Sugerimos que o número de cerdas do aparato tibial e o número de projeções espatulares do pente tibial sejam usadas e exploradas como caracteres contínuos em análises filogenéticas em níves supra-genéricos.

No Capítulo III, descrevemos uma nova espécie de *Dichelops* (*Diceraeus*) Dallas, 1851 e o macho de *Dichelops* (*Prodichelops*) *divisus* (Walker, 1867). A descrição da genitália masculina de *D*. (*P*.) *divisus* permitiu reconhecer que este é mais similar à genitália de *Dichelops* (*Dichelops*) Spinola, 1837, pela presença de processo superior do bordo dorsal triangular, parâmeros falciformes e ângulos póstero-laterais com tufos de cerdas. *Dichelops* (*D.*) *caatinguensis* Grazia & Poock-da-Silva, 2013 foi descrita com base em espécimes provenientes da Caatinga. A descrição dessa espécie ampliou a distribuição do gênero para essa eco-região e também ampliou a diversidade morfológica do subgênero: *D. caatinguensis* é única no subgênero por possuir calo arrendondado no ápice do escutelo e manchas escuras nas margens anteriores e posteriores do conexivo, nos machos, processo ventral da conjuntiva no pênis e, nas fêmeas, gonocoxitos 9 côncavos posteriormente. A descrição desta espécie para uma região onde até então o gênero não ocorria traz a atenção para a importância de coletas e do estudo da fauna de regiões pouco exploradas, como a Caatinga.

No Capítulo IV, investigamos as relações filogenéticas de *Dichelops*. O gênero foi sempre recuperado parafilético. Os resultados suportam *Dichelops* como formado pelos subgêneros *Dichelops* e *Prodichelops* e o novo status genérico de *Diceraeus*. Conclusões sobre as relações de parentesco ainda são obscurecidas por baixo valores de suporte para os clados. Entretanto, excetuando-se *Euschistus*, a monofilia de todos os gêneros amostrados por mais de uma espécie foi recuperada com altos valores de suporte por frequências de Jackknife (>50%). Também, ao explorar as diferentes análises, concluiu-se que reescalonar caracteres contínuos, combinar os conjuntos de dados contínuos e discretos e pesar os caracteres contra homoplasia tiveram grande influência nas análises. Os resultados demonstraram que o componente filogenético nos caracteres contínuos é pequeno, mas que ainda assim é suficiente para adicionar suporte aos nós próximos aos terminais. Conforme as métricas de comparações de árvores, os fatores que mais influenciaram as análises foram, primeiramente, os métodos de pesagem de caracteres e, secundariamente, o conjunto de dados (somente caracteres discretos, somente caracteres contínuos, ou matrizes combinadas).

APÊNDICE I

Material suplementar ao Capítulo II

Comparative morphology of selected characters in the Pentatomidae foreleg (Hemiptera: Heteroptera)

Table S1. List of examined species. The Pentatomidae clasification follows Grazia et al. (2008) and Rider (2012) for subfamilies and tribes, respectively.

Family	Subfamily	Tribe	Species
Pentatomidae	Aphylinae		Aphylinae sp.
	Asopinae		*Alcaeorrhynchus grandis* (Dallas, 1851)
			Oplomus cruentus (Burmeister, 1835)
			Oplomus salamandra (Burmeister, 1835)
			Podisus connexivus Bergroth, 1891
	Cyrtocorinae		*Cyrtocoris egeris* Packauskas & Schaefer, 1998
			Cyrtocoris trigonus (Germar, 1839)
	Discocephalinae	Discocephalini	*Antiteuchus mixtus* (Fabricius, 1787)
			Eurystethus microlobatus Ruckes, 1966
		Ochlerini	*Alitocoris parvus* (Distant, 1880)
			Catulona pensa Rolston, 1992
			Lincus securiger Breddin, 1904
	Edessinae		*Brachystethus geniculata* (Fabricius, 1787)
			Brachystethus vexillum Breddin, 1903
			Edessa quadridens Fabricius, 1803
			Edessa rufomarginata (De Geer, 1773)
			Lopadusa (Lopadusa) augur Stål, 1860
			Olbia elegans (Stål, 1862)
	Pentatominae	Antestiini	*Antestia ellenriederi* Breddin, 1900
			Antestiopsis anchora (Thunberg, 1783)
			Plautia stali Scott, 1874
			Starioides degenera (Walker, 1867)
		Carpocorini	*Acledra albocostata* (Spinola, 1852)
			Agonoscelis nubilis (Fabricius, 1775)
			Agroecus griseus Dallas, 1851
			Berecynthus hastator (Fabricius, 1794)
			Coenus delius (Say, 1831)
			Cosmopepla decorata (Hahn, 1834)
			Dichelops (Diceraeus) furcatus (Fabricius, 1775)
			Dichelops (Diceraeus) melacanthus (Dallas, 1851)
			Dichelops (Dichelops) punctatus Spinola, 1837
			Dichelops (Dichelops) saltensins Grazia, 1978

	Dichelops (Prodichelops) divisus (Walker, 1867)
	Diploxys sp.
	Dolycoris baccarum (Linnaeus, 1758)
	Hypatropis inermis (Stål, 1872)
	Mormidea quinqueluteum (Lichtenstein, 1796)
	Mormidea ypsilon (Linnaeus, 1758)
	Oebalus poecilus (Dallas, 1851)
	Tibraca limbativentris Stål,1860
Catacanthini	*Arocera apta* (Walker, 1867)
	Arocera contalineata Pirán, 1955
	Rhyssocephala infuscata (Rider, 1992)
	Rhyssocephala rufolimbata (Stål, 1872)
	Runibia decorata (Dallas, 1851)
	Runibia perspicua (Fabricius, 1798)
Chlorocorini	*Arvelius albopunctatus* (De Geer, 1773)
	Chlorocoris (Chlorocoris) complanatus Guérin-Méneville, 1831
	Chlorocoris (Chlorocoris) distinctus Signoret, 1851
	Chlorocoris (Monochricerus) flaviviridis Barber, 1914
	Chlorocoris (Monochricerus) subrugosus Stål, 1872
	Chloropepla rolstoni Grazia-Vieira, 1973
	Chloropepla vigens (Stål, 1860)
	Loxa deducta Walker, 1867
	Loxa flavicollis (Drury, 1773)
	Rhyncholepta grandicallosa Bergroth, 1911
	Rhyncholepta meinanderi Becker & Grazia-Vieira, 1971
Pentatomini	*Banasa dolabrata* Thomas, 1988
	Banasa patagiata (Berg 1879)
	Banasa zeteki Sailer, 1959
	Janeirona stali (Kormilev, 1956)
	Lelia octopunctata (Dallas, 1849)
	Myota aerea (Herrich-Schäffer, 1842)
	Neotibilis (Laeviscutis) compascens
	Neotibilis (Neotibilis) parva (Distant, 1893)
	Pallantia macula (Dallas, 1851)
	Pallantia macunaima Grazia, 1980
	Pellaea stictica (Dallas, 1851)
	Pentatoma japonica (Distant, 1882)
	Pentatoma metallifera (Motschulsky, 1859)
	Pentatoma rufipes (Linnaeus, 1758)
	Phalaecus pustulatus de Geer, 1773
	Taurocerus achilles (Stål, 1862)
Procleticini	*Dendrocoris arizonensis* Barber, 1911
	Dendrocoris pini Montandon, 1893
	Lobepomis peltifera Berg, 1891
	Thoreyella cornuta Berg, 1883
	Thoreyella trinotata Berg, 1878

		Rhynchocorini	*Biprorulus bibax* Breddin, 1900
			Cuspicona simplex Walker, 1867
	Phyllocephalinae		*Macrina juvenca* (Burmeister, 1835)
Scutelleridae			*Augocoris gomesi* Burmeister, 1835
			Orsilochides leucoptera (Germar, 1839)
			Pachycoris torridus Scopoli, 1772
Thyreocoridae	Corimelaeninae		*Corimelaena (Corimelaena) tibialis (Fabricius, 1803)*
			Corimelaena (Parapora) extensa Uhler, 1867
			Cydnoides (Cydnoides) ciliatus Uhler, 1863
			Cydnoides (Cydnoides) renormatus (Uhler, 1895)
			Galgupha (Euryscytus) difficilis (Breddin, 1914)
			Galgupha (Galgupha) atra Amyot&Serville, 1843
			Galgupha (Gyrocnemis) cruralis (Stål, 1862)
			Galgupha (Microcompsus) vinculata (Germar, 1839)
			Galgupha (Nothocoris) terminalis (Walker, 1867)
	Thyreocorinae		*Thyreocoris scarabaeoides* (Linnaeus, 1758)

Table S2. List of examined specimens.

Classification							Data collection					
Family	**Subfamily**	**Tribe**	**Genus**	**Subgenus**	**Species**	**Sex**	**Country**	**State/Province**	**Locality**	**Data**	**Colector**	**Collection**
Pentatomidae	Aphylinae									V.1967	R. Edwards	S. A. Museum
Pentatomidae	Asopinae		Alcaeorrynchus		grandis	F	Venezuela	Zulia	Snza. Rosa Dzo. Colon	19.II.1961	N. Ange & R. Veja	MIZA
Pentatomidae	Asopinae		Alcaeorrynchus		grandis	M	Venezuela	Aragua	Ramizito	1.X.1945	FFY & FDR	MIZA
Pentatomidae	Asopinae		Oplomus		cruentus	F	Brazil	Rio Grande do Sul	Estação Ecológia do Taim	18.III.1982	J. Grazia	UFRG
Pentatomidae	Asopinae		Oplomus		cruentus	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Rio Grande	04.II.1981	J. Grazia	UFRG
Pentatomidae	Asopinae		Oplomus		cruentus	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Rio Grande	05.II.1981	J. Grazia	UFRG
Pentatomidae	Asopinae		Oplomus		salamandra	F	Venezuela	Aragua	Rancho Grande	3.VIII.1953	Ferd. Kern	MIZA
Pentatomidae	Asopinae		Oplomus		salamandra	M	Brazil	Pará	Bujaru	24.III.1978	M. Carvalho	UFRG
Pentatomidae	Asopinae		Oplomus		salamandra	M	Brazil	Pará	Serra Norte	18.X.1984	T. Pimentel	UFRG
Pentatomidae	Asopinae		Podisus		connexivus	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Derrubadas	16.IV.1983	S. Bonatto	UFRG
Pentatomidae	Asopinae		Podisus		connexivus	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Derrubadas	22.XII.1982	S. Bonatto	UFRG
Pentatomidae	Asopinae		Podisus		connexivus	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Derrubadas	22.XII.1982	S. Bonatto	UFRG
Pentatomidae	Asopinae		Podisus		mellipes	F	Venezuela	Zulia	Kasmera	19.IX.1961	C.J. RosaUFRG & F. Fernandez	MIZA
Pentatomidae	Asopinae		Podisus		mellipes	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Porto Alegre	19.V.1954		MGAP
Pentatomidae	Cyrtocorinae		Cyrtocoris		egeris		Brazil	Rio Grande do Sul	Maquiné, Garapiá	21.XII.2006	L.M. Weiler & R.C. Bins-Neto	UFRG
Pentatomidae	Cyrtocorinae		Cyrtocoris		egeris		Brazil	Rio Grande do Sul	Maquiné, Trilha 4	02.IV.2006	J.L.C. Bernardes	UFRG
Pentatomidae	Cyrtocorinae		Cyrtocoris		egeris		Brazil	Rio Grande do Sul	Maquiné, Trilha 4	02.IV.2006	J.L.C. Bernardes	UFRG
Pentatomidae	Cyrtocorinae		Cyrtocoris		trigonus	M	Brazil	Espírito Santo	Linhares	8.VII.1995	A.J. Cardoso	UFRG
Pentatomidae	Cyrtocorinae		Cyrtocoris		trigonus	M	Brazil	Espírito Santo	Linhares	8.VII.1995	A.J. Cardoso	UFRG
Pentatomidae	Cyrtocorinae		Cyrtocoris		trigonus	M	Brazil	Espírito Santo	Linhares	8.VII.1995	A.J. Cardoso	UFRG
Pentatomidae	Discocephalinae	Discocephalini	Antiteuchus		mixtus	F	Brazil	Pará	Belém, EMBRAPA-CPATU	15.I.1997	J.A.M. Fernandes	UFRG
Pentatomidae	Discocephalinae	Discocephalini	Antiteuchus		mixtus	F	Brazil	São Paulo	Campinas, Taquaral	18.V.1977	I. Sagima	UFRG
Pentatomidae	Discocephalinae	Discocephalini	Antiteuchus		mixtus	M	Brazil	Espírito Santo	São Mateus	5.VI.1992	A.D. Araújo	UFRG
Pentatomidae	Discocephalinae	Discocephalini	Antiteuchus		mixtus	M	Brazil	São Paulo	Campinas	26.III.1976		UFRG
Pentatomidae	Discocephalinae	Discocephalini	Eurystethus		microlobates	F	Brazil	Minas Gerais	Santana do Riacho	X.2007	T.J.A. Guerra	UFRG
Pentatomidae	Discocephalinae	Discocephalini	Eurystethus		microlobates	F	Brazil	Minas Gerais	Santana do Riacho	X.2007	T.J.A. Guerra	UFRG
Pentatomidae	Discocephalinae	Discocephalini	Eurystethus		microlobates	M	Brazil	Minas Gerais	Santana do Riacho	X.2007	T.J.A. Guerra	UFRG
Pentatomidae	Discocephalinae	Discocephalini	Eurystethus		microlobates	M	Brazil	Minas Gerais	Santana do Riacho	X.2007	T.J.A. Guerra	UFRG

Pentatomidae	Discocephalinae	Ochlerini	Alitocoris		parvus	F	Ecuador	Napo	Puerto Misahuali	6-19.IX.1998	J.E. Eger	J. E. Eger
Pentatomidae	Discocephalinae	Ochlerini	Alitocoris		parvus	F	Venezuela	Zulia	Kasmera	23.IX.1961	F. Fernandes & C.J. RosaUFRG	MIZA
Pentatomidae	Discocephalinae	Ochlerini	Alitocoris		parvus	M	Costa Rica	Puntarenas	Las Cruces, near San Vito	24-27.V.1988	B. Ratcliffe & M. Jameson	UFRG
Pentatomidae	Discocephalinae	Ochlerini	Alitocoris		parvus	M	Ecuador	Napo	Puerto Misahuali	6-19.IX.1998	J.E. Eger	J. E. Eger
Pentatomidae	Discocephalinae	Ochlerini	Catulona		pensa	F	Brazil	Rio Grande do Sul	Caxias do Sul	11.I.2012	L.A. Campos	UFRG
Pentatomidae	Discocephalinae	Ochlerini	Catulona		pensa	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Caxias do Sul	11.I.2012	L.A. Campos	UFRG
Pentatomidae	Discocephalinae	Ochlerini	Lincus		securiges	F	Brazil	Pará	Moju			UFRG
Pentatomidae	Discocephalinae	Ochlerini	Lincus		securiges	F	Brazil	Pará	Moju			UFRG
Pentatomidae	Discocephalinae	Ochlerini	Lincus		securiges	M	Brazil	Pará	Moju			UFRG
Pentatomidae	Discocephalinae	Ochlerini	Lincus		securiges	M	Brazil	Pará	Moju			UFRG
Pentatomidae	Edessinae		Brachystethus		geniculata	F	Brazil	Rio Grande do Sul	Porto Alegre	13.VIII.1982	S. Bonatto	UFRG
Pentatomidae	Edessinae		Brachystethus		geniculata	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Porto Alegre	13.VIII.1982	S. Bonatto	UFRG
Pentatomidae	Edessinae		Brachystethus		geniculata	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Porto Alegre	13.VIII.1982	S. Bonatto	UFRG
Pentatomidae	Edessinae		Brachystethus		geniculata	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Porto Alegre	13.VIII.1982	S. Bonatto	UFRG
Pentatomidae	Edessinae		Brachystethus		vexillum	F	Peru	Cusco	Machu Picchu	1.VII.1964	B. Malkin	MZSP
Pentatomidae	Edessinae		Brachystethus		vexillum	F	Peru	Cusco	Machu Picchu	1.VII.1964	B. Malkin	MZSP
Pentatomidae	Edessinae		Brachystethus		vexillum	F	Peru	Cusco	Pilhahuata	19.XII1952.	E. Woytkowski	USNM
Pentatomidae	Edessinae		Brachystethus		vexillum	M	Peru	Cusco	Pilhahuata	19.XII1952.	E. Woytkowski	USNM
Pentatomidae	Edessinae		Edessa		quadridens	F	Brazil	Pernambuco	Recife	IV-V.1991	K.G. Rehn	UFRG
Pentatomidae	Edessinae		Edessa		quadridens	F	Brazil	Pernambuco	Recife	IV-V.1991	K.G. Rehn	UFRG
Pentatomidae	Edessinae		Edessa		rufomarginata	F	Brazil	São Paulo	Caraguatatuba	10.III.1978	B. Amaral Filho	UFRG
Pentatomidae	Edessinae		Edessa		rufomarginata	M	Brazil	São Paulo	São Paulo	I.1992	G. Accacio	UFRG
Pentatomidae	Edessinae		Lopadusa	Lopadusa	algur	F	Brazil	São Paulo	Cantareira	17.II.1962	F. Hzlik	UFRG
Pentatomidae	Edessinae		Olbia		elegans	F	Brazil	Rio Grande do Sul	Estação Ecológia do Taim	16.III.1982	J. Grazia	UFRG
Pentatomidae	Edessinae		Olbia		elegans	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Estação Ecológia do Taim	15.III.1982	J. Grazia	UFRG
Pentatomidae	Edessinae		Olbia		elegans	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Estação Ecológia do Taim	16.III.1982	J. Grazia	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Antestiini	Antestia		ellenriederi	F	Indonesia	Sumatra	Simpangempat	VII.1992		AMNH
Pentatomidae	Pentatominae	Antestiini	Antestiopsis		anchora	M	China	Hainan Sheng		1929		UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Antestiini	Plautia		stali	M	China			VI.1929		USNM
Pentatomidae	Pentatominae	Antestiini	Starioides		degenera	M	Indonesia	Sumatra	Simpangempat	VII.1992		USNM
Pentatomidae	Pentatominae	Rhynchocorini	Biprorulus		bibax	F	Australia	New South WaUFRG	Tregeagle	29.XII.1947	C.E. Chadwick	USNM
Pentatomidae	Pentatominae	Rhynchocorini	Biprorulus		bibax	F	Australia	New South WaUFRG	Tregeagle	29.XII.1947	C.E. Chadwick	USNM

Pentatomidae	Pentatominae	Rhynchocorini	Cuspicona		simplex	F	Australia		Nat Park Q McPherson Rge	15.III.1932	Harvard Exp.	AMNH
Pentatomidae	Pentatominae	Rhynchocorini	Cuspicona		simplex	M	Australia		Nat Park Q McPherson Rge	19.III.1932	Harvard Exp.	AMNH
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Acledra		albocostata	F	Argentina	Chubut	El Maiten	8.II.1965	A. Kovacs	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Acledra		albocostata	F	Chile	Coquimbo	Condoriaco	10.XI.1964	L.E. Pena	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Agonoscelis		nubilis	F	India		Dobhalwalla	10.XI.1945		AMNH
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Agonoscelis		nubilis	M	India			X.1951	P.S. Nathan	AMNH
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Agroecus		griseus	F	Brazil	Amazonas	Uaupes	7-12.VII.1956	M. Alvarenga	MNRJ
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Agroecus		griseus	M	Brazil	Paraná	Londrina	VI.2010	M. M. Rodrigues	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Berecynthus		hastator	F	Colombia	Amazonas	Leticia	2-7.IV.1975	D. Engleman	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Berecynthus		hastator	M	Brazil	Mato Grosso		17-22.III.1977	D. Engleman	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Coenus		delius	F	United States	New York	McLean	29.V.1915		MNRJ
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Coenus		delius	M	United States	New York	Olean	5.IX.1913		MNRJ
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Cosmopepla		decorata	F	United States	Texas	Culberso Co.	4.X.1982	E.G. Riley	AMNH
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Cosmopepla		decorata	M	Mexico	Hidalgo	Mineral del Real del Monte	4.VIII.1982	C.W. & L. O'Brien & G. Wibmer	AMNH
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Dichelops	Diceraeus	furcatus	F	Brazil	Rio Grande do Sul	Bagé	27-30.III.2006	Cohen & Schwertner	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Dichelops	Diceraeus	furcatus	F	Brazil	Rio Grande do Sul	Derrubadas	20.XII.1982	S. Bonatto	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Dichelops	Diceraeus	furcatus	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Derrubadas	20.XII.1982	S. Bonatto	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Dichelops	Diceraeus	furcatus	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Derrubadas	22.XII.1982	S. Bonatto	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Dichelops	Diceraeus	furcatus	M	Brazil	São Paulo	Campinas	7.XI.1989	I. Boselli	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Dichelops	Diceraeus	melacanthus	F	Brazil	Paraná	Londrina	25.XI.1998	V.R. Chocorosqui	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Dichelops	Diceraeus	melacanthus	M	Brazil	Goiás	Minaçu, Serra da Mesa	19-30.XI.1996	L. Moura	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Dichelops	Diceraeus	melacanthus	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Santa Maria	28.XII.1981	Link & Costa	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Dichelops	Dichelops	punctatus	F	Brazil	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	X.1944	Carvalho	MNRJ
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Dichelops	Dichelops	saltensis	F	Argentina	Tucuman	Tucuman	III.1959	Golbach	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Dichelops	Dichelops	saltensis	F	Argentina	Tucuman	Tucuman	III.1960	Golbach	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Dichelops	Dichelops	saltensis	M	Argentina	Tucuman	Tucuman	III.1959	Golbach	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Dichelops	Dichelops	saltensis	M	Argentina	Tucuman	Tucuman	III.1959	Golbach	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Dichelops	Prodichelops	divisus	F	Brazil	Amazonas				UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Dichelops	Prodichelops	divisus	F	Colombia	Amazonas	Tabatinga	12.IV.1992	A. Saenz	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Diploxys		sp.	F	Senegal	Dakar		X.1951	M. Brun	MNRJ
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Dolycoris		baccarum	F	Cyprus	Limassol	Yermasoyia	1.III.1950	G. Mavromoustakis	AMNH
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Dolycoris		baccarum	M				13.V.1950		AMNH

Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Hypatropis		inermis	F	Brazil	Pará	Belém	29.I.1964	Apol. Souza	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Hypatropis		inermis	M	Brazil	São Paulo	Ilha da Vitória	16-27.III.1964	Exp. Dep. Zool.	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Mormidea		quinqueluteum	F	Brazil	Rio Grande do Sul	Estação Ecológia do Taim	23.III-4.IV.1981	J. Grazia	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Mormidea		quinqueluteum	F	Brazil	Rio Grande do Sul	Pelotas	11.III.1982	J. Grazia	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Mormidea		ypsilon	F	Brazil	São Paulo	Ilha Seca	19-26.II.1940		UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Mormidea		ypsilon	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Dois Irmãos	4.III.1951	R. Barth	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Oebalus		poecilus	F	Brazil	Amazonas	Manaus	2.I.1982	J. Grazia	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Oebalus		poecilus	M	Brazil	Santa Catarina	Porto Belo	2.I.1993	J.A.M. Fernandes	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Tibraca		limbativentris	F	Venezuela	Guarico	Calabozo	9.X.1965	D. Villasmil & M Gelbea	MIZA
Pentatomidae	Pentatominae	Carpocorini	Tibraca		limbativentris	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Eldorado do Sul	16.VIII.1989	U. Aner	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Catacanthini	Arocera	Euopta	apta	M	Venezuela	Aragua	Rancho Grande	21.V.1958		MIZA
Pentatomidae	Pentatominae	Catacanthini	Arocera	Euopta	apta	M	Venezuela	Aragua	Rancho Grande	23.IX.1964		MIZA
Pentatomidae	Pentatominae	Catacanthini	Arocera		contralineata	F	Venezuela	Miranda	Guatopo	29.VIII.1964	F. Fernandez & C.J. RosaUFRG	MIZA
Pentatomidae	Pentatominae	Catacanthini	Arocera		contralineata	M	Venezuela	Miranda	Guatopo	26.VIII.1964	F. Fernandez & C.J. RosaUFRG	MIZA
Pentatomidae	Pentatominae	Catacanthini	Rhyssocephala		infuscata	M	Mexico	Chiapas	Motozintla	06.V.1962	M.A. Vulcano	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Catacanthini	Rhyssocephala		infuscata	M	Mexico	Chiapas	Motozintla	06.V.1962	M.A. Vulcano	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Catacanthini	Rhyssocephala		rufolimbata	F	Brazil	Rio de Janeiro	Itatiaia	21.X.1943	J.F. Zikan	FIOC
Pentatomidae	Pentatominae	Catacanthini	Rhyssocephala		rufolimbata	M	Venezuela	Aragua	Rancho Grande	22.XII.1963		MIZA
Pentatomidae	Pentatominae	Catacanthini	Runibia		decorata	M	Bolivia	Santa Cruz	Buena Vista	III.1960		DARC
Pentatomidae	Pentatominae	Catacanthini	Runibia		decorata	M	Brazil	Acre	Porto Walter	IX.1957	H. Rueth	DZUP
Pentatomidae	Pentatominae	Catacanthini	Runibia		decorata	M	Brazil	Rondônia	Vilhena	26.IX.1986	C. Elias	DZUP
Pentatomidae	Pentatominae	Catacanthini	Runibia		perspicua	F	Brazil	Paraná	Londrina			UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Catacanthini	Runibia		perspicua	F	Brazil	São Paulo	São Paulo	10.III.1962	F. Grossmann	MZSP
Pentatomidae	Pentatominae	Catacanthini	Runibia		perspicua	M	Brazil	São Paulo	São Paulo	XI.1934	Hambleton	IBSP
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Arvelius		albopunctatus	F	Brazil	São Paulo	Campinas	11.XI.1951	R. Tella	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Arvelius		albopunctatus	M	Brazil	São Paulo	Campinas	3.IX.1949	R. Tella	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Chlorocoris	Chlorocoris	complanatus	F	Brazil	São Paulo	Patrocínio Paulista		Claudionor Elias I.	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Chlorocoris	Chlorocoris	complanatus	M	Brazil	Distrito Federal	Brasíla	20.II.1977	J.G. Smith	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Chlorocoris	Chlorocoris	distinctus	F	Honduras	La Ceiba		1918	W.M. Mann	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Chlorocoris	Chlorocoris	distinctus	M	Panama					UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Chlorocoris	Monochricerus	flaviviridis	F	United States	Arizona	Huachaca	VII.1905		UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Chlorocoris	Monochricerus	flaviviridis	M	United States	Arizona	Huachaca	VII.1905		UFRG

Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Chlorocoris	Monochricerus	flaviviridis	M	United States	Arizona	Huachaca	VII.1905		UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Chlorocoris	Monochricerus	subrugosus	M	United States	Arizona	Huachaca	23.VII.1932	D.K. Duncan	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Chlorocoris	Monochricerus	subrugosus	M	United States	Arizona	Huachaca	31.X.1937		UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Chloropepla		rolstoni	F	French Guiana			12-14.XII.2009	L. Põllumaa & O. Maasikas	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Chloropepla		rolstoni	F	French Guiana			15.II.2010	J.E. Eger	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Chloropepla		vigens	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Palmares do Sul	14.XI.2003	Equipe Probio	MCNZ
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Chloropepla		vigens	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Palmares do Sul	14.XI.2003	Equipe Probio	MCNZ
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Loxa		deducta	F	Brazil	Rio Grande do Sul	Porto Alegre	26.XII.1984	J. Grazia	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Loxa		deducta	M	Brazil	Rio Grande do Norte	Natal	11.VII.1981	J. Grazia	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Loxa		flavicolis	F	Brazil	Pará	Tucuru	I.1979	M. Alvarenga	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Loxa		flavicolis	F	Brazil	Pará	Tucuru	I.1979	M. Alvarenga	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Rhyncholepta		grandicallosa	M	Brazil	Amazonas	Manaus	18-21.II.2004	J.A. Rafael	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Rhyncholepta		grandicallosa	M	Brazil	Amazonas	Manaus	19-22.III.2004	J.A. Rafael	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Rhyncholepta		meinderi	M	Brazil	Amazonas	Manaus	10-13.XII.2004	C.S. Motta	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Chlorocorini	Rhyncholepta		meinderi	M	Brazil	Amazonas	Manaus	21-24.I.2004	C.S. Motta	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Banasa		dolabrata	F	Ecuador	El Oro	Zaruma	10.IV.1965	L. E. Pena	AMNH
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Banasa		dolabrata	M	Ecuador	Zamora	Santiago	27.III.1965	L. E. Pena	AMNH
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Banasa		patagiata	M	Brazil	Bahia	Encruzilhada	XI.1972	M. Alverenga	AMNH
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Banasa		patagiata	M	Brazil	Bahia	Encruzilhada	XI.1973	M. Alverenga	AMNH
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Banasa		zeteki	F	Guatemala	Alta Verapaz	Pancajché	14.VII.1947	C. & P. Vaurie	AMNH
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Banasa		zeteki	M	Mexico	Quintana Roo	Xcan Nuevo	6-7.VI.1959	P. & C. Vaurie	AMNH
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Janeirona		stali	F	Brazil	São Paulo	Salesópolis	25.III.1961	Reichardt	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Janeirona		stali	M	Brazil	São Paulo	Salesópolis	25.III.1961	Reichardt	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Lelia		octopunctata	F						AMNH
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Lelia		octopunctata	M						AMNH
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Myota		aerea	M	Brazil	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	1940	M. Alvarenga	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Myota		aerea	M	Brazil	São Paulo	São Paulo	10.XII.1993	G. Ckuk	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Neotibilis	Laeviscutis	compascens	F	Brazil	Pará	Serra Nova	22.I.1985		UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Neotibilis	Laeviscutis	compascens	F						UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Neotibilis	Neotibilis	parva	M	Panama		Pipeline Road	12.VII.1976		UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Neotibilis	Neotibilis	parva	M	Panama		Pipeline Road	17.VII.1976		UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Pallantia		macula	F	Brazil	Rio de Janeiro	Alto da Boa Vista	27.X.1989	R. Kernshak	UFRG

Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Pallantia	macula	F	Brazil	Rio Grande do Sul	Parque Estadual do Nonoai	III.1993	J.A.M. Fernandes	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Pallantia	macunaima	M	Brazil	Paraná	Londrina	II.1995	L.M. Vivan	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Pallantia	macunaima	M	Brazil	Paraná	Londrina	II.1996	L.M. Vivan	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Pellaea	stictica	F	Peru	Cusco	Limatambo	10.III.1967	F. Carrasco	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Pellaea	stictica	F	Venezuela	Aragua	Maracay	2.X.1982	F. Fernandez	MIZA
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Pentatoma	japonica	F			Mount Tasiro	20.VIII.1971	Y. Kurosanja	NMNH
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Pentatoma	metallifera	F	China	Jilin Sheng	Dunhua	28.VI-2VII.1982	P. Schaefer	NMNH
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Pentatoma	metallifera	M	China		Radde, Amur		H.L. Parker	NMNH
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Pentatoma	rufipes	F		Morava	Chvojnice		J.L. Stehlik	AMNH
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Pentatoma	rufipes	F						AMNH
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Phalaeucus	pustulatus	F	Brazil	Goiás	Goiânia	26.III.1985	M.J. Ferreira	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Taurocerus	achilles	F	Brazil	Amazonas		X.1943	A. Parko	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Taurocerus	achilles	M	Brazil	Rio de Janeiro	Itatiaia	21.XI.1948	Wygodzinsky	MNRJ
Pentatomidae	Pentatominae	Pentatomini	Taurocerus	achilles	M	Brazil	Rio de Janeiro	Itatiaia	II.1943	Wygodzinsky	MNRJ
Pentatomidae	Pentatominae	Procleticini	Dendrocoris	arizonensis	F	United States	California	Lemon Cave	III.1934	Univ Berkeley Calif Insect Survey	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Procleticini	Dendrocoris	arizonensis	M	United States	California	Lemon Cave	III.1934	Univ Berkeley Calif Insect Survey	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Procleticini	Dendrocoris	arizonensis	M	United States	California	Lemon Cave	III.1934	Univ Berkeley Calif Insect Survey	UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Procleticini	Dendrocoris	pini	F	United States	California	Clayton	27.V.1961	Univ Berkeley Calif Insect Survey	R. L. Langston
Pentatomidae	Pentatominae	Procleticini	Dendrocoris	pini	M	United States	California	Monterey	9.V.1959	Univ Berkeley Calif Insect Survey	NZ
Pentatomidae	Pentatominae	Procleticini	Lobepomis	peltifera	F	Argentina	Catamarca	Rodeo	25.I.1958	R. Golbach	IFML
Pentatomidae	Pentatominae	Procleticini	Lobepomis	peltifera	M	Argentina	Santiago del Estero	Lago Muyoj	29.III.1957	R. Golbach	IFML
Pentatomidae	Pentatominae	Procleticini	Thoreyella	cornuta	F	Brazil	Rio Grande do Sul	Porto Alegre, Morro do Coco	19.II.1962		UFRG
Pentatomidae	Pentatominae	Procleticini	Thoreyella	cornuta	M	Argentina	Buenos Aires				MACN
Pentatomidae	Pentatominae	Procleticini	Thoreyella	trinotata	F	Argentina	Buenos Aires		15.X.1896	S. Venturi	MACN
Pentatomidae	Pentatominae	Procleticini	Thoreyella	trinotata	M	Argentina	Buenos Aires		19.X.1896	S. Venturi	MACN
Pentatomidae	Phyllocephalinae	Macrina		juvencus	M	Congo	Belg.	Buta		F.R. Wulsin	AMNH
Scutelleridae			Augocoris	gomesii		Brazil	Amazonas	Coari, Rio Urucu	27.X.2008	J.A.M. Fernandes e equipe col.	MCNZ
Scutelleridae			Augocoris	gomesii		Brazil	Amazonas	Coari, Rio Urucu	28.X.2008	J.A.M. Fernandes e equipe col.	MCNZ
Scutelleridae			Augocoris	gomesii		Brazil	Amazonas	Coari, Rio Urucu	30.X.2008	J.A.M. Fernandes e equipe col.	MCNZ
Scutelleridae			Orsilochides	leucoptera		Brazil	Santa Catarina	Criciuma	2008	F.M. Bianchi	MCNZ
Scutelleridae			Orsilochides	leucoptera		Brazil	Santa Catarina	Criciuma	2008	F.M. Bianchi	MCNZ
Scutelleridae			Pachycoris	torridus		Brazil	Paraíba	João Pessoa			UFRG

Scutelleridae	Pachycoris		torridus		Brazil	Paraíba	João Pessoa			UFRG
Scutelleridae	Pachycoris		torridus		Brazil	Paraíba	João Pessoa			UFRG
Thyreocoridae	Corimelaena	Corimelaena	tibialis	F	Brazil	Rio Grande do Sul	Palmares do Sul	20.V.2004	Eq. Probio	MCNZ
Thyreocoridae	Corimelaena	Corimelaena	tibialis	F	Trinidad and Tobago	Saint George	Valencia	29.VIII.1981	R.M. Baranowski	FSCA
Thyreocoridae	Corimelaena	Corimelaena	tibialis	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Palmares do Sul	20.V.2004	Eq. Probio	MCNZ
Thyreocoridae	Corimelaena	Corimelaena	tibialis	M	Trinidad and Tobago	Saint George	Valencia	29.VIII.1981	R.M. Baranowski	FSCA
Thyreocoridae	Corimelaena	Parapora	extensa	F	United States	Idaho	Idaho	5.VIII.1990	G.M. Stephens	FSCA
Thyreocoridae	Corimelaena	Parapora	extensa	M	United States	Idaho	Idaho	15.VII.1990	G.M. Stephens	FSCA
Thyreocoridae	Cydnoides	Cydnoides	ciliatus	F	United States	Florida	Miami	18.XII.2005	T. Smith	FSCA
Thyreocoridae	Cydnoides	Cydnoides	ciliatus	F	United States	Wyoming	Sweetwater Co.	13.VI.2008	P. & P. Skelley, R. Gordon	FSCA
Thyreocoridae	Cydnoides	Cydnoides	ciliatus	M	United States	Arizona	Navajo Co.	7.IX.2003	C.W. & L. O'Brien	FSCA
Thyreocoridae	Cydnoides	Cydnoides	ciliatus	M	United States	Florida	Miami	18.XII.2005	T. Smith	FSCA
Thyreocoridae	Cydnoides	Cydnoides	renormatus	F	United States	Arizona		2.IX.2005	C.W. & L.O'Brien	FSCA
Thyreocoridae	Cydnoides	Cydnoides	renormatus	M	United States	Arizona		30.VII.2000	W.B. Warner	FSCA
Thyreocoridae	Galgupha	Euryscytus	difficilis	F	Brazil	Rio Grande do Sul	Maquiné	1.IV.2006	J.L.C. Bernardes	UFRG
Thyreocoridae	Galgupha	Euryscytus	difficilis	F	Brazil	Rio Grande do Sul	Maquiné, Garapiá	10.I.2007	C.F. Schwertner	UFRG
Thyreocoridae	Galgupha	Euryscytus	difficilis	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Esmeralda	18-19.III.1981	J. Grazia	UFRG
Thyreocoridae	Galgupha	Euryscytus	difficilis	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Maquiné	1.IV.2006	V.C. Matesco	UFRG
Thyreocoridae	Galgupha	Galgupha	atra	F	United States	Florida	Osceola Co. Deer Park	27.IV.1989	J.E. Eger	FSCA
Thyreocoridae	Galgupha	Galgupha	atra	F	United States	Florida	Osceola Co. Deer Park	27.IV.1989	J.E. Eger	FSCA
Thyreocoridae	Galgupha	Galgupha	atra	M	United States	Florida	Osceola Co. Deer Park	27.IV.1989	J.E. Eger	FSCA
Thyreocoridae	Galgupha	Gyrocnemis	cruralis	F						UFRG
Thyreocoridae	Galgupha	Gyrocnemis	cruralis	F						UFRG
Thyreocoridae	Galgupha	Gyrocnemis	cruralis	M	Brazil	Paraná	Bandeirantes	III.2008	J. Raudo	UFRG
Thyreocoridae	Galgupha	Gyrocnemis	cruralis	M	Brazil	Paraná	Bandeirantes	III.2008	J. Raudo	UFRG
Thyreocoridae	Galgupha	Microcompsus	vinculata	F	Brazil	Amazonas	Coari, Rio Urucu	26.X.2008	J.A.M. Fernandes	UFRG
Thyreocoridae	Galgupha	Microcompsus	vinculata	F	Brazil	Amazonas	Coari, Rio Urucu	31.X.2008	J.A.M. Fernandes	UFRG
Thyreocoridae	Galgupha	Microcompsus	vinculata	M	Brazil	Amazonas	Coari, Rio Urucu	26.X.2008	J.A.M. Fernandes	UFRG
Thyreocoridae	Galgupha	Microcompsus	vinculata	M						UFRG
Thyreocoridae	Galgupha	Nothocoris	terminalis	F	Brazil	Rio Grande do Sul	Porto Alegre, Morro Santana	09.XII.2010		UFRG
Thyreocoridae	Galgupha	Nothocoris	terminalis	F	Brazil	Rio Grande do Sul	Porto Alegre, Morro Santana		UFRG	
Thyreocoridae	Galgupha	Nothocoris	terminalis	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Maquiné, Garapiá	21.XII.2006	R.C. Bins-Neto & L.M. Weiler	UFRG

Thyreocoridae	Galgupha	Nothocoris	terminalis	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Porto Alegre, Morro Santana		UFRG	
Thyreocoridae	Thyreocoris		scarabaeoides	F	Suécia					AMNH
Thyreocoridae	Thyreocoris		scarabaeoides	F	Suécia					AMNH
Thyreocoridae	Thyreocoris		scarabaeoides	M	Suécia					AMNH
Thyreocoridae	Thyreocoris		scarabaeoides	M			Box Hill	2.X.1949	D. UFRGton	AMNH

F, Female; M, Male. Museum Acronyms’: AMNH, American Museum of Natural History, United States; DARC, David Rider Collection, North Dakota, United States; DZUP, Museu de Entomologia Pe. Jesus Santiago Moure, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brazil; FIOC, Fundação Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brazil; FSCA, Florida State Collection of Arthropods, United States; HDEC, Dodge Engleman Collection, Canal Zone, Panama; IBSP, Instituto Butantan, São Paulo, Brazil; IFML, Instituto Fundación Miguel Lillo, Tucumán, Argentina; INBio, Instituto Nacional de Biodiversidad, Costa Rica; J. E. Eger, Joe E. Eger Collection, Forida, United States; MACN, Museo Argentino de CienciasNaturales “Bernardino Rivadavia”, Buenos Aires, Argentina; MCNZ, Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Brazil; MGAP, Museu Anchieta de Ciências Naturais, Brazil; MIZA, Museo del Instituto de Zoología Agrícola, Venezuela; MNRJ, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil; MZSP, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Brazil; UFRG, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brazil; NMNH, National Museum of Natural History, Washington D.C., United States; SAM, South Australian Museum, Adelaide, Australia.

Table S3. Mean, standard error, and minimum and maximum values of setae in the tibial comb and the foretibial apparatus, and number of examined specimens (N), for each of the examined species of Pentatomidae, Thyreocoridae, and Scutelleridae . [mean ± standard error (range)]

Family	Subfamily	Tribe	Especies	Tibial comb	N	Foretibial apparatus	N
Pentatomidae	Aphylinae		Aphylinae sp.	20	1	4	1
	Asopinae		*Alcaeorrhynchus grandis* (Dallas, 1851)			20.5±2.5 (18-23)	2
			Oplomus cruentus (Burmeister, 1835)	37	1	14.5±0.5 (14-15)	2
			Oplomus salamandra (Burmeister, 1835)	29.6±2.03 (26-33)	3	13.6±0.67 (13-15)	3
			Podisus nigrispinus (Dallas, 1851)	17.7±1.38 (15-21)	4	29±3 (26-32)	4
	Cyrtocorinae		*Cyrtocoris egeris* Packauskas & Schaefer, 1998	18.5±0.5 (18-19)	2	5.0	2
			Cyrtocoris trigonus (Germar, 1839)	28.0	1	6.0	1
	Discocephalinae	Discocephalini	*Antiteuchus mixtus* (Fabricius, 1787)	24.0	1	5.0	1
			Eurystethus microlobatus Ruckes, 1966			5.0	2
		Ochlerini	*Alitocoris parvus* (Distant, 1880)	29.5±0.5 (29-30)	2	5.0	1
			Catulona pensa Rolston, 1992	36.0	1	6.0	1
			Lincus securiger Breddin, 1904	35.5±1.5 (34-37)	2	5.5±0.5 (5-6)	2
	Edessinae		*Brachystethus geniculatus* (Fabricius, 1787)	34.0	1	5.0	1
			Brachystethus vexillum Breddin, 1903	34.0	1	5.0	1
			Edessa quadridens Fabricius, 1803	33.0	1	5.5±0.5 (6-5)	2
			Edessa rufomarginata (De Geer, 1773)	36.0	1		
			Olbia elegans (Stål, 1862)			5.0	2
	Pentatominae	Antestiini	*Antestia ellenriederi* Breddin, 1900	24.0	1	7±2 (5-9)	2
			Antestiopsis anchora (Thunberg, 1783)	25.0	1	5.0	1
			Plautia stali Scott, 1874	25.0	1	5.0	2
			Starioides degenera (Walker, 1867)	24.0	1	5.0	2
		Carpocorini	*Acledra albocostata* (Spinola, 1852)	25±1 (24-26)	2	4.0	2
			Agonoscelis nubilis (Fabricius, 1775)	31.0	1	4.0	2
			Agroecus griseus Dallas, 1851	28±0.58 (27-29)	3	3.0	1
			Berecynthus hastator (Fabricius, 1794)	28.5±0.5 (28-29)	2	4.0	1

	Coenus delius (Say, 1831)	30.0	1	4.0	2
	Cosmopepla decorata (Hahn, 1834)	23±1.53 (21-26)	3	4.0	2
	Dichelops (Diceraeus) furcatus (Fabricius, 1775)	31.0	1	4.0	2
	Dichelops (Diceraeus) melacanthus (Dallas, 1851)	24.0	2	4.5±0.5 (4-5)	2
	Dichelops (Dichelops) punctatus Spinola, 1837	31.0	1	5.0	1
	Dichelops (Dichelops) saltensins Grazia, 1978	27.5±1.5 (26-29)	2	4.0	2
	Dichelops (Prodichelops) divisus (Walker, 1867)	32.3±0.33 (32-33)	3	5.0	1
	Diploxys sp.	22.0	1	4.0	1
	Dolycoris baccarum (Linnaeus, 1758)	32±1 (31-33)	2	4.0	2
	Hypatropis inermis (Stål, 1872)	26.0	1	5.0	2
	Mormidea v-luteum (Lichtenstein, 1796)	23.0	1	4.0	2
	Mormidea ypsilon (Linnaeus, 1758)	25.0	2	4.5±0.5 (4-5)	2
	Oebalus poecilus (Dallas, 1851)	24.0	1	4.0	2
	Tibraca limbativentris Stål,1860	29.5±2.5 (27-32)	2	5.0	3
Catacanthini	*Arocera apta* (Walker, 1867)	34.0	1	10.0	1
	Arocera placens (Walker, 1867)	33.0	1	8.0	1
	Rhyssocephala infuscata (Rider, 1992)			9.0	2
	Rhyssocephala rufolimbata (Stål, 1872)	36.0	1	8.0	1
	Runibia decorata (Dallas, 1851)	36.0	1	5.0	1
	Runibia perspicua (Fabricius, 1798)	34.0	1	7.0	1
Chlorocorini	*Arvelius albopunctatus* (De Geer, 1773)	35.5±1.5 (34-37)	2	5.0	2
	Chlorocoris (Chlorocoris) complanatus Guérin-Méneville, 1831	30.0	1	5.0	2
	Chlorocoris (Chlorocoris) distinctus Signoret, 1851	31.5±1.5 (30-33)	2	4.0	2
	Chlorocoris (Monochrocerus) flaviviridis Barber, 1914	40±1 (39-41)	2	5.0	1
	Chlorocoris (Monochrocerus) subrugosus Stål, 1872	42.0	1	5.0	1
	Chloropepla rolstoni Grazia-Vieira, 1973	37.0	1	4.0	1
	Chloropepla vigens (Stål, 1860)	37±1 (36-38)	2	4.0	2
	Loxa deducta Walker, 1867	38.0	1	5.5±0.5 (5-6)	2
	Loxa flavicollis (Drury, 1773)	35.0	1	5.0	1
	Rhyncholepta grandicallosa Bergroth, 1911	31.0	1	5.0	2

			Rhyncholepta meinanderi Becker & Grazia-Vieira, 1971	30.0	2	4.5±0.5 (4-5)	2
		Pentatomini	*Banasa dolabrata* Thomas, 1988	27±1 (26-28)	2	4.0	1
			Banasa patagiata (Berg 1879)	19.5±0.5 (19-20)	2	4.0	1
			Banasa zeteki Sailer, 1959	20.5±.4.5 (16-25)	2	4.0	2
			Janeirona stali (Kormilev, 1956)	36.0	1	6.5±0.5 (6-7)	2
			Lelia octopunctata (Dallas, 1849)	30.0	1	5.0	2
			Myota aerea (Herrich-Schäffer, 1842)	32.0	1	5.0	2
			Neotibilis (*Laeviscutis*) *compascens* (Bergroth, 1914)	34±1 (33-35)	2	5.0	3
			Neotibilis (Neotibilis) parva (Distant, 1893)	42.0	1	5.0	1
			Pallantia macula (Dallas, 1851)	27.5±2.5 (25-30)	2	5.0	1
			Pallantia macunaima Grazia, 1980	30.0	1	5.0	2
			Pellaea stictica (Dallas, 1851)	42.5±0.5 (42-43)	2	6.0	1
			Pentatoma japonica (Distant, 1882)	31.0	1	4.0	1
			Pentatoma metallifera (Motschulsky, 1859)	41.0	1	6.0	2
			Pentatoma rufipes (Linnaeus, 1758)	29.0	1	5.0	2
			Phalaecus pustulatus de Geer, 1773			6.0	1
			Taurocerus achilles (Stål, 1862)	34.0	1	5.0	1
		Procleticini	*Dendrocoris arizonensis* Barber, 1911	28±2 (26-30)	2	5.0	1
			Dendrocoris pini Montandon, 1893	27.0	1	5.0	1
			Thoreyella cornuta Berg, 1883	21.0	1	5.0	1
			Thoreyella trinotata Berg, 1878	26.0	1	4.5±0.5 (4-5)	2
		Rhynchocorini	*Biprorulus bibax* Breddin, 1900	39.0	1	7.0	2
			Cuspicona simplex Walker, 1867	26.5±0.5 (26-27)	2	5.0	1
	Phyllocephalinae		*Macrina juvenca* (Burmeister, 1835)	36±1 (35-37)	2	5.0	2
Scutelleridae			*Augocoris gomesi* Burmeister, 1835	28.5±1.5 (27-30)	2	11.5±0.5 (11-12)	2
			Orsilochides leucoptera (Germar, 1839)	26.0	1	9.0	1
Thyreocoridae	Corimelaeninae		*Corimelaena* (*Corimelaena*) *tibialis* (Fabricius, 1803)	15.0	1		
			Corimelaena (Parapora) extensa Uhler, 1867	14.0	1	5.0	1
			Cydnoides (Cydnoides) ciliatus Uhler, 1863	16.0	1	4.0	1
			Cydnoides (*Cydnoides*) *renormatus* (Uhler, 1895)	16.0	1	5.0	1

	Galgupha (Euryscytus) difficilis (Breddin, 1914)	18.0	1	4.0	1
	Galgupha (*Galgupha*) *atra* Amyot & Serville, 1843)	17.5±0.5 (17-18)	2	4.0	2
	Galgupha (Gyrocnemis) cruralis (Stål, 1862)	20±1 (19-21)	2	4.0	1
	Galgupha (*Microcompsus*) *vinculata* (Germar, 1839)	17.0	1	4.0	2
	Galgupha (Nothocoris) terminalis (Walker, 1867)	18.5±0.5 (18-19)	2	4.0	2
Thyreocorinae	*Thyreocoris scarabaeoides* (Linnaeus, 1758)	15±1 (14-16)	2	4.0	1

Tibial comb and foretibial apparatus of the following species were not observed: PENTATOMIDAE: EDESSINAE: *Lopadusa (L.) augur* Stål, 1860; PENTATOMINAE: Procleticini: *Lobepomis peltifera* Berg, 1891; SCUTELLERIDAE: *Pachycoris torridus* Scopoli, 1772.

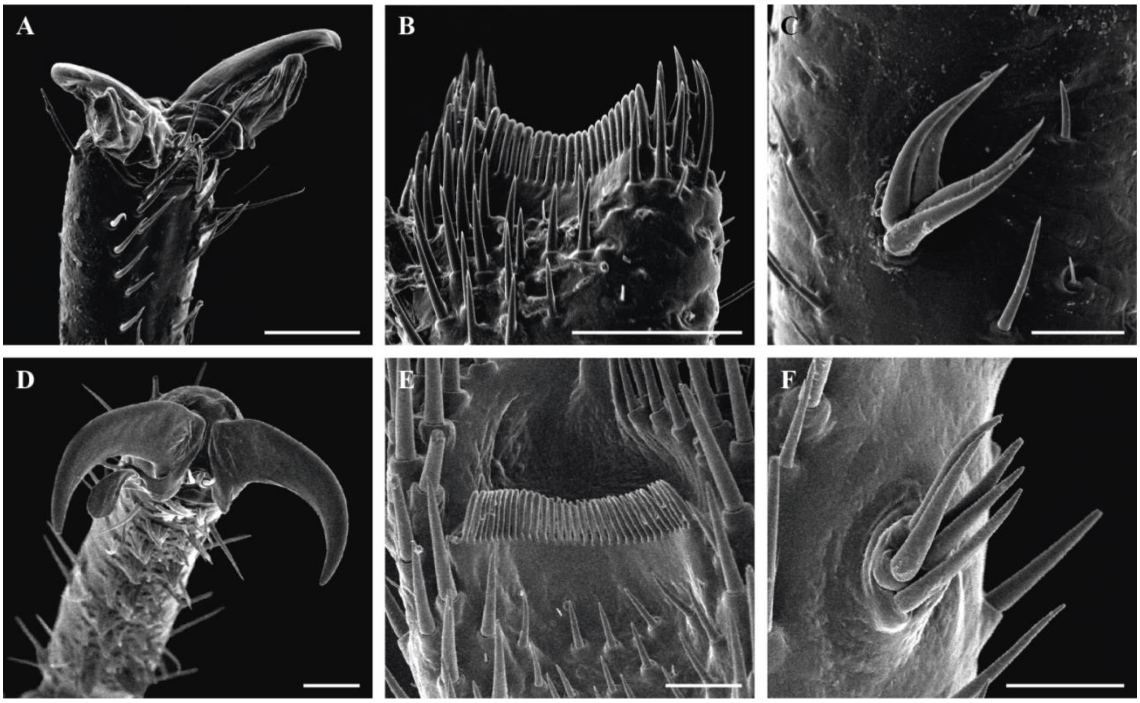


Figure S1. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Aphylinae and Phyllocephalinae (Pentatomidae). **A-C**, Aphylinae sp.; **D-F**, *Macrina juvencus* (Phyllocephalinae). Scales: 100 µm.

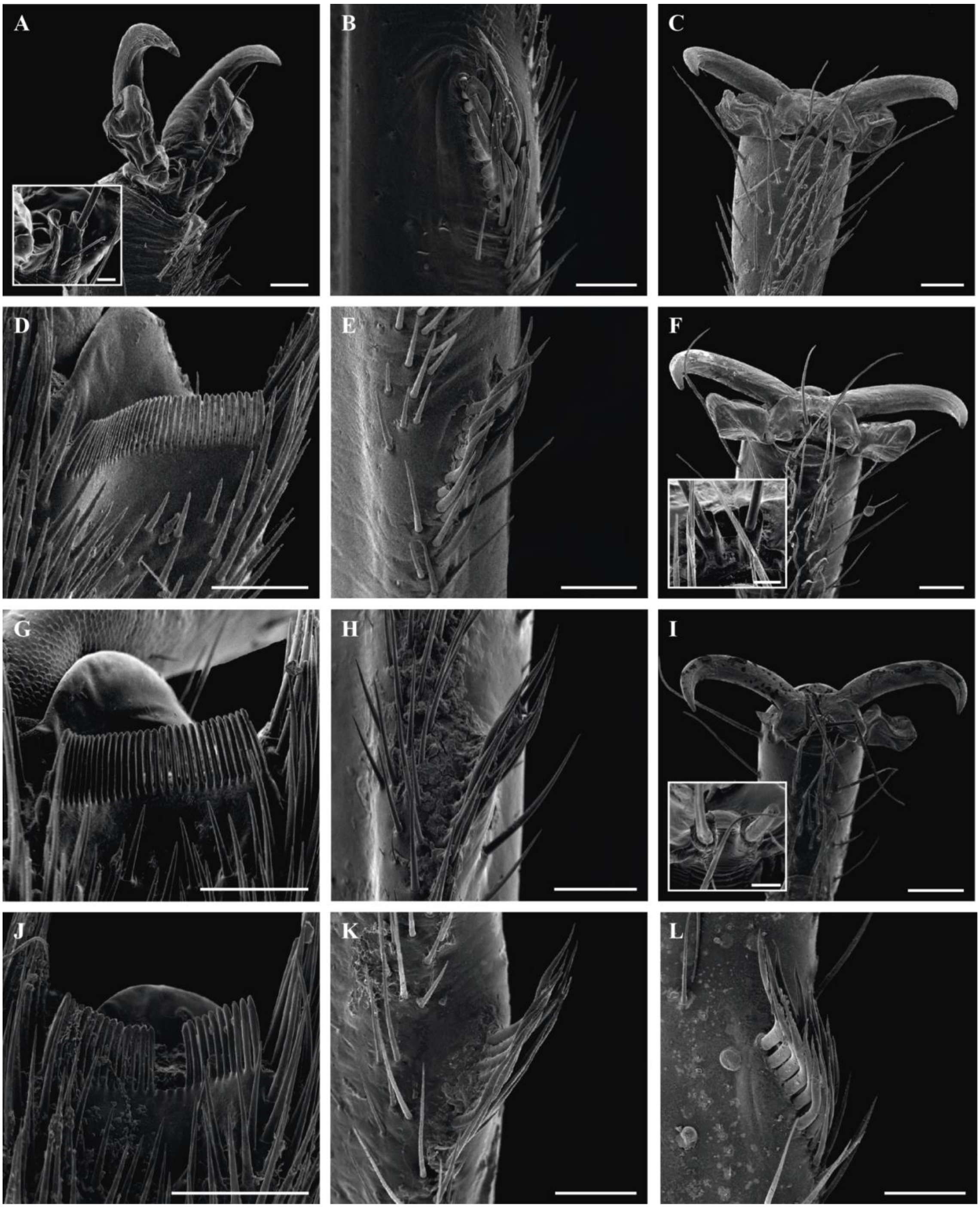


Figure S2. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Asopinae (Pentatomidae). **A-B**, *Alcaeorrynchus grandis*; **C-E**, *Oplomus cruentus*; **F-H**, *Oplomus salamandra*; **I-K**, *Podisus connexivus*; **L**, *Podisus mellipes*. Scales: 100 µm; insets, 20 µm.

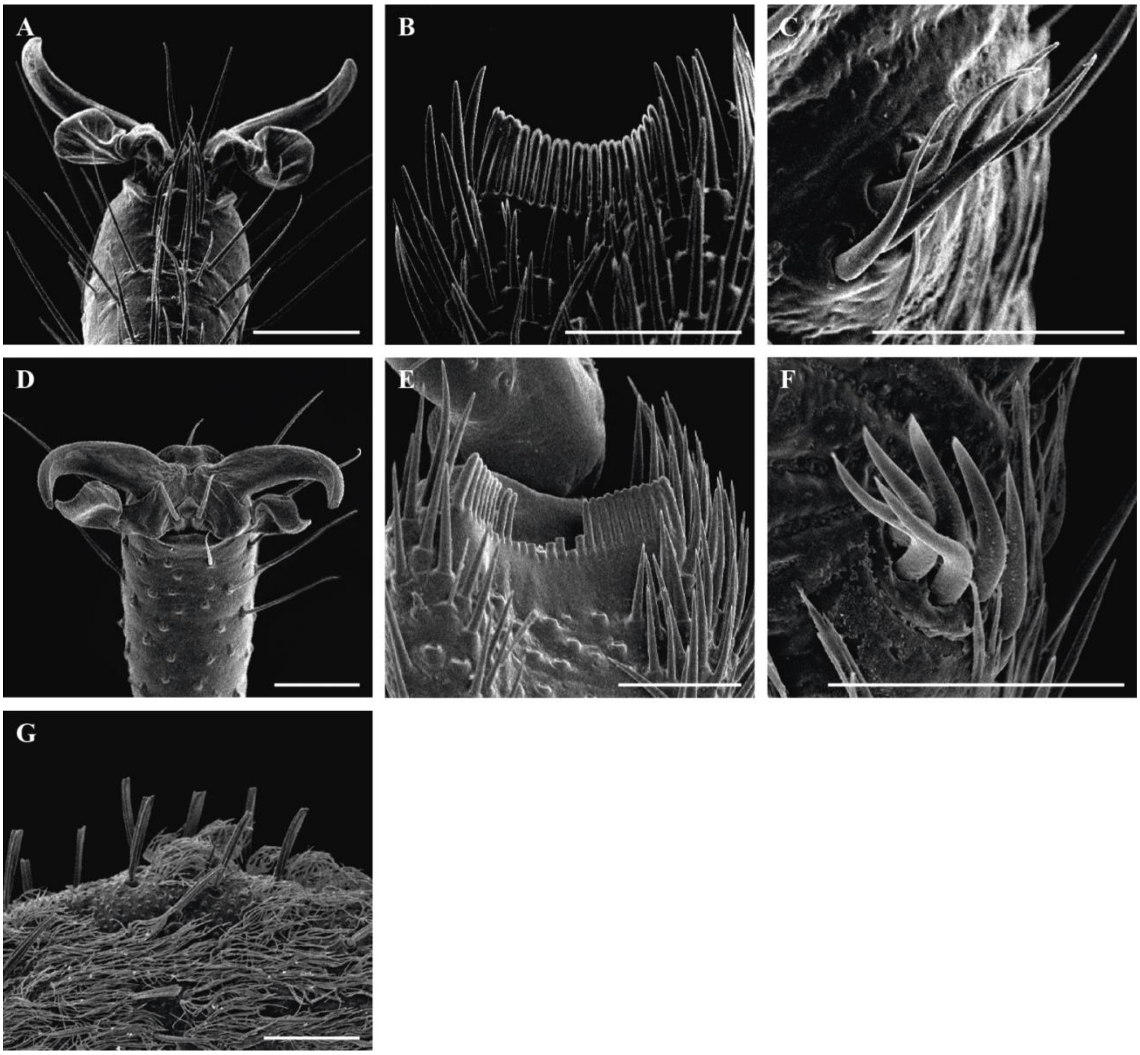


Figure S3. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Cyrtocorinae (Pentatomidae). **A-C**, *Cyrtocoris egeris*; **D-G**, *Cyrtocoris trigonus*. Scales: 100 µm.

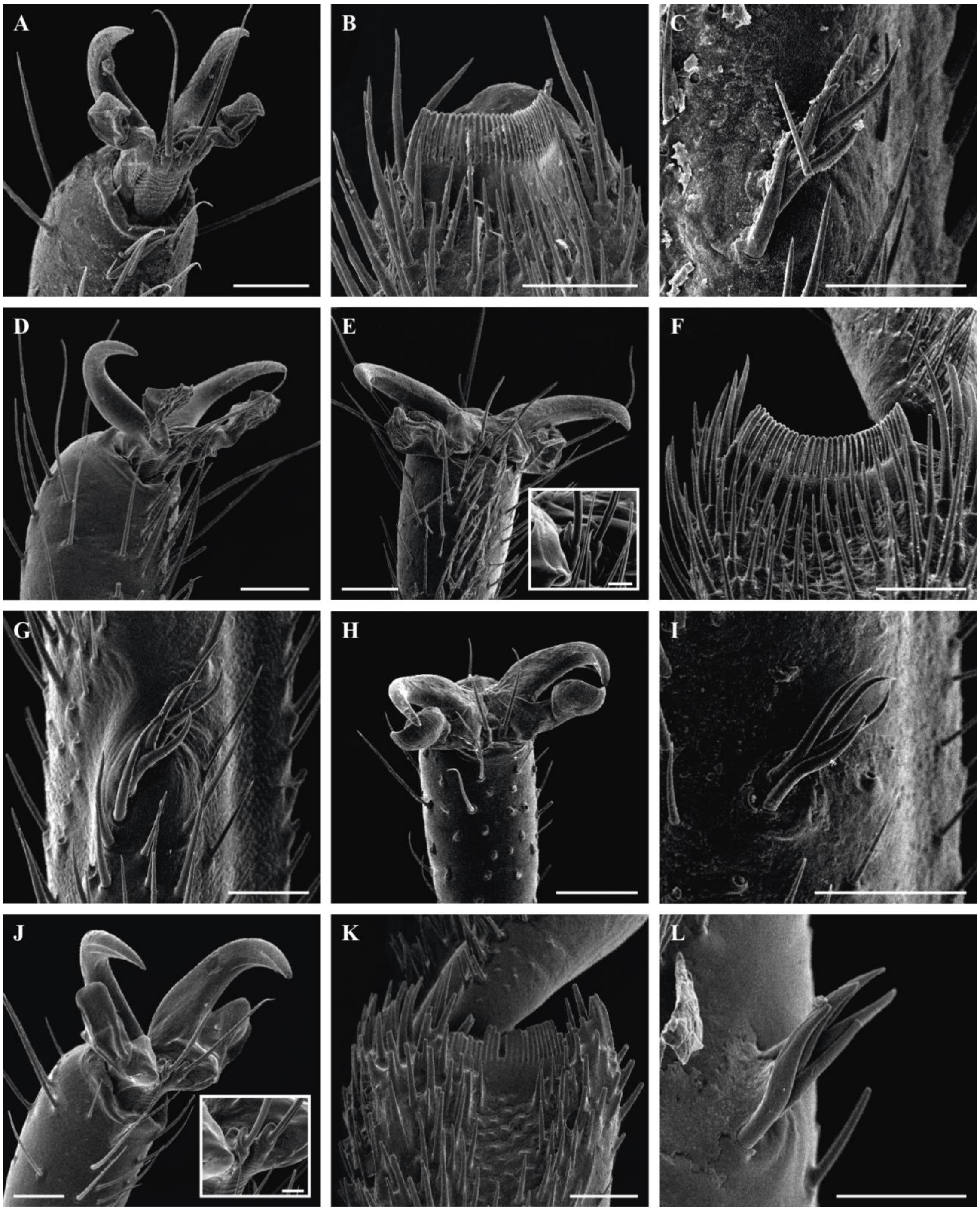


Figure S4. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Discocephalini (**A-G**) and Ochlerini (**H-L**) (Discocephalinae, Pentatomidae). **A-C**, *Alitocoris parvus*; **D**, *Catulona pensa*; **E-G**, *Lincus securiges*; **H-I**, *Eurystethus microlobates*; **J-L**, *Antiteuchus mixtus*. Scales: 100 µm; insets, 20 µm.

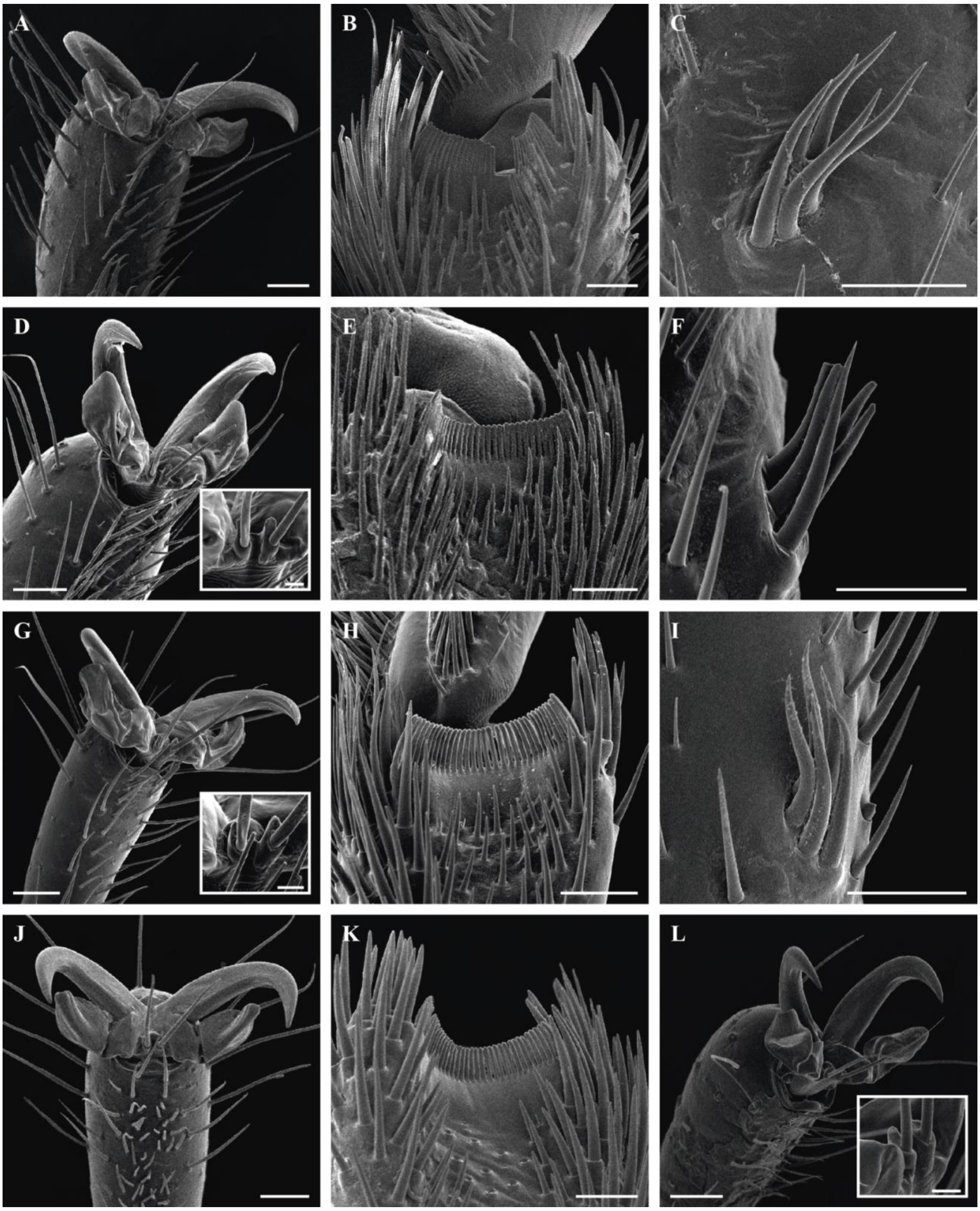


Figure S5. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Edessinae (Pentatomidae). **A-C**, *Brachystethus geniculata*; **D-F**, *Brachystethus vexillum*; **G-I**, *Edessa quadridens*; **J-K**, *Edessa rufomarginata*; **L**, *Lopadusa algur*. Scales: 100 µm; insets, 20 µm.

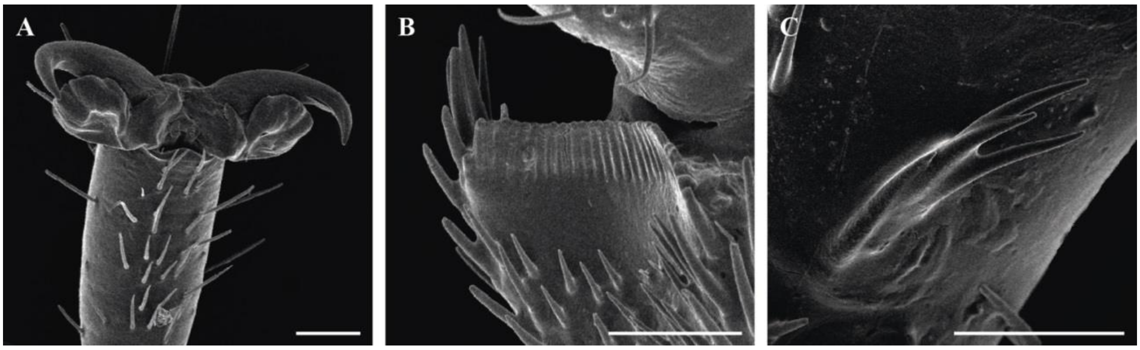


Figure S6. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Edessinae (Pentatomidae). **A-C**, *Olbia elegans*. Scales: 100 µm.

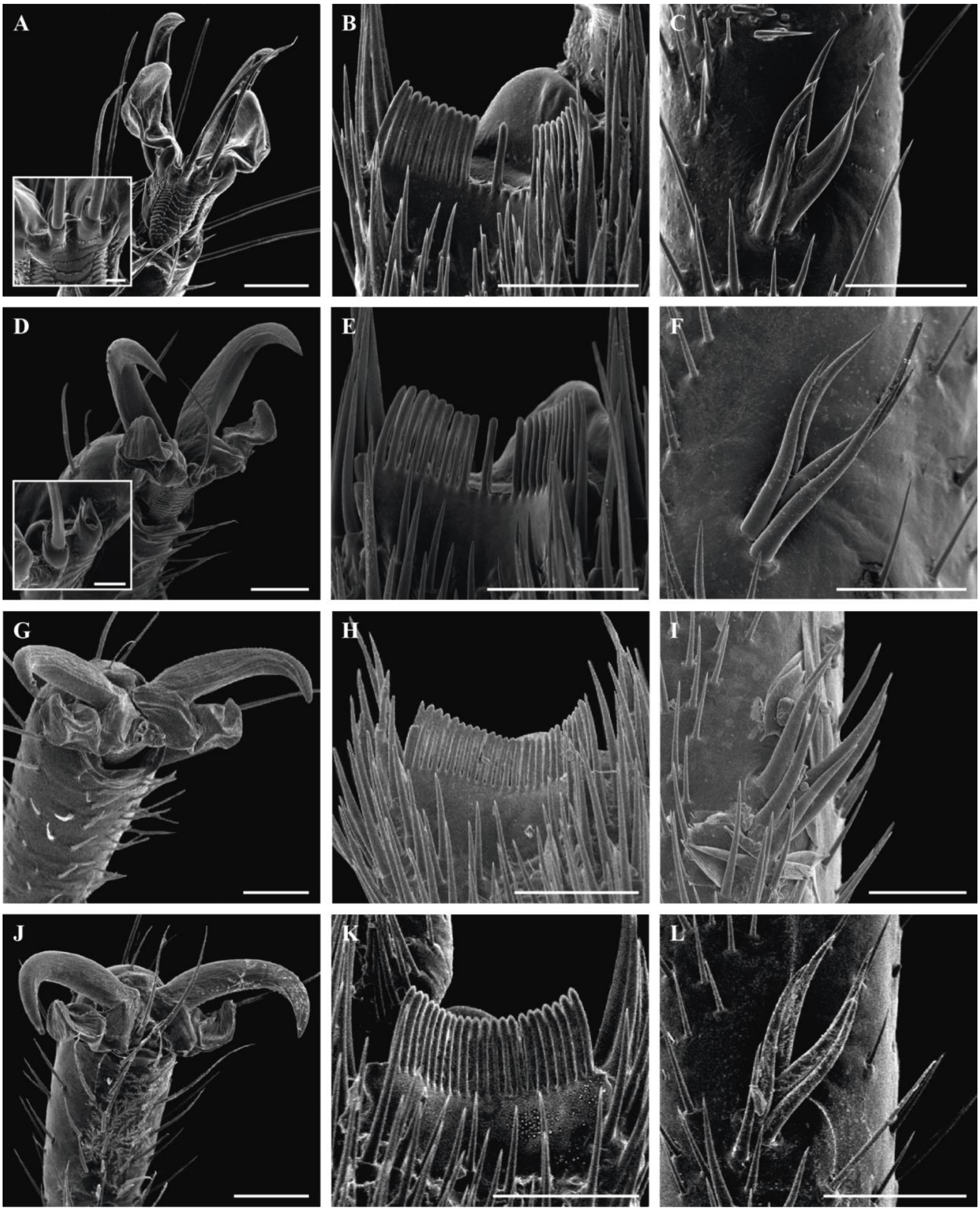


Figure S7. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Antestini (Pentatominae, Pentatomidae). **A-C**, *Starioides degenera*; **D-F**, *Antestia elleriederi*; **G-I**, *Antestiopsis anchora*; **J-L**, *Plautia stalli*. Scales: 100 µm; insets, 20 µm.

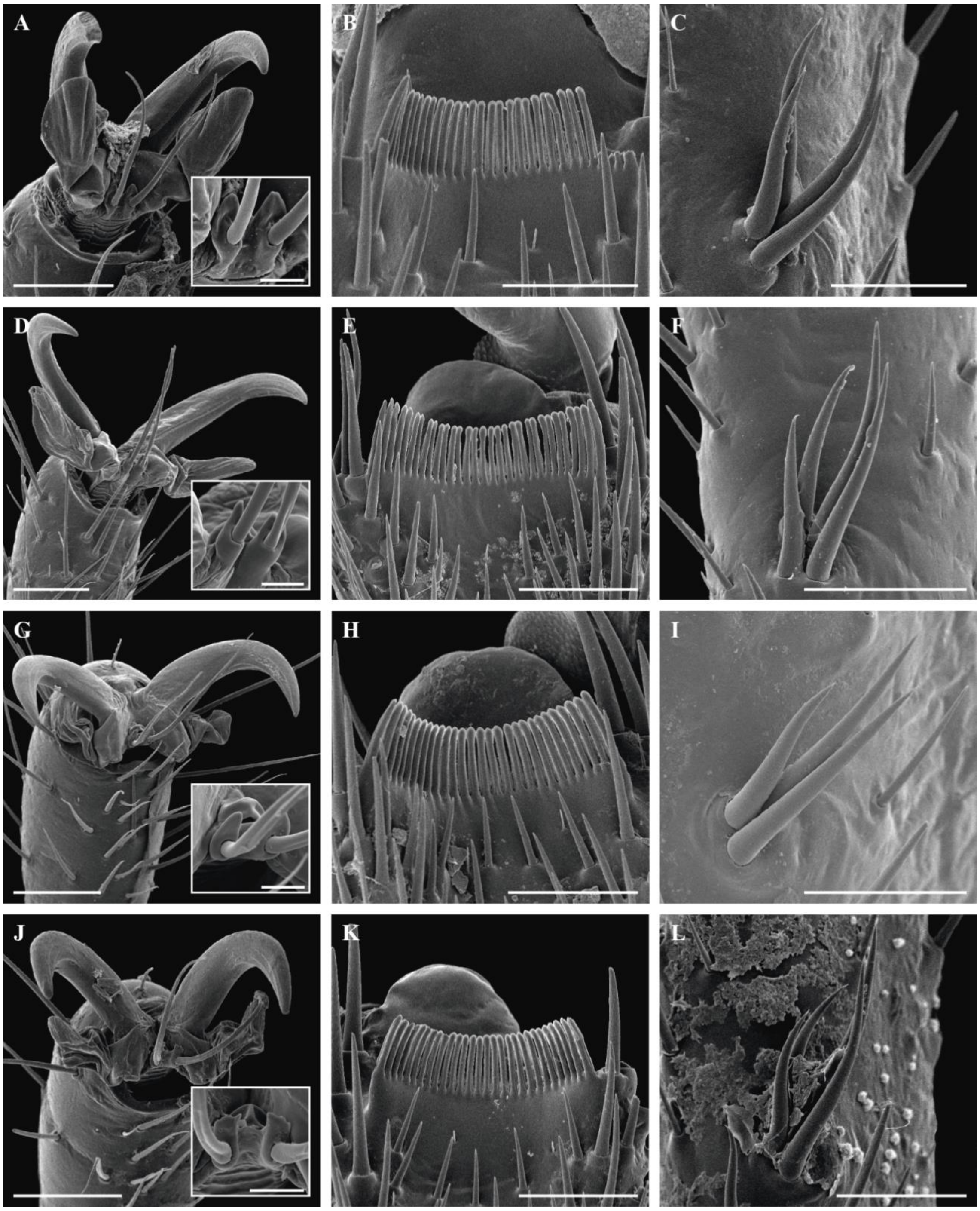


Figure S8. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Carpocorini (Pentatominae, Pentatomidae). **A-C**, *Acledra albocostata*; **D-F**, *Agonoscelis nubilis*; **G-I**, *Agroecus griseus*; **J-L**, *Berecynthus hastator*. Scales: 100 µm; insets, 20 µm.

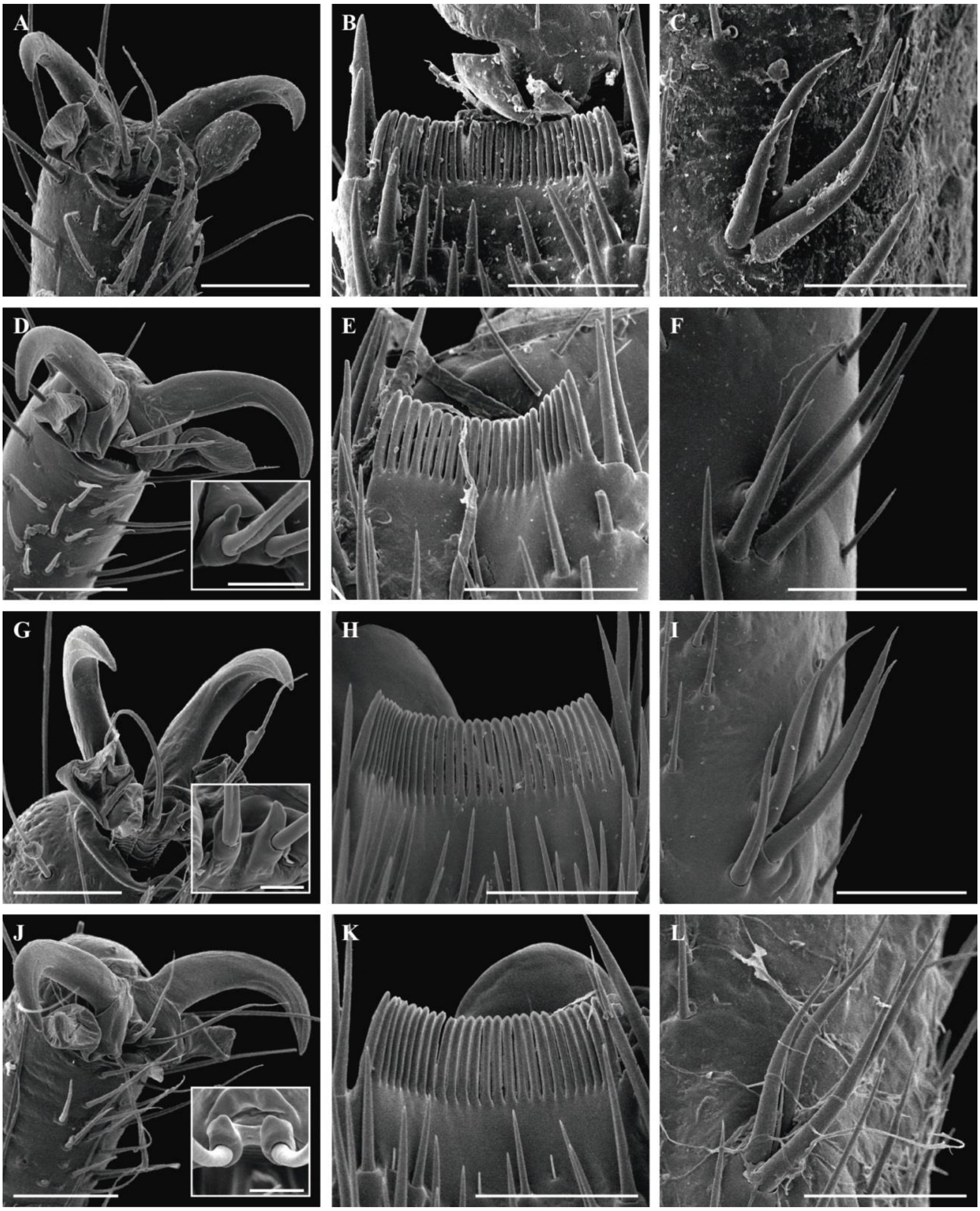


Figure S9. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Carpocorini (Pentatominae, Pentatomidae). **A-C**, *Coenus delius*; **D-F**, *Cosmopepla decorata*; **G-I**, *Dichelops* (*Dichelops*) *punctatus*; **J-L**, *Dichelops* (*Dichelops*) *saltensis*. Scales: 100 µm; insets, 20 µm.

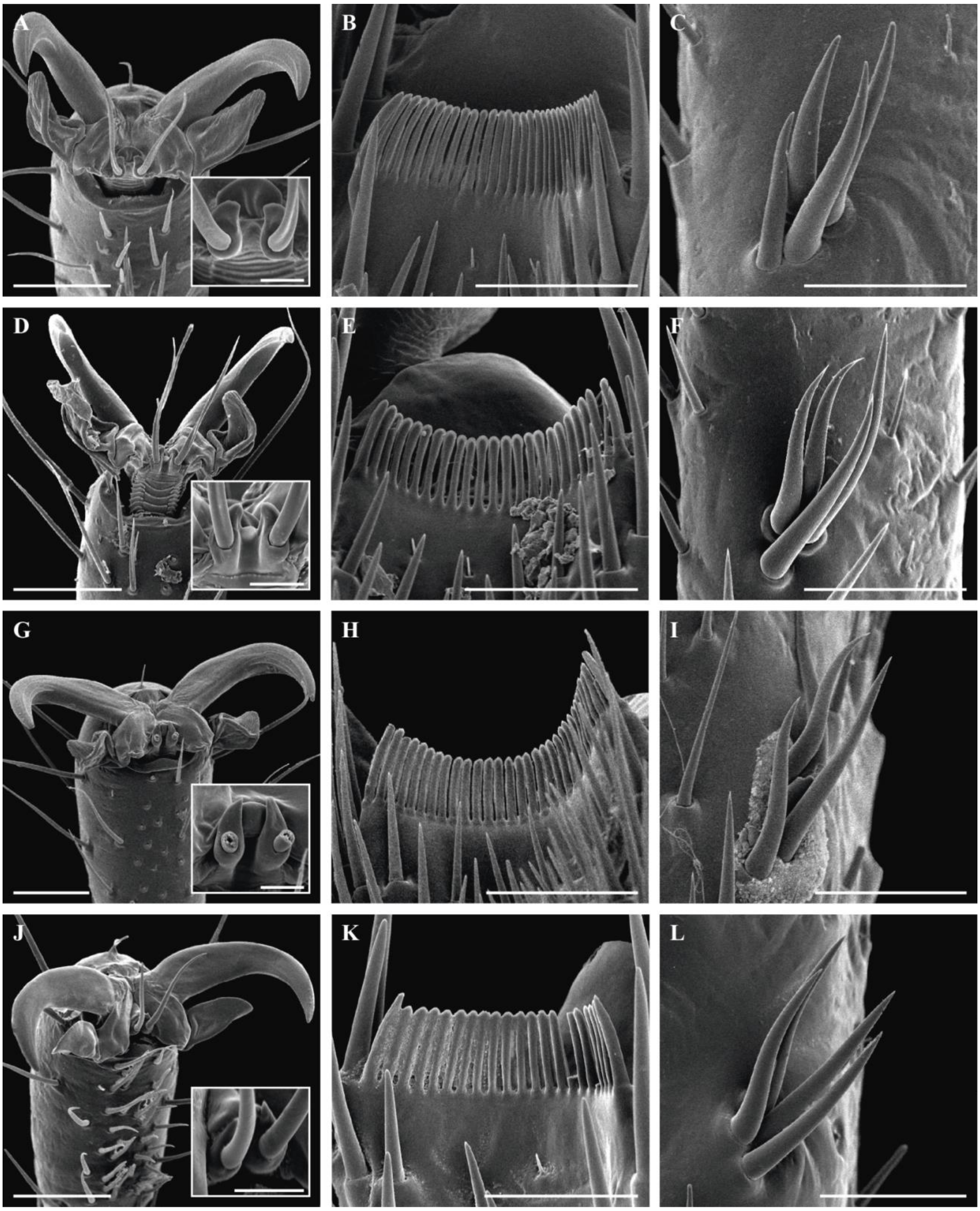


Figure S10. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Carpocorini (Pentatominae, Pentatomidae). **A-C**, *Dichelops* (*Diceraeus*) *furcatus*; **D-F**, *Dichelops* (*Diceraeus*) *melacanthus*; **G-I**, *Dichelops* (*Prodichelops*) *divisus*; **J-L**, *Diploxys* sp. Scales: 100 µm; insets, 20 µm.

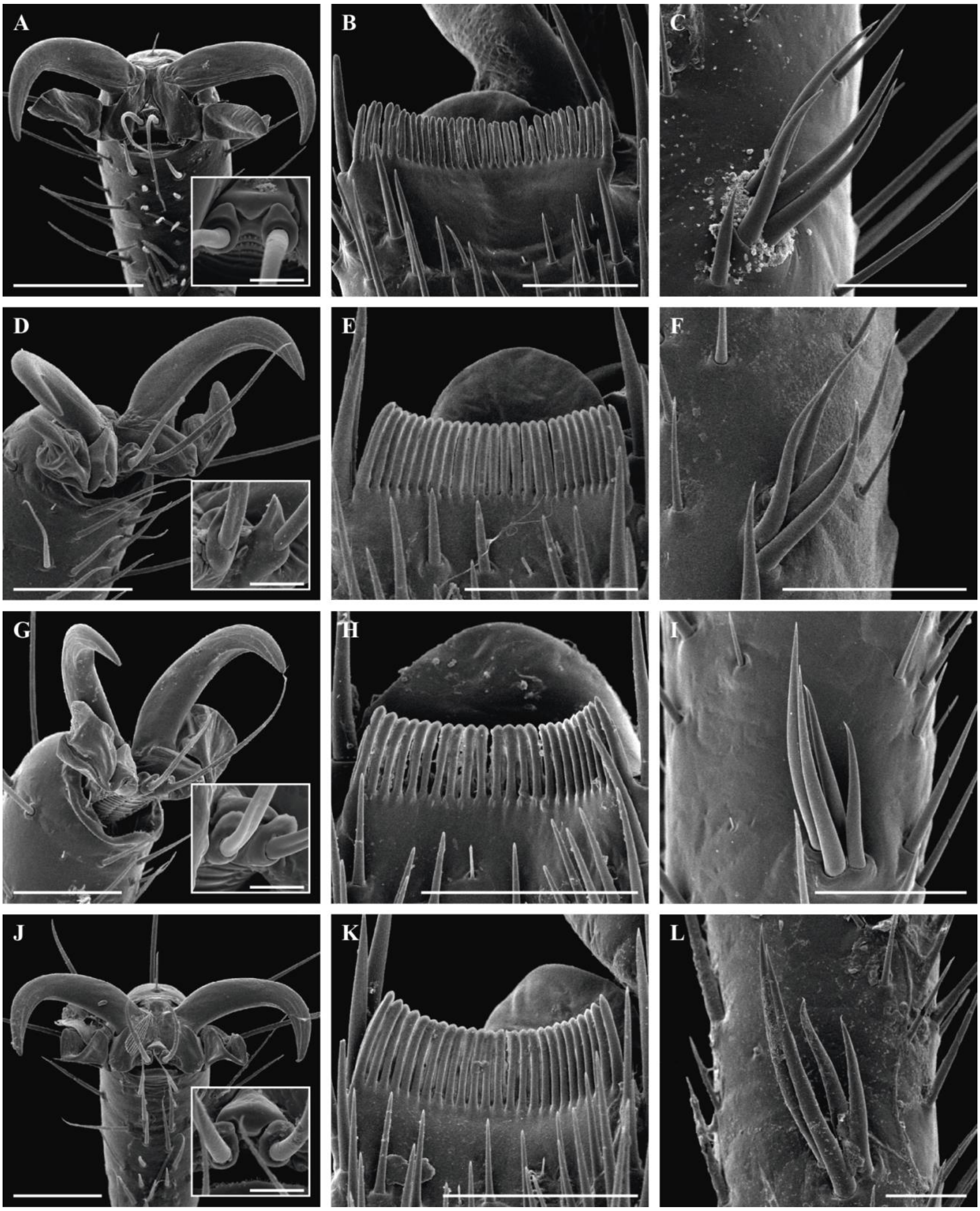


Figure S11. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Carpocorini (Pentatominae, Pentatomidae). **A-C**, *Dolycoris baccarum*; **D-F**, *Hypatropis inermis*; **G-I**, *Mormidea quinqueluteum*; **J-L**, *Mormidea ypsilon*. Scales: 100 µm; insets, 20 µm.

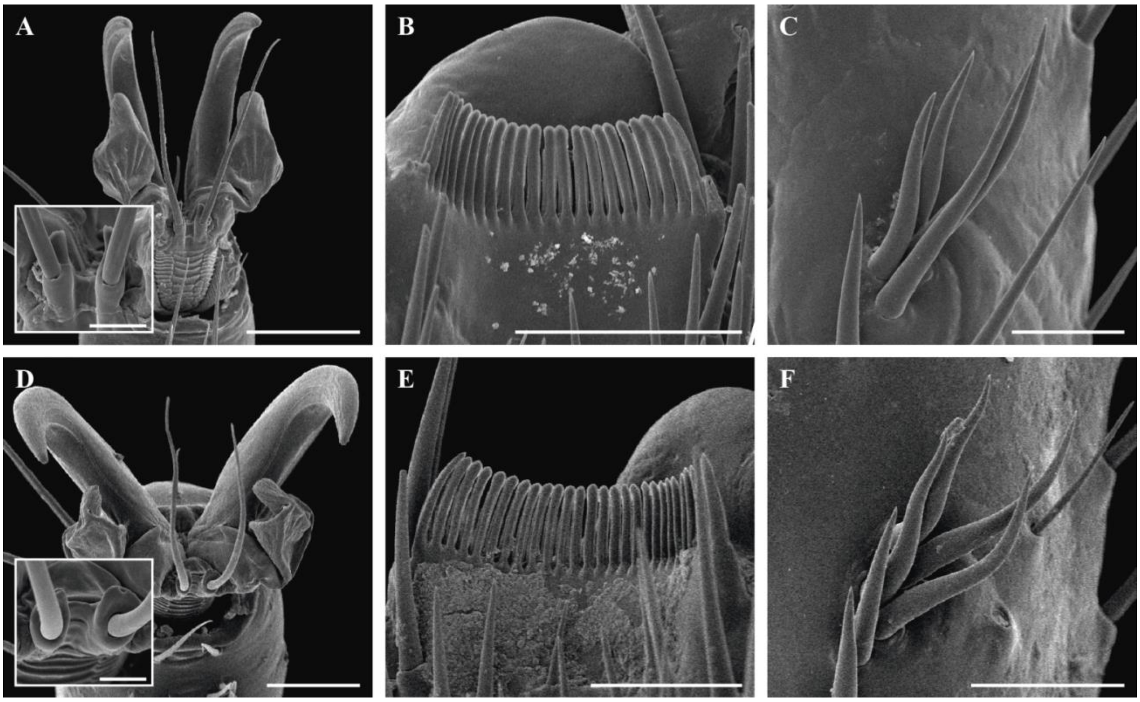


Figure S12. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Carpocorini (Pentatominae, Pentatomidae). **A-C**, *Oebalus poecilus*; **D-F**, *Tibraca limbativentris*. Scales: 100 µm; insets, 20 µm.

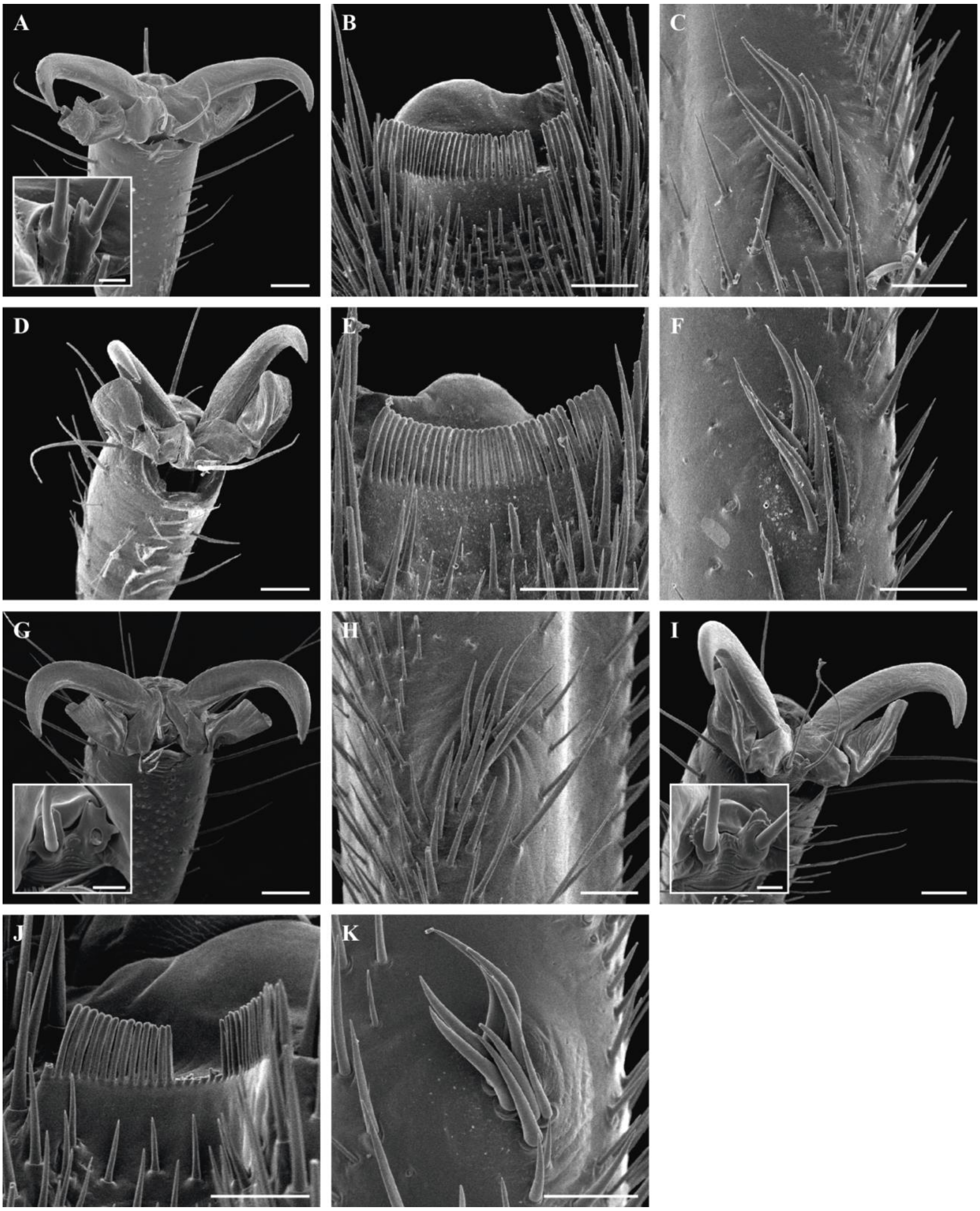


Figure S13. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Catacanthini (Pentatominae, Pentatomidae). **A-C**, *Arocera apta*; **D-F**, *Arocera contralineata*; **G-H**, *Rhyssocephala infuscata*; **I-K**, *Rhyssocephala rufolimbata*. Scales: 100 µm; insets, 20 µm.

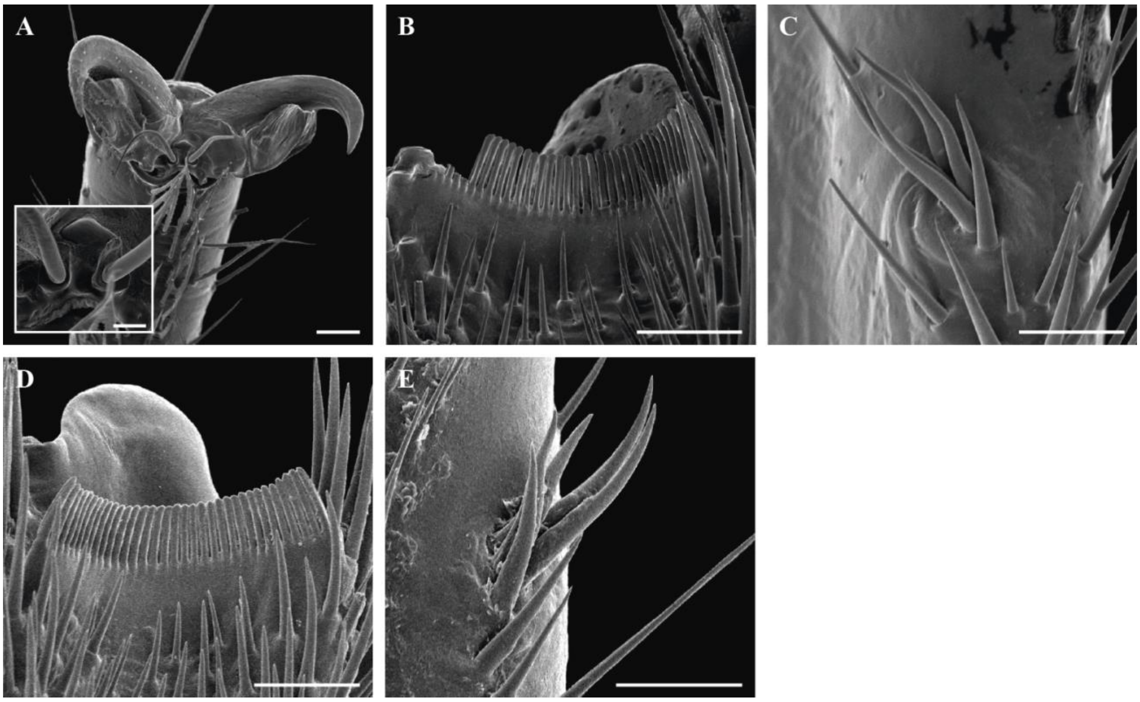


Figure S14. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Catacanthini (Pentatominae, Pentatomidae). **A-C**, *Runibia decorata*; **D-E**, *Runibia perspicua*. Scales: 100 µm; insets, 20 µm.

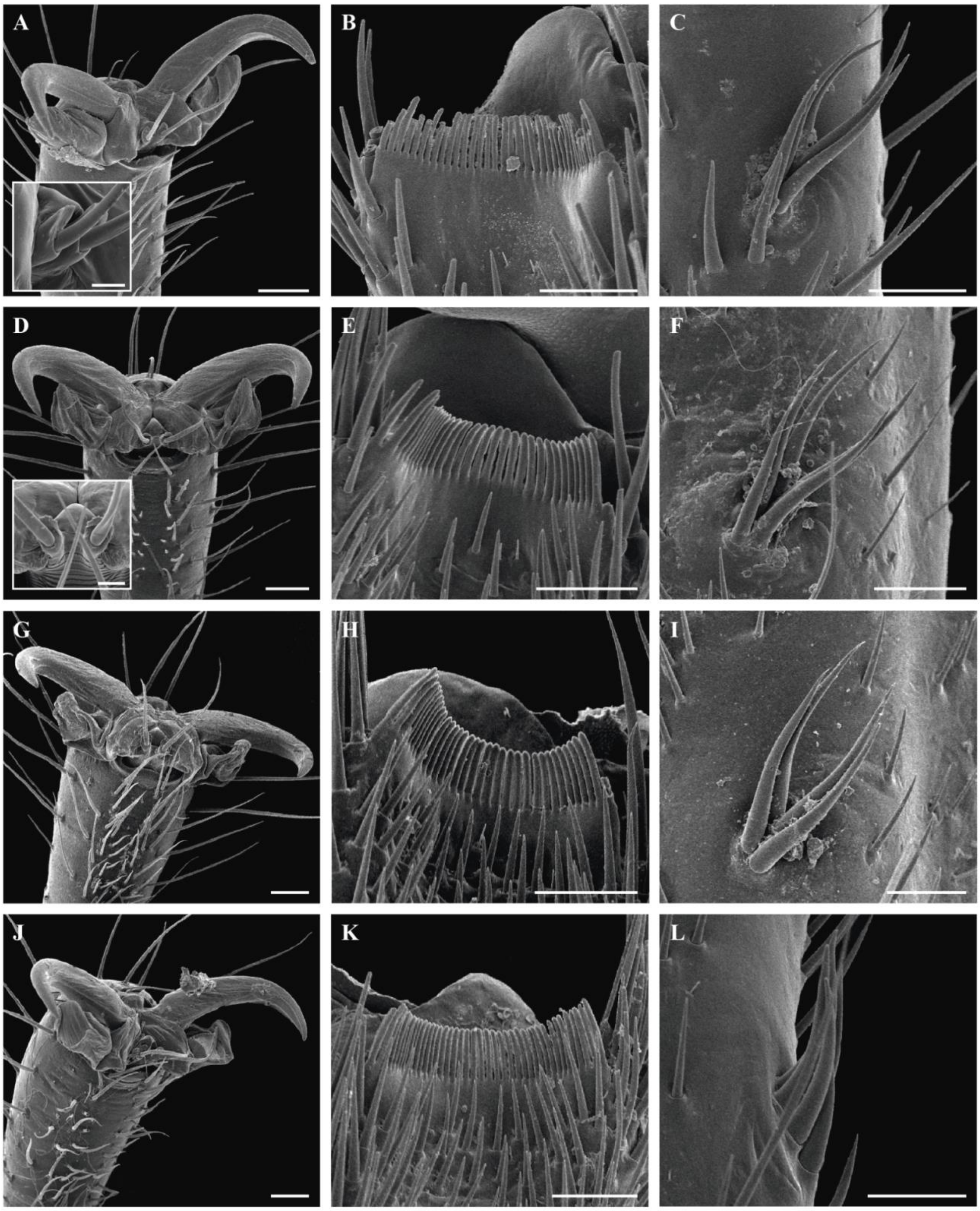


Figure S15. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Chlorocorini (Pentatominae, Pentatomidae). **A-C**, *Arvelius albopunctatus*; **D-F**, *Chlorocoris* (*Chlorocoris*) *complanatus*; **G-I**, *Chlorocoris* (*Chlorocoris*) *distinctus*; **J-L**, *Chlorocoris* (*Monochricerus*) *flaviviridis*. Scales: 100 µm; insets, 20 µm.

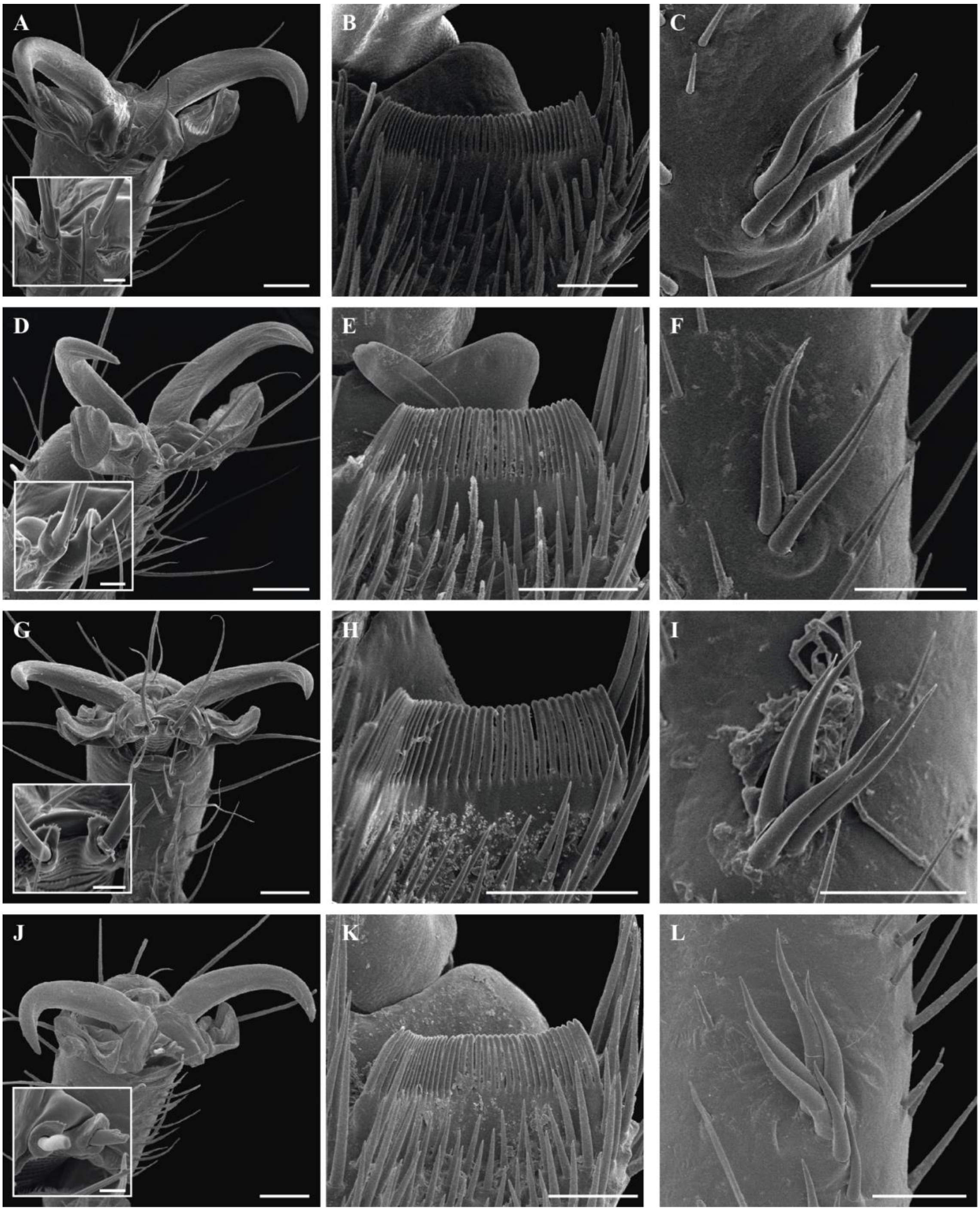


Figure S16. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Chlorocorini (Pentatominae, Pentatomidae). **A-C**, *Chlorocoris* (*Monochricerus*) *subrugosus*; **D-F**, *Chloropepla rolstoni*; **G-I**, *Chloropepla vigens*; **J-L**, *Loxa deducta*. Scales: 100 µm; insets, 20 µm.

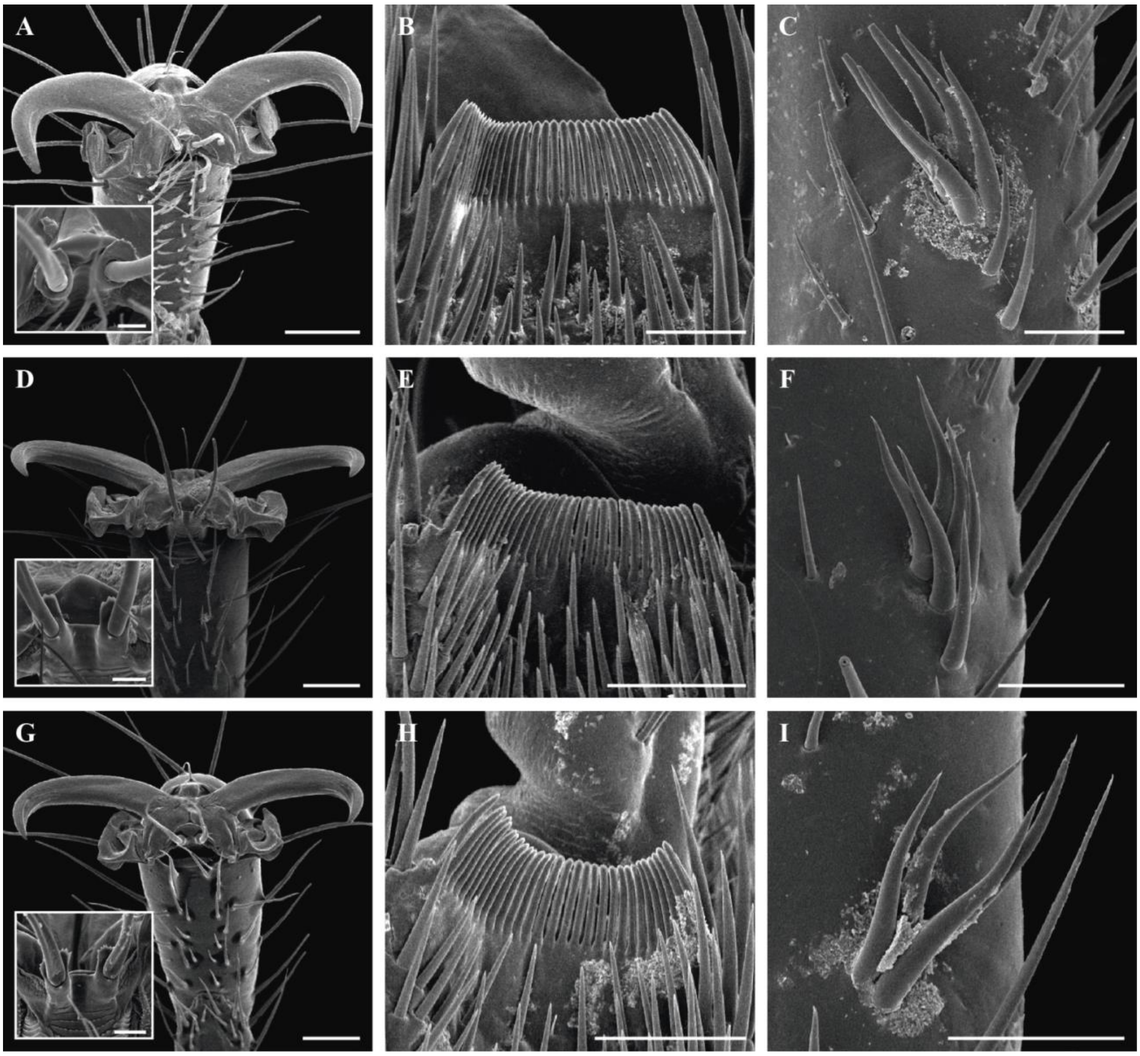


Figure S17. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Chlorocorini (Pentatominae, Pentatomidae). **A-C**, *Loxa flavicolis*; **D-F**, *Rhyncholepta grandicallosa*; **G-I**, *Rhyncholepta meinderi*. Scales: 100 µm; insets, 20 µm.

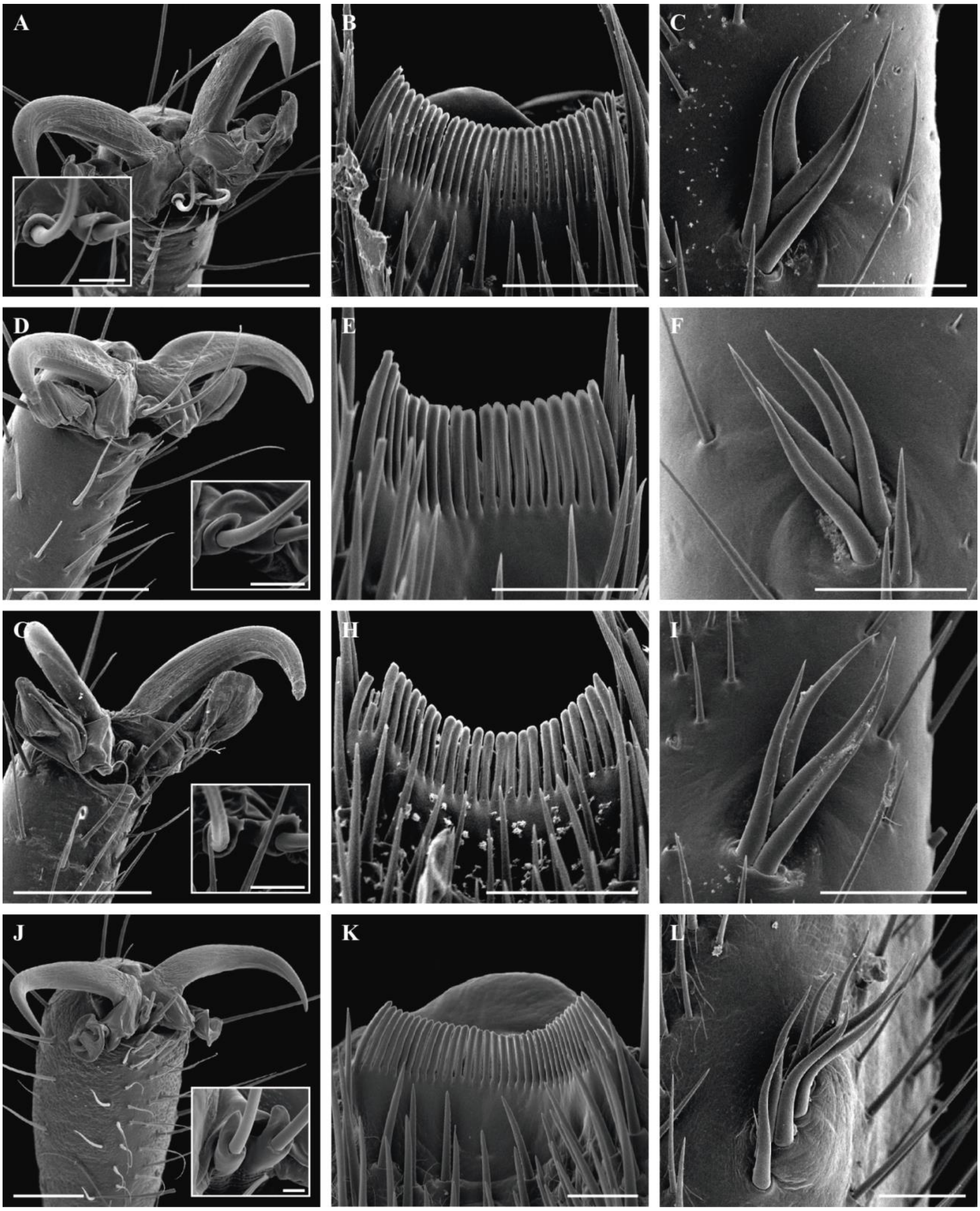


Figure S18. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Pentatomini (Pentatominae, Pentatomidae). **A-C**, *Banasa dolabrata*; **D-F**, *Banasa patagiata*; **G-I**, *Banasa zeteki*; **J-L**, *Janeirona stali*. Scales: 50 µm; insets, 10 µm.

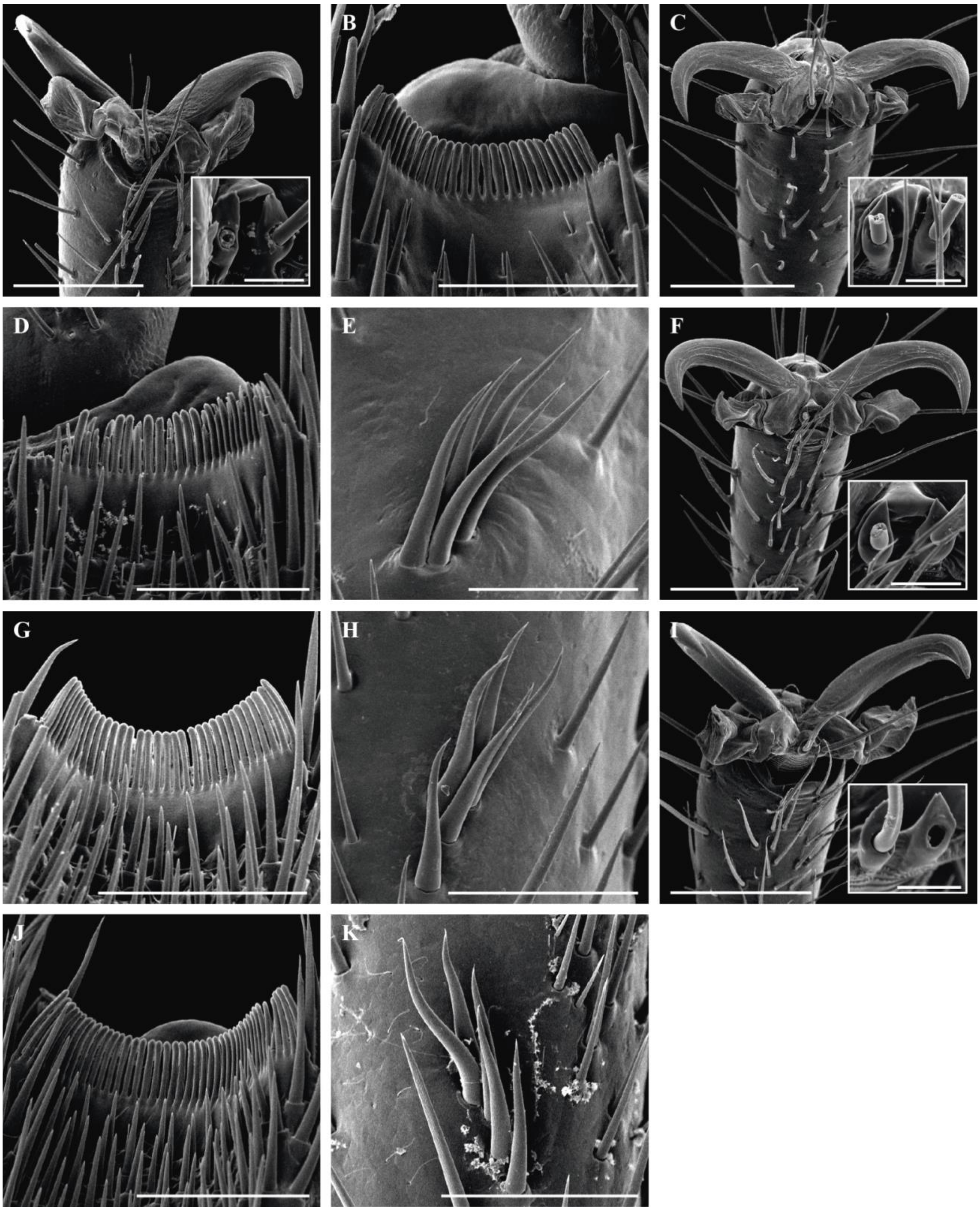


Figure S19. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Pentatomini (Pentatominae, Pentatomidae). **A-B**, *Lelia octopunctata*; **C-E**, *Myota aerea*; **F-H**, *Neotibilis compascens*; **I-K**, *Neotibilis parva*. Scales: 100 µm; insets, 20 µm.

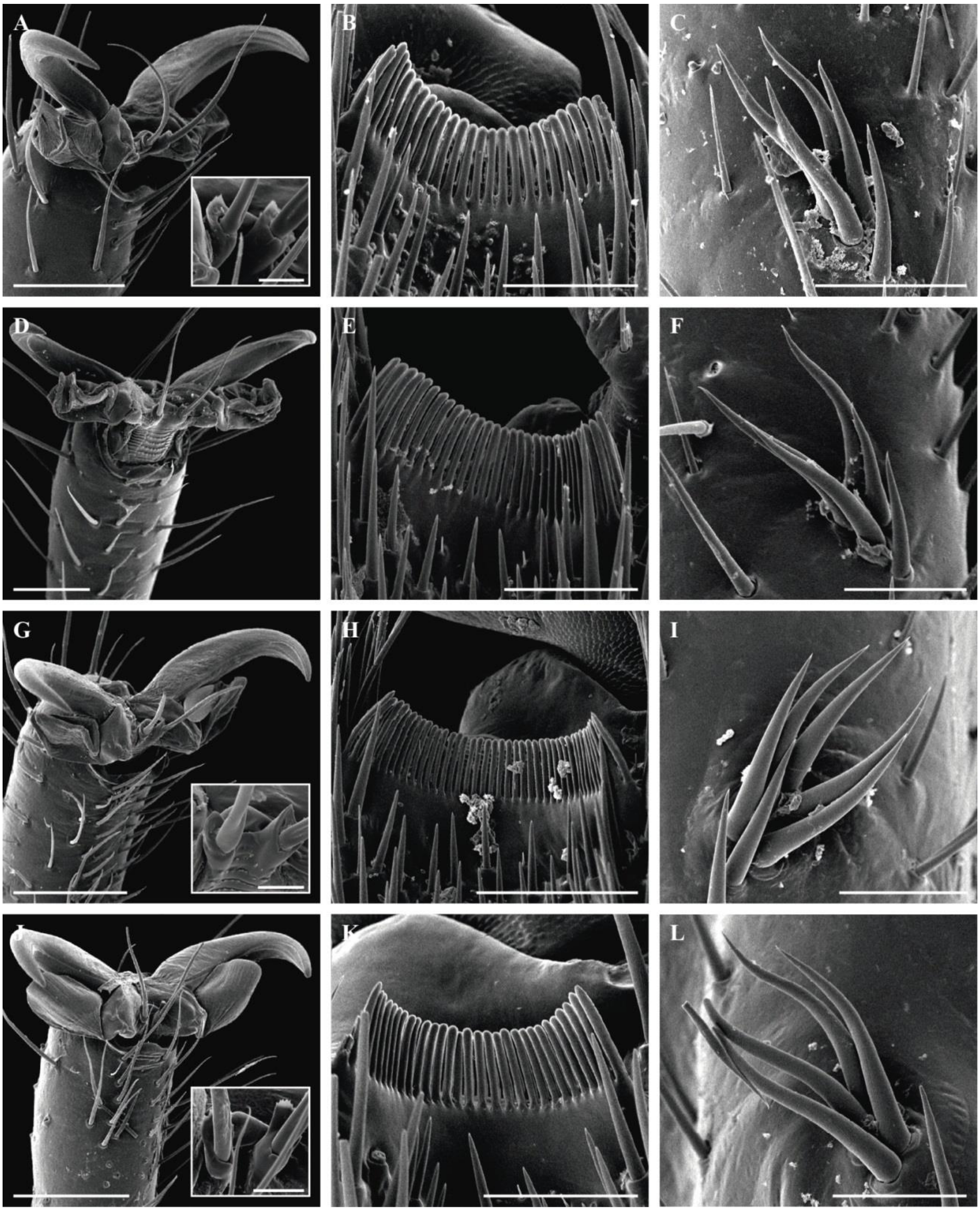


Figure S20. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Pentatomini (Pentatominae, Pentatomidae). **A-C**, *Pallantia macula*; **D-F**, *Pallantia macunaima*; **G-I**, *Pellaea stictica*; **J-L**, *Pentatoma japonica*. Scales: 100 µm; insets, 20 µm.

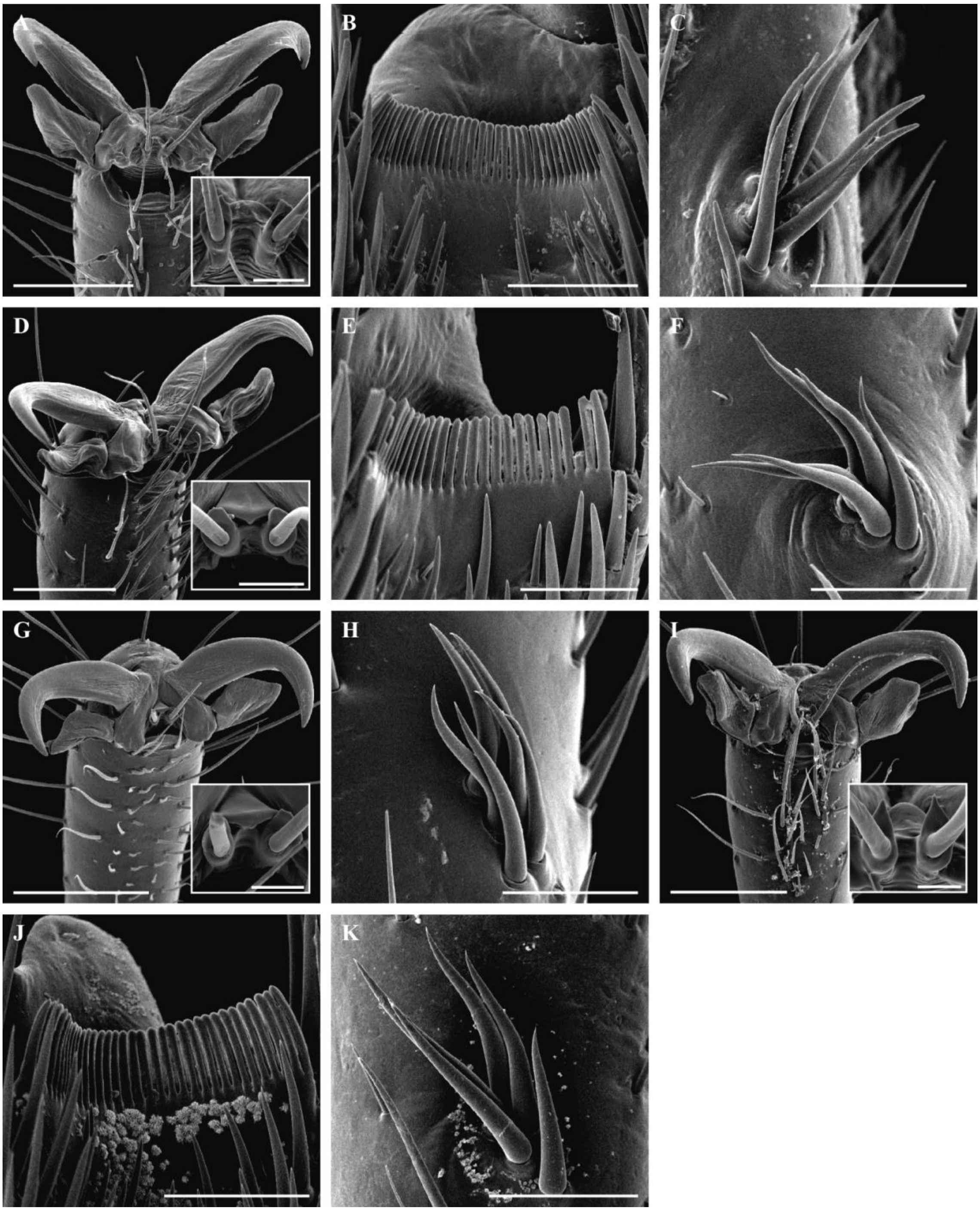


Figure S21. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Pentatomini (Pentatominae, Pentatomidae). **A-C**, *Pentatoma metallifera*; **D-F**, *Pentatoma rufipes*; **G-H**, *Phalaeucus pustulatus*; **I-K**, *Taurocerus achilles*. Scales: 100 µm; insets, 20 µm.

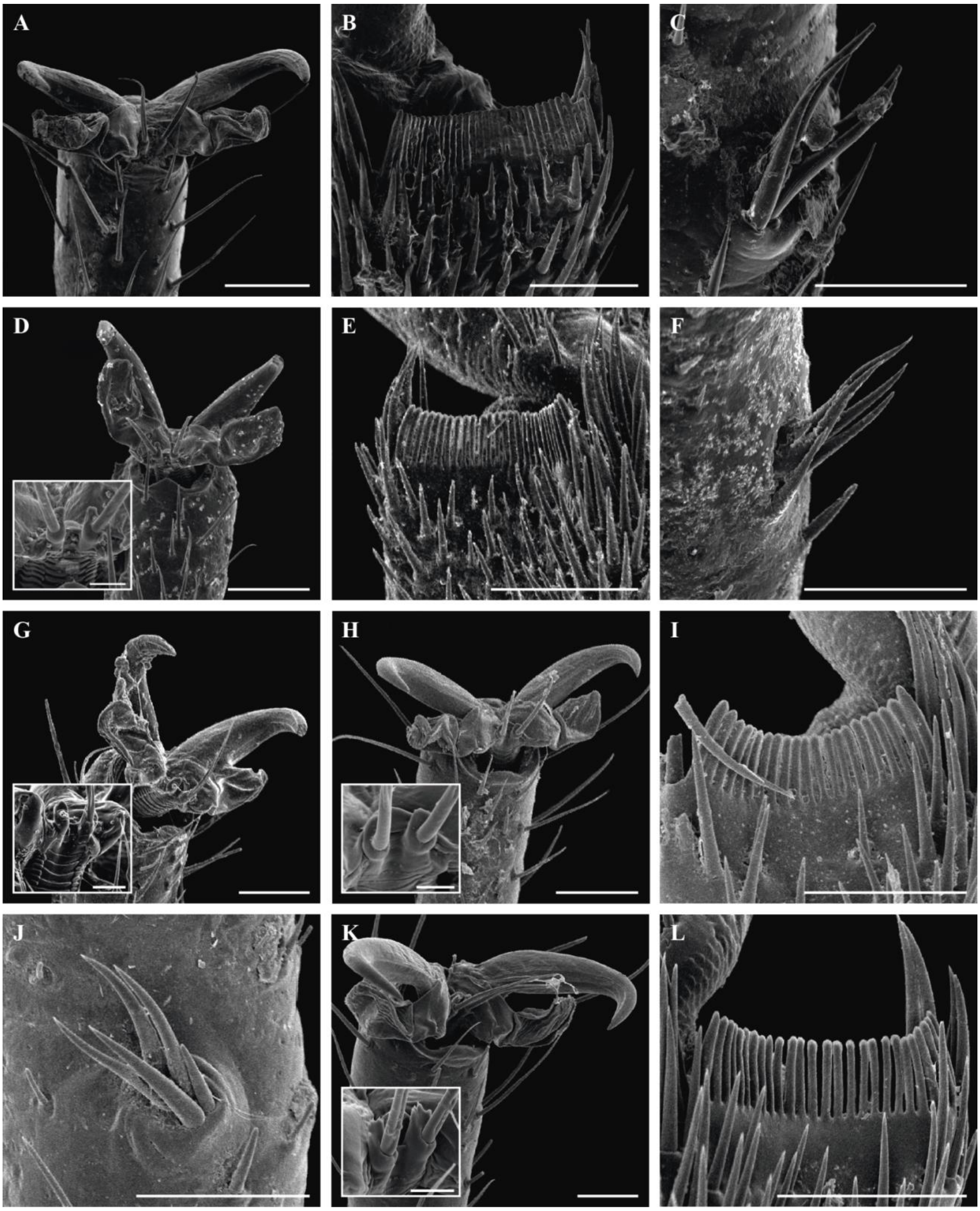


Figure S22. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Procleticini (Pentatominae, Pentatomidae). **A-C**, *Dendrocoris arizonensis*; **D-F**, *Dendrocoris pini*; **G**, *Lobepomis peltifera*; **H-J**, *Thoreyella cornuta*; **K-L**, *Thoreyella trinotata*. Scales: 100 µm; insets, 20 µm.

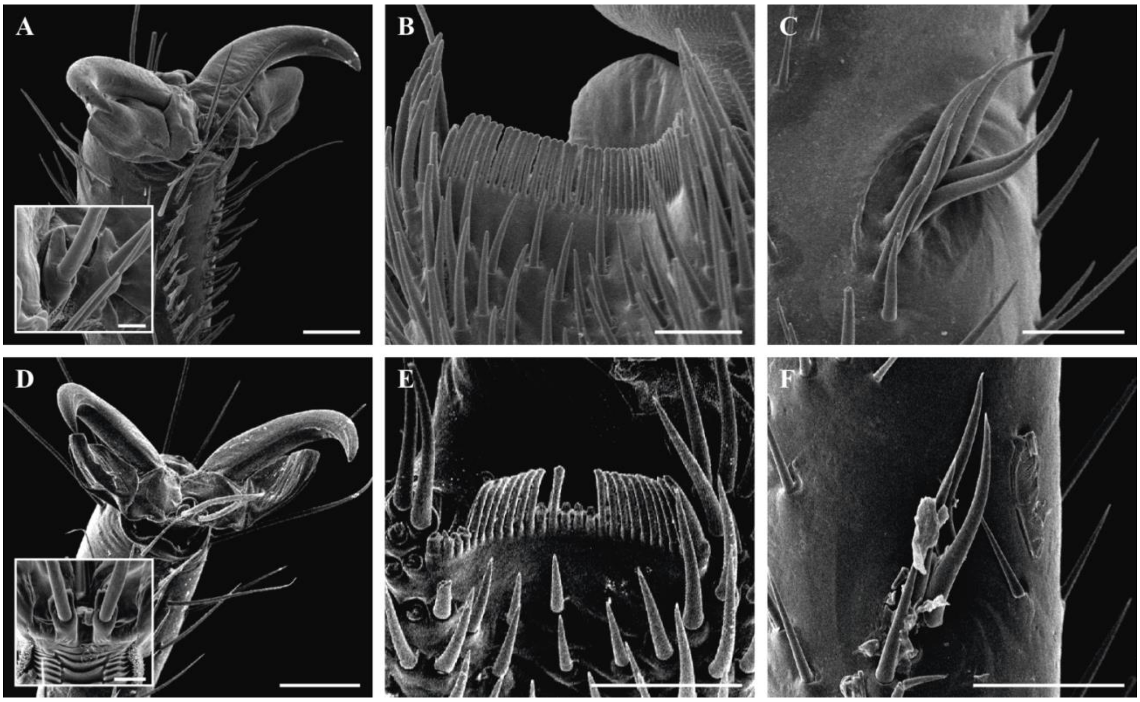


Figure S23. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Rhynchocorini (Pentatominae, Pentatomidae). **A-C**, *Biprorulus bibax*; **D-F**, *Cuspicona simplex*. Scales: 100 µm; insets, 20 µm.

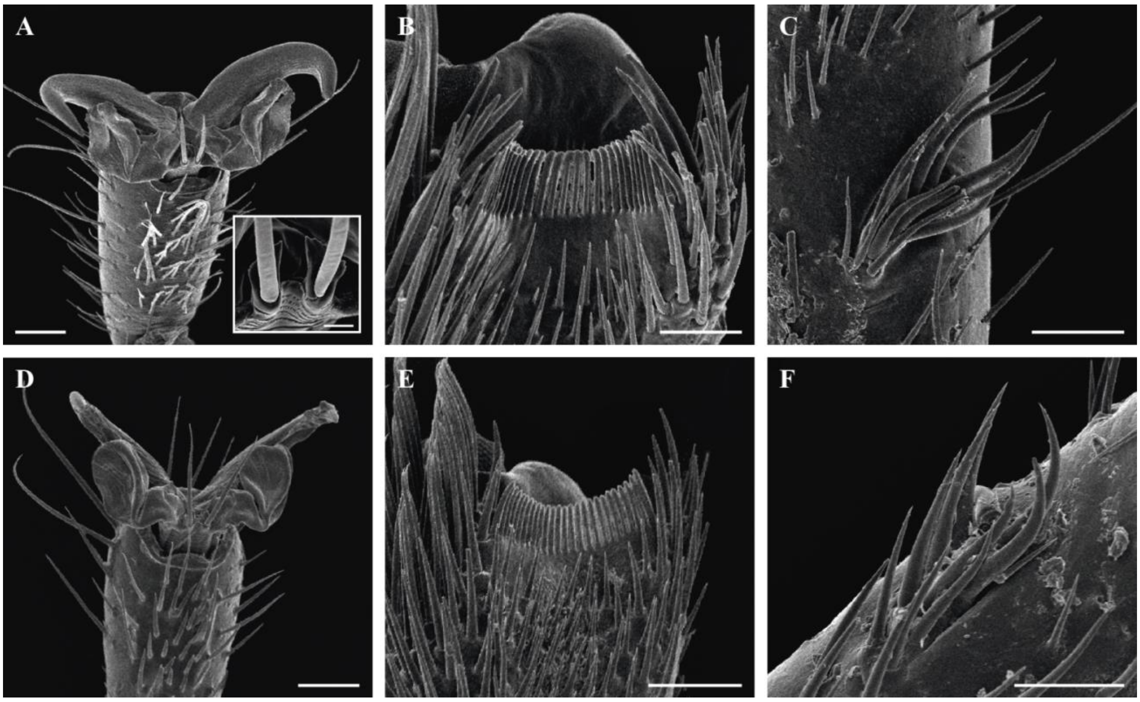


Figure S24. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Scutelleridae. **A-C**, *Augocoris gomesi*; **D-F**, *Orsilochides leucoptera*. Scales: 100 µm; insets, 20 µm.

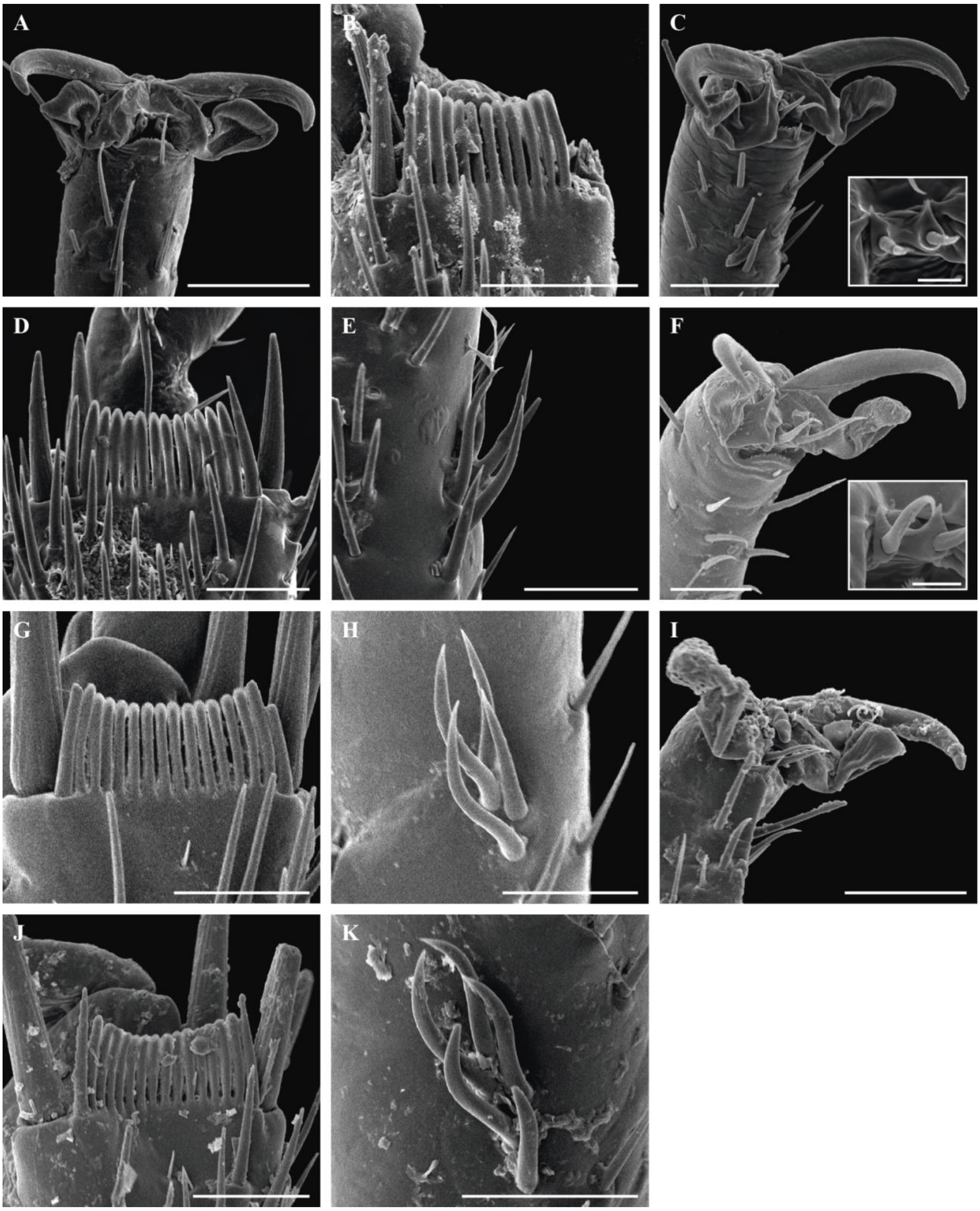


Figure S25. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Thyreocoridae. **A-B**, *Corimelaena* (*Corimelaena*) *tibialis*; **C-E**, *Corimelaena* (*Parapora*) *extensa*; **F-H**, *Cydnoides* (*Cydnoides*) *ciliatus*; **I-K**, *Cydnoides* (*Cydnoides*) *renormatus*. Scales: 50 µm; insets, 10 µm.

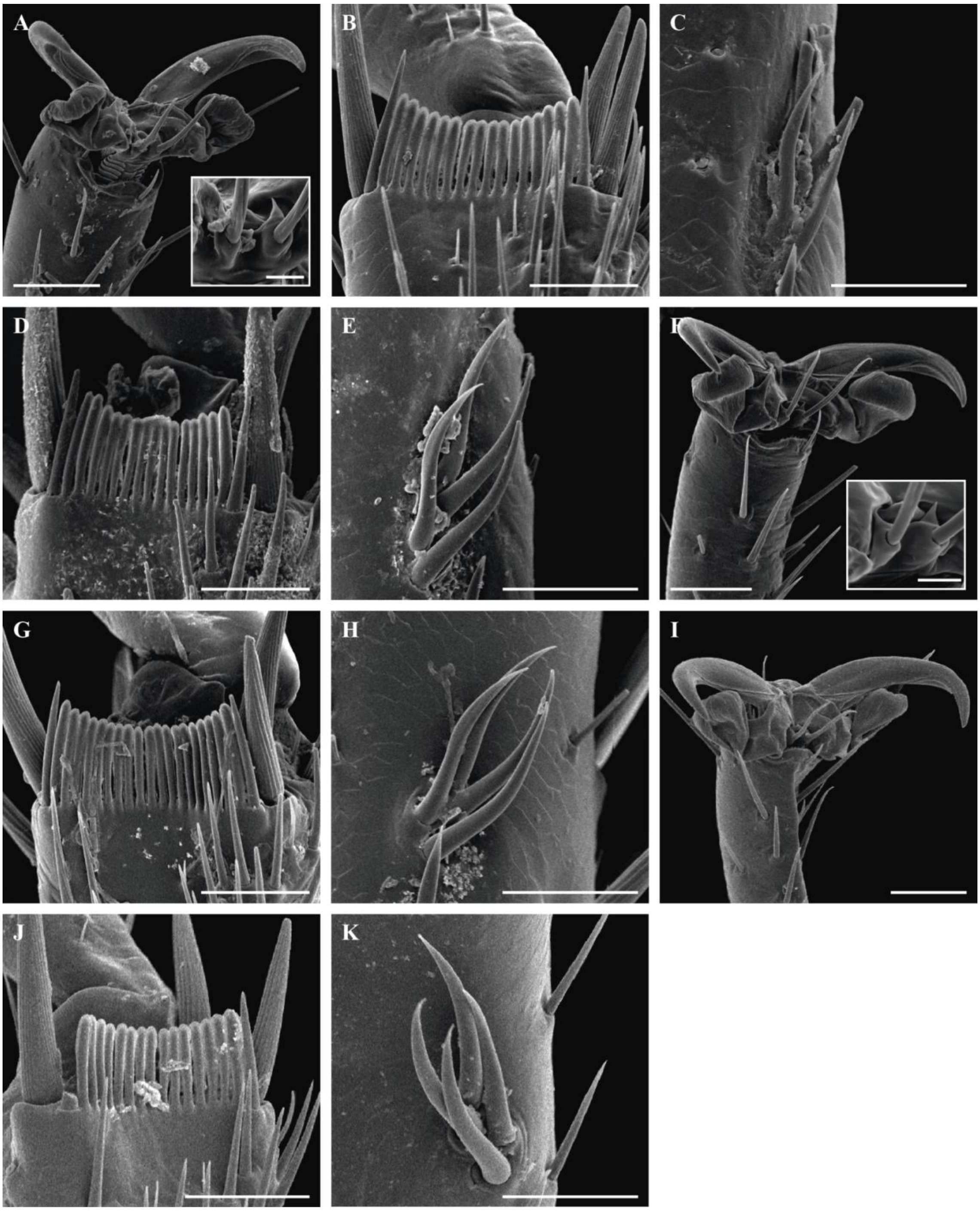


Figure S26. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Thyreocoridae. **A-C**, *Galgupha* (*Euryscytus*) *difficilis*; **D-E**, *Galgupha* (*Galgupha*) *atra*; **F-H**, *Galgupha* (*Galgupha*) *cruralis*; **I-K**, *Galgupha* (*Microcompsus*) *vinculata*. Scales: 50 µm; insets, 10 µm.

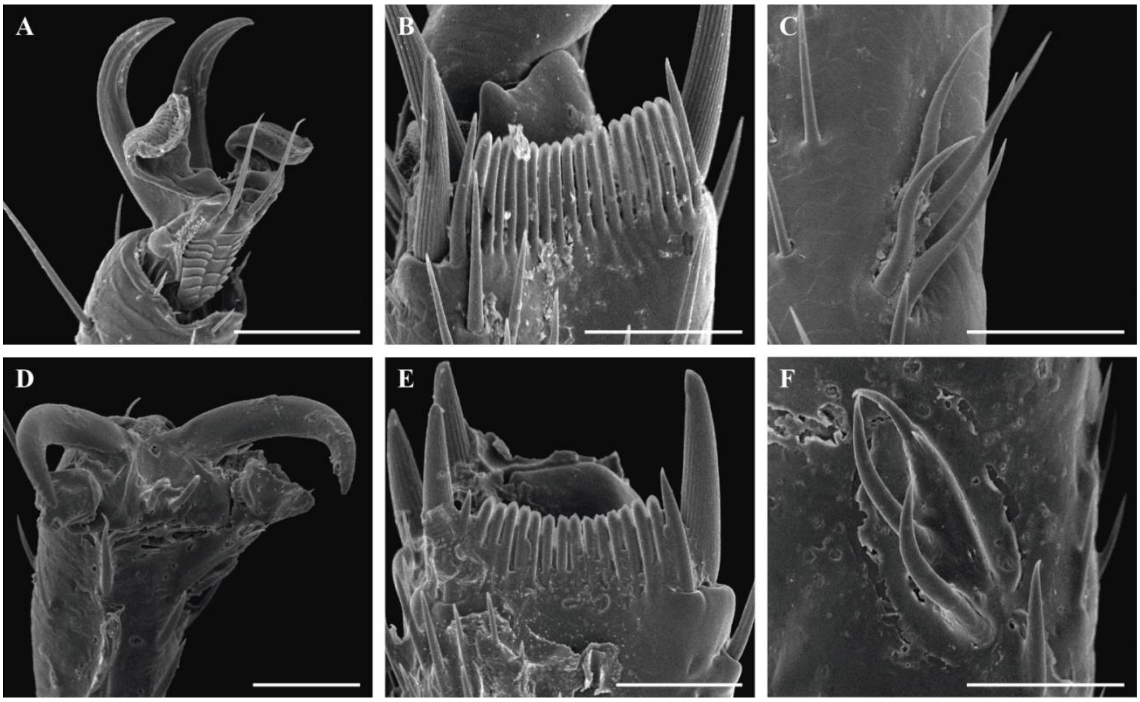


Figure S27. Pretarsus, tibial comb, and tibial apparatus of Thyreocoridae. **A-C**, *Galgupha* (*Nothocoris*) *terminalis*; **D-E**, *Thyreocoris scarabaeoides*. Scales: 50 µm; insets, 10 µm.

APÊNDICE II

Material suplementar ao Capítulo IV

Phylogeny of Dichelops (Hemiptera: Pentatomidae)

Appendix S1: List of examined material

Depositories (curators within parentheses)

AMNH	American Museum of Natural History, New York, United States (R.T. Schuh).
DARC	David Rider Collection, North Dakota, United States (D.A. Rider).
DZUP	Museu de Entomologia Pe. Jesus Santiago Moure, Universidade Federal do Paraná, Paraná, Brazil (R.R. Cavichioli).
FIOC	Fundação Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brazil (J.Costa).
IFML	Instituto Fundación Miguel Lillo, Tucumán, Argentina (L. Claps).
MACN	Museo Argentino de Ciencias Naturales “Bernardino Rivadavia”, Buenos Aires, Argentina (A. Bachmann).
MCNZ	Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil (A. Barcellos).
MIZA	Museo del Instituto de Zoología Agrícola , Maracay, Venezuela (E. Osuna).
MNNC	Museo Nacional de Historia Natural, Santiago, Chile (M. Elgueta).
MNRJ	Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil (G. Mejdalani).
MPUJ	Pontificia Universidad Javeriana, Museo Javeriano de Historia Natural, Laboaratorio de Entomologia, Bogotá, Colombia (D. Forero).
MZSP	Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil (M. Duarte).
RMNH	National Museum of Natural History (Naturalis), Leiden, The Netherlands (Y. van Nierop).
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão, São Luiz, Maranhão, Brazil (F. Oliveira).
UFRG	Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil (J. Grazia).

USNM	National Museum of Natural History, (United States National Museum), Washington D.C., Estados Unidos (T. Henry).
ZUEC	Museu de Zoologia "Adão José Cardoso", Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brazil (A. Freitas).

***Dichelops* (*Dichelops*) *australis* Grazia & Klein, 2012**

Holotype, ♂, BRAZIL: Rio Grande do Sul, Eldorado do Sul (*J. Klein*) (MCNZ). *Paratypes*, ARGENTINA: 4 ♂, 3 ♀, Santa Fe, El Sombrerito, 11.ix.1964 (*A.A. Pirán*) (MACN); BRAZIL: 1 ♂, São Paulo, Campinas (UFRG); 2 ♂, Rio Grande do Sul, Cachoeirinha, 17.vii.1985 (*Albuquerque*) (UFRG).

***Dichelops* (*Dichelops*) *avilapiresi* Grazia, 1978**

Paratype, 1 ♂, BRAZIL: *Santa Catarina*: Pinhal, xii.1948 (*A. Maller*) (DARC). Additional material examined. BRAZIL: *São Paulo*: 1 ♂, Americana, 11.xi.1976 (*W.A. Lacerda*) (UFRG); 1 ♀, Santo André, 20.ii.1962 (*L. Stowbunenko*) (UFRG); *Paraná*: Pinhão, 1 ♀, VII.1992 (*G. Skuk*) (UFRG), 1 ♂, 26.x.1991 (*R.P. da Rocha*) (UFRG); *Santa Catarina*: Nova Teutônia, 300-500m, 27°11'S 52°23'E (*F. Plaumann*); 2 ♂, ix.1939 (DARC); 1 ♂, ii.1969 (DARC); 2 ♀, iii.1971 (DARC); 1 ♂, xi.1973 (DARC); 1 ♂, 1 ♀, xii.1973 (DARC); 1♀, i.1974 (DARC); 2♂, 2♀, xii.1975 (DARC); 1♀, i.1976 (DARC); 1 ♂, *Rio Grande do Sul,* Derrubadas, 16.iv.1983 (*S.L. Bonatto*) (UFRG); 1 ♂, 4 ♀, no data.

***Dichelops* (*Dichelops*) *bicolor* Distant, 1890**

2 ♂, 1 ♀, BRAZIL: *Mato Grosso,* Juína, 01.xi.1978 (*K.S. Brown Jr.*) (ZUEC); 1♂, 1♀, COLOMBIA: *Valle del Cauca*, Tuluá, 24-31.viii.1996 (*M. Reyes*) (MPUJ); 1 ♂, ECUADOR: *Napo,* Santa Cecilia, 240m, 8.vi-1.viii.1968 (*W.G. Saul*) (DARC); PERU: 1 ♂, *Junin,* Valle Chanchamayo, 800m, 13.viii.1956 (*Weirauch*) (DARC); 1 ♂, Satipo, ii.1944 (*P. Paprzyck*) (UFRG).

***Dichelops* (*Dichelops*) *leucostigmus* (Dallas, 1851)**

BRAZIL: 1 ♀, *Acre*, Rio Branco, 06-10.v.1981 (*J. Arias*) (UFRG); *Amazonas,* 1 ♂, 3 ♀, Alexo, 06.vii.1941 (*Parko*) (FIOC); 1 ♂, 2 ♀, Manaus, 06.vii.1941 (*Parko*) (UFRG); 1 ♂, Manaus, 25.v.1982 (*L.R. Loterre*) (UFRG); 1 ♂, Manaus, 24.iii.1986 (*R. Sampaio*) (UFRG); 1 ♀, Serra dos Porcos, viii.1977 (*M. Franklin*) (UFRG); 1 ♀, *Distrito Federal,* Planaltina, 23.iii.1977 (*V.O. Becker*) (CPAC); 1 ♂, *Goiás*: Goiânia, 13.i.1975 (*E. Ferreira*) (DARC); *Maranhão*: 1 ♂, Bom Jardim, Reserva Biológica Gurupi, 17-27.i.2010 (*F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto*) (UEMA); 6 ♂, 9 ♀, Carolina, Fazenda Cincorá, 17-22.x.2009 (*F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto*) (UEMA); *Mato*

Grosso, 1 ♀, Jaçanã, P.N. Xingu, xi.1960 (*W. Alvarenga*) (DZUP); 2 ♂, 1 ♀, Aripuana, 10°25’S 59°28’E, 300m, 17-22.iii.1977 (*D. Engleman*) (DARC); *Rondônia*: 1 ♀, Porto Velho, 15.iii.1979 (*J. Campbell*) (UFRG); 1 ♀, 62km SW Ariquemes, 30.iii-10.iv.1992 (*J.E. Eger*) (DARC); 1 ♂, 62km SW Ariquemes, 25.x.1993 (*U. Schmitz*) (DARC); 1 ♂, 1 ♀, 62km SW Ariquemes, 08-20.xi.1994 (*J.E. Eger & L.B. & C.W. O’Brien*) (DARC); COLOMBIA: 1 ♂, *Meta*, Puerto Lopez, ix.1991 (*Martinez Guerra*) (MPUJ).

***Dichelops* (*Dichelops*) *miriamae* Grazia, 1978**

Paratypes, BRAZIL: *Rio Grande do Norte:* Natal, 1 ♂, i.1950 (*M. Alvarenga*) (UFRG); 1 ♂, 1 ♀, ii.1950 (*M. Alvarenga*) (FIOC, MNRJ); 1 ♂, xii.1952 (*M. Alvarenga*) (MNRJ); 1 ♀, iii.1952 (*M. Alvarenga*) (MNRJ). *Additional analyzed specimens*. BRAZIL: 1♂, 1♀, *Bahia,* Encruzilhada, xi.1972 (*M. Alvarenga*) (DARC).

***Dichelops* (*Dichelops*) *nigrum* Bergroth, 1914**

ARGENTINA: 1 ♀, *Misiones*, Puerto Iguazu, 30.xii.1991 (DARC); BRAZIL: *Amazonas*: 1 ♂, Manaus, 06.vii.1941 (*Parko*) (UFRG); 1 ♀, Manaus, 06.iii.1988 (*J.C. Furtado*) (UFRG); 1 ♂, *Espírito Santo*, Santa Tereza, 07.xii.1964 (*C. Elias*) (DZUP); 1 ♂, *Maranhão,* Bom Jardim, R.B. Gurupi, 05-15.vi.2010 (*F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto*) (UEMA); *Rio de Janeiro*: 1 ♂, Rio de Janeiro, 25.xi.1952 (*Zajciv*) (UFRG); 1 ♀, Rio de Janeiro, vi.1949 (*Carvalho*) (UFRG); 1 ♀, *Rio Grande do Sul*, Derrubadas, P.E. Turvo, 17.xii.1982 (*S.L. Bonatto*) (UFRG); *Santa Catarina*: Nova Teutonia, 300-500m, 27°11’S 52°23’E (*F. Plaumann*) 1 ♀ iv.1973 (DARC), 1♂ xii.1975 (DARC); COLOMBIA: 1 ♂, 1 ♀, *Meta*, Restrepo (*G. Gómez*) (UFRG); VENEZUELA: 1 ♂, 1 ♀, *Amazonas*, San Juan de Manapiare, 03.iv.1958 (UFRG); 1 ♂, *Aragua*, Cata, 15.ix.1965 (*J. & B. Bechyné*) (UFRG).

***Dichelops* (*Dichelops*) *peruanus* Grazia, 1978**

Paratypes, PERU: *Junin*: Satipo, 2 ♀, i.1937 (*P. Paprzyck*) (FIOC, MNRJ); 12 ♀, xii.1937 (*P. Paprzyck*) (FIOC); 1 ♀, xii.1943 (*P. Paprzyck*) (FIOC); 1 ♂, 1 ♀, iii.1944 (*P. Paprzyck*) (FIOC). *Additional analyzed specimens*. ECUADOR: *Napo*: Limón Cocha, 1 ♀, 1965 (*C.R. Patrick*) (DARC); 1 ♂, 1 ♀, 17.ix.1964 (*G. Dozier*) (DARC); 1 ♂, 17.viii.1964 (*G. Dozier*) (DARC); 1 ♀, 19.vi.1965 (*C.R. Patrick*) (DARC); 2 ♂, 1♀, 25.vi.1965 (*C.R. Patrick*) (DARC); PERU: *Huanuco*: 1 ♂, Tingo Maria, Monzon Valley, 02.xi.1954 (*E.I. Schlinger & E.S. Ross*) (DARC); 1 ♂, Tingo Maria, 650m, 5.iv.1963 (*T.H. Hubbell & L.E. Pena*) (DARC).

***Dichelops* (*Dichelops*) *pradoi* Grazia, 1978**

Paratypes, 1 ♀, BRAZIL: *Goiás*, Aragarças, xi.1965 (*Alvarenga*) (MZSP); 1 ♀, BRAZIL: *Mato Grosso do Sul*, Corumbá, Serra do Urucum, 29.xi.1940 (*K. Lenko*) (MZSP). *Additional* *analyzed specimens*. BRAZIL: *Maranhão*: 1 ♂, Caxias, Morro do Alecrim, 01-10.i.2010 (*F. Limeira-de-Oliveira*) (UEMA); *São Paulo*: 1 ♂, Araçatuba, Rio Jacarecatinga, x.1961 (*Lane & Rabello*) (MZSP).

***Dichelops* (*Dichelops*) *punctatus* Spinola, 1837**

BRAZIL: 1 ♂, *Minas Gerais*: Viçosa, iii.1963 (*F. Werner, U. Martins & L. Silva*) (UFRG); *Rio de Janeiro*: 1 ♀, Petrópolis, 05-07.iii.1962 (*J. Bechyné*) (UFRG); 1 ♀, Rio de Janeiro, x.1944 (*Carvalho*) (MNRJ); *São Paulo*: 1 ♂, São Paulo, ii.1938 (*E. Schur*) (UFRG); 1 ♀, São Paulo, 17.ii.1934 (MZSP).

***Dichelops* (*Dichelops*) *saltensis* Grazia, 1978**

ARGENTINA: 1 ♀, *Salta*, S. Martin Pocitos, i.1962 (*A. Martinez*) (MZSP); *Tucumán*: 1 ♀, Aconquija, xi.1946 (*R. Golbach*) (DARC); 7 ♂, 23 ♀, Tucumán, iii.1959 (*Golbach*) (UFRG); 1 ♂, 1 ♀, Tucumán, 25.i.1962 (*W. Weirauch*) (IFML).

***Dichelops* (*Diceraeus*) *caatinguensis* Grazia & Poock-da-Silva, 2013**

Holotype ♂, BRAZIL: *Paraíba*, Soledade, Juazeirinho, 08.vii.1956 (*A.G.A. Silva*) (MNRJ). *Paratypes*: 1 ♂, 1 ♀, BRAZIL: *Rio Grande do Norte,* Baixa Verde, vii.1950 (*B.J. Souza*) (UFRG); 1 ♀, BRAZIL: *Paraíba,* Soledade, Juazeirinho, 22.iii.1956 (*A.G.A. Silva*) (MNRJ); 1 ♂, BRAZIL; *Paraíba*, Soledade, Juazeirinho, 08.vii.1956 (*A.G.A. Silva*) (MNRJ); 1 ♂, 10 ♀, BRAZIL: *Pernambuco,* Casa Nova, v.1974, Caatinga (*J.C.M. Carvalho*) (UFRG, MNRJ); 6 ♀, BRAZIL: *Pernambuco,* Petrolina, v.1974, Caatinga (*J.C.M. Carvalho*) (MCNZ, MNRJ); 1 ♀, BRAZIL: *Pernambuco,* Petrolina, v.1969 (*M. Alvarenga*) (MNRJ); 1 ♀, BRAZIL: *Pernambuco,* Petrolina, Estrada Picos, v.1974, Caatinga (*J.C.M. Carvalho*) (MNRJ); 1 ♀, BRAZIL: divisa entre *Pernambuco* e sul do *Piauí,* Estrada Picos Km3, v.1974, Caatinga (*J.C.M. Carvalho*) (MNRJ); 1 ♂, BRAZIL: *Bahia,* Anajê, 16.v.1975 (*C. & P. Elias*) (MCNZ); 1 ♂, 1 ♀, BRAZIL: *Bahia,* Brumado, 9.v.1975 (*C. & P. Elias*) (DZUP); 1 ♂, 4 ♀, BRAZIL: *Bahia*, Juazeiro, v.1974, Caatinga (*J.C.M. Carvalho*) (MNRJ); 1 ♀, BRAZIL: *Bahia,* Juremal, Estrada do Juazeiro, v.1974, Caatinga (*J.C.M. Carvalho*) (MNRJ); 1 ♀, BRAZIL: *Bahia* (*G. Bondar*); 1 ♂, 2 ♀, BRAZIL: nordeste, 1933 (*Ihering*) (UFRG, FIOC).

***Dichelops* (*Diceraeus*) *furcatus* (Fabricius, 1775)**

ARGENTINA: 2 ♂, *Buenos Aires,* Pergamino (*P. Rebagliati*) (UFRG); 1 ♀, *Chaco,* Pozo La Gringa, i.1995 (DARC); 1 ♂, *Entre Rios,* Concordia, Parque San Carlo (*P. Rebagliati*) (UFRG); 1 ♀, *Mendoza,* Junin, 20.iii.1945 (*A. Silva*) (UFRG); 1 ♂, *Santa Fé,* Huges, iii.2000 (*P. Rebagliati*) (UFRG); BOLIVIA: 1 ♂, *Cochabamba,* Cristal Mayu, 600m, x.1962 (DARC); 1 ♂, *Santa Cruz*, Buena Vista, xi.1961 (DARC); BRASIL: 1 ♀, *Minas Gerais,* Viçosa, 01.xii.1990 (*J.E.M. Leite*) (UFRG); *Paraná*: 2 ♀, Cascavel, 10.viii.1993 (*J.B. Nessa*)

(UFRG); 2 ♂, Guarapuava, 13.ii.1974 (*A.R. Panizzi*) (UFRG); *Rio de Janeiro*: 1 ♂, Campos do Jordão, Morundo, viii.1978 (*M. Alvarenga*) (UFRG); 1 ♂, Itatiaia, v.1949 (*W. Zikán*) (UFRG); *Rio Grande do Sul*: 13 ♂, 27 ♀, Bagé, 27-30.iii.2006 (*Cohen & Schwertner*) (UFRG); 4 ♂, 3 ♀, Derrubadas, P.E. Turvo, 26-30.ix.1983 (*S.L. Bonatto*) (UFRG); *Santa Catarina*: 2 ♂, 3 ♀, Água Doce, 11.iii.2012 (*E. Foelkel*) (UFRG); 3 ♂, Chapecó, 18.iii.1983 (*J.M. Milani*) (UFRG); 1♂, 1♀, *São Paulo,* Piracicaba, 12.iv.1938 (*A. Silva*) (UFRG); PARAGUAY: *Central*: 1 ♂, Asunción, 15.i.1983 (*E.G. Riley*) (DARC); 1 ♂, 1 ♀, Nemby, 11.i.1983 (*E.G. Riley*) (DARC); 1 ♂, San Lorenzo, 16.i.1983 (*E.G. Riley*) (DARC); 1 ♂, *Cordillera,* Caacupe, 17-20.i.1983 (*E.G. Riley*) (DARC); 3 ♂, 1 ♀, *Presidente Hayes,* 42 km NW Benjamin Aceval, 31.i.1983 (*E.G. Riley*) (DARC); URUGUAY: 1 ♀, *Colonia,* La Estanzuela, 11.v.1945 (*A. Silva*) (UFRG); 1 ♀, *Maldonado,* Piriapolis, Punta Maldonado, 17.ii.1997 (*P. Araújo*) (UFRG).

***Dichelops* (*Diceraeus*) *lobatus* Grazia, 1978**

ARGENTINA: 1 ♀, *Catamarca,* El Rodeo, 20-28.ii.1958 (*Golbach*) (IFML); 1 ♂, *Cordoba,* La Caleta, ii.1956 (*A. Willink*) (IFML); *Salta*: 1 ♀, Cafayate, 12.xi.1948 (*Monrós-Willink*) (IFML); 1 ♂, Cafayate, 10.iii.1951 (*K. Hayward*) (IFML).

***Dichelops* (*Diceraeus*) *melacanthus* (Dallas, 1851)**

ARGENTINA: 1 ♂, *Catamarca,* Andalgala, 7.xii.1971 (*D.J. Brothers*) (DARC); *Chaco*: 4 ♀, Pozo La Gringa, i.1995 (DARC); 1 ♂, Charata, xi.1994-i.1995 (DARC); 1 ♂, *Cordoba*: Agua de Oro, 3.iii.1976 (*A. Willink*) (DARC); *Corrientes*: 1 ♂, 3 ♀, 7km S Bella Vista, 16.i.1989 (*C.W. & L. O'Brien & G. Wibmer*) (DARC); 1 ♀, 3km W Valencia, 23.i.1989 (*C.W. & L. O'Brien & G. Wibmer*) (DARC); 2 ♂, 7 ♀, 24km W Ituzaingo, 29.i.1989 (*C.W. & L. O'Brien & G. Wibmer*) (DARC); 3 ♂, 4 ♀, *Entre Rios,* Colon, iii.1990 (DARC); 1 ♂, 1 ♀, *Formosa,* 5km N. Pirane, 27.i.1989 (*C.W. & L. O'Brien & G. Wibmer*) (DARC); 2 ♂, 2 ♀, *Santa Fe,* Santa Fe, 31.i.1989 (*C.W. & L. O'Brien & G. Wibmer*) (DARC); BOLIVIA: *Santa Cruz*: 1 ♀, 8mi S Santa Cruz de la Sierra, 18.iv.1978 (*O'Brien & Marshall*) (DARC); 1 ♂, 5km N Warnes, 14.v.1980 (*D. Foster*) (DARC); BRAZIL: 1 ♀, *Amapá,* Porto Platon, ii.1964 (*J.C.M. Carvalho*) (MNRJ); *Ceará*: 1 ♂, Aracati, iii.1952 (*F.S. Silva*) (MNRJ); 1 ♀, Fortaleza, 02.xi.1967 (*F. Costa*) (UFRG); 1 ♂, 1 ♀, *Goiás,* Minaçu, Serra da Mesa, 19-30.xi.1996 (*L. Moura*) (UFRG); 3 ♂, 6 ♀, *Maranhão,* Caxias, Campus UEMA, Morro do Alecrim, 01-08.iii.2010 (*D.W.A. Marques*) (UEMA); 2 ♂, 1 ♀, *Mato Grosso,* Barranco Branco, 12.xii.1935 (*Souto Maior*) (UFRG); 1 ♂, 1 ♀, *Mato Grosso do Sul,* Dourados, xi.1993 (*A.R. Panizzi*) (UFRG); 1 ♂, 1 ♀, *Paraná,* Londrina, 25.xi.1998 (*V.R. Chocorosqui*) (UFRG); *Rio Grande do Sul*: 3 ♂, Santa Maria, xii.1981 (*D. Link*) (UFRG); 1 ♂, 2 ♀, São Sepé, 1981 (*Costa & Link*) (UFRG); COLOMBIA: *Cundinamarca*: 3 ♂, Tolemaida, Quebrada La Naranjola, 18.v.1968 (*E. Ramirez Z.*) (MHNM); 1 ♀, Villeta, 28.iv.1968 (*G. Aguiar*) (MHNM); 1 ♀, Girardo, v.1969 (*Arias*) (MHNM); 1 ♂, *Meta,* Puerto Lopez, ix.1991 (*H. Rodriguez V.*) (MPUJ); 1 ♀, *Tolima,* Mariquita, ix.1992 (MPUJ); FRENCH GUIANA: 1 ♂, *La Guyane,* Highway N1 to Saint Laurent, 9km SE Iracoubo, 7.vi.1986 (*E.G. Riley & D.A.*

Rider) (DARC); GUYANA: 1 ♂, *Demerara-Mahaica*, Georgetown, Ogle airport, vi.1965 (*M. Medina*) (DARC); PARAGUAY: *Central*: 1 ♀, Asunción, 5.ii.1983 (*E.G. Riley*) (DARC); 1 ♀, Capiatá, 21.ii.1994 (*G. Arviagada*) (DARC); 1 ♀, San Lorenzo, 20.i.1983 (*E.G. Riley*) (DARC); 2 ♀, *Presidente Hayes*, 42km NW Benjamin Aceval, 31.i.1983 (*E.G. Riley*) (DARC); PERU: 1 ♂, *Cusco*, Limatambo, 30.iv.1968 (UFRG); VENEZUELA: 1 ♂, 1 ♀, *Zulia*, Maracaibo, viii.1971 (*J. Maldonado*) (DARC).

***Dichelops* (*Diceraeus*) *phoenix* Grazia, 1978**

Paratypes, 1 ♀, BRAZIL: *Rio de Janeiro*, Ramos, i.1953 (*E. Lebato*) (FIOC); 1 ♂, BRAZIL: *São Paulo*, Pirassununga, iv.1948 (FIOC). *Additional analyzed specimens*. BOLIVIA: 1 ♂, 1 ♀, *Santa Cruz*, Buena Vista, xi.1961 (DARC); BRAZIL: *Distrito Federal*: Brasília, Campus UNB, 1 ♂, 1 ♀, 10.xii.1970 (*A. Carlos*) (UFRG); 1 ♂, 15.xii.1970 (*A. Carlos*) (UFRG); 1 ♂, Brasília, Fazenda UNB, 15.ii.1969 (*I.C.B.*) (UFRG); 1 ♂, 1 ♀, *Mato Grosso do Sul*, Itaum, Dourados, iii.1974 (*M. Alvarenga*) (DARC); 1 ♀, *Paraná*, Laranjeiras, 25°24'S 52°23'E, 900m, iii.1963 (*F. Plauman*) (DARC); 1 ♂, *Santa Catarina*, Nova Teutônia, 27°11'S 52°23'E, 300-500m, 7.i.1964 (*F. Plaumann*) (DARC).

***Dichelops* (*Prodichelops*) *divisus* (Walker, 1867)**

BRAZIL: 1 ♂, 1 ♀, *Amazonas*, Estirão da Preta, Rio Liberdade, 11-15.V.2011, sweep net (*D. Takyia*) (INPA); COLOMBIA: 1 ♀, *Amazonas*, Leticia, 12.iv.1992 (*A. Saenz*) (UFRG).

***Acledra albocostata* (Spinola, 1852)**

ARGENTINA: 1 ♂, 5 ♀, *Chubut*, El Maiten, 08.ii.1965 (UFRG); 1 ♂, Río Negro, El Bolson, 20.xii.1963 (UFRG); CHILE: 7 ♂, 5 ♀, *Coquimbo*, Condoriaco, 10xi.1964 (*L.E. Pena*) (UFRG); 1 ♂, *Coquimbo*, Condoriaco (*L.E. Pena*) (UFRG).

***Acledra fraterna* (Stål, 1859)**

ARGENTINA: 2 ♀, *Distrito Federal*, Buenos Aires (MACN); 1 ♂, *San Luis*, San Luis, vi.1953 (UFRG); CHILE: *Santiago*: Santiago, 4 ♂, 4 ♀, 27.vii.1964 (UFRG); 3 ♂, 4 ♀, Santiago, xi.1947 (*T. Ramirez*) (UFGR).

***Agroecus griseus* Dallas, 1851**

BRAZIL: *Amazonas*: 1 ♂, 1 ♀, Uaupes, 07-12.vii.1956 (*M. Alvarenga*); 1 ♂, Uaupes, vi.1949 (J.C.M. Carvalho); 1 ♀, *Mato Grosso*, Utiariti, viii.1961 (*K. Lenko*) (MNRJ); *Paraná*: 1 ♀, Arapongas, ii.1952 (*A. Mallep*) (UFRG); 2 ♂, 2 ♀, Londrina, vi.2010 (*M.M.*

Rodrigues) (UFRG); 2 ♀, *Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, Tijuca, 1954 (*Zajciv*) (UFRG); 1 ♂, *Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 26.xi.1991 (*J.A.M. Fernandes*) (UFRG); 1 ♀, *São Paulo*, Barueri, 22.i.1961 (*K. Lenko*) (UFRG); PERU: *Junin*: 1 ♂, 1 ♀, Satipo, i.1937 (*P. Paprzyck*) (UFRG); 1 ♂, Satipo, i.1937 (UFRG). 1 ♂, VENEZUELA: *Aragua*, Tiara, 07.viii.64 (*F. Fernandes & C.J Rosales*) (UFRG).No data, 2 ♂, 08.iv.1938 (*W. Zikán*) (UFRG), 1 ♀, 25.xi.1952 (*Zajciv*) (UFRG).

***Agroecus scabricornis* (Herrich-Schäffer, 1844)**

BRAZIL: *Rio Grande do Sul*: 1 ♀, Catiporã, 22.ix.1986 (*P. Marson*) (UFRG); 1 ♂, Torres, 03.i.1989 (*R. Hildebrand*) (UFRG); 2 ♀, *Santa Catarina*, Florianópolis, 28.i.1986 (*B.P. Mohe*); *São Paulo*: 1 ♀, Caraguatatuba, 02.iv.1962 (*M. Reichardt & Silva*) (UFRG); 1 ♂, Caraguatatuba, 22.v-1.vi.1962 (UFRG); 2 ♀, Ilha dos Búzios, 16.x-04.xi.1963 (UFRG); 1 ♀, Itanhaem, 01-05.v.1961 (*U. Martins*) (UFRG); 1 ♂, Salesópolis, 12.ii.1963 (*L. Silva & H. Reichardt*) (UFRG); 1 ♂, Santo André, 20.ii.1962 (*L. Stowbunenko*) (UFRG); 1 ♂, Santos, 17.x.2000 (UFRG); 1 ♀, São Sebastião, ii.1992 (F. Silveira).

***Berecynthus hastator* (Fabricius, 1798)**

BRAZIL: 3 ♂, 4 ♀, *Mato Grosso*, 17-22.iii.1977 (D. Engleman) (UFRG); COLOMBIA: 2 ♂, 1 ♀, *Amazonas*, Leticia, 02-07.iv.1975 (*D. Engleman*) (UFRG); HONDURAS: 1 ♀, *Olancho*, Catacamas, 13.vi.1974 (*C.W & L.O'Brien & Marshall*) (UFRG); PANAMA: *Panama*: 1 ♂, Coco, 25.iv.1972 (*D. Engleman*) (UFRG); 1 ♀, Fort Kobbe, 20.vi.1976 (UFRG); 1 ♂, Las Cumbres, 02.vi.1975 (*Henk Wolda*) (UFRG); 1 ♂, *Veraguas*, Santiago, 06.x.1973 (D. Engleman) (UFRG); SURINAME: Paramaribo, 1 ♂, 16-18.vii.1975 (D. Engleman) (UFRG); 2 ♀, 22-30.vii.1975 (*D. Engleman*) (UFRG); VENEZUELA: *Trujillo*: 1 ♀, Agua Viva, 19.iv.1952 (*L. Rey & J.Araujo*) (UFRG); 1 ♂, Escuque, 07.xii.1969 (*R. Casares & J.B. Teran*) (UFRG);

***Caonabo pseudoscilax* (Bergroth, 1891)**

BRAZIL: *Rio Grande do Sul*: Itapuã, 2 ♂, 1 ♀, 16.iii.2002 (*E. Silva & A. Barcellos*) (UFRG); 41 ♀, 25.iii.2002 (*E. Silva & C. Schwertner*) (UFRG); 1 ♂, São Francisco de Paula, 01.ii.2007 (*B.B. Furstenau & L.M. Weiler*) (UFRG); 1 ♂, 1 ♀,São Francisco de Paula, 17-19.xii.2005 (*P.R.S. Bunde*) (UFRG); 2 ♂, 2 ♀, São Francisco de Paula, 18.iii.2007 (*C.F. Schwertner*) (UFRG); 1 ♂, 2 ♀, São Francisco de Paula, 18.iii.2007 (*J.L.C. Bernardes*) (UFRG); 1 ♂, *São Paulo*, Bocaina, 24.iv (UFRG); 1 ♂, no data (UFRG).

***Caribo fasciatus* Rolston, 1984**

UNITED STATES: *Puerto Rico*: 3 ♂, Guanica, Bosque Estatal de Guánica, Ballena Trail, 26.vii.2004, 17°58'49"N 66°51'74"W, Blacklighting (*S.W. Ligafelter*) (USNM); 1 ♂, Lajas, Parguera, Island Magueyes, 19.xii.1962 (*Paul & Phyllis Spangler*) (USNM). DOMINICAN REPUBLIC: 1 ♂, 1 ♀, La Veja, RD-149 Loma La Golondrina, Reserve Ebano Verde, 11.vii.2003, 19°03.498'N 70°32.670'W (*D. Perez, R. Bastardo, B. Hierro*) (USNM); 1 ♀, Barahona, 5km NE of Barahona, 29-30.iv.1978 (*Agr. Exp. Sta.*) (USNM). BRITISH VIRGIN ISLANDS: 1 ♂, *Guana Island*, 5-23.vii.1985 (*S.E. & P.M. Miller*) (USNM); 1 ♀, *Prickley Pear Island*, Vixen Point (*J.F.G. Clarke*) (USNM).

Carpocoris purpureipennis **(DeGeer, 1783)**

1 ♀, AUSTRIA: *Niederosterreich*, 26.vi.1988 (*Stella & Tatro*) (DARC); 1 ♂, 1 ♀, INDIA (*M.M. Carleton*) (AMNH); 1 ♂, KAZAKHSTAN: 15.v.1992 (DARC); 1 ♀, POLAND: Warsaw, 20-30.v.1988 (*M.A. Ivie*) (DARC); 1 ♂, UKRAINE: *Donets'ka Oblast'*, Novotroitskoye, 14.iii.1995 (DARC).

Coenus delius **(Say, 1832)**

UNITED STATES: 1 ♀, *Minnesota*, Homer, 10.ix.1927 (*F.M. Uhler*) (USNM); 1 ♂, *Missouri*, Clayton, 01.x.1919 (USNM); 1 ♂, *Montana*, Musselshell, 16.viii.1917 (USNM); *New York*: 1 ♀, Ithaca, 10.v.1911 (MNRJ); 1 ♀, McLean, 29.v.1915 (MNRJ); 1 ♂, Olean, 05.ix.1913 (MNRJ); 1 ♀, no data (USNM).

Cosmopepla decorata **(Hahn, 1834)**

MEXICO: 1 ♂, 1 ♀, *Hidalgo*, Tlanchinol, 31.vii.1982 (*L. O'Brien & G. Wibmer*) (AMNH); 1 ♂, *Michoacan de Ocampo*, San Jose Purua, 05.v.1962 (*Harffer & Pereira*) (MZSP); 1 ♀, *Puebla*, Teziutlan, 18.vii.1982 (*L. O'Brien & G. Wibmer*) (AMNH)

Cosmopepla lintneriana **Kirkaldy, 1909**

UNITED STATES: 1 ♂, *Illinois*, Chicago, 13.vi.1956 (*J.B. Rayes*) (AMNH); 1 ♀, *Kentucky*, 13.vii.1959 (*J.M. Campbell*) (AMNH); 1 ♀, *Michigan*, East Lansing, 1965 (*E.D. Evans*) (AMNH); *New York*: 1 ♂, Ithaca, 19.v.1946 (*F. Fernandez*) (MIZA); 1 ♂, 1 ♀, Ithaca (UFRG); 2 ♀, *Oregon*, Gardiner, 27.v.1964 (*J.D.Vertrees*) (AMNH)

Dolycoris baccarum **(Linnaeus, 1758)**

1 ♀, CYPRUS: Yermasoyia River, 01.iii.1950 (*G. Mavromoustakis*) (AMNH); Unknown country: 3 ♂, 1 ♀, Médio Rio Amur, vi.1968 (*A. Maslov*) (MNRJ); 1 ♂, 13.v.1950 (*D. Leston*) (AMNH).

***Euschistus* (*Euschistus*) *emoorei* Rolston, 1972**

VENEZUELA: *Aragua*: 2 ♀, Cagua, 28.v.1958 (*A. Fernandez*) (MIZA); 1 ♂, 1 ♀, El Limón, 01.vi.1965 (*E. Osuma*) (MIZA); 1 ♂, 1 ♀, El Limón, 03.vi.1965 (*F. Fernandez*) (MIZA); 1 ♂, El Limón, 12.V.1963 (*E. Osuma*) (MIZA); 2 ♂, 2 ♀, Maracay, 02.v.1948 (*F. Fernandez*) (MIZA); 1 ♂, Rancho Grande, 20.xi.1965 *(F. Romero*) (MIZA); *Cojedes*: 2 ♂, El Tinaco, 24.v.1948 (*F. Fernandez*) (MIZA); 2 ♂, 1 ♀, San Carlos, 24.v.1948 (*F. Fernandez & L. Salas*) (MIZA); 1 ♀, *Lara,* Sarare, 27.vii.1949 (*F. Aponte*) (MIZA).

***Euschistus* (*Euschistus*) *heros* (Fabricius, 1794)**

BRAZIL: *Rio Grande do Sul*: 2 ♂, 2 ♀, Cruz Alta, 24.v.2006 (*M.T.B. da Silva*) (UFRG); 1 ♀, Derrubadas, 13.iv.1983 (*S.L. Bonatto*) (UFRG); 2 ♂, 1 ♀, Derrubadas, 26-30.ix.1983 (*S.L. Bonatto*) (UFRG); 1 ♂, 1 ♀, Santa Maria, x.1980 (*D. Link*) (UFRG); 1 ♂, *Rondônia,* Porto Velho, 30.xii.1964 (*R.T. Lima*) (MZSP); *Santa Catarina*: 1 ♂, Guatambú, 04.xii.2004 (UFRG); 1 ♀, Guatambú, 06.xi.2004 (UFRG); 1 ♂, 1 ♀, Guatambú, 27.xi.2004 (UFRG); *São Paulo*: 1 ♂, Campinas, 04.ii (UFRG); 1 ♀, Iporanga, xii.1987 (*G. Accacio*) (UFRG); 1 ♀, São Paulo, 02.ii.1975 (*C.M. De Caro*) (UFRG); 1 ♀, São Sebastião, 07-16.i.1992 (*J.A.M. Fernandes*) (UFRG); 1 ♂, Teodoro Sampaio, xi.1977 (*M. Alvarenga*) (UFRG).

***Euschistus* (*Euschistus*) *variolarius* (Palisot de Beauvois, 1817)**

UNITED STATES: 1 ♀, *New York*, Ithaca, 07.ix.1977 (UFRG); *North Dakota*: 1 ♀, Oakville Prairie, 22.vi.2012 (*D.A. Rider*) (DARC); 1 ♂, 1 ♀, Sheldon, 27.vi.2012 (*D.A. Rider*) (DARC); 1 ♂, Sheyenne National Grasslands, 27.vi.2012 (*D.A. Rider*) (DARC); 1 ♂, 1 ♀, Wild Rice River at Red River, 01.viii.2012 (*D.A. Rider*) (DARC).

***Euschistus* (*Lycipta*) *sharpi* (Bergroth, 1891)**

BRAZIL: *Rio Grande do Sul*: 1 ♂, Estação Ecológica do Taim, 23.iii-23.iv.1981 (*J. Grazia*) (UFRG); 1 ♀, Pelotas (UFRG); *São Paulo*: 1 ♂, 1 ♀, Santo Amaro, x.1960 (*J. Lane*) (MZSP); 1 ♂, 1 ♀, Santo Amaro, xi.1960 (*J. Lane*) (MZSP); 1 ♀, Santo Amaro, xii.1969 (*J. Lane*) (MZSP); 4 ♂, 6 ♀, no data (MZSP).

***Euschistus* (*Lycipta*) *triangulator* (Herrich-Schäffer, 1842)**

BRAZIL: 1 ♂, *Distrito Federal* (Carvalho) (MNRJ); *Rio Grande do Sul*: 1 ♀, Maquiné, 01.iv.2006 (*V.C. Matesco*) (UFRG); 1 ♂, Maquiné, 12.x.2005 (*M.O.* Marchiori) (UFRG); 1 ♂, São Francisco de Paula, 18.iii.2007 (*C.F. Schwertner*) (UFRG); *Santa Catarina*: 1 ♀, Corupá, xi.1953 (*Maller*) (MNRJ); 1 ♂, Maracajá, 19.iv.2006 (*T. Bertolin*) (UFRG); *São Paulo*: 1 ♀, Ilhabela, ii.1953 (*E. Rabello*) (MZSP); 1 ♂, Ilhabela, 13.iv.1963 (*H.M. Canter*) (MZSP); 1 ♂, Ilhabela, 03-05.v.1963 (*H. Urban*) (MZSP); 1 ♂, São Sebastião, 03.vii.1961 (*K. Lenko*) (MZSP); 1 ♀, no data, 07.ii.2008 (UFRG); 1 ♂, no data.

Euschistus (*Mitripus*) *acutus* Dallas, 1851

BOLIVIA: 1 ♀, *Beni*, Rurrenabaque, x.1956 (*Dirings*) (MZSP); 1 ♀, *Santa Cruz*, Roboré, 06-08.ii.1958 (*Monrós*) (IFML); BRAZIL: *Amazonas*: 2 ♂, 1 ♀, Benjamin Constant, xi.1962 (*A. Silva*) (MZSP); 1 ♀, Itacoatiara, vi.1960 (*Dirings*) (MZSP); 1 ♀, Rio Purus, Lago de Beruri, 06-08.iv.1967 (*Exp. Perm. Amaz.*) (MZSP); 1 ♂, *Goiás*, Jataí, i.1955 (*M. Canera*) (MZSP); 1 ♀, *Maranhão*, Igarapé Gurupi-Una, Aldeia Araçu, ii.1966 (*Malkin*) (MZSP); 1 ♂, 1 ♀, *Mato Grosso*, Barra do Tapiragé, 14.xii.1964 (*R. Malkin*) (MZSP); 1 ♂, *Pará*, Maraba, 05.v.1959 (*Alvarenga*) (UFRG); 1 ♀, *Rio de Janeiro*, Itatiaia, xii.1950 (*L. Iravamos*) (UFRG); 1 ♂, *Roraima*, Boa Vista, 17-18.ix.1964 (*A. Mones*) (UFRG); PERU: 1 ♂, *Cuzco*, Carrasco, 20.iv.1967 (*N. Bellavista*) (UFRG); *Junin*: 1 ♀, Satipo, iii.1944 (*P. Paprzyck*) (FIOC); 1 ♀, Satipo, v.1937 (*P. Paprzyck*) (FIOC); 2 ♂, Valle Chanchamayo, viii.1944 (*Weyrauch*) (IFML); 1 ♂, VENEZUELA: *Barinas*,Ticoporo, 22-28.v.1968 (*M. Galbez & J. Salcedo*) (MIZA).

Euschistus (*Mitripus*) *grandis* Rolston, 1978

BRAZIL: 1 ♂, *Paraná*, Morretes, 21.ix.1974 (*Pe. Moure*) (DZUP); *Rio de Janeiro*: 1 ♀, Itatiaia, 15.xii.1966 (*H. Reichardt*) (DZUP); 1 ♀, Rio de Janeiro, 1954 (*Zajciv*) (MNRJ); 2 ♂, Serra dos Órgãos, 29.viii.1957 (*J. Bécker*) (MNRJ); 1 ♂, Teresópolis, 1954 (*Zajciv*) (MNRJ); *Rio Grande do Sul*: 1 ♂, São Francisco de Paula, 20-21.xii.2006 (*L. Moura*) (UFRG); 1 ♀, São Francisco de Paula, 13.i.2007 (*C.F. Schwertner*) (UFRG); 1 ♂, São Francisco de Paula, 18.iii.2007 (*L.M. Weiler*) (UFRG); 3 ♂, 2 ♀, São Francisco de Paula, 11.x.2007 (*B. Marks & L.M. Weiler*) (UFRG); 1 ♂, 1 ♀, São Francisco de Paula, 16.iii.2008 (*B. Marks & L.M. Weiler*) (UFRG); *São Paulo*: 1 ♀, Campos do Jordão, 29.iv.1962 (*J. Halik*) (MZSP); 1 ♂, Capão Bonito, 12.x.1991 (*J.A.M. Fernandes*) (UFRG); 1 ♀, Paranapiacaba, 25.ii.1962 (*L. Stowbunenko*) (MZSP); 1 ♀, São José do Barreiro, 04.xi.1965 (*F.M. Oliveira*) (DZUP).

Galedanta bituberculata Amyot & Serville, 1843

1 ♂, ARGENTINA: *Misiones*, Eldorado, 18.viii,1967 (DARC); BRAZIL: 1 ♀, *Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro (*Zajciv*) (MNRJ); *Rio Grande do Sul*: 1 ♀, Canela, 04.xi.1998 (*L. Moura*) (MCNZ); 1 ♂, Maquiné, 11-13.x.2005 (*R.Ott*) (MCNZ); 1 ♀, Porto Alegre,

25.ix.1957 (MCNZ); 1 ♀, Torres, 13.i.2005 (*L. Kaminski*) (MCNZ); 1 ♀, Triunfo, 18.ix.2006 (*R. Ott & A. Barcellos*) (MCNZ); 3 ♀, Triunfo, 19.xi.2002 (*A. Barcellos*) (MCNZ); 1 ♀, Triunfo, 19.xi.2002 (*M.P. de Barros*) (MCNZ); 1 ♀, Triunfo, 30.xi.2004 (*R. Ott & A. Barcellos*) (MCNZ); 2 ♂, 10.xi.1966 (*F.M.Oliveira*) (MNRJ, ZUEC); *São Paulo*: 1 ♀, Guanabara, x.1975 (MNRJ); 1 ♂, São Sebastião, 05-08.x.1979 (*F.M.P. Balestieri*) (UFRG).

***Glyphepomis adroguensis* Berg, 1891**

1 ♀, ARGENTINA: *Corrientes,* San Tome, ii.1927 (UFRG); BRAZIL: *Rio Grande do Sul*: 1 ♀, Cachoeirinha, 17.vii.1985 (*Albuquerque*) (UFRG); 1 ♀, Capão do Leão, ii.1988 (*L.C. Belarmino*) (UFRG); 1 ♂, Estação Ecológica do Taim, 23.iii-4.iv.1981 (*J. Grazia*) (UFRG); 1 ♀, Gramado, 09.xii.1990 (*J. Grazia*) (UFRG); 1 ♀, Guaíba, 04.vii.1985 (*Albuquerque*) (UFRG); 1 ♀, Guaíba, 21.ix.1982 (*G.R.P. Moreira*) (UFRG); 1 ♂, Pelotas, 01.v.1963 (UFRG); 1 ♀, Porto Alegre, 02.i.1994 (*L.A. Campos*) (UFRG); 1 ♂, Porto Alegre, 19.vi.1992 (*J.A.M. Fernandes*) (UFRG); 2 ♂, 1 ♀, Porto Alegre, 31.I.1969 (*Soffel*) (UFRG); 1 ♂, 1 ♀, Santa Maria, 08.iii.1986 (*D. Link*) (UFRG); 1 ♀, Santo Antônio da Patrulha, 24.vii.1985 (*Becker*) (UFRG); 1 ♂, Taquara, 03.ix.1989 (UFRG); 1 ♂, *Tocantins,* Gurupi, 01.vi.1988 (*K. Kishing*) (UFRG).

***Glyphepomis setigera* Kormilev & Pirán, 1952**

BRAZIL: *Rio Grande do Sul*: 3 ♂, 11 ♀, Capão do Leão, ii.1988 (*L.C. Belarmino*) (UFRG); 2 ♂, Santa Maria, i.1990 (*D. Link*) (UFRG); No data: 1 ♂, 07.iii.1972 (UFRG); 1 ♂, 11.iii.1974 (UFRG).

***Hymenarcis nervosa* (Say, 1831)**

1 ♀, MEXICO: *Tamaulipas*, Nuevo Laredo, 02.vii.1970 (USNM); UNITED SATES: 2 ♂, *Maryland,* Odenton, 13.i.1985 (*W.E. Steiner & J.E. Lowry*) (USNM); 1 ♀, *Texas*, Punkin Cave, 04.ix.1965 (*I. Reddell*) (USNM); *Virginia*: 1 ♂, Vienna, 16.vii.1922 (*H.G. Barber*) (USNM); 1 ♂, Vienna, 08.vii.1925 (USNM).

***Hypatropis inermis* (Jensen-Haarup, 1928)**

BRAZIL: *Pará*: 1 ♀, Belém, 14.iii.1929 (*Bonifácio*) (UFRG); 1 ♀, Belém, 29.i.1964 (*A. Souza*) (UFRG); 2 ♀, Belém, i.1997 (UFRG); *Rio Grande do Sul*: 2 ♀, Cachoeirinha, 17.vii.1985 (*Albuquerque*) (UFRG); 1 ♂, Eldorado do Sul, 16.vii.1983 (*V. Aner*) (UFRG); 1 ♂, Pelotas, 10.x.1967 (UFRG); 1 ♀, Pelotas, 08.v.1978 (*Elói*) (UFRG); 1 ♀, Triunfo, 25.v.1990 (*L. Moura*) (MCNZ); 1 ♀, *Santa Catarina,* Morro das Pedras, 19.i.1957 (UFRG);

São Paulo: 1 ♀, Paulínia, 21.v.1982 (*C. Paiva*) (UFRG); 1 ♂, Ubatuba, 16-27.iii.1964 (UFRG); 1 ♂, URUGUAY: *Montevideo*, Santiago Vazquez, 21.x.1960 (UFRG).

Hypatropis sternalis (Stål, 1869)

1 ♂, ARGENTINA: *Buenos Aires*, Rosas (*J.B. Daguerre*) (MACN); BRAZIL: *Rio Grande do Sul*: 1 ♀, Imbé, ii.1961 (*E. & L. Buckup*) (UFRG); 1 ♀, Pelotas, ii.1950 (UFRG); 1 ♂, Pelotas, iv.1975 (*J. Claudino*) (UFRG); 1 ♂, *Santa Catarina*, Morro das Pedras, 22.i.1957 (*Pe. Buck*) (UFRG).

_Ladeaschistus armipes (_Stål, 1872)

BRAZIL: 2 ♂, *Bahia*, Rio de Contas, 17.ii.2002 (*M.J.S. Lopes*) (UFRG); 1 ♂, *Distrito Federal*, Planaltina, 14.iii.1979 (*Kishino*) (UFRG); *Mato Grosso*: 1 ♀, Chapada dos Guimarães, xi.1963 (*M. Alvarenga*) (UFRG); 1 ♀, Chapada dos Guimarães, 01-04.ii.1965 (*S. Laroca*) (UFRG); 1 ♀, Cuiabá, i.1963 (*M. Alvarenga*); *São Paulo*: 2 ♀, Itirapina, 01.x.2005 (*L. Kaminski*) (UFRG); 1 ♂, 1 ♀, Jundiaí, 14.x.1961 (*Werner*) (MZSP); 2 ♀, Pirassununga, 06-13.i.1983 (*Exc. DZ USP*) (MZSP); 1 ♀, Pirassununga, 12.x.1991 (*F. Silveira*) (UFRG).

Ladeaschistus bilobus (Stål, 1872)

ARGENTINA: *Misiones*: 1 ♀, Panambi, 24.xi.1951 (*Willink-Monrós*) (IFML); 1 ♀, San Ignacio, 21.xi.1951 (*F. Monrós*) (IFML); 1 ♀, San Javier, 20.xi.1973 (*Willink-Tomsic*) (IFML); BRAZIL: 1 ♀, *Mato Grosso*, Riacho do Herv, Rio Paraná (*Dirings*) (MZSP); *Rio Grande do Sul*: 1 ♀, Catuípe, 07.xi.2004 (*F.L. Santos*) (UFRG); 2 ♂, Catuípe, 27.xi.2004 (*F.L. Santos*) (UFRG); 1 ♂, 2 ♀, Derrubadas, 15.iv.1983 (*S.L. Bonatto*) (UFRG); 1 ♂, Derrubadas (UFRG); *Santa Catarina*: 1 ♂, Guatambú, 19.ix.2004 (UFRG); 1 ♀, Guatambú, 02.x.2004 (UFRG); 1 ♀, *São Paulo*, Porto Cabral, iii-iv.1944 (*L. Travassos*) (FIOC); 1 ♀, PERU: *Cusco,* Quilla Bamba, 31.i.1952 (*F. Monrós*) (IFML); No data, 4 ♂ (UFRG).

Mecocephala acuminata Dallas, 1851

ARGENTINA: *Buenos Aires*: 1 ♀, General Alvarado, 18.xi.1946 (*Mirama & Bachmann*) (MACN); 1 ♂, Mar del Plata, 22.xii.1919 (*A. Frers*) (UFRG); no data, 1 ♂ (UFRG).

Menecles insertus (Say, 1832)

UNITED STATES: *Arizona*: 1 ♀, Portal, 20-23.viii.1922 (*W.J Gertsch*) (AMNH); 1 ♂, Portal, 20.viii.1966 (AMNH); 1 ♀, *Maryland*, Plummers Island, 14.xii.1913 (*W.L. McAtee*) (USNM); 1 ♂, 1 ♀, *New Jersey*, Brigantine, 02.viii.1931 (*J.C. Lutz*) (USNM); *Pennsylvania*: 1 ♂, Gulph Mills, 22.v.1938 (*Ed. Endy*) (USNM); 1 ♂, Philadelphia, 15.vii.1946 (*J.C. Lutz*) (USNM).

Mormidea cornicollis (Stål, 1860)

BRAZIL: *Minas Gerais*: 1 ♂, 2 ♀, Belo Horizonte, 22.i.1963 (*N. Papavero*) (MNRJ, UFRG); 1 ♂, Caxambu, ii.1971 (*J. Jurberg & A.L. Perachi*) (FIOC); 1 ♂, Pouso Alegre, xii.1953 (*P. Pereira*) (MNRJ); *Rio de Janeiro*: 1 ♂, Itatiaia, i.1978 (*Carvalho & Schaffner*) (MNRJ); 1 ♀, Petrópolis, 03.vii.1941 (*Parko*) (MNRJ); 1 ♀, Teresópolis, ii.1969 (*J. Jurberg*) (FIOC); *Rio Grande do Sul*: 1 ♀, Esmeralda, 18-19.iii.1981 (*J. Grazia*) (UFRG); 1 ♂, Pelotas, 11.iii.1982 (*J. Grazia*) (UFRG); 1 ♀, São Francisco de Paula, 20.xii.1959 (*Pereira, Ditadi, Petersen, Meyrer & Volkmer*) (MNRJ); 2 ♂, 1 ♀, São Francisco de Paula, 28.iii.1959 (*Pereira, Ditadi, Petersen, Meyrer & Volkmer*) (MNRJ); *São Paulo*: 1 ♂, 1 ♀, Barueri, xi.1965 (*K. Lenko*) (MNRJ); 1 ♀, Mairiporã, 04-13.i.1967 (*C. Costa*) (MNRJ); 1 ♂, Salesópolis, 15.iii.1963 (*E.X. Rabello*) (MNRJ); 1 ♀, São Paulo, 13.iv.1962 (*Lenko & Reichardt*) (MNRJ); 1 ♂, São Paulo, 18.i.1962 (*J. Halik*) (MNRJ).

Mormidea maculata Dallas, 1851

BRAZIL: *Amazonas*: 1 ♀, Manaus, 19.vii.1917 (*J. Grazia*) (UFRG); 1 ♂, Manaus, 12.v.1976 (UFRG); 1 ♂, 1 ♀, Nova Olinda, 15.ii.1963 (*E. Cerqueira*) (UFRG); 2 ♂, 2 ♀, *Pará*, Belém, 25.i.1959 (*I.C. Leite*) (UFRG); 2 ♂, 2 ♀, *São Paulo*, Ilha Seca, 19-26.ii.1940 (FIOC); PERU: *Junin*: 1 ♂, 1 ♀, Satipo, i.1937 (*P. Paprzyck*) (FIOC); 1 ♀, Satipo, xii.1937 (*P. Paprzyck*) (FIOC); 1 ♂, Satipo, i.1944 (*P. Paprzyck*) (FIOC); 1 ♂, Satipo, iii.1944 (*P. Paprzyck*) (FIOC); VENEZUELA: 1 ♀, *Aragua*, Tocorón, 06.xi.1947 (*F. Fernandez*) (MIZA); *Territorio Federal*: 1 ♀, Maracay, 15.iv.1965 (*F. Fernandez*) (MIZA); 1 ♂, Maracay, 15.iv.1966 (*F. Fernandez*) (MIZA).

Mormidea ypsilon (Linnaeus, 1758)

BRAZIL: *Pará*: 1 ♂, 05-08.vii.1978 (UFRG); 1 ♀, 23.iii.1978 (*M. Andrade*) (UFRG); 1 ♀, 25.iii.1978 (UFRG); *Rio Grande do Sul*: 1 ♂, Derrubadas, 13.iv.1983 (*S.L. Bonatto*) (UFRG); 1 ♂, Derrubadas, 15.iv.1983 (*S.L. Bonatto*) (UFRG); 1 ♂, 1 ♀, Derrubadas, 16.iv.1983 (*S.L. Bonatto*) (UFRG); 1 ♀, Derrubadas, 17.xii.1982 (*S.L. Bonatto*) (UFRG); *São Paulo*: 1 ♂, Picinguaba, 18.xi.1991 (*A.C. Marques*) (UFRG); 2 ♀, Porto Cabral, iii-iv.1944 (*L.Travassos*) (UFRG); 1 ♀, São Paulo, 18-26.ii.1940 (UFRG); PERU: *Junin*: 1 ♂, Satipo, v.1937 (*P. Paprzyck*) (UFRG); 1 ♂, Satipo, x.1943 (*P. Paprzyck*) (UFRG); 2 ♀, Satipo, xii.1963 (*P. Paprzyck*) (UFRG); VENEZUELA: *Aragua*: 1 ♂, El Limón, 30.v.1965 (*F. Fernandez*)

(UFRG); 1 ♀, Rancho Grande, 13.ii.1965 (*F. Romero*) (UFRG); 1 ♂, *Bolivar*, Santa Elena, 13.xi.1966 (*J & B Bechyne, E. Osuna*) (UFRG); 1 ♂, no data, 15.iv.1965 (*F. Fernandez*) (UFRG).

Oenopiella punctaria (Spinola, 1859)

ARGENTINA: 5 ♂, 5 ♀, *Buenos Aires*, Tandil, Buenos Aires, ii.1960 (*F.H. Walz*) (RMNH); BRAZIL: *Rio Grande do Sul*: 1 ♀, Pelotas, iv.1991 (*Piero*) (UFRG); 1 ♂, Pelotas (UFRG); CHILE: 1 ♂, *Santiago*, Rangue, 13.xii.1983 (*G. Arriagada*) (MNNC); 1 ♂, 2 ♀, *Aisen del General Carlos Ibanez del Campo*, Aysen, 12.ii.1960-61 (*L. Pena*) (AMNH); URUGUAY: 1 ♂, 2 ♀, *Montevideo*, Montevideo, 1.i.1953 (*C. Biezanko*) (AMNH); 1 ♂, Colonia, La Estanzuela, 16.i.1953 (*C. Biezanko*) (AMNH).

Oenopiella unidentata (Stål, 1859)

CHILE: 1 ♂, *Atacama*, Copiapó, 22.vi.1955 (*L.E. Pena*) (AMNH); *Valparaiso*: 1 ♂, Concon, 13.iii.1964 (AMNH); 6 ♂, 1 ♀, El Convento, San Antonio, 4.xii.1964 (*L.E. Pena*) (AMNH); *Santiago*: 2 ♂, Apoquindo, vi.1953 (*L.E. Pena*) (AMNH); 3 ♀, Apoquindo, vii.1954 (*L.E. Pena*) (AMNH); 1 ♀, La Rinconada, 19.i.1956 (R.H. González) (UFRG); 1 ♀, Maipu, 2.v.1961 (AMNH); *Biobio*: 4 ♀, Río Chirihuillin, 9.ii.1965 (*T. Cekalovic*) (MZSP).

Padaeus trivitatus **Stål, 1872**

MEXICO: 1 ♀, *Distrito Federal*, Pedregal de San Ángel, 13.viii.1969 (*Diaz Batrez*) (MHNM); *Mexico*: 1 ♂, Coatlinchan, 29.vi.1968 (*M.E. Díaz B.*) (MHNM); 1 ♂, Villa de Allende, 06.vii.1911 (*M.A. Morón*) (MHNM); 1 ♂, *Michoacan de Ocampo*, Patzcuaro, 18.vi.1968 (*G. Halffier*) (UFRG); 1 ♂, *Morelos*, Tepoztlán, 13.xi.1971 (*A. Espinoza*) (MHNM).

Padaeus viduus **(Vollenhoven, 1868)**

1 ♂, COSTA RICA: San Rafael, 10.ii.1935 (MIZA); 1 ♂, 1 ♀, MEXICO: *Mexico*, Tejupilco, 09.xii.1973 (*A. Barrera*) (MHNM).

Pedinonotus catarinensis **Fernandes & Grazia, 2002**

Holotype ♂, BRAZIL: *Santa Catarina*, Nova Teutônia, xii.1939 (*F. Plaumann*) (AMNH). *Paratypes*: 1 ♂, 1 ♀, BRAZIL: *Santa Catarina*, Nova Teutônia, ix.1939 (*F. Plaumann*) (AMNH, UFRG); 1 ♀, BRAZIL: *Santa Catarina*, Corupá, x.1953 (*A. Maller*) (UFRG).

Additional analyzed material. BRAZIL: *Santa Catarina*: 2 ♂, 1 ♀, Nova Teutônia, ix.1939 (*F. Plaumann*) (AMNH); 1 ♀, Nova Teutônia, xii.1939 (*F. Plaumann*) (AMNH); 1 ♀, Nova Teutônia, 29.iv.1966 (*F. Plaumann*) (AMNH); 1 ♂, 1 ♀, Nova Teutônia, v.1967 (*F. Plaumann*) (AMNH); 1 ♀, Nova Teutônia, x.1969 (*F. Plaumann*) (AMNH); 1 ♂, Nova Teutônia, x.1974 (*F. Plaumann*) (AMNH); 1 ♂, Nova Teutônia, xi.1975 (*F. Plaumann*) (AMNH).

Prionosoma podopioides **Uhler, 1863**

UNITED STATES: 1 ♀, *Arizona*, Douglas, 21.viii.1932 (USNM); 1 ♀, *California*, Hammil, 19.vii.1952 (*W.J. Gertsch & R. Schrammel*) (UFRG); 1 ♀, *Colorado* (USNM); 1 ♂, *Iowa*, Iowa, 30.x.1945 (USNM); 1 ♂, *Oklahoma*, Fort Sill, 29.iii.1954 (*J.C. Schaffner*) (DARC); 1 ♂, *Texas*, vii.1917 (USNM).

Proxys albopunctulatus **(Palisot, 1811)**

BRAZIL: 1 ♂, *Amazonas*, Itacoatiara, 19.vi.1952 (*O.M. Rego*) (MNRJ); *Espírito Santo*: 1 ♀, Linhares, 02-07.viii.1974 (*C. Elias*) (DZUP); 1 ♀, Linhares, 09-15.i.1975 (*C. Elias*) (DZUP); 2 ♂, Linhares (*D. Zajclw*) (MNRJ); 1 ♀, *Minas Gerais*, Araxá, 22.iv.1965 (*C. Elias*) (DZUP); 1 ♂, 1 ♀, *Paraná*, Maringá, 07.xii.1965 (*V. Graf & L. Azevedo*) (DZUP); 2 ♂, *Rio Grande do Norte*, Natal, v.1950 (*M. Alvarenga*) (MNRJ); *Rio Grande do Sul*: 1 ♀, Derrubadas, 11.x.1981 (*S.L. Bonatto*) (UFRG); 1 ♀, Derrubadas, 22.xii.1982 (*S.L. Bonatto*) (UFRG); 1 ♀, Derrubadas, 24-25.v.1984 (*S.L. Bonatto*) (UFRG); 1 ♂, Triunfo, 15.ix.1977 (*M.H. Galileo*) (MCNZ); COLOMBIA: *Bolivar*: 1 ♂, Monterrey (*F. Fernandez & G. Ulloa*) (UFRG); 1 ♀, Totumito, 09.xii.1993 (*F. Fernandez*) (UFRG); UNITED STATES: 1 ♀, *Florida*, Silver Springs, 04.vi.1969 (*J. Slater, T.Schuh & J. Harrington*) (AMNH); VENEZUELA: *Aragua*: 1 ♀, Cagua, 28.v.1958 (*A. Fernandez*) (UFRG); 1 ♂, 1 ♀, El Limón, 31.v.1957 (*F. Fernandes & L. Salas*) (UFRG).

Proxys victor **(Fabricius, 1775)**

1 ♂, COLOMBIA, *Valle del Cauca*, Bajo Calima, 22.iii.1995 (UFRG); 1 ♂, ECUADOR, S. Domingos, ix.1962 (*J.C.M. Carvalho*) (UFRG); 1 ♂, PUERTO RICO, 1967 (*N. Virkki*); VENEZUELA: *Aragua*: 2 ♀, Cagua, 28.v.1958 (*A. Fernandez*) (UFRG); 1 ♂, El Limón, 12.v.1963 (UFRG); 1 ♀, Maracay, 24.v.1950 (*F. Fernandez*) (UFRG); 1 ♀, *Barinas*, Barinas, 4.ix.1949 (*F.A. Ponte*) (UFRG); 1 ♂, 4 ♀, *Cojedes*, San Carlos, 24.v.1948 (*F. Fernandes & L. Salas*) (UFRG); 2 ♂, *Distrito Federal*, El Valle, 14.VII.1942 (UFRG); 1 ♀, *Monagas*, Jusepin, 07.x.1965 (*F. Fernandes & C.J Rosales*) (UFRG); 1 ♂, no data, 13.iv.1960 (UFRG).

Spinalanx monstrabilis **Rolston & Rider, 1988**

BRAZIL: *Pará*: 1 ♀, Belém, 07-30.iv.1966 (*Malkin*) (UFRG); 1 ♂, Itaituba, ii.1965 (*Dirings*) (UFRG).

Spinalanx rolstoni Thomas, 1995

BRAZIL: *Rio Grande do Sul*: 1 ♀, São Francisco de Paula, 17-19.xii.2005 (*P.R.S. Bunde*) (UFRG); 1 ♂, São Francisco de Paula, 16.iii.2008 (*L.M. Weiler*) (UFRG); 1 ♂, São Francisco de Paula, 18.xii.2010 (*F.M. Bianchi*) (UFRG)

Tibraca limbativentris Stål, 1860

1 ♂, BRAZIL: *Espírito Santo,* Santa Tereza, 19.x.1964 (*C. Elias*) (DZUP); 1 ♂, *Maranhão,* São Luís, 04.i1974 (*E. Chagas*) (UFRG); 1 ♀, *Mato Grosso do Sul,* Rio Brilhante, ii-iii.1995 (UFRG); *Rio Grande do Sul*: 1 ♂, Capão do Leão, ix.1995 (*L. Rodrigues*) (UFRG); 1 ♀, Guaíba, 04.vii.1985 (*E. Albuquerque*) (UFRG); 1 ♂, Pelotas, xii.1993 (*J. F. Fonseca*) (UFRG); 1 ♀,Santa Maria, 29.iv.1988 (*Equipe DFS*) (UFRG); 1 ♀, *Santa Catarina,* Lages, viii.1988 (*H. Kalvelage*) (UFRG); *Tocantins*: 1 ♀, Gurupi, 01.vi.1988 (*K. Kishino*) (UFRG); 1 ♂, Gurupi, 24.v.1989 (*K. Kishino*) (UFRG); 1 ♀, COLOMBIA: *Valle del Cauca,* Palmira, 10.x.1989 (*A. Baena*) (DARC); 1 ♀, COSTA RICA: *Heredia,* Sarapiqui, 24.vi.1963 (*T.R. Everett*) (DARC); 1 ♂, 1 ♀, DOMINICAN REPUBLIC: 13.xi.1997 (*De Benitez*) (UFRG); PERU: 1 ♂, 1 ♀, *Cajamarca,* Bagua, 10-15.i.1954 (*W. Ebeling*) (DARC); 1 ♂, *Junin,* Satipo, ii.1938 (*P. Paprzyck*) (FIOC); 1 ♂, *Loreto,* Yurimaguas, 27.x.1983 (M. Calderon) (DARC); VENEZUELA: 1 ♂, Portuguesa, Payara, 14.viii.1957 (*M. Angeles*) (MIZA); 1 ♀, v.1948 (MIZA).

Tibraca simillima Barber, 1941

Paratypes: 1 ♂, 1 ♀, ECUADOR (AMNH). *Additional analyzed specimens*. ECUADOR: 6 ♂, 4 ♀, *Azuay,* Cuenca, 10.iii.1963 (*J. Davis*) (AMNH); 2 ♂, 5 ♀, Portoviejo (*F. Campos*) (FIOC); 1 ♂, no data (UFRG).

Appendix S2: Complete dataset: 10 continous characters and 139 discrete characters.

	0									9
DDpunctatus	2.01-2.13	1.23-1.27	0.79-0.89	0.22-0.3	0.7-0.74	2.09-2.23	7.1-7.3	5.38-5.56	3.35-3.49	3.43-3.55
DDleucostigmus	1.75-1.81	1.14-1.16	0.78-0.8	0.33-0.35	0.69-0.71	1.94-2.02	6-6.22	4.89-4.99	3.12-3.18	3.1-3.18
DDbicolor	2.06-2.12	1.27-1.33	0.81-0.85	0.19-0.21	0.81-0.85	2.25-2.31	6.69-6.95	5.72-5.84	3.64-3.74	3.96-4.16
DDnigrum	1.88-1.94	1.18-1.2	0.88-0.92	0.33-0.37	0.76-0.78	2.24-2.32	7.21-7.47	5.65-5.81	3.56-3.64	3.69-3.79
DDavilapiresi	1.66-1.84	1.15-1.17	0.76-0.78	0.08-0.1	0.75-0.77	2.14-2.26	5.43-5.55	5.04-5.14	3.21-3.31	3.31-3.43
DDmiriamae	1.79-1.83	1.18-1.22	0.79-0.83	0.35-0.39	0.77-0.81	2.03-2.13	5.92-6.14	4.77-4.91	3.13-3.23	3.35-3.47
DDperuanus	1.71-1.79	1.19-1.21	0.76-0.8	0.24-0.26	0.71-0.73	2-2.08	6.09-6.25	5.04-5.18	3.2-3.26	3.25-3.31
DDpradoi	1.98-2.04	1.25-1.35	0.76-0.94	0.18-0.22	0.75-0.85	2.16-2.52	6.1-6.8	5.35-5.77	3.43-3.97	3.76-4.22
DDsaltensis	1.61-1.71	1.08-1.1	0.8-0.84	0.2-0.22	0.74-0.76	1.86-1.92	4.91-5.01	4.64-4.74	2.92-2.96	3.07-3.13
DDaustralis	1.97-2.01	1.34-1.36	0.84-0.86	0.17-0.19	0.85-0.87	2.33-2.43	5.95-6.13	5.79-5.93	3.71-3.81	3.88-3.96
Ddfurcatus	1.97-2.03	1.33-1.37	0.76-0.78	0.46-0.48	0.85-0.87	2.08-2.16	6.76-7.04	5.38-5.58	3.4-3.52	3.27-3.43
Ddmelacanthus	1.86-1.9	1.26-1.28	0.64-0.66	0.42-0.44	0.82-0.84	1.91-1.97	6.51-6.75	4.98-5.12	3.2-3.3	2.92-3.02
Ddphoenix	2.09-2.17	1.36-1.4	0.66-0.72	0.44-0.48	0.8-0.84	2.09-2.15	6.93-7.23	5.48-5.66	3.56-3.68	3.4-3.52
Ddlobatus	1.89-1.99	1.32-1.38	0.7-0.72	0.24-0.28	0.83-0.87	2-2.08	5.46-5.86	5.09-5.35	3.22-3.38	3.06-3.22
Ddcaatinguensis	1.67-1.75	1.06-1.1	0.7-0.72	0.15-0.15	0.68-0.7	1.79-1.87	5.02-5.26	4.47-4.63	2.87-2.97	2.71-2.83
DPdivisus	2.03-2.15	1.19-1.21	0.9-1.02	0.08-0.1	0.71-0.81	2.35-2.49	7.07-7.47	5.7-6.1	3.49-3.65	3.46-3.6
Aalbocostata	2.1-2.14	1.51-1.55	0.73-0.75	0.07-0.07	0.97-0.99	2.3-2.36	5.98-6.08	5.58-5.7	3.47-3.55	3.9-4
Afraterna	1.5-1.54	1.27-1.29	0.66-0.68	0.33-0.37	0.81-0.85	2.12-2.18	5.8-5.94	5.35-5.49	3.34-3.42	3.5-3.6
Agriseus	1.9-1.96	1.25-1.29	0.95-0.99	?	0.86-0.9	2.33-2.43	6.02-6.24	5.75-5.95	3.79-3.93	3.62-3.78
Ascabricornis	1.97-2.03	1.26-1.3	0.87-0.89	?	0.78-0.8	2.32-2.42	7.2-7.5	5.76-5.98	3.85-3.99	3.57-3.75
Bhastator	2.13-2.17	1.27-1.29	0.78-0.82	?	0.76-0.78	1.87-1.93	5.56-5.82	4.46-4.56	2.89-2.95	3-3.08
Cpseudoscylax	1.78-1.82	1.12-1.14	0.61-0.63	?	0.6-0.62	1.87-1.93	5.56-5.74	4.55-4.69	2.89-3.01	2.99-3.11
Cfasciatus	1.6-1.64	1.04-1.08	0.77-0.85	?	0.77-0.81	1.46-1.52	4.76-4.94	4.52-4.68	2.94-3.04	2.73-2.87
Cpurpureipennis	2.18-2.22	1.38-1.44	0.89-0.97	?	0.84-0.9	2.32-2.44	6.76-7.06	6.21-6.45	3.99-4.15	4.18-4.46
Cdelia	1.99-2.05	1.53-1.59	0.68-0.7	?	0.94-0.96	2.05-2.11	4.53-4.71	4.47-4.65	3.06-3.2	3.33-3.53
Cdecorata	1.24-1.36	1.04-1.1	0.59-0.61	?	0.66-0.68	1.34-1.5	3.95-4.37	3.87-4.27	2.45-2.77	2.64-2.8
Clintneriana	1.21-1.27	1-1.04	0.45-0.49	?	0.6-0.62	1.38-1.44	3.56-3.74	3.52-3.7	2.28-2.42	2.15-2.27
Dbaccarum	1.86-2.22	1.62-1.66	0.83-0.87	0.12-0.14	0.97-1.01	2.08-2.14	6.09-6.35	5.82-6.06	3.67-3.81	4.23-4.39
EMacutus	1.63-1.67	0.85-0.87	0.76-0.78	0.05-0.05	0.52-0.56	1.66-1.72	6.07-6.27	4.91-5.03	3-3.08	2.72-2.8
EEemoorei	2.22-2.24	1.3-1.34	0.79-0.85	?	0.91-0.93	2.08-2.12	6.15-6.25	5.51-5.57	3.45-3.49	3.72-3.78
EMgrandis	2.09-2.17	1.35-1.37	0.85-0.87	0.11-0.13	0.77-0.79	2.24-2.3	8.7-8.98	6.64-6.78	4.04-4.14	3.93-4.01
EEheros	2.36-2.4	1.33-1.37	0.8-0.84	?	0.88-0.9	2.26-2.32	8.39-8.57	6.29-6.41	3.93-4.03	4.09-4.19
ELsharpi	2.29-2.43	1.44-1.46	0.93-0.97	?	0.82-0.84	2.45-2.53	6.7-6.86	6.38-6.54	4.11-4.23	4.28-4.4
ELtriangulator	2.05-2.11	1.15-1.19	0.77-0.79	?	0.68-0.7	1.9-1.96	7.12-7.34	5.27-5.39	3.39-3.47	3.35-3.43
EEvariolarius	2.42-2.46	1.59-1.63	0.86-0.88	?	1-1.02	2.28-2.38	7.78-8.04	6.71-6.91	4.1-4.26	4.61-4.79
Gbituberculata	2.9-2.98	2.19-2.25	1.35-1.41	0.24-0.3	1.6-1.66	3.65-3.73	10.71-11.01	8.91-9.13	5.78-5.94	6.2-6.4
Gadroguensis	1.38-1.52	0.86-0.90	0.63-0.65	?	0.55-0.57	1.4-1.44	3.78-3.88	3.55-3.65	2.31-2.37	2.36-2.44
Gsetigera	1.36-1.38	0.74-0.76	0.59-0.61	?	0.53-0.85	1.26-1.3	3.31-3.39	3.07-3.15	1.96-2	2.06-2.12
Hnervosa	1.79-1.85	1.35-1.41	0.8-0.86	?	0.57-0.61	2.29-2.43	5.37-5.59	5.27-5.47	3.35-3.51	3.41-3.63
Hinermis	1.47-1.51	1.14-1.18	0.66-0.68	?	0.65-0.73	1.79-1.87	4.31-4.43	4.22-4.34	2.73-2.81	3.02-3.1
Hsternalis	1.46-1.5	1.14-1.20	0.65-0.69	0.22-0.24	0.59-0.61	1.76-1.8	4.07-4.21	3.84-4	2.45-2.51	3.17-3.29
Larmipes	2.04-2.1	1.23-1.25	0.9-0.94	?	0.81-0.85	2.12-2.18	6.47-6.65	6.2-6.38	3.89-4.01	3.56-3.68
Lbilobus	1.74-1.78	0.97-1.01	0.81-0.83	0.03-0.03	0.64-0.66	1.69-1.75	5.6-5.82	5-5.14	3.11-3.19	2.86-2.96
Macuminata	2.91-3.09	1.41-1.49	0.83-0.83	?	0.79-0.85	2.36-2.54	5.62-6.02	5.43-5.75	3.47-3.71	4.19-4.67
Minsertus	2.44-2.5	1.53-1.71	0.77-0.95	?	0.93-1.01	2.44-2.56	6.33-6.59	6.12-6.36	4-4.16	4.47-4.63
Mcornicolis	1.83-1.87	1.2-1.24	0.78-0.8	?	0.55-0.57	1.68-1.74	5.86-6.14	4.59-4.71	2.97-3.05	3.04-3.14
Mmaculata	1.53-1.55	0.96-0.98	0.74-0.76	?	0.44-0.46	1.44-1.48	4.55-4.75	3.78-3.88	2.39-2.45	2.65-2.73
Mypsilon	1.57-1.61	1.02-1.1	0.5-0.76	?	0.43-0.45	1.41-1.47	4.66-4.82	3.82-3.94	2.47-2.57	2.8-2.9
Opunctaria	1.58-1.64	1.3-1.34	0.72-0.74	?	?	1.83-1.85	4.7-4.78	4.52-4.6	2.91-2.97	3.14-3.2
Ounidentata	1.65-1.69	1.29-1.31	0.64-0.66	?	?	1.72-1.78	4.25-4.37	4.1-4.24	2.67-2.75	2.88-2.98
Ptrivittatus	2.14-2.2	1.17-1.21	0.85-0.89	?	0.82-0.84	2.06-2.16	6.6-6.78	5.82-6.1	3.57-3.69	4.01-4.21
Pviduus	2.16-2.22	1.16-1.22	0.75-0.91	?	0.81-0.85	2.17-2.39	6.56-6.96	5.44-5.92	3.36-3.7	3.84-4.08
Pcatarinensis	1.69-1.73	1.1-1.12	0.73-0.75	0.1-0.12	0.57-0.59	1.87-1.93	4.42-4.52	4.24-4.34	2.68-2.76	3.1-3.18
Ppodopioides	1.77-2.05	1.35-1.43	0.56-0.6	0.08-0.12	0.94-0.96	1.97-2.05	5.56-5.82	4.94-5.14	3.13-3.29	3.72-4
Palbopunctulatus	2.45-2.49	0.91-0.93	0.81-0.83	?	0.6-0.62	2.12-2.2	7.62-7.9	4.91-5.05	3.05-3.15	3.35-3.47
Pvictor	2.47-2.53	0.86-0.88	0.83-0.87	?	0.57-0.59	2.11-2.19	7.83-8.09	4.81-4.93	2.98-3.08	3.4-3.48
Smonstrabilis	2.25-2.33	1.33-1.33	0.86-0.92	?	0.86-0.96	1.9-1.9	5.77-5.81	5.19-5.33	3.33-3.53	3.14-3.44
Srolstoni	2.42-2.52	1.5-1.52	1-1.04	?	0.95-0.99	1.94-2	6.13-6.29	5.34-5.48	3.54-3.7	3.56-3.7
Tlimbativentris	2.86-2.92	1.49-1.53	0.93-0.95	?	0.84-0.88	2.62-2.72	7.11-7.31	6.55-6.73	4.34-4.46	4.81-4.95
Tsimilima	2.79-2.83	1.53-1.55	0.94-0.96	?	0.92-0.94	2.63-2.69	6.73-6.81	6.34-6.44	4.15-4.23	4.48-4.6

	1 2 3 4 5 6 0 0 0 0 0 0
DDpunctatus	2 1 1 1 1 0 0 1 0 0 0 1 0 2 1 1 0 0 0 1 1 0 1 1 0 1 1 1 1 0 - 0 - - 1 0 1 1 1 1 1 1 2 1 1 1 1 0 1 1 1 0 - 0 0 1 1 1 0 0
DDleucostigmus	2 1 1 1 1 0 0 1 0 0 0 1 0 2 1 1 0 0 0 1 1 0 1 1 0 1 1 1 1 0 - 0 - - 1 0 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 0 1 1 1 0 - 0 0 1 1 1 0 0
DDbicolor	2 1 2 1 1 0 0 1 0 0 0 1 0 2 1 1 0 0 0 1 1 0 1 1 0 1 1 1 1 0 - 0 - - 1 0 0 1 1 1 1 2 2 1 ? 1 1 0 1 1 1 1 1 0 0 1 0 1 0 0
DDnigrum	2 1 2 1 1 0 0 1 0 0 0 1 0 2 1 1 0 0 0 1 1 0 1 1 0 1 1 1 1 0 - 0 - - 1 0 1 1 1 1 1 1 2 1 1 1 1 0 1 1 1 1 1 0 0 1 0 1 0 0
DDavilapiresi	2 1 1 1 1 0 0 1 0 0 0 1 0 2 1 1 0 1 0 1 1 0 1 1 1 1 1 1 1 0 - 0 - - 2 0 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 0 1 1 1 1 1 0 0 1 0 1 0 0
DDmiriamae	2 1 2 1 1 0 0 1 0 0 0 1 0 2 1 1 0 1 0 1 1 0 1 1 0 1 1 1 1 0 - 0 - - 2 0 0 1 1 1 1 1 2 1 1 1 1 0 1 1 1 1 1 0 0 1 0 1 0 0
DDperuanus	2 1 2 1 1 0 0 1 0 0 0 1 0 2 1 1 0 0 0 1 1 0 1 1 0 1 1 1 1 0 - 0 - - 2 0 1 1 1 1 1 1 1 1 ? 1 1 0 1 1 1 0 - 0 0 1 0 1 0 0
DDpradoi	2 1 1 1 1 0 0 1 0 0 0 1 0 2 1 1 0 0 0 1 1 0 1 1 1 1 1 1 1 0 - 0 - - 1 0 0 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 0 1 1 1 1 1 0 0 1 0 1 0 0
DDsaltensis	2 1 1 1 1 0 1 1 0 0 0 1 0 2 1 1 0 1 0 1 1 0 1 1 1 1 1 1 1 0 - 0 - - 2 0 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 0 1 1 1 1 1 0 0 1 0 1 0 0
DDaustralis	2 1 1 1 1 0 0 1 0 0 0 1 0 2 1 1 0 1 0 1 1 0 1 1 1 1 1 1 1 0 - 0 - - 2 0 1 1 1 1 1 2 1 1 1 1 1 0 1 1 1 1 1 0 0 0 0 1 0 0
Ddfurcatus	2 1 1 1 1 0 1 1 0 0 0 1 0 2 1 1 1 0 0 1 0 0 1 1 0 1 1 0 1 1 0 1 0 1 2 0 1 1 1 1 1 2 2 1 1 0 1 0 1 1 1 1 0 0 0 1 0 1 0 0
Ddmelacanthus	2 1 1 1 1 0 1 1 0 0 0 1 0 2 1 1 0 0 0 1 0 0 1 1 0 1 1 0 1 1 0 1 0 1 2 0 1 1 1 1 1 2 2 1 1 0 1 0 1 1 1 1 0 0 0 1 0 1 0 0
Ddphoenix	2 1 1 1 1 0 1 1 0 0 0 1 0 2 1 1 1 0 0 1 0 0 1 1 0 1 1 0 1 1 0 1 0 1 2 0 1 1 1 1 1 2 2 1 ? 0 1 0 1 1 1 1 0 0 0 1 0 1 0 0
Ddlobatus	2 0 1 1 1 0 1 1 0 0 0 1 0 1 1 1 0 0 0 1 0 0 1 1 0 0 1 0 1 0 - 1 0 1 2 0 1 1 1 1 1 2 2 1 0 0 1 0 1 1 1 1 0 0 0 1 0 1 0 0
Ddcaatinguensis	2 0 1 1 1 0 0 0 0 0 0 0 0 2 1 1 0 0 0 1 0 0 1 1 0 0 1 0 1 0 - 1 0 0 2 0 1 1 1 1 1 2 2 1 1 0 1 0 1 1 1 1 0 0 0 1 0 1 0 0
DPdivisus	2 0 1 1 1 0 1 0 0 0 0 1 0 2 1 1 0 0 0 1 1 0 1 2 0 0 1 0 1 1 0 0 - - 1 0 0 1 1 ? 1 ? ? 1 1 1 ? 0 1 ? ? 1 1 1 0 1 0 1 0 0
Aalbocostata	2 0 1 0 0 1 0 1 0 0 0 1 0 0 1 1 0 0 0 1 0 1 0 2 1 0 0 0 1 0 - 0 - - 2 0 1 1 1 1 1 2 2 1 1 0 1 0 1 1 1 0 - 0 0 0 0 0 - 0
Afraterna	1 0 1 - 0 1 0 0 0 0 0 1 0 1 1 1 1 0 0 1 0 1 0 2 1 0 0 0 1 0 - 1 0 1 0 0 1 1 1 1 1 2 2 1 1 0 1 0 1 1 1 0 - 0 0 0 0 0 - 0
Agriseus	1 1 1 - 1 0 0 1 0 0 0 0 1 2 1 1 0 1 0 1 1 0 0 1 1 0 1 0 1 0 - 1 1 0 1 0 1 1 1 2 1 0 2 1 0 1 1 0 1 1 1 0 - 1 0 0 0 1 1 0
Ascabricornis	1 1 1 - 1 0 0 1 0 0 0 0 1 2 1 1 0 1 0 1 1 0 1 1 0 1 1 0 1 1 0 1 1 0 1 0 1 1 1 2 1 0 2 1 0 1 1 0 1 1 1 0 - 1 0 1 1 1 1 0
Bhastator	0 1 1 - 1 0 0 1 1 0 0 0 0 1 1 1 0 0 0 1 1 0 1 1 0 1 1 0 1 0 - 1 0 1 2 0 1 1 1 1 1 0 2 1 1 1 1 0 1 1 1 1 1 0 1 1 0 1 1 0
Cpseudoscylax	1 0 2 - 0 1 0 1 0 0 0 1 0 1 1 1 0 0 0 1 0 0 1 0 0 1 1 0 1 0 - 0 - - 2 0 1 1 1 1 1 0 2 1 1 0 1 0 1 1 1 1 1 0 0 1 1 1 0 0
Cfasciatus	1 0 1 - 0 0 0 1 0 0 0 0 1 2 0 1 0 0 0 1 0 0 1 0 1 0 0 0 1 1 1 0 - - 0 0 0 0 0 0 1 0 1 1 0 0 1 0 1 0 0 1 1 0 0 0 0 1 0 1
Cpurpureipennis	1 0 1 - 1 0 0 1 0 0 1 1 0 2 1 0 1 0 0 1 0 1 0 0 1 0 0 0 1 0 - 0 - - 0 0 0 1 0 0 1 ? 1 1 0 0 1 0 1 0 0 1 0 0 0 0 0 1 0 1
Cdelia	1 0 0 - 1 0 0 0 0 1 1 2 0 1 1 1 1 0 0 1 0 0 0 0 1 0 0 0 0 0 - 0 - - 0 1 1 1 2 2 1 2 1 0 0 0 1 0 0 1 1 1 1 1 1 1 0 0 1 1 0
Cdecorata	1 0 1 - 0 0 0 1 0 0 0 2 1 2 1 1 0 0 0 0 - 0 0 0 1 0 0 0 1 1 0 1 0 0 2 0 0 1 1 1 1 ? 1 1 1 0 1 0 0 0 1 0 - 0 0 0 0 0 - 0
Clintneriana	1 0 1 - 0 0 0 1 0 0 0 2 1 2 1 0 0 0 0 0 - 0 0 0 1 0 0 0 1 1 0 1 0 0 2 0 0 1 1 1 1 ? 1 1 0 1 0 0 0 0 1 0 - 0 0 0 0 0 - 0
Dbaccarum	2 0 1 1 1 0 0 0 0 0 0 1 0 2 1 0 1 0 0 1 0 1 2 0 1 0 0 0 1 0 - 1 0 0 0 0 0 1 1 2 1 ? 1 1 0 0 1 1 1 1 0 1 0 0 0 0 0 1 0 1
EMacutus	2 0 1 1 0 0 0 1 0 0 0 0 0 1 1 1 0 0 1 1 1 0 1 2 0 1 0 0 1 0 - 0 - - 1 0 0 1 1 0 1 2 2 1 ? 0 1 1 0 ? ? 1 1 0 0 1 0 1 0 0
EEemoorei	1 0 1 - 1 0 1 1 0 0 0 0 0 1 1 1 0 0 0 1 0 0 0 1 0 1 0 0 1 0 - 1 0 1 2 0 0 1 1 1 1 2 2 1 0 0 1 0 1 1 1 1 0 0 1 0 0 0 - 0
EMgrandis	2 0 1 1 0 0 0 0 0 0 0 0 1 2 1 1 0 0 0 1 1 0 1 1 0 2 1 0 1 0 - 0 - - 2 0 0 1 1 1 1 0 2 1 1 0 1 0 1 1 1 1 1 0 0 1 0 1 1 0
EEheros	0 0 1 - 1 0 1 1 0 0 0 0 0 2 1 1 0 0 0 1 0 0 1 1 0 1 0 0 1 0 - 1 0 0 0 0 0 1 1 1 1 2 2 1 1 0 1 0 1 1 1 1 0 0 1 0 1 1 0 0
ELsharpi	1 0 1 - 0 0 1 1 0 0 0 0 0 2 1 1 1 0 0 1 0 0 0 1 1 0 1 0 1 0 - 0 - - 0 0 0 1 1 1 1 0 2 1 1 0 1 0 1 1 1 0 - 0 0 0 0 1 1 0
ELtriangulator	0 0 1 - 1 0 0 1 1 0 0 0 0 1 1 1 1 0 0 1 1 0 1 1 0 1 1 0 1 0 - 1 0 0 1 1 1 1 1 1 1 0 2 1 ? 1 1 0 1 1 1 1 1 0 0 1 1 1 0 0
EEvariolarius	1 0 1 - 1 0 1 1 0 0 0 0 1 2 1 1 0 0 0 1 0 0 1 1 0 1 0 0 1 0 - 0 - - 2 0 0 1 1 2 1 1 2 1 1 0 1 0 1 1 1 1 1 0 1 0 0 1 0 0
Gbituberculata	2 0 0 0 0 1 0 1 0 0 0 0 1 1 0 1 0 0 0 1 0 0 1 1 0 2 1 0 1 0 - 0 - - 2 1 1 1 1 3 1 0 2 1 0 1 1 1 1 0 1 1 1 0 0 0 0 1 1 0
Gadroguensis	0 0 0 - 1 2 0 1 0 1 2 0 0 1 1 1 0 0 0 1 0 0 1 0 0 1 0 0 1 0 - 0 - - 2 0 0 1 2 2 0 0 2 1 0 1 0 0 1 0 1 1 0 0 0 1 0 1 1 0
Gsetigera	0 0 0 - 1 2 0 1 0 1 2 0 0 1 1 1 0 0 0 1 1 0 1 0 0 1 0 0 1 0 - 0 - - 2 0 0 1 2 2 0 0 2 1 0 1 0 0 1 0 1 1 0 0 0 0 0 1 1 0
Hnervosa	1 0 1 - 1 0 1 1 0 1 0 2 0 1 1 1 1 0 0 1 0 0 2 0 1 0 0 0 1 0 - 1 0 1 2 1 1 1 1 1 1 2 2 1 0 1 1 0 0 1 1 1 0 0 1 0 0 1 1 0
Hinermis	1 0 1 - 0 0 0 1 0 0 0 0 0 0 1 1 1 1 1 1 0 0 0 2 1 0 0 1 0 0 - 0 - - 1 0 1 0 1 2 1 1 2 1 1 1 1 0 0 0 1 1 1 0 0 1 0 1 1 0
Hsternalis	2 0 1 0 0 1 0 1 0 0 0 0 0 0 1 1 1 1 1 1 0 0 0 1 1 0 0 1 0 0 - 0 - - 1 0 1 0 1 1 1 1 1 1 1 1 1 0 0 0 1 1 0 0 0 1 0 1 1 0
Larmipes	1 0 1 - 0 0 1 1 0 0 0 0 1 2 1 1 0 0 1 1 0 0 0 2 1 0 0 0 1 0 - 0 - - 1 0 0 1 1 0 1 2 2 1 0 0 1 0 1 1 1 0 - 1 0 0 0 1 0 0
Lbilobus	1 0 1 - 0 0 0 1 0 0 0 0 1 2 1 1 0 0 1 1 1 0 1 1 0 1 0 0 1 0 - 0 - - 1 0 0 1 1 0 1 2 2 1 0 0 1 0 0 1 1 1 1 1 0 1 0 1 0 0
Macuminata	0 0 0 - 0 2 0 0 0 1 2 0 0 2 0 0 0 0 0 1 0 1 0 0 0 0 0 0 0 0 - 0 - - 1 0 1 1 1 1 1 2 1 1 1 0 1 0 1 1 1 0 - 0 0 0 0 1 0 1
Minsertus	1 0 1 - 0 0 1 1 0 0 0 0 0 2 0 0 0 0 0 1 0 1 2 0 1 0 0 0 0 0 - 0 - - 2 1 1 1 1 1 1 2 1 1 1 1 1 0 0 1 1 1 1 0 1 0 0 1 0 0
Mcornicolis	0 0 1 - 0 0 0 1 0 0 0 0 1 1 1 1 1 0 0 1 0 0 1 0 1 1 0 0 1 0 - 0 - - 2 0 0 1 1 1 0 0 2 1 0 1 1 0 0 0 1 1 1 0 0 1 0 1 0 0
Mmaculata	0 0 1 - 1 0 0 1 0 0 0 0 1 1 1 1 1 0 0 1 0 0 1 0 1 1 0 0 1 0 - 1 0 0 1 0 0 1 1 1 1 2 2 1 0 1 1 0 0 0 1 1 1 0 0 1 0 0 - 0
Mypsilon	0 0 1 - 1 0 0 1 0 0 0 0 1 2 1 1 1 0 0 1 0 0 1 0 1 1 0 0 1 0 - 1 0 0 1 0 0 1 1 1 1 2 2 1 0 0 1 0 0 0 1 1 1 0 0 1 0 0 - 0
Opunctaria	1 0 1 - 0 2 0 1 0 1 0 1 0 1 1 1 1 0 0 1 0 1 2 0 1 0 0 0 0 0 - 0 - - 2 0 1 0 2 1 1 2 2 0 1 1 0 0 1 1 1 1 0 0 0 0 1 1 0 0
Ounidentata	1 0 1 - 0 2 0 1 0 1 0 1 0 1 1 1 1 0 0 1 0 1 2 0 1 0 0 0 0 0 - 0 - - 2 0 1 0 2 1 1 2 2 0 1 1 1 0 1 1 1 1 0 0 0 0 1 1 0 0
Ptrivittatus	1 0 1 - 0 0 1 1 0 0 0 1 0 2 0 1 0 0 0 1 1 0 1 0 0 1 1 0 1 0 - 0 - - 1 0 1 1 1 1 1 1 1 0 ? 0 1 0 1 0 1 1 1 0 0 1 1 1 0 0
Pviduus	1 0 1 - 0 0 1 1 0 0 0 1 0 2 0 1 0 0 0 1 1 0 1 0 0 1 1 0 1 0 - 0 - - 1 0 1 1 1 1 1 1 1 1 0 1 1 0 1 0 1 1 1 0 0 1 1 1 0 0
Pcatarinensis	2 0 0 1 1 1 0 1 0 1 0 0 0 1 1 1 0 1 1 1 0 1 0 2 1 0 0 0 0 0 - 0 - - 0 0 1 1 1 0 1 2 2 1 1 1 1 0 1 0 1 1 1 0 0 0 0 1 1 0
Ppodopioides	2 1 1 1 0 2 0 1 0 1 0 2 0 1 1 1 0 0 1 1 0 0 1 0 0 2 0 0 1 0 - 0 - - 2 0 1 0 2 2 0 0 2 0 ? 0 0 1 0 1 0 0 - 0 0 0 0 1 1 0
Palbopunctulatus	0 1 0 - 0 2 0 1 1 0 0 1 0 2 1 1 0 0 0 1 1 0 1 0 0 1 0 0 1 0 - 1 0 0 1 0 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 0 0 0 1 1 1 0 0 1 1 1 0 0
Pvictor	0 1 0 - 0 2 0 1 1 0 0 1 0 2 1 1 0 0 0 1 1 0 1 0 0 1 0 0 1 0 - 1 0 0 1 0 1 1 1 1 1 2 1 1 1 1 1 0 0 0 1 1 1 0 0 1 1 1 0 0
Smonstrabilis	0 0 0 - 0 0 0 0 0 1 0 0 1 2 1 1 0 0 0 1 0 0 1 1 0 1 1 0 1 0 - 0 - - 1 0 1 1 2 2 0 0 2 1 1 1 1 0 0 1 1 1 1 1 0 1 0 1 1 0
Srolstoni	0 1 1 - 0 0 0 1 0 1 0 0 1 2 1 1 1 1 0 1 0 0 1 1 0 1 1 0 1 0 - 0 - - 1 0 1 1 2 3 0 0 2 1 1 1 1 0 ? 0 1 1 1 0 0 1 0 1 1 0
Tlimbativentris	0 0 0 - 0 2 0 0 0 1 2 0 0 2 1 0 0 0 0 1 0 0 1 0 0 1 0 0 1 0 - 0 - - 1 0 1 1 1 1 1 2 1 1 1 0 1 0 1 0 1 1 0 0 0 1 0 1 1 1
Tsimilima	0 0 0 - 0 2 0 0 0 1 2 0 0 2 1 0 0 0 0 1 0 0 1 0 1 0 0 0 1 0 - 0 - - 1 0 1 1 1 0 1 2 1 1 1 0 1 0 1 0 1 1 0 0 0 0 0 1 1 1

```
                                                                              1                   1                   1
                  7                   8                   9                   0                   1                   2
                  0                   0                   0                   0                   0                   0
DDpunctatus       1 1 1 1 1 0 0 0 0 1 0 0 0 0 0 1 0 1 0 0 0 1 1 1 1 1 0 0 0 0 1 0 1 2 1 1 1 0 1 1 1 1 0 0 1 0 0 0 0 2 1   0 1 1 1 1 1 1 1 0
DDleucostigmus    0 0 1 1 0 0 0 0 0 1 0 0 0 0 0 1 1 1 0 0 0 1 1 1 1 1 0 0 0 0 1 0 1 2 1 2 1 0 1 1 1 1 1 0 0 0 0 0 0 2 1   0 1 1 1 1 1 1 1 0
DDbicolor         1 0 1 1 0 0 0 0 0 1 0 0 0 0 0 1 1 1 0 0 0 1 2 1 1 1 0 0 0 0 0 0 1 2 1 2 1 0 1 1 1 1 0 0 0 1 0 0 0 2 1   0 1 1 1 1 1 1 1 0
DDnigrum          1 0 1 1 0 0 0 0 0 1 0 0 0 0 0 1 1 1 0 0 0 1 1 1 1 1 0 0 0 0 0 0 1 2 1 1 1 0 1 1 1 0 0 0 1 0 0 0 0 2 1   0 1 1 1 1 1 1 1 0
DDavilapiresi     0 1 1 1 1 0 0 0 0 1 0 0 0 0 0 1 1 1 0 0 0 1 2 1 0 1 0 0 0 0 0 0 1 2 1 1 1 0 1 1 1 1 1 0 1 0 0 0 0 2 1   1 1 1 1 1 1 1 1 0
DDmiriamae        0 1 1 1 1 0 0 0 0 1 0 0 0 0 0 1 0 1 0 0 0 1 1 1 2 1 0 0 0 0 1 0 1 2 1 1 1 0 1 1 1 1 0 0 1 1 0 0 0 2 1   0 1 1 1 1 1 1 1 0
DDperuanus        1 1 1 1 1 0 0 0 0 1 0 0 0 0 0 1 0 1 0 0 0 1 1 1 1 1 0 0 0 0 1 0 1 2 1 1 1 0 1 1 1 1 0 0 1 0 0 0 0 2 1   0 1 1 1 1 1 1 1 0
DDpradoi          0 1 1 1 1 0 0 0 0 1 0 0 0 0 0 1 0 1 0 0 0 1 2 1 ? ? 0 0 0 0 1 0 1 2 1 1 1 0 1 1 1 1 0 0 1 0 0 0 0 2 1   1 1 1 1 1 1 1 1 0
DDsaltensis       0 1 1 1 1 0 0 0 0 1 0 0 0 0 0 1 1 1 0 0 0 1 2 1 2 1 0 0 0 0 1 0 1 2 1 2 1 0 0 - 1 1 1 0 1 0 0 0 0 2 1   1 1 1 1 1 1 1 1 0
DDaustralis       1 1 0 - 1 0 0 0 0 1 0 0 0 0 0 1 0 1 0 0 0 1 1 1 1 1 0 0 0 0 1 0 1 2 1 1 1 0 1 1 1 1 0 0 1 0 0 0 0 2 1   0 1 1 1 1 1 1 1 0
Ddfurcatus        0 0 1 1 0 0 1 1 0 0 0 0 0 1 0 0 - 0 1 0 0 1 1 0 0 1 0 0 1 0 0 0 1 1 1 0 0 0 1 1 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0   - 1 - 1 1 1 1 0 0
Ddmelacanthus     0 0 1 1 0 0 1 0 1 0 0 0 0 1 0 0 - 0 1 0 0 1 1 0 0 1 0 0 1 0 0 0 1 1 1 0 0 0 1 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 1 0   - 1 - 1 1 1 1 0 0
Ddphoenix         0 0 1 1 0 0 1 1 0 0 0 0 0 1 0 0 - 0 1 0 0 1 1 0 0 1 0 0 1 0 0 0 1 1 1 0 0 0 1 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 1 0   - 1 - 1 1 1 1 0 0
Ddlobatus         0 0 1 1 0 0 1 0 0 0 0 0 0 1 0 0 - 0 1 0 0 1 2 0 0 1 0 0 1 0 0 0 1 1 1 0 0 0 1 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 1 0   - 1 - 1 1 1 1 0 0
Ddcaatinguensis   0 0 1 1 0 0 0 0 0 0 0 1 1 1 0 0 - 0 0 0 0 1 1 0 0 1 0 0 1 0 1 0 1 1 1 0 0 0 1 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 1 0   - 1 - 1 1 1 1 0 0
DPdivisus         0 0 1 1 1 1 0 1 0 1 0 1 1 0 0 0 - 0 0 0 0 1 2 1 1 1 0 0 1 0 1 0 1 2 1 1 0 0 1 1 1 1 0 0 1 1 0 0 0 2 1   0 1 1 1 1 ? ? ? ?
Aalbocostata      0 0 1 1 0 0 0 1 0 0 0 0 0 1 2 0 - 0 1 0 1 1 2 0 0 1 0 1 1 0 1 0 0 1 1 0 0 1 1 0 0 0 - 0 1 0 0 0 0 1 0   - 1 - 1 1 1 1 0 0
Afraterna         0 0 1 1 0 0 0 1 0 0 0 0 0 1 2 0 - 0 1 0 1 1 2 0 1 1 0 1 1 0 0 0 0 1 0 2 0 1 1 0 0 0 - 0 1 0 0 0 0 1 1   1 1 0 1 1 1 1 0 0
Agriseus          0 0 1 0 1 0 0 0 1 1 0 0 0 0 0 0 - 0 1 0 1 1 2 0 1 0 0 1 1 0 0 0 0 2 0 0 0 0 0 - 0 0 - 0 0 0 0 0 0 2 1   0 0 0 1 1 1 1 0 0
Ascabricornis     0 0 1 0 1 0 0 0 1 1 0 0 0 0 0 0 - 1 1 0 1 1 2 0 1 0 0 1 1 0 0 0 0 2 0 0 0 0 0 - 0 0 - 0 0 0 0 0 0 2 1   0 0 1 1 1 1 1 0 0
Bhastator         0 0 1 1 1 0 0 1 0 0 0 0 0 0 0 0 - 1 0 0 0 1 1 0 0 0 0 1 1 0 1 0 0 0 1 0 0 0 0 - 1 0 - 0 0 1 0 0 0 2 0   - 1 - 1 0 0 0 0 1
Cpseudoscylax     0 0 1 1 0 0 0 1 0 0 0 0 0 0 0 0 - 0 0 1 1 0 1 0 1 0 0 1 1 0 0 0 0 0 1 2 0 1 0 - 0 0 - 0 0 0 0 0 0 1 1   1 1 0 1 0 1 0 0 0
Cfasciatus        0 0 0 - 1 1 0 - 1 1 1 1 1 0 2 0 - 0 0 1 0 1 0 0 1 0 0 0 0 0 0 0 0 0 1 0 1 0 0 - 1 0 - 0 0 0 0 0 0 2 1   1 0 1 0 1 1 1 0 1
Cpurpureipennis   0 0 1 0 1 1 0 0 1 0 0 1 1 0 0 0 - 0 1 0 0 0 2 1 0 1 1 0 0 0 0 0 1 0 0 0 0 1 0 - 2 0 - 0 1 1 0 0 0 2 1   1 ? 0 ? ? 0 0 0 0
Cdelia            0 0 0 - 1 0 0 - 1 1 1 0 0 0 0 0 - 0 1 0 1 1 0 0 0 0 0 1 1 0 0 0 1 0 1 0 0 0 0 - 0 0 - 0 0 0 0 0 0 0 1   0 1 1 1 0 1 1 1 1
Cdecorata         0 0 0 - 0 0 0 - 1 0 1 0 0 0 2 0 - 0 0 0 0 0 0 0 1 0 1 0 1 0 0 0 0 0 0 2 0 0 1 0 2 0 - 0 0 1 0 0 0 2 1   0 1 0 1 0 1 1 0 0
Clintneriana      0 0 0 - 0 0 0 - 1 0 1 0 0 0 1 0 - 0 1 0 0 0 0 0 1 0 1 0 1 0 0 0 0 0 0 2 0 0 1 0 2 0 - 0 0 1 0 0 0 2 1   0 0 0 1 0 1 1 0 0
Dbaccarum         0 0 0 - 1 1 0 - 1 1 0 1 1 0 2 0 - 0 1 0 0 0 0 1 0 1 1 1 0 1 0 0 1 0 1 0 0 0 1 1 2 1 - 0 0 0 0 0 0 2 1   1 1 0 0 0 1 0 0 0
EMacutus          0 0 1 1 1 1 0 0 0 0 0 1 1 1 0 0 - 0 1 0 2 1 1 0 0 1 0 1 1 0 0 0 0 1 1 2 0 1 1 3 0 0 - 0 0 0 0 0 0 1 1   0 0 0 1 1 1 1 0 0
EEemoorei         0 0 1 1 1 0 0 0 0 0 0 1 1 0 0 0 - 0 1 1 1 1 1 0 1 0 0 1 1 0 0 0 0 0 1 0 0 0 1 1 0 0 - 0 1 1 0 0 0 2 1   0 1 1 1 1 0 1 0 1
EMgrandis         0 0 1 1 1 1 0 0 0 1 0 1 1 1 2 0 - 0 1 1 0 1 1 0 1 1 0 1 1 0 0 0 1 0 0 0 0 1 1 3 0 1 - 0 1 0 0 0 0 1 1   0 1 1 1 1 1 1 0 0
EEheros           0 0 1 1 1 0 0 0 0 0 0 1 1 0 0 0 - 0 1 0 1 1 1 0 1 1 0 1 1 0 0 0 1 0 1 0 0 0 0 - 0 0 - 0 0 ? 0 0 0 1 1   0 0 1 1 1 0 1 1 1
ELsharpi          0 0 1 0 0 0 0 - ? 1 0 0 0 1 2 0 - 1 1 0 0 1 2 0 0 0 0 1 1 0 0 0 1 0 1 0 0 0 1 3 1 0 - 0 0 1 0 0 0 1 1   0 1 1 1 1 1 1 1 1
ELtriangulator    0 0 1 0 1 0 0 0 0 1 0 1 1 1 0 0 - 0 1 1 1 1 1 0 1 0 0 1 1 1 1 0 1 0 1 0 0 0 1 3 1 0 - 0 0 1 0 0 0 2 1   0 1 1 1 1 1 1 1 1
EEvariolarius     0 0 1 1 0 0 0 1 0 0 0 0 0 0 0 0 - 0 0 1 1 1 2 0 1 1 0 1 1 1 0 0 1 0 1 0 0 0 1 3 0 0 - 0 1 1 0 0 0 2 0   0 1 1 1 1 1 1 0 0
Gbituberculata    0 0 1 0 1 1 0 0 0 1 0 1 1 0 1 0 - 0 0 1 1 1 2 1 0 0 1 ? ? 1 1 0 0 2 1 0 1 0 1 1 1 0 - 0 0 0 0 0 0 2 1   0 1 1 1 0 1 1 0 0
Gadroguensis      0 0 1 0 0 0 0 0 0 1 1 0 0 0 2 0 - 0 0 0 1 1 2 0 1 1 0 1 1 1 1 0 0 0 0 0 0 0 0 - 1 0 - 1 0 1 0 0 1 1 0   - 0 - 1 0 0 1 0 1
Gsetigera         0 0 1 0 0 0 0 0 0 1 1 0 0 0 2 0 - 0 0 0 1 1 2 0 1 1 0 1 1 1 1 0 0 0 0 0 0 0 0 - 1 0 - 1 0 1 0 0 1 1 0   - 0 - 1 0 0 1 0 1
Hnervosa          0 1 1 0 1 1 0 - 0 1 0 1 1 0 0 0 - 0 1 0 0 1 2 0 1 1 0 1 1 0 1 1 0 2 1 0 0 0 0 - 0 0 - 0 0 0 0 0 0 1 0   - 1 - 1 0 1 1 1 1
Hinermis          0 0 1 0 1 1 0 0 0 1 0 0 0 0 2 0 - 0 1 0 1 1 2 0 1 1 0 1 1 1 1 1 0 0 1 0 0 0 0 - 1 0 - 1 0 1 0 0 1 - 1   0 0 0 - - 0 1 0 1
Hsternalis        0 0 1 0 1 1 0 0 0 1 0 0 0 0 2 0 - 0 1 0 2 1 2 0 1 1 0 1 1 1 1 1 0 0 1 2 0 0 0 - 1 0 - 1 0 1 0 0 1 - 1   0 0 0 - - 0 1 0 1
Larmipes          0 0 1 1 0 0 0 0 0 0 0 1 1 1 0 0 - 0 0 0 2 1 2 0 1 1 0 1 1 0 0 0 1 1 1 2 0 1 1 1 1 0 - 0 0 0 0 0 0 2 1   0 1 0 1 1 1 1 0 0
Lbilobus          0 0 1 1 1 1 0 0 0 0 0 1 1 1 0 0 - 0 0 0 2 1 2 0 1 1 0 1 1 0 0 0 1 1 1 2 0 1 1 1 1 0 - 0 0 1 0 0 0 2 1   0 1 0 1 1 1 1 0 0
Macuminata        0 0 0 - 1 0 0 - ? 0 0 1 0 0 2 0 - 0 1 0 0 1 2 0 ? 1 0 1 1 1 1 1 0 0 1 0 0 0 0 - 2 0 - 1 0 0 0 0 1 ? 1[01] 0 0 ? ? 0 1 0 1
Minsertus         1 0 1 0 1 1 0 - 0 1 0 1 1 0 0 0 - 0 1 0 0 1 2 0 0 1 0 1 1 0 1 0 1 0 1 0 0 0 0 - 0 0 - 0 0 1 0 0 0 2 0   - 1 - 1 1 1 1 1 1
Mcornicolis       1 1 1 1 0 0 0 1 0 1 0 0 0 0 2 0 - 0 0 1 1 1 1 0 0 0 1 1 1 0 1 0 0 0 0 0 0 0 1 0 0 0 - 0 0 1 1 0 0 2 0   - 1 - 1 1 0 ? ? 0
Mmaculata         0 0 1 1 0 0 0 1 0 0 0 0 0 0 2 0 - 0 0 1 1 1 1 0 0 0 0 1 1 1 1 0 1 0 1 2 0 1 1 0 0 0 - 0 0 1 1 0 0 0 0   - 1 - 1 1 0 ? ? 0
Mypsilon          0 0 1 1 0 0 0 1 0 0 0 0 0 0 2 0 - 0 0 1 1 1 1 0 0 1 0 1 1 0 0 1 0 0 0 0 1 0 0 - 0 0 - 0 0 1 0 0 0 1 0   - 0 - 0 1 0 ? ? 0
Opunctaria        0 1 1 0 1 1 0 0 0 1 0 1 1 1 0 0 - 0 0 1 0 1 2 0 0 0 0 1 0 0 0 0 1 0 1 0 0 0 0 - 0 0 - 0 0 0 0 0 0 1 0   - 0 - 1 1 1 1 1 0
Ounidentata       0 1 1 0 1 0 0 0 0 1 0 1 1 1 0 0 - 0 0 1 0 1 2 0 0 0 0 1 0 0 0 0 1 0 1 0 0 0 0 - 0 0 - 0 ? 0 0 0 0 1 0   - 0 - 1 1 1 1 1 0
Ptrivittatus      1 1 1 1 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 - 0 1 0 0 1 1 1 1 1 0 0 0 0 1 0 1 0 1 1 0 0 0 - 0 0 - 0 1 0 0 0 0 2 1   0 1 1 1 1 1 1 1 0
Pviduus           0 0 1 1 0 0 0 0 0 1 0 0 0 0 0 0 - 0 1 0 0 1 1 1 1 1 0 0 0 0 1 0 1 0 1 1 0 0 0 - 0 0 - 0 1 0 0 0 0 2 1   0 1 1 1 1 1 1 1 0
Pcatarinensis     0 0 1 0 0 1 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 - 0 1 0 0 1 2 0 ? 0 0 1 1 0 1 0 0 0 1 0 1 0 0 - 1 0 - 1 ? 1 0 0 1 - 1   0 1 0 - - 0 1 0 1
Ppodopioides      0 0 1 0 0 0 0 0 1 1 0 1 0 0 0 0 - 0 1 0 0 1 2 0 1 1 0 1 1 0 1 0 0 0 1 0 0 0 1 0 0 0 - 1 0 0 0 0 0 2 0   - 1 - 1 1 1 0 1 0
Palbopunctulatus  0 0 1 1 0 1 0 1 0 0 0 0 0 0 0 0 - 0 1 0 0 1 1 0 1 1 0 0 0 0 1 0 1 0 1 1 0 0 0 - 1 0 - 0 1 0 0 1 0 2 1   0 1 1 1 1 1 1 1 0
Pvictor           0 0 1 1 0 1 0 1 0 0 0 1 1 0 0 0 - 0 1 0 0 1 1 0 1 1 0 0 0 0 1 0 1 0 1 1 0 0 0 - 1 0 - 0 1 0 0 1 0 2 1   0 1 1 1 1 1 1 1 0
Smonstrabilis     0 0 1 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 - 1 0 1 1 1 2 0 2 0 0 1 1 ? ? 0 0 0 1 0 0 ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ?   ? ? ? ? ? ? ? ? ?
Srolstoni         0 0 1 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 - 1 1 1 1 1 2 1 1 1 0 1 0 0 1 0 1 2 1 0 1 0 1 1 0 0 - 0 1 0 0 0 0 ? 1   0 1 0 ? ? 1 1 1 0
Tlimbativentris   0 0 1 0 1 1 0 0 0 1 0 1 0 0 2 0 - 0 1 0 0 1 1 0 1 1 0 1 1 1 1 1 0 0 1 0 0 0 0 - 1 0 - 1 0 0 0 0 1 1 1[01] 0 0 1 0 0 0 0 1
Tsimilima         0 0 1 0 1 1 0 0 0 1 0 1 0 0 2 0 - 0 1 0 0 1 1 0 1 1 0 1 1 1 1 1 0 0 1 0 0 0 0 - 1 0 - 1 0 0 0 0 1 1 1[01] 0 0 1 0 0 0 0 1
```

	130										140								
DDpunctatus	-	0	0	1	1	0	0	1	1	2	1	0	1	0	0	0	1	0	0
DDleucostigmus	-	0	0	1	1	0	0	1	1	2	1	0	1	0	0	0	1	0	0
DDbicolor	-	0	0	1	1	0	0	1	1	2	1	0	1	0	0	0	1	0	0
DDnigrum	-	0	0	1	1	0	0	1	1	2	1	0	1	0	0	0	1	0	0
DDavilapiresi	-	0	0	1	1	0	0	1	1	2	1	0	1	0	0	0	1	0	0
DDmiriamae	-	0	0	1	1	0	0	1	1	2	1	0	1	0	0	0	1	0	0
DDperuanus	-	0	0	1	1	0	0	1	1	2	1	0	1	0	0	0	1	0	0
DDpradoi	-	0	0	1	1	0	0	1	1	2	1	0	1	0	0	0	1	0	0
DDsaltensis	-	0	0	1	1	0	0	1	1	2	1	0	1	0	0	0	1	0	0
DDaustralis	-	0	0	1	1	0	0	1	1	2	0	0	1	0	0	0	1	0	0
Ddfurcatus	-	0	0	1	1	0	1	1	0	-	-	0	1	0	1	0	1	0	0
Ddmelacanthus	-	0	0	1	1	0	1	1	0	-	-	0	1	0	1	0	1	0	0
Ddphoenix	-	0	0	1	1	0	1	1	0	-	-	0	1	0	1	0	1	0	0
Ddlobatus	-	0	0	1	1	0	1	1	0	-	-	0	1	0	1	0	1	0	0
Ddcaatinguensis	-	0	0	1	1	0	1	1	0	-	-	0	1	0	1	0	1	0	0
DPdivisus	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Aalbocostata	-	0	0	1	2	0	1	1	1	0	-	1	1	0	0	0	1	0	0
Afraterna	-	0	0	1	1	0	1	1	1	0	-	1	1	0	0	0	1	0	0
Agriseus	-	0	0	1	2	0	0	1	1	1	-	0	1	3	-	0	1	0	2
Ascabricornis	-	0	0	1	2	0	0	1	1	1	-	0	1	3	-	0	1	0	2
Bhastator	0	1	0	1	2	0	0	1	1	0	-	0	1	4	-	0	1	1	1
Cpseudoscylax	-	0	0	0	-	0	-	-	-	-	-	-	1	5	-	0	1	0	0
Cfasciatus	0	0	1	0	-	0	0	1	1	0	-	1	1	0	0	0	1	0	0
Cpurpureipennis	-	1	1	0	-	0	0	1	1	0	-	0	0	-	-	0	1	1	1
Cdelia	0	1	0	1	0	0	0	1	0	-	-	0	1	2	?	1	0	1	0
Cdecorata	-	0	0	0	-	0	0	0	1	1	-	1	0	-	-	0	1	0	1
Clintneriana	-	0	0	0	-	0	0	0	1	1	-	1	0	-	-	0	1	0	1
Dbaccarum	-	1	1	0	-	0	0	1	1	1	-	0	0	-	-	0	1	0	1
EMacutus	-	0	0	1	2	0	0	1	0	-	-	0	0	-	-	0	1	0	0
EEemoorei	0	1	0	1	2	0	0	0	1	1	-	0	1	2	-	1	0	1	0
EMgrandis	-	0	0	1	2	0	1	2	0	-	-	0	1	0	0	0	1	0	0
EEheros	0	1	0	1	0	0	0	0	1	1	-	0	1	2	-	1	0	1	0
ELsharpi	1	1	0	1	0	0	0	1	1	0	-	0	1	2	-	1	0	1	1
ELtriangulator	0	1	0	1	0	0	0	1	1	1	-	0	1	2	-	1	0	1	1
EEvariolarius	-	1	0	1	2	0	0	0	1	1	-	0	1	2	-	1	0	1	1
Gbituberculata	-	0	0	0	-	0	0	1	0	-	-	1	1	0	0	0	1	0	0
Gadroguensis	1	1	0	1	2	1	0	0	1	1	-	1	1	1	-	0	1	0	0
Gsetigera	1	1	0	1	2	1	0	0	1	1	-	1	1	1	-	0	1	0	0
Hnervosa	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	-	0	1	2	1	1	0	1	0
Hinermis	1	1	0	1	1	1	0	0	1	2	1	1	1	1	-	0	1	0	0
Hsternalis	1	1	0	1	1	1	0	0	1	2	1	1	1	1	-	0	1	0	0
Larmipes	-	0	0	1	1	0	1	1	0	-	-	1	1	0	0	0	1	0	0
Lbilobus	-	0	0	1	1	0	1	1	0	-	-	1	1	0	0	0	1	0	0
Macuminata	1	1	0	1	1	1	0	0	1	2	1	1	1	1	-	0	1	0	0
Minsertus	0	1	0	1	1	0	0	1	1	0	-	0	1	2	-	1	0	1	0
Mcornicolis	-	0	1	0	-	1	0	0	0	-	-	1	0	-	-	0	1	0	0
Mmaculata	-	0	1	0	-	1	0	0	0	-	-	1	0	-	-	0	1	0	0
Mypsilon	-	0	1	0	-	1	0	0	0	-	-	1	0	-	-	0	1	0	0
Opunctaria	-	1	0	1	1	0	0	1	1	0	-	1	1	2	-	1	0	1	1
Ounidentata	-	1	0	1	1	0	0	1	1	0	-	1	1	2	-	1	0	1	1
Ptrivittatus	-	0	0	1	2	0	0	1	1	2	0	0	1	0	0	0	1	0	0
Pviduus	-	0	0	1	2	0	0	1	1	2	0	0	1	0	0	0	1	0	0
Pcatarinensis	1	1	0	1	1	1	0	0	1	2	1	1	1	1	-	0	1	0	0
Ppodopioides	-	1	0	1	2	0	0	1	1	0	-	0	1	2	-	1	0	1	0
Palbopunctulatus	-	0	0	1	1	0	1	1	1	2	0	0	1	0	0	0	1	0	0
Pvictor	-	0	0	1	1	0	1	1	1	2	0	0	1	0	0	0	1	0	0
Smonstrabilis	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Srolstoni	-	0	0	1	1	0	0	1	1	2	1	0	1	0	0	0	1	0	0
Tlimbativentris	1	1	0	1	2	1	0	1	1	2	1	1	1	1	-	0	1	0	0
Tsimilima	1	1	0	1	2	1	0	1	1	2	1	1	1	1	-	0	1	0	0

Appendix S3: Defining *k*-value

Results of explored parameters under Implied Weighting using Mirande (2009) protocol. Parameter used were *default*, except for distortion groups (24), hits of best trees (5), and *drift* and *ratchet* iterations (10).

Runs	distref	kref	length	trees	fit
k0	50.000	4.165	898	3	65.745
k1	51.739	4.465	898	3	63.826
k2	53.478	4.787	898	3	61.897
k3	55.217	5.135	898	3	59.957
k4	56.957	5.511	898	3	58.003
k5	58.696	5.918	893	3	56.028
k6	60.435	6.361	893	3	54.032
k7	62.174	6.845	890	3	52.017
k8	63.913	7.376	885	1	49.978
k9	65.652	7.96	885	1	47.911
k10	67.391	8.607	885	1	45.823
k11	69.130	9.327	884	1	43.71
k12	70.870	10.132	884	1	41.573
k13	72.609	11.04	884	1	39.411
k14	74.348	12.071	884	1	37.222
k15	76.087	13.251	884	1	35.003
k16	77.826	14.617	884	1	32.753
k17	79.565	16.216	884	1	30.468
k18	81.304	18.112	884	1	28.147
k19	83.043	20.396	884	1	25.787
k20	84.783	23.203	878	1	23.372
k21	86.522	26.735	878	1	20.911
k22	88.261	31.312	878	1	18.404
k23	90.000	37.482	878	1	15.848

Comparison matrix of tree consensuses topologies found for each run of Mirande’s script. Values are Coefficient Distances: the higher the index, more similar the trees. Range of *k*11-19 was found to be the *k*’s best adjusted to the matrix. *k*-value defined to perform Implied Weight analyses is the average of such range (*k*-value = 14).

	k0	k1	k2	k3	k4	k5	k6	k7	k8	k9	k10	k11	k12	k13	k14	k15	k16	k17	k18	k19	k20	k21	k22	k23
k0		1.000	1.000	1.000	1.000	0.987	0.987	0.989	0.973	0.973	0.973	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.934	0.934	0.934	0.934
k1	1.000		1.000	1.000	1.000	0.987	0.987	0.989	0.973	0.973	0.973	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.934	0.934	0.934	0.934
k2	1.000	1.000		1.000	1.000	0.987	0.987	0.989	0.973	0.973	0.973	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.934	0.934	0.934	0.934
k3	1.000	1.000	1.000		1.000	0.987	0.987	0.989	0.973	0.973	0.973	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.934	0.934	0.934	0.934
k4	1.000	1.000	1.000	1.000		0.987	0.987	0.989	0.973	0.973	0.973	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.934	0.934	0.934	0.934
k5	0.987	0.987	0.987	0.987	0.987		1.000	0.982	0.966	0.966	0.966	0.959	0.959	0.959	0.959	0.959	0.959	0.959	0.959	0.959	0.927	0.927	0.927	0.927
k6	0.987	0.987	0.987	0.987	0.987	1.000		0.982	0.966	0.966	0.966	0.959	0.959	0.959	0.959	0.959	0.959	0.959	0.959	0.959	0.927	0.927	0.927	0.927
k7	0.989	0.989	0.989	0.989	0.989	0.982	0.982		0.984	0.984	0.984	0.977	0.977	0.977	0.977	0.977	0.977	0.977	0.977	0.977	0.946	0.946	0.946	0.946
k8	0.973	0.973	0.973	0.973	0.973	0.966	0.966	0.984		1.000	1.000	0.993	0.993	0.993	0.993	0.993	0.993	0.993	0.993	0.993	0.963	0.963	0.963	0.963
k9	0.973	0.973	0.973	0.973	0.973	0.966	0.966	0.984	1.000		1.000	0.993	0.993	0.993	0.993	0.993	0.993	0.993	0.993	0.993	0.963	0.963	0.963	0.963
k10	0.973	0.973	0.973	0.973	0.973	0.966	0.966	0.984	1.000	1.000		0.993	0.993	0.993	0.993	0.993	0.993	0.993	0.993	0.993	0.963	0.963	0.963	0.963
k11	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.959	0.959	0.977	0.993	0.993	0.993		1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	0.970	0.970	0.970	0.970
k12	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.959	0.959	0.977	0.993	0.993	0.993	1.000		1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	0.970	0.970	0.970	0.970
k13	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.959	0.959	0.977	0.993	0.993	0.993	1.000	1.000		1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	0.970	0.970	0.970	0.970
k14	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.959	0.959	0.977	0.993	0.993	0.993	1.000	1.000	1.000		1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	0.970	0.970	0.970	0.970
k15	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.959	0.959	0.977	0.993	0.993	0.993	1.000	1.000	1.000	1.000		1.000	1.000	1.000	1.000	0.970	0.970	0.970	0.970
k16	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.959	0.959	0.977	0.993	0.993	0.993	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000		1.000	1.000	1.000	0.970	0.970	0.970	0.970
k17	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.959	0.959	0.977	0.993	0.993	0.993	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000		1.000	1.000	0.970	0.970	0.970	0.970
k18	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.959	0.959	0.977	0.993	0.993	0.993	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000		1.000	0.970	0.970	0.970	0.970
k19	0.966	0.966	0.966	0.966	0.966	0.959	0.959	0.977	0.993	0.993	0.993	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000		0.970	0.970	0.970	0.970
k20	0.934	0.934	0.934	0.934	0.934	0.927	0.927	0.946	0.963	0.963	0.963	0.970	0.970	0.970	0.970	0.970	0.970	0.970	0.970	0.970		1.000	1.000	1.000
k21	0.934	0.934	0.934	0.934	0.934	0.927	0.927	0.946	0.963	0.963	0.963	0.970	0.970	0.970	0.970	0.970	0.970	0.970	0.970	0.970	1.000		1.000	1.000
k22	0.934	0.934	0.934	0.934	0.934	0.927	0.927	0.946	0.963	0.963	0.963	0.970	0.970	0.970	0.970	0.970	0.970	0.970	0.970	0.970	1.000	1.000		1.000
k23	0.934	0.934	0.934	0.934	0.934	0.927	0.927	0.946	0.963	0.963	0.963	0.970	0.970	0.970	0.970	0.970	0.970	0.970	0.970	0.970	1.000	1.000	1.000	
∑ tcomp	22.313	22.313	22.313	22.313	22.313	22.149	22.149	22.440	22.575	22.575	22.575	**22.585**	**22.585**	**22.585**	**22.585**	**22.585**	**22.585**	**22.585**	**22.585**	**22.585**	22.093	22.093	22.093	22.093

Table S1. List of terminals included on the analysis, with information on the genitalia studied per species and sex (species marked with “*” only data on external genitalia was available; species marked with “^{L}”, data on internal genitalia was retrieved from literature), the availability of SEM of external scent efferent system of the metasternal glands (ESES), number of specimens measured per species and sex, and literature used for species determination when available.

	Genitalia		ESES	# spec measured			
Species	♂	♀	**SEM**	**Total**	♂	♀	**Literature for determination**
Acledra albocostata (Spinola, 1852)	X	X	X	20	10	10	Faúndez & Verdejo (2009)
Acledra fraterna (Stål, 1859)	X	X	X	18	8	10	Faúndez & Verdejo (2009)
Agroecus griseus Dallas, 1851	X	X	X	20	10	10	Rider & Rolston (1987)
Agroecus scabricornis (Herrich-Schäffer, 1844)	X	X	X	13	5	8	Rider & Rolston (1987)
Berecynthus hastator (Fabricius, 1798)	X	X	X	20	10	10	Grazia & Hildebrand (1982)
Caonabo pseudoscylax (Bergroth, 1891)	X	X	X	19	9	10	Rolston (1974)
Caribo fasciatus Rolston, 1984	X	X	X	12	9	3	Rolston & McDonald (1984)
Carpocoris purpureipennis (DeGeer, 1783)	X	X	X	6	3	3	
Coenus delius (Say, 1832)	X	X	X	7	3	4	Rider (1995)
Cosmopepla decorata (Hahn, 1834)	X	X	X	4	2	2	McDonald (1986)
Cosmopepla lintneriana Kirkaldy, 1909	X	X	X	8	3	5	McDonald (1986)
Dichelops (*Diceareus*) *caatiguensis* Grazia & Poock-da-Silva, 2013	X	X	X	16	6	10	Poock-da-Silva et al. (2013)
Dichelops (*Diceareus*) *furcatus* (Fabricius, 1775)	X	X	X	20	10	10	Grazia (1978), Poock-da-Silva et al. (2013)
Dichelops (*Diceareus*) *lobatus* Grazia, 1978	X	X	X	4	2	2	Grazia (1978), Poock-da-Silva et al. (2013)
Dichelops (*Diceareus*) *melacanthus* (Dallas, 1851)	X	X	X	20	10	10	Grazia (1978), Poock-da-Silva et al. (2013)
Dichelops (*Diceareus*) *phoenix* Grazia, 1978	X	X	X	9	6	3	Grazia (1978), Poock-da-Silva et al. (2013)
Dichelops (*Dichelops*) *australis* Grazia & Klein, 2012	X	X	X	11	8	3	Klein et al. (2012)
Dichelops (*Dichelops*) *avilapiresi* Grazia, 1978	X	X	X	9	3	6	Grazia (1978), Klein et al. (2012)
Dichelops (*Dichelops*) *bicolor* Distant, 1890	X	X	X	6	4	2	Grazia (1978), Klein et al. (2012)
Dichelops (*Dichelops*) *leucostigmus* (Dallas, 1851)	X	X	X	20	10	10	Grazia (1978), Klein et al. (2012)
Dichelops (*Dichelops*) *miriamae* Grazia, 1978	X	X	X	8	5	3	Grazia (1978), Klein et al. (2012)
Dichelops (*Dichelops*) *nigrum* Bergroth, 1914	X	X	X	16	7	9	Grazia (1978), Klein et al. (2012)
Dichelops (*Dichelops*) *peruanus* Grazia, 1978	X^{L}	X	X	11	2	9	Grazia (1978), Klein et al. (2012)
Dichelops (*Dichelops*) *pradoi* Grazia, 1978	X^{L}	X	X	4	2	2	Grazia (1978), Klein et al. (2012)
Dichelops (*Dichelops*) *punctatus* (Spinola, 1837)	X^{L}	X	X	5	2	3	Grazia (1978), Klein et al. (2012)
Dichelops (*Dichelops*) *saltensis* Grazia, 1978	X	X	X	17	7	10	Grazia (1978), Klein et al. (2012)
Dichelops (*Prodichelops*) *divisus* (Walker, 1867)	X*	X*	-	3	1	2	Grazia (1978), Poock-da-Silva et al. (2013)
Dolycoris baccarum (Linnaeus, 1758)	X	X	X	6	4	2	
Euschistus (*Euschistus*) *emoorei* Rolston, 1972	X	X	X	18	10	8	Rolston (1974)
Euschistus (*Euschistus*) *heros* (Fabricius, 1794)	X	X	X	20	10	10	Rolston (1974)

Euschistus (*Euschistus*) *variolarius* (Palisot de Beauvois, 1817)	X	X	X	7	3	4	
Euschistus (*Lycipta*) *sharpi* (Bergroth, 1891)	X	X	X	17	7	10	Rolston (1982)
Euschistus (*Lycipta*) *triangulator* (Herrich-Schäffer, 1842)	X	X	X	12	8	4	Rolston (1982)
Euschistus (*Mitripus*) *acutus* Dallas, 1851	X	X	X	20	10	10	Rolston (1978a)
Euschistus (*Mitripus*) *grandis* Rolston, 1978	X	X	X	20	10	10	Rolston (1978a)
Galedanta bituberculata Amyot & Serville, 1843	X	X	X	15	5	10	Grazia (1967), Grazia (1981)
Glyphepomis adroguensis Berg, 1891	X	X	X	18	8	10	Campos & Grazia (1998)
Glyphepomis setigera Kormilev & Pirán, 1952	X	X	X	17	7	10	Campos & Grazia (1998)
Hymenarcis nervosa (Say, 1831)	X	X	X	6	4	2	Rolston (1973b)
Hypatropis inermis (Jensen-Haarup, 1928)	X	X	X	14	4	10	Fernandes & Grazia (1996)
Hypatropis sternalis (Stål, 1869)	X^{L}	X	X	5	3	2	Fernandes & Grazia (1996)
Ladeaschistus armipes (Stål, 1872)	X	X	X	13	4	9	Rolston (1973a)
Ladeaschistus bilobus (Stål, 1872)	X	X	X	19	9	10	Rolston (1973a)
Mecocephala acuminata Dallas, 1851	X^{L}	X	X	3	2	1	Schwertner et al. (2002)
Menecles insertus (Say, 1832)	X	X	X	7	4	3	Rolston (1972)
Mormidea cornicollis (Stål, 1860)	X	X	X	20	10	10	Rolston (1978b)
Mormidea maculata Dallas, 1851	X	X	X	20	10	10	Rolston (1978b)
Mormidea ypsilon (Linnaeus, 1758)	X	X	X	20	10	10	Rolston (1978b)
Oenopiella punctaria (Spinola, 1859)	X	X	X	20	10	10	Fernández-Aldea et al. (2014)
Oenopiella unidentata (Stål, 1859)	X	X	X	20	10	10	Fernández-Aldea et al. (2014)
Padaeus trivittatus Stål, 1872	X	X	X	5	4	1	
Padaeus viduus (Vollenhoven, 1868)	X	X	X	3	2	1	
Pedinonotus catarinensis Fernandes & Grazia, 2002	X^{L}	X	X	14	7	7	Fernandes & Grazia (2002)
Prionosoma podopioides Uhler, 1863	X	X	X	6	2	4	
Proxys albopunctulatus (Palisot, 1811)	X	X	X	20	10	10	
Proxys victor (Fabricius, 1775)	X	X	X	17	8	9	
Spinalanx monstrabilis Rolston & Rider, 1988	-	X^{L}	X	2	1	1	Rolston & Rider (1988), Thomas (1995)
Spinalanx rolstoni Thomas, 1995	X	X	X	3	2	1	Rolston & Rider (1988), Thomas (1995)
Tibraca limbativentris Stål, 1860	X	X	X	20	10	10	Fernandes & Grazia (1998)
Tibraca similima Barber, 1941	X	X	X	20	10	10	Fernandes & Grazia (1998)

References cited

Campos, L.A. & Grazia, J. (1998) Revisão de *Glyphepomis* Berg, 1891 (Heteroptera, Pentatomidae). *Revista brasileira de Entomologia*, **41**, 203-212.

Faúndez, E.I. & Verdejo, L.M. (2009) The genus *Acledra* Signoret, 1864 (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae) in Chile. *Zootaxa*, **2147**, 49-58.

Fernandes, J.A.M. & Grazia, J. (1996) Revisão do gênero *Hypatropis* Bergoth, 1891 (Heteroptera, Pentatomidae). *Revista Brasileira de Entomologia*, **40**, 341-352.

Fernandes, J.A.M. & Grazia, J. (1998) Revision of the genus *Tibraca* Stål (Heteroptera, Pentatomidae, Pentatominae). *Revista Brasileira de Zoologia*, **15**, 1049-1060.

Fernandes, J.A.M. & Grazia, J. (2002) *Pedinonotus*, a new southern Neotropical genus (Heteroptera, Pentatomidae, Pentatomini). *Zootaxa*, **101**, 1-7.

Fernández-Aldea, A.F., Barão, K.R., Grazia, J. & Ferrari, A. (2014) An integrative approach to the taxonomy of *Oenopiella* Bergroth (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae: Pentatominae: Carpocorini) with the description of two new species from Argentina and Southern Brazil. *Annals of the Entomological Society of America*, **107**, 364-381.

Grazia, J. (1967) Estudos sobre o gênero *Galedanta* Amyot & Serville, 1843 (Hemiptera-Heteroptera, Pentatomidae). *Iheringia*, *Série Zoologia*, **35**, 45-59.

Grazia, J. (1978) Revisão do gênero *Dichelops* Spinola, 1837 (Heteroptera, Pentatomidae, Pentatomini). *Iheringia*, *Série Zoologia*, **53**, 3-119.

Grazia, J. (1981) Novas considerações sobre *Galedanta* Amyot & Serville, 1843 com a descrição de duas novas espécies (Heteroptera, Pentatomini). *Anais da Sociedade Entomológica do Brasil*, **10**, 9-19.

Grazia, J. & Hildebrand, R. (1982) Revisão do gênero *Berecynthus* Stål 1862 (Heteroptera, Pentatomidae, Pentatomini). *Revista Brasileira de Entomologia*, **26**, 173-182.

Klein, J. T., Barcellos, A., Grazia, J. & Redaelli, L. R. (2012) Contributions to the knowledge of *Dichelops* (*Dichelops*) with the description of a new species (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae: Pentatominae: Carpocorini). *Zootaxa*, **3157**: 61–68

McDonald, F.J.D. (1986) Revision of *Cosmopepla* Stål (Hemiptera: Pentatomidae). *Journal of the New York Entomological Society*, **94**, 1-15.

Poock-da-Silva, P., Barão, K.R. & Grazia, J. (2013) Contributions to the knowledge of *Dichelops* Spinola: description of a new species of *Dichelops* (*Diceraeus*) and of the male of *Dichelops* (*Prodichelops*) *divisus* (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae: Pentatominae: Carpocorini). *Zootaxa*, **3609**, 60-68.

Rider, D.A. (1995) Review of the genus *Coenus* Dallas, with the description of *C. explanatus*, new species (Heteroptera: Pentatomidae). *Journal of the New York Entomological Society*, **103**, 39-47.

Rider, D.A. & Rolston, L.H. (1987) Review of the genus *Agroecus* Dallas, with the description of a new species (Hemiptera: Pentatomidae). *Journal of the New York Entomological Society of America*, **95**, 428-439.

Rolston, L.H. (1972) The genus *Menecles* Stål (Hemiptera: Pentatomidae). *Journal of the New York Entomological Society*, **80**, 234-237.

Rolston, L.H. (1973a) A new South American genus of Pentatomini (Hemiptera: Pentatomidae). *Journal of the New York Entomological Society*, **81**, 101-110.

Rolston, L.H. (1973b) A review of *Hymenarcys* (Hemiptera: Pentatomidae). *Journal of the New York Entomological Society*, **81**, 111-117.

Rolston, L.H. (1974) Revision of the genus Euschistus in Middle America (Hemiptera, Pentatomidae, Pentatomini). *Entomologica Americana*, **48**, 1-102.

Rolston, L.H. (1974) A new genus of Pentatominae from South America, distinguished by the position of its spiracles (Hemiptera: Pentatomidae). *Journal of the New York Entomological Society*, **82**, 57-60.

Rolston, L.H. (1978a) A new subgenus of *Euschistus* (Hemiptera: Pentatomidae). *Journal of the New York Entomological Society*, **86**, 102-120.

Rolston, L.H. (1978b) A revision of the genus *Mormidea* (Hemiptera: Pentatomidae). *Journal of the New York Entomological Society*, **86**, 161-237.

Rolston, L.H. (1982) A revision of *Euschistus* Dallas subgenus *Lycipta* Stål (Hemiptera: Pentatomidae). *Proceedings of the Entomological Society of Washington*, **84**, 281–296.

Rolston, L.H. & McDonald, F.J.D. (1984) A conspectus of Pentatomini of the Western Hemisphere. Part 3 (Hemiptera: Pentatomidae). *Journal of the New York Entomological Society*, **92**, 69-86.

Rolston, L.H & Rider, D.A. (1998) *Spinalanx*, a new genus and two new species of Pentatomini from South America (Hemiptera:Pentatomidae). *Journal of the New York Entomological Society*, **96**, 299-303.

Schwertner, C.F., Grazia, J. & Fernandes, J.A.M. (2002) Revisão do gênero *Mecocephala* Dallas, 1851 (Heteroptera, Pentatomidae). *Revista Brasileira de Entomologia*, **46**, 169-184.

Thomas, D.B. (1995) A new species of *Spinalanx* Rolston and Rider from South America (Heteroptera: Pentatomidae). *Journal of the New York Entomological Society*, **103**, 404-408.

Table S2. Morphometric parameters measured on terminal taxa. Measurements are given in millimeters and represent [mean ± standard error (minimum – maximum)].

	Measurements									
Species	**HD**	**IOD**	**EW**	**LMP**	**IOC**	**PL**	**PWH**	**PWM**	**SWB**	**SL**
Acledra albocostata	2.12 ± 0.02	1.53 ± 0.02	0.74 ± 0.01	0.07	0.98 ± 0.01	2.33 ± 0.03	6.03 ± 0.05	5.64 ± 0.06	3.51 ± 0.04	3.95 ± 0.05
	(1.96–2.27)	(1.42–1.65)	(0.65–0.85)	(0.04–0.08)	(0.85–1.04)	(2.12–2.58)	(5.69–6.38)	(5.08–6.15)	(3.23–3.92)	(3.58–4.35)
Acledra fraterna	1.52 ± 0.02	1.28 ± 0.01	0.67 ± 0.01	0.35 ± 0.02	0.83 ± 0.02	2.15 ± 0.03	5.87 ± 0.07	5.42 ± 0.07	3.38 ± 0.04	3.55 ± 0.05
	(1.27–1.69)	(1.15–1.38)	(0.61–0.81)	(0.23–0.46)	(0.69–0.92)	(1.96–2.42)	(5.38–6.46)	(4.88–5.85)	(3.12–3.73)	(3.19–3.92)
Agroecus griseus	1.93 ± 0.03	1.27 ± 0.02	0.97 ± 0.02	–	0.88 ± 0.02	2.38 ± 0.05	6.13 ± 0.11	5.85 ± 0.10	3.86 ± 0.07	3.70 ± 0.08
	(1.73–2.15)	(1.19–1.42)	(0.85–1.15)		(0.77–1.04)	(2.04–2.73)	(5.42–6.92)	(5.08–6.62)	(3.42–4.42)	(3.08–4.31)
Agroecus scabricornis	2.00 ± 0.03	1.28 ± 0.02	0.88 ± 0.01	–	0.79 ± 0.01	2.37 ± 0.05	7.35 ± 0.15	5.87 ± 0.11	3.92 ± 0.07	3.66 ± 0.09
	(1.88–2.31)	(1.15–1.38)	(0.80–0.97)		(0.69–0.85)	(1.92–2.62)	(6.54–8.27)	(5.00–6.35)	(3.50–4.35)	(3.19–4.04)
Berecynthus hastator	2.15 ± 0.02	1.28 ± 0.01	0.80 ± 0.02	–	0.77 ± 0.01	1.90 ± 0.03	5.69 ± 0.13	4.51 ± 0.05	2.92 ± 0.03	3.04 ± 0.04
	(2.04–2.31)	(1.19–1.38)	(0.42–0.88)		(0.69–0.81)	(1.77–2.23)	(5.00–7.12)	(4.12–4.92)	(2.73–3.19)	(2.81–3.38)
Caonabo pseudocylax	1.80 ± 0.02	1.13 ± 0.01	0.62 ± 0.01	–	0.61 ± 0.01	1.90 ± 0.03	5.65 ± 0.09	4.62 ± 0.07	2.95 ± 0.06	3.05 ± 0.06
	(1.65–2.04)	(1.04–1.19)	(0.54–0.70)		(0.54–0.69)	(1.69–2.15)	(5.00–6.23)	(4.04–5.12)	(2.46–3.31)	(2.58–3.42)
Caribo fasciatus	1.62 ± 0.02	1.06 ± 0.02	0.81 ± 0.04	–	0.79 ± 0.02	1.49 ± 0.03	4.85 ± 0.09	4.60 ± 0.08	2.99 ± 0.05	2.80 ± 0.07
	(1.52–1.72)	(0.96–1.16)	(0.64–1.04)		(0.72–0.88)	(1.36–1.60)	(4.56–5.36)	(4.24–5.00)	(2.80–3.28)	(2.56–3.16)
Carpocoris purpureipennis	2.20 ± 0.02	1.41 ± 0.03	0.93 ± 0.04	–	0.87 ± 0.03	2.38 ± 0.06	6.91 ± 0.15	6.33 ± 0.12	4.07 ± 0.08	4.32 ± 0.14
	(2.14–2.24)	(1.33–1.48)	(0.81–1.00)		(0.76–0.95)	(2.19–2.52)	(6.38–7.24)	(5.90–6.62)	(3.76–4.29)	(3.86–4.86)
Coenus delia	2.02 ± 0.03	1.56 ± 0.03	0.69 ± 0.01	–	0.95 ± 0.01	2.08 ± 0.03	4.62 ± 0.09	4.56 ± 0.09	3.13 ± 0.07	3.43 ± 0.10
	(1.92–2.15)	(1.46–1.65)	(0.65–0.73)		(0.92–1.00)	(2.00–2.19)	(4.31–5.00)	(4.23–5.00)	(2.88–3.42)	(3.08–3.85)
Cosmopepla decorata	1.30 ± 0.06	1.07 ± 0.03	0.60 ± 0.01	–	0.67 ± 0.01	1.42 ± 0.08	4.16 ± 0.21	4.07 ± 0.20	2.61 ± 0.16	2.72 ± 0.08
	(1.15–1.42)	(1.00–1.12)	(0.58–0.61)		(0.65–0.69)	(1.27–1.65)	(3.69–4.54)	(3.62–4.42)	(2.23–2.92)	(2.54–2.85)
Cosmopepla lintneriana	1.24 ± 0.03	1.02 ± 0.02	0.47 ± 0.02	–	0.61 ± 0.01	1.41 ± 0.03	3.65 ± 0.09	3.61 ± 0.09	2.35 ± 0.07	2.21 ± 0.06
	(1.15–1.38)	(0.94–1.09)	(0.41–0.56)		(0.56–0.68)	(1.26–1.50)	(3.32–4.06)	(3.29–4.00)	(2.18–2.71)	(2.00–2.44)
Dichelops (*Dichelops*) *australis*	1.99 ± 0.02	1.35 ± 0.01	0.85 ± 0.01	0.18 ± 0.01	0.86 ± 0.01	2.38 ± 0.05	6.04 ± 0.09	5.86 ± 0.07	3.76 ± 0.05	3.92 ± 0.04
	(1.88–2.08)	(1.31–1.38)	(0.77–0.92)	(0.12–0.23)	(0.81–0.92)	(2.19–2.62)	(5.69–6.62)	(5.54–6.15)	(3.54–4.04)	(3.77–4.23)
Dichelops (*Dichelops*) *avilapiresi*	1.75 ± 0.09	1.16 ± 0.01	0.77 ± 0.01	0.09 ± 0.01	0.76 ± 0.01	2.20 ± 0.06	5.49 ± 0.06	5.09 ± 0.05	3.26 ± 0.05	3.37 ± 0.06
	(1.08–1.88)	(1.12–1.19)	(0.70–0.81)	(0.04–0.15)	(0.73–0.85)	(2.00–2.62)	(5.23–5.85)	(4.92–5.38)	(3.08–3.46)	(3.12–3.73)
Dichelops (*Dichelops*) *bicolor*	2.09 ± 0.03	1.3 ± 0.03	0.83 ± 0.02	0.20 ± 0.01	0.83 ± 0.02	2.28 ± 0.03	6.82 ± 0.13	5.78 ± 0.06	3.69 ± 0.05	4.06 ± 0.10
	(2.00–2.21)	(1.23–1.42)	(0.77–0.89)	(0.15–0.23)	(0.77–0.92)	(2.19–2.38)	(6.23–7.15)	(5.58–5.92)	(3.58–3.85)	(3.77–4.42)
Dichelops (*Diceraeus*) *caatinguensis*	1.71 ± 0.04	1.08 ± 0.02	0.71 ± 0.01	0.15	0.69 ± 0.01	1.83 ± 0.04	5.14 ± 0.12	4.55 ± 0.08	2.92 ± 0.05	2.77 ± 0.06
	(1.42–2.00)	(1,00–1.20)	(0.65–0.84)	(0.12–0.16)	(0.64–0.76)	(1.58–2.08)	(4.44–5.92)	(3.92–5.12)	(2.60–3.28)	(2.44–3.16)
Dichelops (*Prodichelops*) *divisus*	2.09 ± 0.06	1.20 ± 0.01	0.96 ± 0.06	0.09 ± 0.01	0.76 ± 0.05	2.42 ± 0.07	7.27 ± 0.20	5.90 ± 0.20	3.57 ± 0.08	3.53 ± 0.07
	(1.96–2.15)	(1.19–1.23)	(0.85–1.04)	(0.08–0.12)	(0.65–0.81)	(2.31–2.54)	(6.88–7.54)	(5.54–6.23)	(3.42–3.65)	(3.38–3.62)
Dichelops (*Diceraeus*) *furcatus*	2.00 ± 0.03	1.35 ± 0.02	0.77 ± 0.01	0.47 ± 0.01	0.86 ± 0.01	2.12 ± 0.04	6.90 ± 0.14	5.48 ± 0.10	3.46 ± 0.06	3.35 ± 0.08
	(1.80–2.32)	(1.12–1.48)	(0.68–0.88)	(0.40–0.60)	(0.76–0.96)	(1.76–2.36)	(6.00–8.16)	(4.80–6.08)	(2.96–3.92)	(2.36–3.84)
Dichelops (*Dichelops*) *leucostigmus*	1.78 ± 0.03	1.15 ± 0.01	0.79 ± 0.01	0.34 ± 0.01	0.70 ± 0.01	1.98 ± 0.04	6.11 ± 0.11	4.94 ± 0.05	3.15 ± 0.03	3.14 ± 0.04
	(1.58–2.19)	(1.08–1.23)	(0.73–0.89)	(0.23–0.46)	(0.65–0.77)	(1.77–2.46)	(5.38–6.92)	(4.65–5.31)	(2.88–3.46)	(2.81–3.54)
Dichelops (*Diceraeus*) *lobatus*	1.94 ± 0.05	1.35 ± 0.03	0.71 ± 0.01	0.26 ± 0.02	0.85 ± 0.02	2.04 ± 0.04	5.66 ± 0.20	5.22 ± 0.13	3.30 ± 0.08	3.14 ± 0.08
	(1.85–2.08)	(1.27–1.42)	(0.69–0.73)	(0.23–0.31)	(0.81–0.88)	(1.92–2.12)	(5.08–6.00)	(4.85–5.42)	(3.12–3.46)	(2.92–3.27)
Dichelops (*Diceraeus*) *melacanthus*	1.88 ± 0.02	1.27 ± 0.01	0.65 ± 0.01	0.43 ± 0.01	0.83 ± 0.01	1.94 ± 0.03	6.63 ± 0.12	5.05 ± 0.07	3.25 ± 0.05	2.97 ± 0.05
	(1.68–2.08)	(1.16–1.36)	(0.60–0.72)	(0.32–0.52)	(0.72–0.92)	(1.64–2.15)	(5.77–7.60)	(4.60–5.44)	(2.84–3.50)	(2.52–3.35)
Dichelops (*Dichelops*) *miriamae*	1.81 ± 0.02	1.20 ± 0.02	0.81 ± 0.02	0.37 ± 0.02	0.79 ± 0.02	2.08 ± 0.05	6.03 ± 0.11	4.84 ± 0.07	3.18 ± 0.05	3.41 ± 0.06
	(1.73–1.92)	(1.15–1.27)	(0.73–0.89)	(0.27–0.46)	(0.69–0.88)	(1.92–2.31)	(5.69–6.54)	(4.42–5.08)	(2.96–3.38)	(3.23–3.65)

Dichelops (*Dichelops*) *nigrum*	1.91 ± 0.03	1.19 ± 0.01	0.90 ± 0.02	0.35 ± 0.02	0.77 ± 0.01	2.28 ± 0.04	7.34 ± 0.13	5.73 ± 0.08	3.60 ± 0.04	3.74 ± 0.05
	(1.73–2.16)	(1.15–1.31)	(0.81–1.04)	(0.24–0.44)	(0.69–0.85)	(1.92–2.64)	(5.77–8.08)	(4.92–6.23)	(3.27–3.92)	(3.35–4.04)
Dichelops (*Dichelops*) *peruanus*	1.75 ± 0.04	1.20 ± 0.01	0.78 ± 0.02	0.25 ± 0.01	0.72 ± 0.01	2.04 ± 0.04	6.17 ± 0.08	5.11 ± 0.07	3.23 ± 0.03	3.28 ± 0.03
	(1.58–1.92)	(1.15–1.27)	(0.65–0.85)	(0.23–0.31)	(0.65–0.77)	(1.65–2.19)	(5.77–6.54)	(4.77–5.54)	(3.08–3.46)	(3.12–3.42)
Dichelops (*Diceraeus*) *phoenix*	2.13 ± 0.04	1.38 ± 0.02	0.69 ± 0.03	0.46 ± 0.02	0.82 ± 0.02	2.12 ± 0.03	7.08 ± 0.15	5.57 ± 0.09	3.62 ± 0.06	3.46 ± 0.06
	(1.92–2.35)	(1.27–1.46)	(0.46–0.77)	(0.38–0.54)	(0.73–0.88)	(2.00–2.31)	(6.54–7.85)	(5.23–6.00)	(3.23–3.83)	(3.23–3.75)
Dichelops (*Dichelops*) *pradoi*	2.01 ± 0.03	1.30 ± 0.05	0.85 ± 0.09	0.20 ± 0.02	0.80 ± 0.05	2.34 ± 0.18	6.45 ± 0.35	5.56 ± 0.21	3.70 ± 0.27	3.99 ± 0.23
	(1.96–2.08)	(1.19–1.42)	(0.58–0.96)	(0.13–0.23)	(0.67–0.92)	(1.83–2.58)	(5.42–6.92)	(4.92–5.77)	(3.00–4.27)	(3.50–4.58)
Dichelops (*Dichelops*) *punctatus*	2.07 ± 0.06	1.25 ± 0.02	0.84 ± 0.05	0.26 ± 0.04	0.72 ± 0.02	2.16 ± 0.07	7.20 ± 0.10	5.47 ± 0.09	3.42 ± 0.07	3.49 ± 0.06
	(1.92–2.27)	(1.19–1.33)	(0.75–1.00)	(0.17–0.38)	(0.65–0.77)	(1.92–2.31)	(6.83–7.35)	(5.17–5.69)	(3.17–3.58)	(3.33–3.69)
Dichelops (*Dichelops*) *saltensis*	1.66 ± 0.05	1.09 ± 0.01	0.82 ± 0.02	0.21 ± 0.01	0.75 ± 0.01	1.89 ± 0.03	4.96 ± 0.05	4.69 ± 0.05	2.94 ± 0.02	3.10 ± 0.03
	(0.84–1.84)	(1.04–1.16)	(0.69–0.96)	(0.15–0.24)	(0.68–0.84)	(1.64–2.08)	(4.62–5.36)	(4.15–5.08)	(2.76–3.08)	(2.96–3.44)
Dolycoris baccarum	2.04 ± 0.18	1.64 ± 0.02	0.85 ± 0.02	0.13 ± 0.01	0.99 ± 0.02	2.11 ± 0.03	6.22 ± 0.13	5.94 ± 0.12	3.74 ± 0.07	4.31 ± 0.08
	(1.19–2.38)	(1.58–1.73)	(0.73–0.89)	(0.12–0.15)	(0.92–1.08)	(2.00–2.19)	(5.77–6.65)	(5.58–6.35)	(3.46–3.92)	(4.04–4.54)
Euschistus (*Mitripus*) *acutus*	1.65 ± 0.02	0.86 ± 0.01	0.77 ± 0.01	0.05	0.54 ± 0.02	1.69 ± 0.03	6.17 ± 0.10	4.97 ± 0.06	3.04 ± 0.04	2.76 ± 0.04
	(1.48–1.81)	(0.81–0.95)	(0.67–0.86)	(0.02–0.10)	(0.48–0.81)	(1.52–1.90)	(5.48–6.90)	(4.48–5.48)	(2.71–3.38)	(2.48–3.10)
Euschistus (*Euschistus*) *emoorei*	2.23 ± 0.01	1.32 ± 0.02	0.82 ± 0.03	–	0.92 ± 0.01	2.10 ± 0.02	6.20 ± 0.05	5.54 ± 0.03	3.47 ± 0.02	3.75 ± 0.03
	(2.17–2.33)	(1.00–1.42)	(0.75–1.25)		(0.83–1.00)	(1.92–2.25)	(5.83–6.58)	(5.33–5.75)	(3.25–3.67)	(3.58–3.96)
Euschistus (*Mitripus*) *grandis*	2.13 ± 0.04	1.36 ± 0.01	0.86 ± 0.01	0.12 ± 0.01	0.78 ± 0.01	2.27 ± 0.03	8.84 ± 0.14	6.71 ± 0.07	4.09 ± 0.05	3.97 ± 0.04
	(1.88–2.82)	(1.29–1.47)	(0.77–0.94)	(0.06–0.24)	(0.65–0.88)	(2.06–2.65)	(7.76–9.88)	(6.12–7.29)	(3.76–4.59)	(3.65–4.35)
Euschistus (*Euschistus*) *heros*	2.38 ± 0.02	1.35 ± 0.02	0.82 ± 0.02	–	0.89 ± 0.01	2.29 ± 0.03	8.48 ± 0.09	6.35 ± 0.06	3.98 ± 0.05	4.14 ± 0.05
	(2.17–2.67)	(1.25–1.50)	(0.67–0.92)		(0.75–1.00)	(2.08–2.50)	(7.83–9.42)	(5.83–6.92)	(3.58–4.42)	(3.75–4.58)
Euschistus (*Lycipta*) *sharpi*	2.36 ± 0.07	1.45 ± 0.01	0.95 ± 0.02	–	0.83 ± 0.01	2.49 ± 0.04	6.78 ± 0.08	6.46 ± 0.08	4.17 ± 0.06	4.34 ± 0.06
	(1.29–2.58)	(1.35–1.53)	(0.77–1.00)		(0.75–0.92)	(2.12–2.67)	(6.12–7.17)	(5.71–6.83)	(3.76–4.50)	(3.94–4.67)
Euschistus (*Lycipta*) *triangulator*	2.08 ± 0.03	1.17 ± 0.02	0.78 ± 0.01	–	0.69 ± 0.01	1.93 ± 0.03	7.23 ± 0.11	5.33 ± 0.06	3.43 ± 0.04	3.39 ± 0.04
	(1.88–2.18)	(1.12–1.29)	(0.70–0.88)		(0.65–0.76)	(1.76–2.12)	(6.24–7.65)	(5.06–5.71)	(3.24–3.71)	(3.18–3.59)
Euschistus (*Euschistus*) *variolarius*	2.44 ± 0.02	1.61 ± 0.02	0.87 ± 0.01	–	1.01 ± 0.01	2.33 ± 0.05	7.91 ± 0.13	6.81 ± 0.10	4.18 ± 0.08	4.7 ± 0.09
	(2.42–2.58)	(1.58–1.67)	(0.83–0.92)		(0.96–1.08)	(2.17–2.58)	(7.42–8.25)	(6.50–7.17)	(3.92–4.50)	(4.25–5.00)
Galedanta bituberculata	2.94 ± 0.04	2.22 ± 0.03	1.38 ± 0.03	0.27 ± 0.03	1.63 ± 0.03	3.69 ± 0.04	10.86 ± 0.15	9.02 ± 0.11	5.86 ± 0.08	6.30 ± 0.10
	(2.69–3.31)	(2.00–2.45)	(1.27–1.77)	(0.09–0.50)	(1.46–1.96)	(3.38–3.91)	(9.62–12.27)	(8.08–9.73)	(5.45–6.55)	(5.50–6.91)
Glyphepomis adroguensis	1.45 ± 0.07	0.88 ± 0.02	0.64 ± 0.01	–	0.56 ± 0.01	1.42 ± 0.02	3.83 ± 0.05	3.60 ± 0.05	2.34 ± 0.03	2.40 ± 0.04
	(0.74–1.79)	(0.74–1.00)	(0.59–0.76)		(0.50–0.62)	(1.29–1.59)	(3.53–4.24)	(3.24–3.97)	(2.06–2.65)	(2.12–2.71)
Glyphepomis setigera	1.37 ± 0.01	0.75 ± 0.01	0.60 ± 0.01	–	0.69 ± 0.16	1.28 ± 0.02	3.35 ± 0.04	3.11 ± 0.04	1.98 ± 0.02	2.09 ± 0.03
	(1.24–1.44)	(0.68–0.79)	(0.56–0.65)		(0.47–3.18)	(1.18–1.38)	(3.15–3.59)	(2.94–3.38)	(1.79–2.18)	(1.91–2.35)
Hymenarcis nervosa	1.82 ± 0.03	1.38 ± 0.03	0.83 ± 0.03	–	0.59 ± 0.02	2.36 ± 0.07	5.48 ± 0.11	5.37 ± 0.10	3.43 ± 0.08	3.52 ± 0.11
	(1.73–1.92)	(1.27–1.50)	(0.77–0.96)		(0.54–0.65)	(2.23–2.62)	(5.15–5.85)	(5.08–5.73)	(3.23–3.73)	(3.31–3.96)
Hypatropis inermis	1.49 ± 0.02	1.16 ± 0.02	0.67 ± 0.01	–	0.69 ± 0.04	1.83 ± 0.04	4.37 ± 0.06	4.28 ± 0.06	2.77 ± 0.04	3.06 ± 0.04
	(1.35–1.65)	(1.08–1.35)	(0.61–0.73)		(0.50–0.92)	(1.62–2.19)	(4.12–4.81)	(3.96–4.69)	(2.58–3.19)	(2.81–3.31)
Hypatropis sternalis	1.48 ± 0.02	1.17 ± 0.03	0.67 ± 0.02	0.23 ± 0.01	0.60 ± 0.01	1.78 ± 0.02	4.14 ± 0.07	3.92 ± 0.08	2.48 ± 0.03	3.23 ± 0.06
	(1.42–1.50)	(1.08–1.23)	(0.62–0.70)	(0.19–0.27)	(0.58–0.62)	(1.69–1.81)	(3.92–4.31)	(3.65–4.12)	(2.38–2.54)	(3.08–3.38)
Ladeaschistus armipes	2.07 ± 0.03	1.24 ± 0.01	0.92 ± 0.02	–	0.83 ± 0.02	2.15 ± 0.03	6.56 ± 0.09	6.29 ± 0.09	3.95 ± 0.06	3.62 ± 0.06
	(1.94–2.24)	(1.18–1.29)	(0.82–1.00)		(0.71–1.06)	(2.00–2.35)	(5.88–6.94)	(5.59–6.71)	(3.53–4.29)	(3.24–3.88)
Ladeaschistus bilobus	1.76 ± 0.02	0.99 ± 0.02	0.82 ± 0.01	0.03	0.65 ± 0.01	1.72 ± 0.03	5.71 ± 0.11	5.07 ± 0.07	3.15 ± 0.04	2.91 ± 0.05
	(1.62–2.00)	(0.86–1.14)	(0.76–0.90)	(0.010.05)	(0.57–0.76)	(1.43–1.90)	(5.14–6.95)	(4.52–5.71)	(2.90–3.52)	(2.62–3.33)
Mecocephala acuminata	3.00 ± 0.09	1.45 ± 0.04	0.83	–	0.82 ± 0.03	2.45 ± 0.09	5.82 ± 0.20	5.59 ± 0.16	3.59 ± 0.12	4.43 ± 0.24
	(2.88–3.18)	(1.41–1.53)	(0.82–0.83)		(0.76–0.88)	(2.29–2.59)	(5.47–6.18)	(5.29–5.82)	(3.35–3.76)	(4.06–4.88)
Menecles insertus	2.47 ± 0.03	1.62 ± 0.09	0.86 ± 0.09	–	0.97 ± 0.04	2.50 ± 0.06	6.46 ± 0.13	6.24 ± 0.12	4.08 ± 0.08	4.55 ± 0.08
	(2.35–2.59)	(1.41–2.12)	(0.35–1.00)		(0.82–1.12)	(2.24–2.65)	(5.94–6.82)	(5.71–6.59)	(3.71–4.35)	(4.12–4.76)

Mormidea cornicollis	1.85 ± 0.02 (1.72–1.96)	1.22 ± 0.02 (1.08–1.36)	0.79 ± 0.01 (0.68–0.88)	–	0.56 ± 0.01 (0.44–0.65)	1.71 ± 0.03 (1.52–1.96)	6.00 ± 0.14 (5.04–6.80)	4.65 ± 0.06 (4.08–5.12)	3.01 ± 0.04 (2.72–3.36)	3.09 ± 0.05 (2.76–3.40)
Mormidea maculata	1.54 ± 0.01 (1.40–1.64)	0.97 ± 0.01 (0.88–1.00)	0.75 ± 0.01 (0.68–0.84)	–	0.45 ± 0.01 (0.40–0.48)	1.46 ± 0.02 (1.20–1.60)	4.65 ± 0.10 (3.60–5.20)	3.83 ± 0.05 (3.28–4.36)	2.42 ± 0.03 (2.12–2.60)	2.69 ± 0.04 (2.28–3.00)
Mormidea ypsilon	1.59 ± 0.02 (1.40–1.76)	1.06 ± 0.04 (0.92–1.76)	0.63 ± 0.13 (1.76–0.84)	–	0.44 ± 0.01 (0.40–0.48)	1.44 ± 0.03 (1.20–1.68)	4.74 ± 0.08 (4.04–5.52)	3.88 ± 0.06 (3.20–4.40)	2.52 ± 0.05 (2.08–2.96)	2.85 ± 0.05 (2.40–3.28)
Oenopiella punctaria	1.61 ± 0.03 (1.38–1.82)	1.32 ± 0.02 (1.19–1.42)	0.73 ± 0.01 (0.59–0.81)	–	–	1.84 ± 0.01 (1.70–1.94)	4.74 ± 0.04 (4.43–5.14)	4.56 ± 0.04 (4.24–4.86)	2.94 ± 0.03 (2.71–3.12)	3.17 ± 0.03 (2.94–3.38)
Oenopiella unidentata	1.67 ± 0.02 (1.55–1.89)	1.30 ± 0.01 (1.21–1.38)	0.65 ± 0.01 (0.52–0.75)	–	–	1.75 ± 0.03 (1.56–1.97)	4.31 ± 0.06 (3.90–4.86)	4.17 ± 0.07 (3.71–4.62)	2.71 ± 0.04 (2.41–3.03)	2.93 ± 0.05 (2.65–3.38)
Padaeus trivitatus	2.17 ± 0.03 (2.08–2.23)	1.19 ± 0.02 (1.15–1.23)	0.87 ± 0.02 (0.85–0.93)	–	0.83 ± 0.01 (0.81–0.85)	2.11 ± 0.05 (2.00–2.23)	6.69 ± 0.09 (6.38–6.92)	5.96 ± 0.14 (5.58–6.35)	3.63 ± 0.06 (3.46–3.85)	4.11 ± 0.10 (3.88–4.46)
Padaeus viduus	2.19 ± 0.03 (2.15–2.23)	1.19 ± 0.03 (1.15–1.23)	0.83 ± 0.08 (0.73–0.93)	–	0.83 ± 0.02 (0.81–0.85)	2.28 ± 0.11 (2.08–2.46)	6.76 ± 0.20 (6.42–7.12)	5.68 ± 0.24 (5.38–6.15)	3.53 ± 0.17 (3.27–3.85)	3.96 ± 0.12 (3.81–4.19)
Pedinonotus catarinensis	1.71 ± 0.02 (1.57–1.86)	1.11 ± 0.01 (1.00–1.14)	0.74 ± 0.01 (0.66–0.81)	0.11 ± 0.01 (0.05–0.19)	0.58 ± 0.01 (0.48–0.67)	1.90 ± 0.03 (1.76–2.05)	4.47 ± 0.05 (4.14–4.71)	4.29 ± 0.05 (3.95–4.57)	2.72 ± 0.04 (2.43–2.86)	3.14 ± 0.04 (2.81–3.48)
Prionosoma podopioides	1.91 ± 0.14 (1.23–2.15)	1.39 ± 0.04 (1.27–1.50)	0.58 ± 0.02 (0.54–0.65)	0.10 ± 0.02 (0.04–0.15)	0.95 ± 0.01 (0.92–1.00)	2.01 ± 0.04 (1.85–2.15)	5.69 ± 0.13 (5.31–6.15)	5.04 ± 0.10 (4.73–5.42)	3.21 ± 0.08 (2.96–3.42)	3.86 ± 0.14 (3.54–4.50)
Proxys albopunctulatus	2.47 ± 0.02 (2.31–2.58)	0.92 ± 0.01 (0.81–0.96)	0.82 ± 0.01 (0.77–0.89)	–	0.61 ± 0.01 (0.50–0.73)	2.16 ± 0.04 (1.69–2.38)	7.76 ± 0.14 (6.73–9.23)	4.98 ± 0.07 (4.19–5.46)	3.10 ± 0.05 (2.54–3.35)	3.41 ± 0.06 (2.46–3.73)
Proxys victor	2.50 ± 0.03 (2.27–2.69)	0.87 ± 0.01 (0.81–0.92)	0.85 ± 0.02 (0.74–0.96)	–	0.58 ± 0.01 (0.54–0.62)	2.15 ± 0.04 (1.77–2.46)	7.96 ± 0.13 (7.15–8.85)	4.87 ± 0.06 (4.54–5.38)	3.03 ± 0.05 (2.65–3.46)	3.44 ± 0.04 (3.15–3.77)
Spinalanx monstrabilis	2.29 ± 0.04 (2.24–2.33)	1.33	0.89 ± 0.03 (0.86–0.91)	–	0.91 ± 0.05 (0.86–0.95)	1.9	5.79 ± 0.02 (5.76–5.81)	5.26 ± 0.07 (5.19–5.33)	3.43 ± 0.10 (3.33–3.52)	3.29 ± 0.15 (3.14–3.43)
Spinalanx rolstoni	2.47 ± 0.05 (2.38–2.52)	1.51 ± 0.01 (1.48–1.52)	1.02 ± 0.02 (1.00–1.05)	–	0.97 ± 0.02 (0.95–1.00)	1.97 ± 0.03 (1.90–2.00)	6.21 ± 0.08 (6.05–6.33)	5.41 ± 0.07 (5.29–5.52)	3.62 ± 0.08 (3.48–3.76)	3.63 ± 0.07 (3.52–3.76)
Tibraca limbativentris	2.89 ± 0.03 (2.59–3.12)	1.51 ± 0.02 (1.35–1.71)	0.94 ± 0.01 (0.88–1.00)	–	0.86 ± 0.02 (0.76–1.00)	2.67 ± 0.05 (2.29–3.12)	7.21 ± 0.10 (6.35–8.12)	6.64 ± 0.09 (5.82–7.35)	4.40 ± 0.06 (3.88–4.88)	4.88 ± 0.07 (4.29–5.35)
Tibraca simillima	2.81 ± 0.02 (2.59–2.94)	1.54 ± 0.01 (1.47–1.65)	0.95 ± 0.01 (0.88–1.17)	–	0.93 ± 0.01 (0.88–1.00)	2.66 ± 0.03 (2.47–2.88)	6.77 ± 0.04 (6.35–7.00)	6.39 ± 0.05 (6.00–6.76)	4.19 ± 0.04 (3.82–4.41)	4.54 ± 0.06 (4.12–4.88)

HD, head length; IOD, interocular distance; EW, eyes width; LMP, length of mandibular plates ahead of clypeus; IOC, interocellar distance; PL, pronotum lenght; PWH, pronotum width at humeral angles; PWM, pronotum width at distal margin; SWB, scutellum width at basal margin; SL, scutellum length.

Table S3. Comparison of analyses consensuses. Values above diagonal correspond to Similitud Index and below diagonal, to Robinson-Foulds distances.

	A	B	C	D	E	Ac	Bc	Cc	Dc	Ec
A	-	0.994485	0.963768	0.955908	0.401934	0.967985	0.965328	0.949821	0.949821	0.473438
B	0.004784	-	0.963415	0.955857	0.395442	0.96745	0.97193	0.953448	0.953448	0.468278
C	0.10179	0.099116	-	0.98325	0.385942	0.957219	0.958478	0.982993	0.982993	0.447761
D	0.139401	0.135754	0.050483	-	0.39922	0.949653	0.951096	0.968491	0.968491	0.456934
E	0.842857	0.846957	0.846957	0.846957	-	0.379263	0.376	0.377632	0.377632	0.872922
Ac	0.080593	0.080708	0.117547	0.15434	0.844248	-	0.996409	0.975309	0.975309	0.466872
Bc	0.082686	0.075887	0.114246	0.150405	0.846957	0.003489	-	0.976027	0.976027	0.463964
Cc	0.123763	0.118057	0.046454	0.087598	0.846957	0.070277	0.067792	-	1	0.464497
Dc	0.123763	0.118057	0.046454	0.087598	0.846957	0.070277	0.067792	0	-	0.464497
Ec	0.825054	0.829657	0.829657	0.829657	0.267491	0.80233	0.805798	0.805798	0.805798	-

Fig. S1. Cladogram resultant of Analysis E (continuous characters only, implied weights). Values above and below branches represent jackknife absolute frequencies and GC values, respectively. F: 0.68842; CI: 0.455; RI: 0.786.

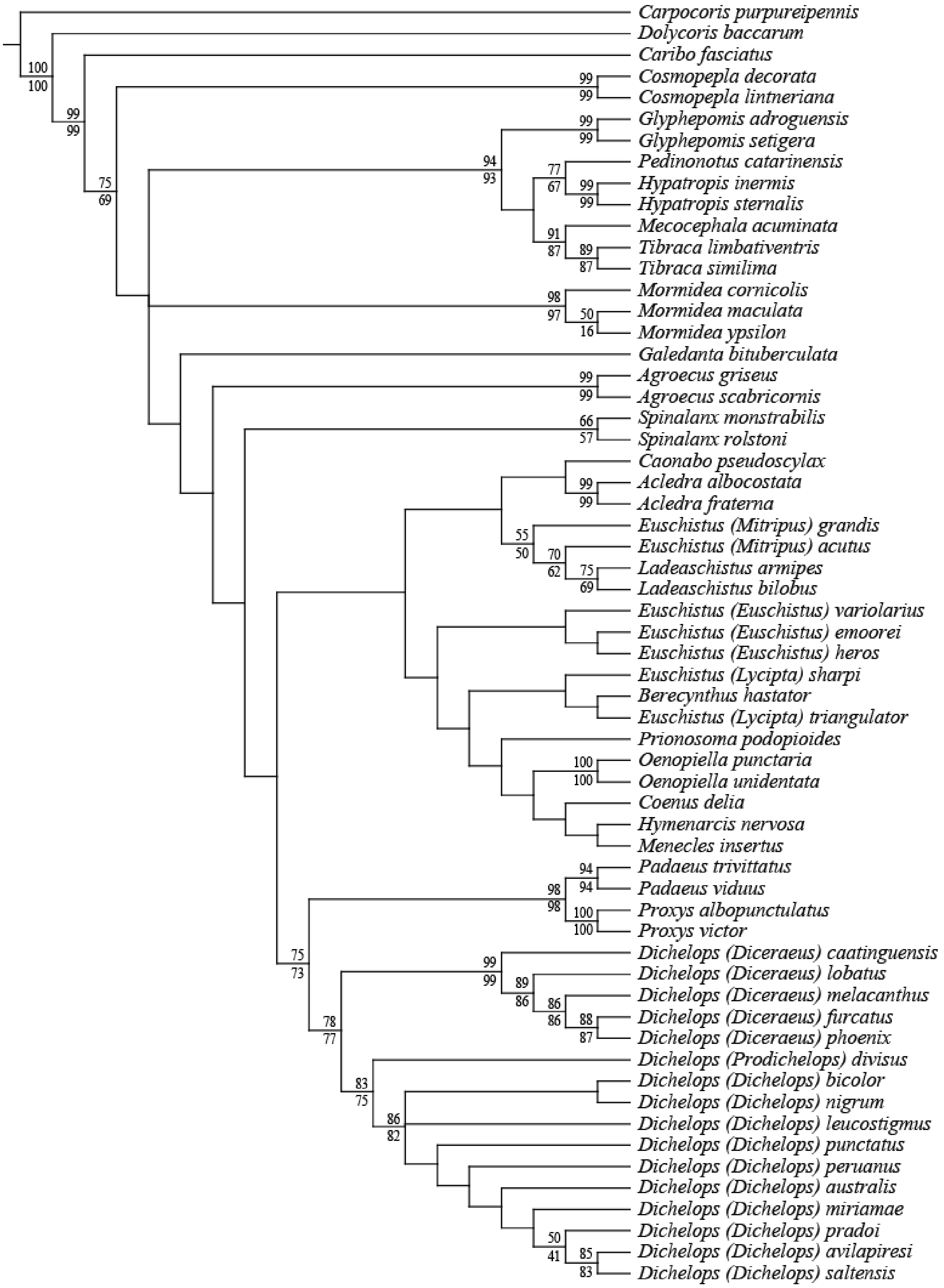


Fig. S2. Strict consensus of four equally parsimonious cladograms resultant of Analysis Ac (discrete characters only, equal weights, forcing *Dichelops* monophyly). Values above and below branches represent jackknife absolute frequencies and GC values, respectively. S: 884; CI: 0.192; RI: 0.621.

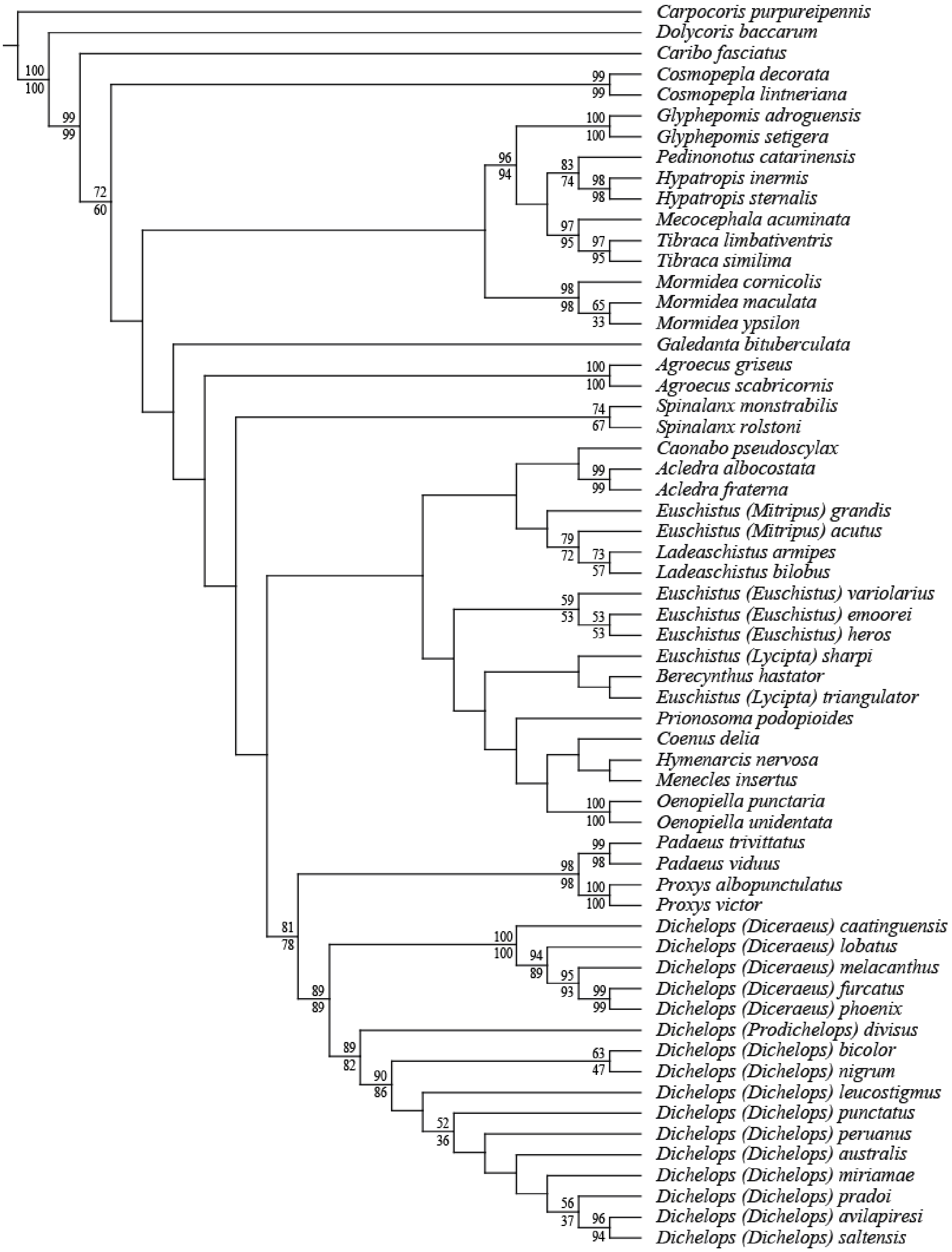


Fig. S3. Cladogram resultant of Analysis Bc (continuous characters only, equal weights, forcing *Dichelops* monophyly). Values above and below branches represent jackknife absolute frequencies and GC values, respectively. S: 924.603; CI: 0.194; RI: 0.615.

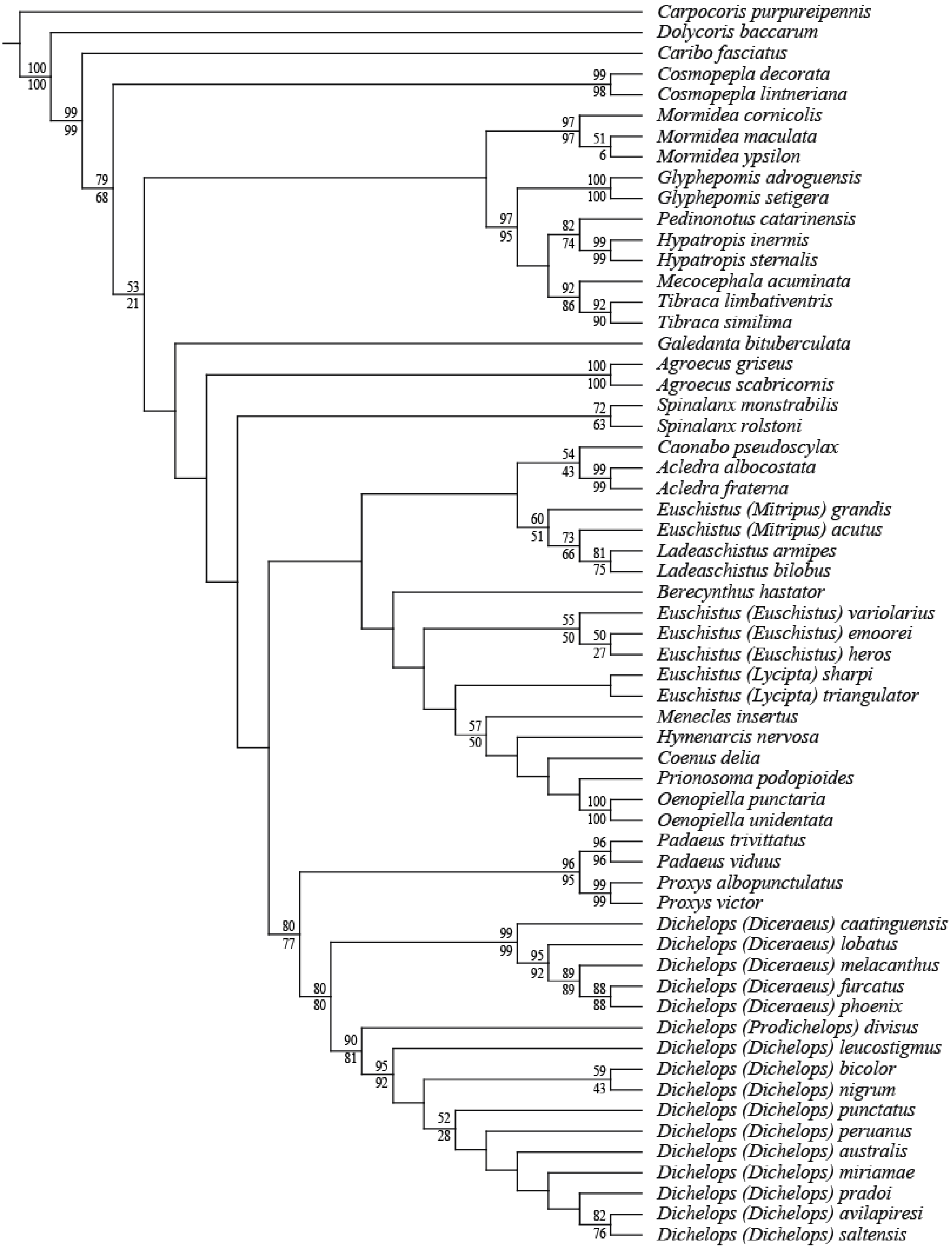


Fig. S4. Cladogram resultant of Analysis Cc (continuous + discrete characters, implied weights, forcing *Dichelops* monophyly). Values above and below branches represent jackknife absolute frequencies and GC values, respectively. F: 33.93576; CI: 0.193; RI: 0.615.

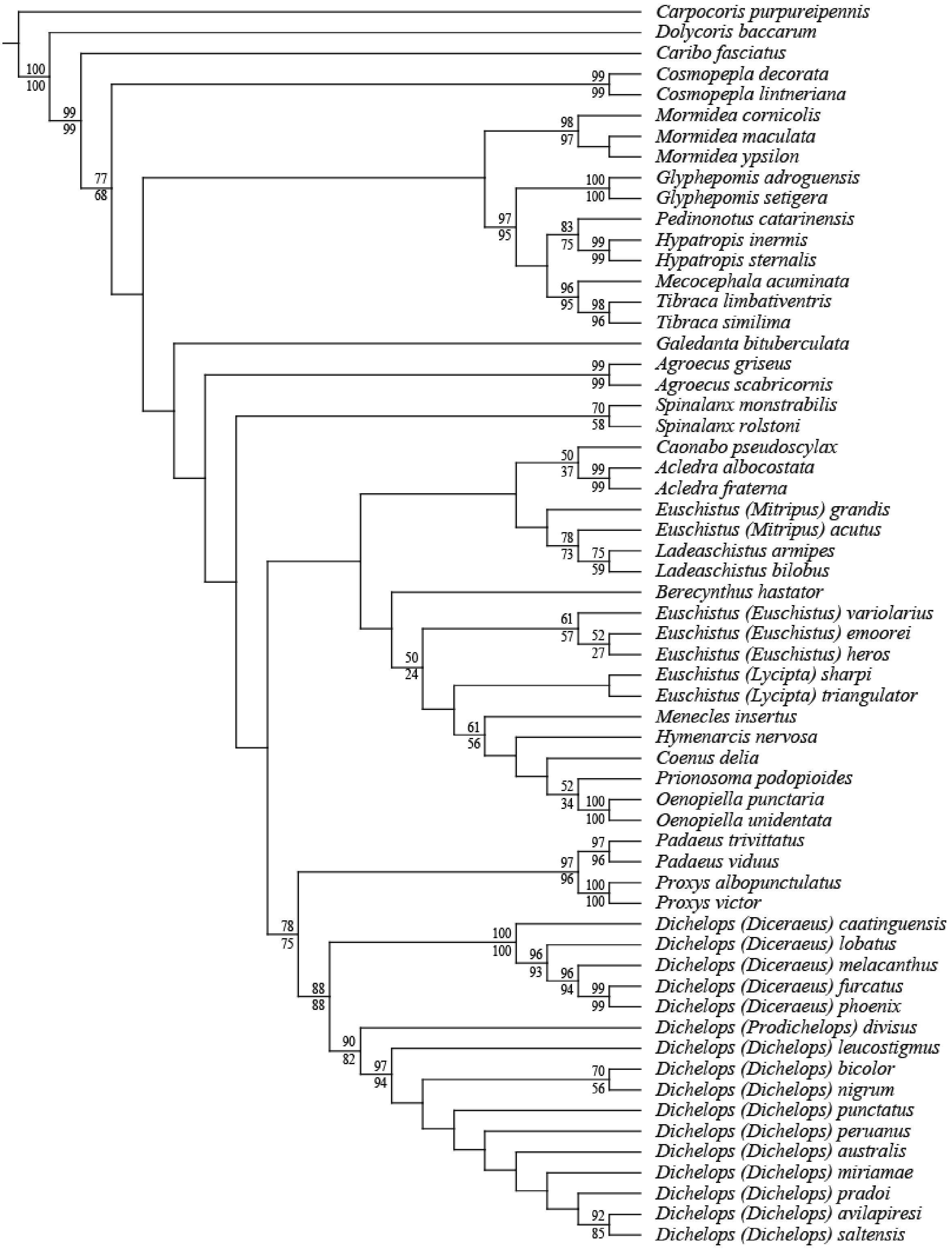


Fig. S5. Cladogram resultant of Analysis Dc (continuous + discrete characters, implied weights, forcing *Dichelops* monophyly). Values above and below branches represent jackknife absolute frequencies and GC values, respectively. F: 34.07655; CI: 0.191; RI: 0.617.

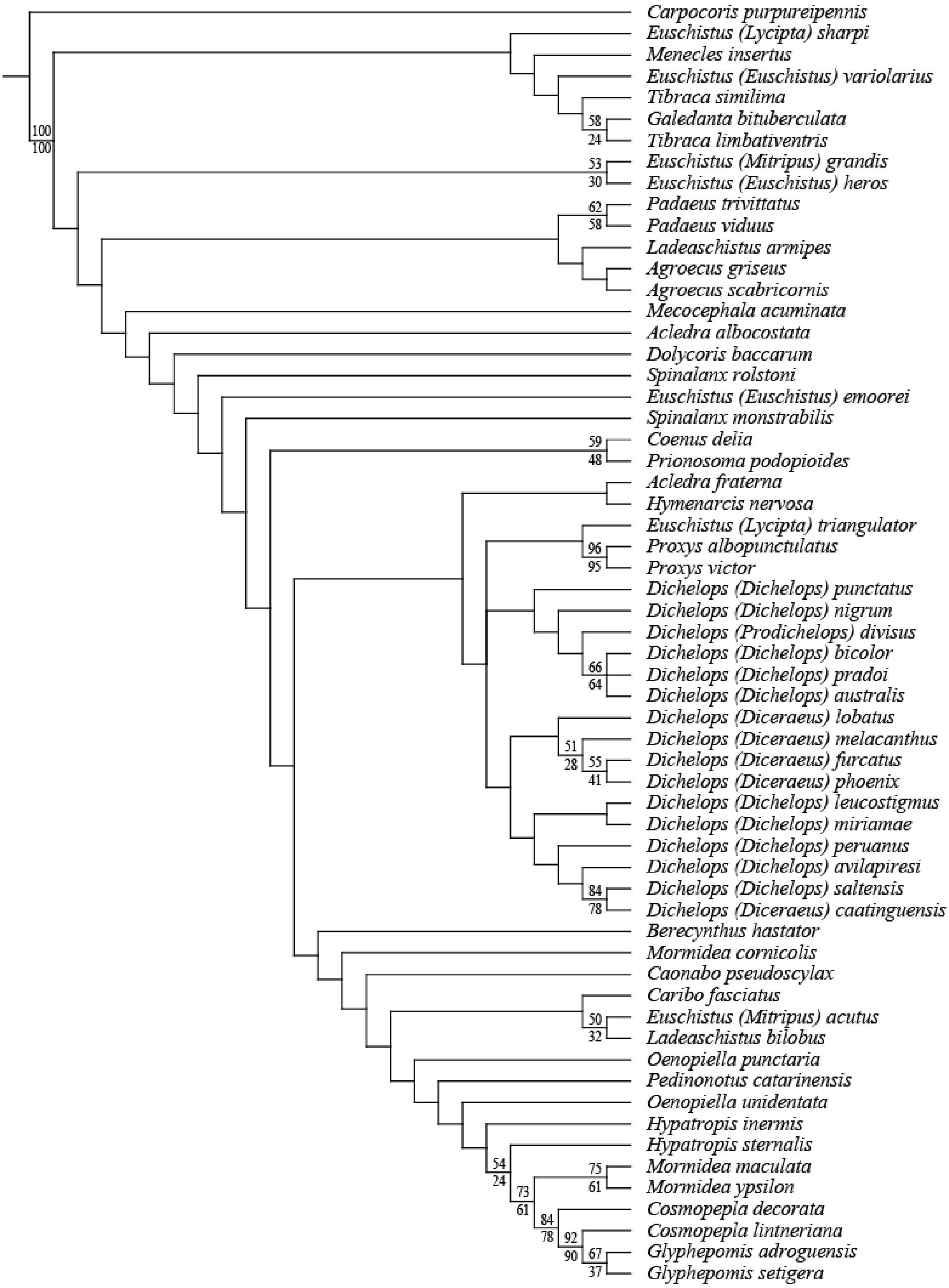


Fig. S6. Cladogram resultant of Analysis Ec (continuous characters only, implied weights, forcing *Dichelops* monophyly). Values above and below branches represent jackknife absolute frequencies and GC values, respectively. F: 0.78547; CI: 0.42; RI: 0.753.

ANEXO I

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO:

ANNALS OF THE ENTOMOLOGICAL SOCIETY OF AMERICA

Disponível em: http://www.entsoc.org/pubs/publish/style

ESA Style Guide

Find everything you need to know about writing and formatting your manuscript for Annals of the ESA, Environmental Entomology, Journal of Economic Entomology, Journal of Insect Science, Journal of Medical Entomology, and American Entomologist.

Table of Contents

- Order of Elements
- Title Page
- Abstract and Key Words
- Methods and Results
  - Heading Levels
  - In-Text Citation
  - Manufacturers
  - Reporting Requirements for Statistical Tests
  - Model Analysis
  - Modeling Guidelines
  - Equations
  - Validation or Testing of Model Results
  - Structure of Computer Code
  - Gene Sequencing
  - Reporting Taxonomy
  - Voucher Specimens
- Acknowledgments
  - Human and Animal Use in Research and Testing
- Disclosure of Potential Conflicts of Interest
- References Cited
- Tables

Figures

Supplemental Material

Notes on Terminology

- Scientific Names
- Common Names
- Use of Stadium/Instar

Notes on Formatting

- Capitalization
- Abbreviations
- Numbers
- Footnotes to the Text

Order of Elements

Order of elements are as follows: title page; Abstract and key words; introduction (no heading); Materials and Methods; Results; and Discussion (or Results and Discussion); Acknowledgments; References Cited; footnotes; tables; figure legends; and figures.

The introduction should clearly state the basis of your study along with the background of the problem and a statement of purpose. The Materials and Methods section should include a clear and concise description of the study design, experimental execution, materials, and method of statistical analysis. Results should be clearly differentiated from the interpretation of your findings in the Results section or within the Results and Discussion. Cite tables and figures in numerical order as they should appear in the text. Include suggestions for direction of future studies, if appropriate.

Title Page

The title page should include the name, complete address, phone number, fax number, and e-mail address of corresponding author.

Include a running head of <65 characters, including author names. Example: Smith and Jones: Biological Control of C. capitata (no period). For more than two authors, use the senior author's name followed by et al. Example: Smith et al.: Biological Control of C. capitata (no period).

Include the section of the journal.

The title should be concise and informative. Include either the ESA approved common name or the scientific name, but not both of the subject. Common names used in the title must be listed in the ESA Common Names of Insects & Related Organisms. Do not include authors of scientific names in the title. Do not capitalize the following words in the title or subheadings: a, an, and, as, at, be, by, for, in, of, on, per, to, the. Insert (Order: Family) immediately after the name of the organism.

Affiliation line includes a complete address. If appropriate, designate current addresses for all authors by numbered footnotes (superscripted numbers) placed at the bottom of the title page. Example:

1Department of Entomology, University of Colorado, 345 East 7th Street, Denver, CO 78095.

Include all authors' names below the title. Footnote numbers are placed outside commas in multi-authored articles.

Abstract and Key Words

Abstract. On a separate page, provide an abstract of fewer than 250 words. Give scientific name and authority at first mention of the subject organism. Do not cite references, figures, tables, probability levels, or results. Refer to results only in the general sense.

Keywords. Place three to five key words, separated by commas, on a line below the abstract. Use only singular words/noun. Spell out scientific names (e.g., spell out Aedes albopictus instead of Ae. albopictus). Do not combine different subjects as one key word (e.g., "pesticides and grass," should be two separate keywords, "pesticide, grass." Do not use scientific names and common name at the same time as one key word [e.g., use "coffee, Coffea Arabica" (as 2 key words) instead of coffee (Coffea Arabica).

Optional foreign language abstract: All articles will have an English abstract. However, to encourage international communication, authors may include a second abstract in a language other than English. (Spanish, French, German, Russian, Portuguese, Chinese, or Japanese are accepted.) It is the author's responsibility to provide an accurate, and grammatically correct non-English version. Do not repeat the keywords.

Methods and Results

Heading Levels

First-level headings are centered and boldfaced on their own line. Initial capital letters. Used to divide the manuscript into major sections (e.g., Materials and Methods, Results).

Second-level headings are flush left, boldface, and are also on their own line with initial capital letters. Second-level headings are rarely used except in taxonomic articles where multilevels of headings may be necessary.)

Third-level headings are boldfaced, paragraph indented, have initial capital letters, and are followed by a period. Third-level headings are used to divide first-level sections into smaller sections.

Fourth-level headings are italicized (but not boldfaced), paragraph indented, have initial capital letters, follow immediately after a third-level heading or start a new paragraph, and are followed by a period. Fourth-level headings are used to divide third-level sections into smaller sections.

In-text Citation

Single Author

(Smith 1993)

Two Authors

(Smith and Jones 1993)

Multiple Citations

(Smith 1996, Smith et al. 1997, Jones 1998)

Multiple Publications by Same Author(s)

(Smith et al. 1995a, 1995b, 1997; Jones 1996)

Personal Communications

(Jones 1988; L. J. Smith, personal communication). Obtain and forward (at submission) a letter of permission to use citations to personal communications (from those other than authors).

Unpublished Data

(L.J.S., unpublished data) for one author or (unpublished data) for all authors. Obtain and forward (at submission) a letter of permission to use citations to unpublished data (from those other than authors).

In Press

(Smith 1997) for in press, cite projected year of publication.

Software

(PROC GLM, SAS Institute 1999) for software user's manual.

Manufacturers

In parentheses, provide manufacturer's name and location (city, state) and model number of relevant materials and equipment. Example: (Model 3000, LI-COR, Lincoln, NE). Use generic names when possible (e.g., self-sealing plastic bags).

Reporting Requirements for Statistical Tests

All data reported (except for descriptive biology) must be subjected to statistical analysis. Descriptive biology should include information such as sample sizes and number of replications. Authors are responsible for the statistical method selected and for the accuracy of their data. Authors should be able to justify the use of a particular statistical test when requested by an editor. Results of statistical tests may be presented in the text, in tables, and in figures. Statistical methods should be described in Materials and Methods with appropriate references. Experimental designs should also be described fully in Materials and Methods. Descriptions should include information such as sample sizes and number of replications. See specific section in this style guide for suggestions on formatting statistical results. Only t-tests and analyses of variance require no citation. Cite the computer program user's manual in the References Cited.

Probit/logit

When presenting results of probit/logit analysis, these columns should be included in tables (in this order, left to right); n, slope + SE, LD (or LC) (95% CL), and chi-square. When a ratio of one LD versus another is given, it should be given with its 95% CI.

Statistical tests to show what model best fits data intended to estimate the 99.9986% level of effectiveness should be presented to justify use of any model, including the probit model. Thus, we do not recommend use of the Probit 9 without tests to show that the probit model fits the data.

Analysis of Variance or t-test

When presenting the results of analysis of variance or a t-test, specify F (or t) values, degrees of freedom, and P values. This information may be placed in parentheses in the text. Example: ($F = 9.26$; df = 4, 26; $P < 0.001$). If readability of the text is affected by the presence of repeated parenthetical statistical statements, place them in a table.

Regression

In regressions, specify the model, define all variables, and provide estimates of variances for parameters and the residual mean-square error. Italicize variables in equations and text.

Variance and sample size

Include an estimate of the variance and sample size for each mean regardless of the method chosen for unplanned multiple comparisons. The use of Duncan's Multiple Range Test (DMRT) is not acceptable as a mean separation test as it is no longer commonly accepted as a method for post hoc mean separation anlysis.

Model Analysis

At the beginning of the manuscript, authors should state clearly the goals of their model construction and analysis. Evaluation by reviewers depends upon these goals and the type of model. Authors should attempt to describe the main conclusions, limitations, and sensitivity of results to assumptions. For stochastic models, describe the variability in the results.

Modeling Guidelines

The following guidelines pertain to any mathematical model calculated for purposes other than statistical analysis. Authors must adequately describe both model structure and model analysis. Authors must explain and justify original equations and computer programs or justify the selection of a published software package used in the computation of models. Model structure and steps in the analysis must be described in the Materials and Methods section. Without presenting extensive computer code, the text must permit an understanding of the model that would allow most mathematically inclined scientists to duplicate the work. Present all equations that represent the biology of the system being modeled. Unless their derivation is self-evident, show how the equations were derived and mention the underlying assumptions. Express how the equations are solved over time and space. Provide references for standard techniques (e.g., matrix manipulation, integration). Define all variables and parameters in each equation and describe their units (e.g., time, space, and mass). In the Materials and Methods or Results section, present the range of parameter values included in the model, and describe the uncertainty in or range of validity of these values.

Equations

Consult Mathematics into Type for correct formatting of equations and mathematical variables. Italicize all mathematical variables. Center more complex equations on a separate line.

$R = A\ \mathrm{barrtype} + \ B\mathrm{log}\ 10\ (f) \qquad (2)$

Validation or the Testing of Model Results

Authors must state why the model did not require testing (e.g., theoretical study), why it cannot be tested (e.g., lack of data), or how it was tested. Data used for testing must be independent of data used to build or calibrate the model. Describe the data and procedures in Materials and Methods. Authors should be aware that the testing of models is an important step that should be a part of most studies.

Structure of Computer Code

For models solved or simulated by computers, mention the programming language and computer used. Describe the important numerical methods used in calculating the model (e.g., integration and random number generation). Mention how the program's logic and algorithms were tested and verified. When published software is computed, provide a reference and state which procedures were used. Discuss in any section of the manuscript the limitations of the published software. Original computer programs should be made available at the request of reviewers and readers.

Gene Sequencing

Inclusion of a GenBank/EMBL accession number for primary nucleotide and amino acid sequence data is a criterion for the acceptance of a manuscript for publication. Sequences from new species and new genes must indicate the proportion of the gene sequenced and should include data from both strands. The accession number may be included in the original manuscript or the sequence may be provided for review and an accession number provided when the manuscript is revised. A manuscript will not be accepted for publication until the accession number is provided.

GenBank may be contacted at their website at http://www.ncbi.nlm.nih.gov/Genbank/submit.html. The EMBL Data Library may be contacted at their website at http://www.ebi.ac.uk/embl/Submission/index.html.

Reporting Taxonomy

Follow the International Code of Zoological Nomenclature, 4th ed., for taxonomic style. Center the heading that indicates the name of the taxon in bold type. Center figure numbers in parentheses under the main heading; do not use bold type. Start all synonomies at the left margin with runovers indented. Include authors and date. References must appear in References Cited section. Use telegraphic style throughout descriptions.

For Journal of Medical Entomology Authors only: Please refer to the journal's Policy on Names of Aedine Mosquito Genera and Subgenera if writing about these insects.

Taxonomy Headings

Use only acceptable 3rd-level subheadings such as:

Male

Female

Material Examined

Type Material

Distribution

Etymology

Biology

Discussion

Avoid using Description as a subheading.

Dates

Use Roman numerals I through XII to designate month of collection. Use arabic numerals 00 through 99 to designate collection years in the 20th century. Do not abbreviate other years, including the 21st century. Express data in this format: day-month (use a Roman numeral)-year. Example: 2-V-97.

Locality Other than Principal Types

Start with the largest area followed by successively smaller areas separated by colons. Capitalize countries. Arrange data for each locality in the following order: count of specimens and sex or stage (as applicable), city or vicinity, date, collector, and depository. Example: MEXICO: Tamaulipas: 1 male, 1 female, Ciudad Mante, 15-III-97, K. Haack; 5 females, Ciudad Victoria, 3-VII-99, C. Hughes, MCZ. Arrange localities alphabetically. Use a semicolon to separate data for different localities. Define depositories in the Materials and Methods.

Type Material

Start description with the principal type in capital letters. Follow this immediately with count and sex of specimens (use male and female symbols if possible), then place additional data in the order of locality, date, additional data, and collector. Separate these items with commas. Example: HOLOTYPE: 1 male, Locust Grove, VA, 22-X-98, on Cercis canadensis, R. H. Foote. PARATYPES: 2 males, same data.

Voucher Specimens

Voucher specimens of arthropods serve as future reference for published names used in scientific publications. Although the deposition of voucher specimens is not required as a condition for publication, authors are encouraged to deposit specimens in an established, permanent collection and to note in the published article that the expected deposition has been made and its location. Authors should contact the curator of a voucher repository before deposition concerning the procedures required for curation to ensure that the collection will accept the voucher materials. The designation and proper labeling of voucher specimens is the author's responsibility. When available, at least three specimens should be deposited. Each specimen should have the following information provided at the time of deposition:

Standard label data that are required for the specimens collection (i.e., locality, date of collection, collector, host, ecological data, whether the specimen is from a laboratory collection, etc.).

An identification label that includes the identifier and date of identification.

A label that designates the specimen as "voucher."

Acknowledgments

Place the acknowledgments after the text. Organize acknowledgments in paragraph form in the following order: persons (omit all professional titles and degrees), groups, granting institutions, grant numbers, and serial publication number.

Human and Animal Use in Research and Testing

For research articles that involved the use of humans or animals, the Entomological Society of America requires that the following types of notification, as applicable, be included in the acknowledgement section of the article.

Humans. All human subjects work should reference approved Internal Review Board protocols or compliance with Health Insurance Portability and Accountability Act information policies for their organization, if the protocols are not available.

Animals. All studies should reference an approved Institutional Animal Care and Use Committee protocol or similar documents from their institutions. For trapping/collecting wild animals/birds, reference to collecting permits at the national or state level should be referenced.

Pathogens. Reference should be made to Biological Use Authorization approved by an institutional Environmental Health and Safety committee or similar body.

Sample notification: The collection and infection of wild birds with encephalitis viruses was done under Protocol 11184 approved by the Institutional Animal Care and Use Committee of the University of California, Davis, California Resident Scientific Collection Permit 801049-02 by the State of California Department of Fish and Game, and Federal Fish and Wildlife

Permit No. MB082812-0. Use of arboviruses was approved under Biological Use Authorization #0554 by Environmental Health and Safety of the University of California, Davis, and USDA Permit #47901.

Disclosure of Potential Conflicts of Interest

Potential conflicts of interest include any relationships of a financial or personal nature between an author or coauthor and individuals or organizations within three years of submission which, in theory, could affect or bias an author's scientific judgment, or limit an author's freedom to publish, analyze, discuss, or interpret relevant data. Sources of financial support originating outside the coauthors' home institution(s) for any aspect of a study must be indicated in the Acknowledgments section of the paper. Financial support includes not only funding, but gratis provision of materials, services, or equipment. Any additional potential conflicts of interest, not covered in the acknowledgments of financial support, must be revealed to the editor at submission, and disclosed in a statement immediately following the Acknowledgments. If an author or coauthor has entered into an agreement with any entity outside that authors' home institution, including the home institution of another coauthor, giving that entity veto power over publication of the study or over presentation, analysis, discussion, or interpretation of any results of the study, whether or not such veto power was exercised, this information must be disclosed in a statement immediately following the Acknowledgments. As a suggestion, such a statement could take the following form: "This manuscript is published with the concurrence of [Institution / Company / Individual / etc. X]." If no potential conflicts of interest exist, this must be stated in the cover letter to the editor at submission.

In the case of submissions to Arthropod Management Tests, in lieu of the above, authors must include, when applicable, the statement, "This research was supported by industry gift(s) of [pesticide and/or research funding]."

References Cited

Cite only those articles published or formally accepted for publication (in press). Include all references mentioned in text. Include enough information to allow reader to obtain cited material (e.g., book and proceedings citations must include name and location [city and state or country] of publisher).

Abbreviate journal titles according to the most recent issue of BIOSIS Serial Sources. For non-English titled journals that are cited in the references, the title of the journal should be spelled out, and not abbreviated. Systematics-related articles may specify that all serial titles be spelled out for final publication. Citations and References should not be numbered.

References Cited: Alphabetical order (chronological for one author or more than two authors, and alphabetical order [by surname of second author] for two authors)

Journal Articles

Evans, M. A. 2000. Article title: subtitle (begin with lowercase after colon

or dash unless first word is a proper noun). J. Abbr. 00:000–000.

Evans, M. A. 2001a. Article title. J. Abbr. 00: 000–000.

Evans, M. A. 2001b. Article title.J. Abbr. 00: 000–000.

Evans, M. A., and R. Burns. 2001. Article title. J. Abbr. 00: 000–000.

Evans, M. A., and A. Tyler. 2001. Article title. J. Abbr. 00: 000–000.

Evans, M. A., A. Tyler, and H. H. Munro. 2000. Article title. J. Abbr. 00: 000–000.

Evans, M. A., R. Burns, and A. A. Dunn. 2001. Article title. J. Abbr. 00: 000–000.

In Press

Evans, M. A. 2002. Article title. J. Econ. Entomol. (in press).

Books

Burns, R. 2001. Title (initial cap only): subtitle (no initial cap after colon). Publisher, city, state abbreviation or country.

Evans, M. A. 2001. Colorado potato beetle, 2nd ed. Publisher, city, state abbreviation or country.

Tyler, A. 2001. Western corn rootworm, vol. 2. Publisher, city, state abbreviation or country.

Article/Chapter in Book

Tyler, A. 2001. Article or chapter title, pp. 000–000. In T.A.J. Royer and R. B. Burns (eds.), Book title. Publisher, city, state abbreviation or country.

Tyler, A., R.S.T. Smith, and H. Brown. 2001. Onion thrips control, pp. 178–195. In R. S. Green and P. W. White (eds.), Book title, vol. 13. Entomological Society of America, Lanham, MD.

No Author Given

(USDA) U.S. Department of Agriculture. 2001. Title. USDA, Beltsville, MD.

(IRRI) International Rice Research Institute. 2001. Title. IRRI, City, State or Country.

Patents

Harred, J. F., A. R. Knight, and J. S. McIntyre, inventors; Dow Chemical Company, assignee. 1972 Apr 4. Epoxidation process. U.S. patent 3,654,317.

Proceedings

Martin, P. D., J. Kuhlman, and S. Moore. 2001. Yield effects of European corn borer (Lepidoptera: Pyralidae) feeding, pp. 345–356.In Proceedings, 19th Illinois Cooperative Extension Service Spray School, 24–27 June 1985, Chicago, IL. Publisher, City, State.

Rossignol, P. A. 2001. Parasite modification of mosquito probing behavior, pp. 25–28. In T. W. Scott and J. Grumstrup-Scott (eds.), Proceedings, Symposium: the Role of Vector-Host Interactions in Disease Transmission. National Conference of the Entomological Society of America,10 December 1985, Hollywood, FL. Miscellaneous Publication 68. Entomological Society of America, Lanham, MD.

Theses/Dissertations

James, H. 2001. Thesis or dissertation title. M.S. thesis or Ph.D. dissertation, University of Pennsylvania, Philadelphia.

Software

SAS Institute. 2001. PROC user's manual, version 6th ed. SAS Institute, Cary, NC.

Online Citations

Reisen, W. 2001. Title. Complete URL (protocol://host.name/path/file.name) and/or DOI (Digital Object Identifier)

[return to top]

Tables

Place tables after the References Cited section. Double-space and number all tables. Boldface table title. Do not repeat data already presented in text. If a table continues on more than one page, repeat column headings on subsequent page(s).

Title

Title should be short and descriptive. Boldface table number and title only. Include "means + SEM" in title if applicable. Do not footnote title; use the unlettered first footnote to include general information necessary to understand the table (e.g., define terms, abbreviations, and statistical tests).

Lines

Use horizontal lines to separate title from column headings, column headings from data field, and data field from footnotes. Do not use vertical lines to separate columns. All columns must have headings.

Abbreviations

Use approved abbreviations. Use abbreviations already defined in the text and define others in the general footnote. Use the following abbreviations in the body or column headings of tables only: amt (amount), avg (average), concn (concentration), diam (diameter), exp (experiment), ht (height), max (maximum), min. (minimum), no. (number), prepn (preparation), temp (temperature), vs (versus), vol (volume), wt (weight). Use the following abbreviations for months: Jan., Feb., Mar., April, May, June, July, Aug., Sept., Oct., Nov., and Dec.

Operational Signs

Repeat operational signs throughout data field. Insert a space on either side of sign (1.42 ± 1.36).

Spacing

Leave no space between lowercase letters and their preceding values (e.g., 731.2ab).

Footnotes to Tables

Use footnotes to define or clarify column headings or specific datum within the data field. Do not footnote the title; use the unlettered first footnote to include general information necessary to understand the table (e.g., define terms, abbreviations, and statistical tests). The use of asterisks is reserved for statistical significance only.

Example:

Means within a column followed by the same letter are not significantly different ($P < 0.05$; Student t-test [Abbott 1925]). *, $P < 0.05$; **, $P < 0.01$; ***, $P < 0.001$; NS, not significant).

Use lowercase italicized superscripted letters to indicate footnotes. Footnote letters should appear in the table in consecutive order, from left to right across the table then down the page.

Figures

Figures may be embedded in the manuscript text file for the initial Version 1 submission, but for accepted manuscripts of Version 2 or higher, figures must be attached as separate TIFF, EPS, or PowerPoint files.

For more information on preparing digital figures see the section on Digital Art Preparation.

For review purposes, it is acceptable to include figures, whether in black and white or color, as part of the manuscript file, with each figure on a separate page. Figures should be inserted in the manuscript file in one of the following formats: TIFF, EPS, WMF, or JPEG. GIF formats, such as from websites, are not acceptable and produce poor quality printouts because of low resolution, even for peer review purposes. Charts from Excel and SigmaPlot should not be inserted unless they are in one of the above formats.

Figure Preparation

Although figures of any size can be submitted, figures that fit exactly the width of 1 column (72 mm) or 2 columns (148 mm) expedite the publication process. Figures should be no longer than 195 mm from top to bottom. Separate parts of the same figure must be grouped together and arranged to use space efficiently. Wherever possible, it is best to avoid using a full page for a set of illustrations. That is, authors should attempt to have each figure appear separately from the others and should consider numbering illustrations as separate figures rather than as multiple parts of the same figure.

When choosing a font size, remember that it should be large enough so that reduction to fit the journal page will not make lettering difficult to read. Final lettering size should be 8 or 9 point using the fonts Arial or Helvetica or Times New Roman or Times Roman. Letter locants on figures composed of more than one element should match those in the text (either upper- or lowercase). Use a scale bar in lieu of magnification, and define scale in the figure caption. Figures will not be relettered nor will flaws be corrected.

Authors are urged to refer to our Digital Art Preparation section for detailed information and specifications for on preparing digital art. Or, contact the publications office at 301-731-4535, ext. 3020 or pubs@entsoc.org with questions concerning the preparation of artwork.

Photographs

See the Digital Art Preparation section on how to submit photographs. Remember to scan black and white photos as grayscale and not color. For color photos, use the CMYK color mode, not RGB. Save photos in the TIFF format.

Abbreviations and Symbols

Abbreviations and symbols in figures should match those in the text or be defined in legends.

Figure Captions

Type all captions double-spaced on a separate page. All captions should be in paragraph form as shown by the example below.

Fig. 1. Relationship between percentage of defoliation of oak trees and gypsy moth population density. (A) Defoliation and egg mass density. (B) Defoliation of egg density.

Letter locants on figures composed of more than one element should match those in the text (either upper- or lowercase). Do not use equal signs to define abbreviations; use commas (e.g., Ap, barometric pressure).

Supplemental Material

Supplemental Material may be submitted in the form of one or more (8 maximum) files to accompany the online version of an article. Such material often consists of large tables, data sets, or videos which normally are not possible or convenient to present in print media. Supplemental Material represents substantive information to be posted on the ESA journal website that enhances and enriches the information presented in the main body of a paper. However, the paper must stand on its own without the need for the reader to access the supplemental information to understand and judge the merits of the paper. Any files containing Supplemental Material must be provided at the time of manuscript submission, and will be distributed to reviewers as part of the normal peer-review process. Authors should alert the editor to the presence of Supplementary Material in their cover letter at submission. Once a paper is published, the content of accompanying Supplemental Material files cannot be altered. Although the content of any submitted Supplementary Material is subject to normal peer-review and any changes required by the editor, no copy editing will be performed by the journal's production staff. Therefore, the authors are responsible for suitable format and final appearance of Supplemental Material after acceptance of the paper.

Supplemental Material should be referenced in the body of the main paper (e.g., Supp. Table S1; Supp. Video S1), where a link will take the online reader to the file. Each supplemental file must be labeled with an appropriate title and prefaced by a short (50 words maximum) summary description of the contents. Within each file, any tables, figures, videos, or other material must be accompanied by an appropriate caption. Citations for any literature referenced within a Supplemental Material file should be listed in a References Cited section at the end of the file, even when a citation is duplicated in the main body of the paper. Videos should be brief (< 5 min) and kept to a reasonable size to facilitate downloading by readers.

Notes on Terminology

Scientific Names

Scientific names and authorities must be spelled out (except for Fabricius and Linnaeus, which are abbreviated as F. and L., respectively) the first time a species is mentioned in the abstract and again in the main body of text.

Common Names

Use only those common names cited in the current ESA Common Names of Insects & Related Organisms online database, or those names approved by the ESA Common Names Committee. Do not use any other common name. Do not abbreviate common names (e.g., CPB for Colorado potato beetle).

Give scientific name and authority at first mention of each organism (including plants) in the abstract and again in the text.

Use of "Stadium," "Stage," and "Instar"

Manuscripts received for publication in ESA periodicals refer to arthropods and the periods of time in their development in various ways. These designations should be used consistently.

Stadium (Plural: Stadia): The period of time between two successive molts.

Stage: One of the successive principal divisions in the life cycle of an arthropod (e.g., egg, nymph, larva, prepupa, pupa, subimago, and adult).

Instar: The arthropod itself between two successive molts. For the purposes of the definition, hatching is considered a molt.

Examples of Usage:

Nymphs feed on the underside of leaves during the first stadium.

Larvae of some dermestids go through an indefinite number of stadia (or have an indefinite number of instars).

The nymphs were reared through the fifth stadium. Immature stages (e.g., eggs, larvae, and pupae; eggs and nymphs) are illustrated.

First instar of cerambycids make galleries in wood.

Some 200 first-instar spiderlings were collected. The predators fed readily on early instars of the face fly.

Notes on Formatting

Capitalization

Do not capitalize the following words in titles or subheadings: a, an, and, as, at, be, by, for, in, of, on, per, to, the.

Abbreviations

Use standard abbreviations as listed in the Council of Science Editors' Scientific Style and Format or those listed in this guide. Avoid nonstandard abbreviations.

Abbreviations for Time

Use the following abbreviations for time: h (hour), min (minute), s (second), yr (year), mo (month), wk (week), d (day). Do not add "s" to create plurals (e.g., wks).

Fig./Figs.

Use "Fig." if singular and "Figs." if plural (e.g., Fig. 1; Figs. 2 and 3).

Dates

When citing dates in the text (not in tables or taxonomic reports), do not abbreviate month, and use this format: 26 January 1997.

Metric Units

Use metric units. English units may follow within parentheses only if they are of direct practical purpose.

Liter

Do not abbreviate "liter" by itself or when accompanied by a numeral.

% versus percentage

Use "%" only with numerals and in tables and figures. Close up space to numerals (e.g., 50%). Otherwise, use the word percentage (e.g., percentage of defoliation).

Per versus slash

Use "per" rather than a slash unless reporting measurements in unit to unit (e.g., insects per branch, not insects/branch; but g/cm2, not g per cm2.

Numbers

Spell out numbers at the beginning of a sentence. Spell out the numbers one through nine (10 and up are always used as numerals), unless they are used as units of measure (e.g., eight children, three dogs, 8 g, 3 ft, 0600 hours; NOT 8 children, 3 dogs, eight grams, three feet, or six o'clock am). This includes spelling out the ordinals first through ninth, along with twofold, one-way ANOVA, and one-half. Ordinals from 10 and higher are numerals, such as 10th or 51st. In some cases, such as where there is a long list of items (e.g., 8 flies, 6 mosquitoes, 4 butterflies, and 10 bees), exceptions can be made if the editor concurs. The editorial staff will have flexibility in interpreting the rule.

Zeros with P values

All numbers <1 must be preceded by a zero (e.g., $P < 0.05$).

Commas

When a number is >1,000, use a comma to separate hundreds from thousands.

Semicolon

Use a semicolon to separate different types of citations (Fig. 4; Table 2).

Repeating symbols

It is not necessary to repeat symbols or units of measure in a series (e.g., 30, 40, and 60%, respectively).

Footnotes to the Text

Avoid footnotes in the text. Use unnumbered footnotes only for disclaimers and animal use information. Place all footnotes on a separate page after References Cited. Examples of footnotes are:

This article reports the results of research only. Mention of a proprietary product does not constitute an endorsement or a recommendation by the USDA for its use.

In conducting the research described in this report, the investigators adhered to the "Guide for the Care and Use of Laboratory Animals," as promulgated by the Committee on Care and Use of Laboratory Animals of the Institute of Laboratory Animal Resources, National Research Council. The facilities are fully accredited by the American Association of Laboratory Animal Care.

ANEXO II

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO:

ARTHROPOD STRUCTURE & DEVELOPMENT

Disponível em: http://www.elsevier.com/journals/arthropod-structure-and-development/1467-8039/guide-for-authors

Guide for Authors

INTRODUCTION

Types of paper

Types of Contributions

The journal publishes regular research papers, review articles and series articles for special or thematic issues. Short, timely reports may be submitted as short communications (manuscript should not exceed 5 manuscript pages and 2 plates). Reviews should address tightly defined topics, which are of particular interest to the readership of the Journal. They should provide a critical and balanced view of the field. Special issues contain a series of original papers and/or reviews in a particular area, organized by an expert in that area. Proposals for special issues or reviews should be discussed with the Coordinating Editors beforehand.

Contact details for submission

Submission of Papers

Authors are requested to use electronic submission via: http://www.ees.elsevier.com/asd. For exceptions contact one of the Coordinating Editors:

R. Alexander Steinbrecht
Max-Planck-Institut fÃ¼r Ornithologie
D-82319 Seewiesen
Germany
Tel: +449 8157 932 229
Fax: +49 8157 932 434
E-mail: asd@orn.mpg.de

Nicholas J Strausfeld
ARL Division of Neurobiology
University of Arizona

611 Gould-Simpson Building

Tucson, Arizona 85721

United States of America

Tel: +1 520 6218382

Fax: +1 520 621 8282

E-mail: flybrain@neurobio.arizona.edu

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:

Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.

After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

This journal offers authors a choice in publishing their research: Open access and Subscription.

For subscription articles

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Retained author rights

As an author you (or your employer or institution) retain certain rights. For more information on author rights for:

Subscription articles please see http://www.elsevier.com/journal-authors/author-rights-and-responsibilities.

Open access articles please see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access

- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
- An open access publication fee is payable by authors or their research funder

Subscription

- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our access programs (http://www.elsevier.com/access)
- No open access publication fee

All articles published open access will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY): lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text and data mine the article, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation, and license their new adaptations or creations under identical terms (CC BY-NC-SA).

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

To provide open access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published open access.

Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles.

The open access publication fee for this journal is $3000, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

- Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

- Author names and affiliations. Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

- Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.

- Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The abstract must not exceed 200 words.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.

Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers one-click access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Math formulae

Present simple formulae in the line of normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article, using superscript Arabic numbers. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.

- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.

- Number the illustrations according to their sequence in the text.

- Use a logical naming convention for your artwork files.

- Provide captions to illustrations separately.

- Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.

- Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:

http://www.elsevier.com/artworkinstructions

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;

- Supply files that are too low in resolution;

- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Half-tone illustrations (photographs, electron micrographs) must be submitted in the final size as they should appear in print, either singly or grouped into composite plates to a maximum size of 244 x 174 mm. They must be of a very good contrast. Where several illustrations make up a plate, they must have straight gutters of 2 mm width in between. If possible illustrations of very different contrast and/or brightness in one composite plate should be avoided. For labelling use transfer lettering of sufficient size (> 2mm) and clear visibility. Indicate magnification by a scale bar in the micrograph.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Please note: Because of technical complications that can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Illustration services

Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/illustrationservices) offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference style

The reference style of the journal is Harvard 2. List all publications cited in the references following the text of the manuscript. In the text refer to the author's name (without initials) and year of publication (e.g. " Since Peterson (1993) has shown that..." or " This is in the agreement with results obtained later (Kramer, 1994)"). If there are several references within one bracket, arrange chronologically. For three or more authors use the first author followed by " et al." , in the text. At the end of the manuscript arrange the list of references alphabetically by authors' names. Check the manuscript carefully to ensure that the spelling of authors' names and dates are exactly the same in the text as in the reference list.

References should be given in the following form:

Journal Article:

Hallberg, E., Johansson, K.U.I. and Wallé n, R.,1997. Olfactory sensilla in crustaceans: morphology, sexual dimorphism, and distribution patterns. Int J Insect Morphol Embryol 26, 173-180.

Book Chapter:

Locke, M., 1998. Epidermis. In: Harrison, F.E. and Locke, M. (Eds), Microscopic Anatomy of Invertebrates, vol. 11A. Wiley-Liss, New York, pp. 75-138.

Book:

Chapman, R.F., 1998. The Insects: Structure and Function. 4th edition. Cambridge Univ. Press, Cambridge.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

3D models

You can enrich your online articles by providing 3D models (optional) in PLY, OBJ or U3D format, which will be visualized using the interactive viewer next to the article. Each 3D model will have to be zipped and uploaded to the online submission system via the '3D models' submission category. Please be advised that the recommended model size before zipping is 50–100 MB. Multiple models can be submitted. Please provide a short informative description for each model by filling in the 'Description' field when uploading a dataset. Note: all datasets will be available for download from the online article on ScienceDirect. If you have concerns about your data being downloadable, please provide a video instead. For more information see http://www.elsevier.com/about/content-innovation/obj-ply-models and http://www.elsevier.com/about/content-innovation/u3d-models.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address
- Phone numbers

All necessary files have been uploaded, and contain:

- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- References are in the correct format for this journal
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
- Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
- If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal Physics Letters B):

http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059

When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 9 (or higher) available free from http://get.adobe.com/reader. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site: http://www.adobe.com/products/reader/tech-specs.html.

If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax, or scan the pages and e-mail, or by post. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with 25 free paper offprints, or, alternatively, a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, more paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

You can track your submitted article at http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/89/p/8045/. You can track your accepted article at http://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.

ANEXO III

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO:

ZOOTAXA

Disponível em: http://www.mapress.com/zootaxa/support/author.html

Information for authors

Aim and scope

Zootaxa is a peer-reviewed international journal for rapid publication of high quality papers on any aspect of systematic zoology, with a preference for large taxonomic works such as monographs and revisions. Zootaxa considers papers on all animal taxa, both living and fossil, and especially encourages descriptions of new taxa. All types of taxonomic papers are considered, including theories and methods of systematics and phylogeny, taxonomic monographs, revisions and reviews, catalogues/checklists, biographies and bibliographies, identification guides, analysis of characters, phylogenetic relationships and zoogeographical patterns of distribution, descriptions of taxa, and nomenclature. Open access publishing option is strongly encouraged for authors with research grants and other funds. For those without grants/funds, all accepted manuscripts will be published but access is secured for subscribers only. All manuscripts will be subjected to peer review before acceptance. Zootaxa aims to publish each paper within one month after the acceptance by editors.

Based on length, two categories of papers are considered.

1) Research article

Research articles are significant papers of four or more printed pages reporting original research. Papers between 4 and 59 printed pages are published in multi-paper issues of 60, 64 or 68 pages. Monographs (60 or more pages) are individually issued and bound, with ISBNs.

Zootaxa encourages large comprehensive taxonomic works. There is no upper limit on the length of manuscripts, although authors are advised to break monographs of over 1000 pages into a multi-volume contribution simply because books over 1000 pages are difficult to bind and too heavy to hold.

Very short manuscripts with isolated descriptions of a single species are generally discouraged, especially for taxa with large number of undescribed species. These short manuscripts may be returned to authors without consideration. Short papers on species of economic, environmental or phylogenetic importance may be accepted at the discretion of editors, who will generally encourage and advise authors to add value to the paper by providing more information (e.g. checklist of or key to species of the genus, biological information......). Short papers of 4 or 5 pages accepted for publication may be shortened for publication in the Correspondence section.

2) Correspondence

High quality and important short manuscripts of normally 1 to 4 pages are considered to fill blank pages in multi-paper issues. Zootaxa publishes the following six types of correspondence:

opinions and views on current issues of interests to systematic zoologists (e.g. Zootaxa 1577: 1-2)

commentary on or additions/corrections to papers previously published in Zootaxa (e.g. Zootaxa 1494: 67-68)

obituary in memory of deceased systematic zoologists (e.g. Zootaxa 545: 67-68)

taxonomic/nomenclatural notes of importance

book reviews meant to introduce readers to new or rare taxonomic monographs (interested authors/publishers must write to subject editors before submitting books for review; editors then prepare the book review or invite colleagues to prepare the review; unsolicited reviews are not published)

and short papers converted from manuscripts submitted as research articles but are too short to qualify as formal research articles.

These short contributions should have no more than 20 references and its total length should not exceed four printed pages (except editorials). Neither an abstract nor a list of key words is needed; major headings (Introduction, Material and methods...) should NOT be used, except for new taxon heading and references. A typical correspondence should consist of (1) a short and concise title, (2) author name and address (email address), (3) a series of paragraphs of the main text,and (4) a list of references if any. For correspondence of 3 or 4 pages, the first or last paragraph may be a summary.

Commentaries on published papers are intended for scholarly exchange of different views or interpretations of published data and should not contain personal attack; authors of concerned papers may be invited to reply to comments on their papers.

Special issues

Special issues with collected papers such as a Festschrift (see Zootaxa 1325 and Zootaxa 1599) within the scope of the journal are occasionally published. Guest editors should send the proposal to the chief editor for approval and instructions. Although guest editors for special issues are responsible for organising the peer review of papers collected within these issues, they must follow Zootaxa's style, stardard and peer review procedures. If any papers by the guest editors are to be included in the special issue, then these papers must be handled by editors/colleagues other than the editor(s) involved. Special issues must be 60 or more pages. Normally funding is required to offset part of the production cost. Author payment for open access is strongly encouraged. Reprints can be ordered for the entire issue or for individual papers.

Preparation of manuscripts

1) General. All papers must be in English. Authors whose native language is not English are encouraged to have their manuscripts read by a native English-speaking colleague before submission. Nomenclature must be in agreement with the International Code of Zoological Nomenclature (4th edition 1999), which came into force on 1 January 2000. Author(s) of species name must be provided when the scientific name of any animal species is first mentioned (the year of publication needs not be given; if you give it, then provide a full reference of this in the reference list). Authors of plant species names need not be given. Metric systems should be used. If possible, use the common font New Times Roman and use

as little formatting as possible (use only bold and italics where necessary and indentions of paragraphs except the first). Special symbols (e.g. male or female sign) should be avoided because they are likely to be altered when files are read on different machines (Mac versus PC with different language systems). You can code them as m# and f#, which can be replaced during page setting. The style of each author is generally respected but they must follow the following general guidelines.

2) The title should be concise and informative. The higher taxa containing the taxa dealt with in the paper should be indicated in parentheses: e.g. A taxonomic revision of the genus Aus (Order: family).

3) The name(s) of all authors of the paper must be given and should be typed in the upper case (e.g. ADAM SMITH, BRIAN SMITH & CAROL SMITH). The address of each author should be given in italics each starting a separate line. E-mail address(es) should be provided if available.

4) The abstract should be concise and informative. Any new names or new combinations proposed in the paper should be mentioned. Abstracts in other languages may also be included in addition to English abstract. The abstract should be followed by a list of key words that are not present in the title. Abstract and key words are not needed in short correspondence.

5) The arrangement of the main text varies with different types of papers (a taxonomic revision, an analysis of characters and phylogeny, a catalogue etc.), but should usually start with an introduction and end with a list of references. References should be cited in the text as Smith (1999), Smith & Smith (2000) or Smith et al. (2001) (3 or more authors), or alternatively in a parenthesis (Smith 1999; Smith & Smith 2000; Smith et al. 2001). All literature cited in the text must be listed in the references in the following format (see a sample page here in PDF).

A) Journal paper:

Smith, A. (1999) Title of the paper. Title of the journal in full, volume number, page range.

B) Book chapter:

Smith, A. & Smith, B. (2000) Title of the Chapter. In: Smith, A, Smith, B. & Smith, C. (Eds), Title of Book. Publisher name and location, pp. x–y.

C) Book:

Smith, A., Smith, B. & Smith, C. (2001) Title of Book. Publisher name and location, xyz pp.

D) Internet resources

Author (2002) Title of website, database or other resources, Publisher name and location (if indicated), number of pages (if known). Available from: http://xxx.xxx.xxx/ (Date of access).

Dissertations resulting from graduate studies and non-serial proceedings of conferences/symposia are to be treated as books and cited as such. Papers not cited must not be listed in the references.

Please note that:

(1) journal titles must be written in full (not abbreviated)

(2) journal titles and volume numbers are followed by a ","

(3) page ranges are connected by "n dash", not hyphen "-", which is used to connect two words.

For websites, it is important to include the last date when you see that site, as it can be moved or deleted from that address in the future.

On the use of dashes: (1) Hyphens are used to link words such as personal names, some prefixes and compound adjectives (the last of which vary depending on the style manual in use). (2) En-dash or en-rule (the length of an ‘n’) is used to link spans. In the context of our journal that means numerals mainly, most frequently sizes, dates and page numbers (e.g. 1977–1981; figs 5–7) and also geographic or name associations (Murray–Darling River; a Federal–State agreement). (3) Em-dash or em-rule (the length of an ‘m’) are used far more infrequently, and are used for breaks in the text or subject, often used much as we used parentheses. In contrast to parentheses an em-dash can be used alone; e.g. What could these results mean—that Niel had discovered the meaning of life? En-dashes and em-dashes should not be spaced.

6) Legends of illustrations should be listed after the list of references. Small illustrations should be grouped into plates. When preparing illustrations, authors should bear in mind that the journal has a matter size of 25 cm by 17 cm and is printed on A4 paper. For species illustration, line drawings are preferred, although good quality B&W or colour photographs are also acceptable. See a guide here for detailed information on preparing plates for publication.

7) Tables, if any, should be given at the end of the manuscript. Please use the table function in your word processor to build tables so that the cells, rows and columns can remain aligned when font size and width of the table are changed. Please do not use Tab key or space bar to type tables.

8) Keys are not easy to typeset. In a typical dichotomous key, each lead of a couplet should be typed simply as a paragraph as in the box below:

1 Seven setae present on tarsus I ; four setae present on tibia I; leg I longer than the body; legs black in color ... Genus A

- Six setae present on tarsus I; three setae present on tibia I; leg I shorter than the body; legs brown in color ... 2

2 Leg II longer than leg I ... Genus B

- Leg II shorter than leg I ... Genus C

Our typesetters can easily convert this to a proper format as in this PDF file.

Deposition of specimens

Whenever possible, authors are advised to deposit type specimens in national or international public museums or collections. Authors are also advised to request registration numbers of deposited material in advance of the acceptance of papers to avoid unnecessary delay of publication. Some countries (e.g. Australia) require that primary type specimens be deposited in collections of the country of origin; authors are advised to take this into consideration.

Submission

Please follow the above basic guidelines and check if your manuscript has been prepared according to the style and format of the journal. Authors are encouraged to submit manuscripts by e-mail as attachments to the subject Editors responsible for your taxa or subject areas; manuscripts on small insect orders without subject editors should be submitted to Dr Ernest Bernard (ebernard@utk.edu); manuscripts on other invertebrate taxa without subject editors should be submitted to the Chief editor.

Prior to submitting a manuscript and figures to an editor, please check our website if there are two or more editors per subject, and then contact one of these to announce your intention to submit a manuscript for review. Please indicate the size of the manuscript, the number of figures and the format of these files. Your editor can then respond with special instructions, especially for the submission of many image files.

When you submit your manuscript to your editor, it will be more expedient to the review process if you offer the names of three or more potential reviewers with their complete postal and email addresses. It is also important to include the following statements in your cover letter:

1) All authors agree to its submission and the Corresponding author has been authorized by co-authors; 2) This Article has not been published before and is not concurrently being considered for publication elsewhere (including another editor at Zootaxa); 3) This Article does not violate any copyright or other personal proprietary right of any person or entity and it contains no abusive, defamatory, obscene or fraudulent statements, nor any other statements that are unlawful in any way.

Otherwise, your manuscript will not be processed.

For manuscripts with numerous illustrations, which might be saved as separate TIFF or JPG files, for the purpose of review, it will be easier and more efficient for the subject editors and reviewers to have the figures converted into one larger PDF (Portable Document Format) file, instead of requiring the subject editor to save many files, cutting and copying these into a string of messages/files to the reviewers. You should retain the original figures in a higher resolution format for the final production of the accepted paper. For the text, PDF file along with RTF (Rich Text format) files are preferred. The advantage of submitting a rtf file for the text part of the manuscript is that the reviewers can emend the manuscript electronically. If you can not prepare PDF files, then submit text in RTF and the figures in TIFF (line drawing scanned at 600 dpi and half tone at 300 dpi; please use LZW compression, if you can, to reduce the size of e-files for easy transmission); if halftone TIFF files are too big (exceeding 2 MB), then submit them in jpeg. See here for detailed information on preparing plates for publication.

Vector files (charts, maps etc) are best submitted as EMF.

If you do not have access to e-mail, you can send three copies of the manuscript by post. Please double space your ms and leave ample margins for printed manuscripts.

Authors of accepted papers will be asked to submit an electronic version of the manuscript so that the publisher needs not to re-key or scan the ms. At this stage, the text part of the ms must be submitted as RTF or MS Word files and figures as TIFF files. Authors please be aware that line drawings must be scanned at 600 or 900 dpi as line art (=1 bit); they must NOT be scanned as 8 bit or full colour images. Please read details here.

In submitting the final version of revised manuscript to editors, authors are asked to provide the following information to all proper typesetting and indexing of the manuscript:

1) Corresponding author name and email

2) Author last name and running title (<40 characters; to be used in footer)

3) Number of plates and cited references

4) High taxon name (i.e. taxon section in Zootaxa website) and number of new taxa described in the paper

Authors need to complete and return an Assignment of Copyright form when paper is accepted for publication. Authors of institutions that do not allow transfer of copyrights to publishers (e.g. government institutions such as USDA, CSIRO) should attach a copyright waiver or similar documents.

Review process

When a manuscript is received by the Editor, he/she will have it reviewed by at least two peers qualified to evaluate the manuscript and he/she normally asks the reviewers to complete the review in one month. However, the reviewing process will normally take longer, depending on the length of the manuscript and reviewer's responses.

Publication

Once the manuscript is accepted by your subject editor, final files, produced according to Zootaxa requirement, will be forwarded by your subject editor to the chief editor, who will then link with author and the printer to ensure that the paper is published without unnecessary delay. Normally the proof will be sent to the author for checking 1 to 3 weeks after the final files are accepted. The paper will usually be published with two weeks (for larger papers it will take longer) once the corrections to the proof are received.

Page charge and colour plates. There is no page charge for publishing with Zootaxa. Publication of colour figures/photographs in online edition is also free of charge (print version in black and white). If colour plates in the print edition are desired, authors will be asked to contribute towards the full cost. Current rates: 300 USD for the first colour page; 200 USD for each additional colour page.

Open access. Zootaxa endorses the open access of taxonomic information and has published more open access taxonomic papers than any other journal. Authors who have funds to publish are strongly encouraged to pay a fee of 20 US$ per printed page to give free online access of their papers to all readers at this site or their own site. Open access papers are read by more people and are expected to have higher citation rates.

All open access papers are licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 Unported License.

Reprints. Each author will be given a free e-reprint (PDF) for personal use (printing a copy for own use or exchange with other researchers, but not for deposition in a library/website/ftp-site for public access).

Printed copies of each paper/monograph in the form of the regular reprint can also be produced by the Publisher for purchase by authors at cost to authors, with a discount based on the number of copies ordered.

ANEXO IV

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO:

SYSTEMATIC ENTOMOLOGY

Disponível em: http://www.http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1365-3113/homepage/ForAuthors.html

Author Guidelines

No page charges

Papers submitted to Systematic Entomology should be original contributions to insect taxonomy and systematics, although descriptive morphology and other subjects bearing on taxonomy may be considered. Emphasis is placed on the selection of comprehensive or revisionary studies, and on work with a biological or zoogeographical relevance. Papers submitted must not have been published or accepted for publication elsewhere.

Papers may be of any length up to about 50 printed pages but should be in clear, concise English. The editors reserve the right to make minor textual corrections and changes that do not alter the author's meaning. Detailed lists of examined material are welcome at any length, but will be included as freely available electronic supplements on Synergy. Concise lists and all details of the type material will be printed.

Manuscripts should be submitted electronically as e-mail attachment to the appropriate editor. The text should be in Word or RTF format. The figures may be embedded in the Word file or sent combined in one PDF file (preferred) or a common compressed format that allows forwarding by e-mail. Paper submissions will be accepted exceptionally, although any relevant data matrices should be electronic. All accepted manuscripts must be electronic, as e-mail attachment or on disk/CD-ROM (avoid ZIP and other media). Examine recent issues of the journal, and the journal's and Wiley Blackwell's web pages for details of acceptable style and format. Avoid capitalization except for abbreviations of depositories and the names of countries indicated for material examined.

The title of the paper should be informative but concise. A short title (for page headlines) should be given. The abstract should be a concise summary of the significant content and salient conclusions of the work. Tables should be used sparingly and should be selfexplanatory. Tables should be at the end of the file and must be formatted according to the journal's style (consult a current issue).

Figures should be of publishable quality and about twice their published size, labelled large enough to allow reduction and numbered consecutively in the sequence referred to in the text. Drawings and photographs that make up separate parts of the same figure must be mounted together and labelled consecutively (preferably left to right, top to bottom) with capital letters. Reference in the text should be: Fig. 1, Figs 2, 3 and Figs 1; 2A,C. Figure legends should be grouped together on a separate sheet. The format for figure legends is: Fig. 1. Genus species. A, Habitus;B,C, male genitalia; D-F, head (D), thoras (E) and abdomen (F). In the full-text online edition of the journal, figure legends may be truncated in abbreviated links to the full screen version. Therefore the first 100 characters of any legend should inform the reader of key aspects of the figure.

Colour illustrations are welcome. An appropriate editor should be contacted to negotiate the cost of publication.

Conflict of Interest

Systematic Entomology requires that all authors disclose any potential sources of conflict of interest. Any interest or relationship, financial or otherwise, that might be perceived as influencing an author's objectivity is considered a potential source of conflict of interest. These must be disclosed when directly relevant or indirectly related to the work that the authors describe in their manuscript. Potential sources of conflict of interest include but are not limited to patent or stock ownership, membership of a company board of directors, membership of an advisory board or committee for a company, and consultancy for or receipt of speaker's fees from a company. The existence of a conflict of interest does not preclude publication in this journal.

It is the responsibility of the corresponding author to review this policy with all authors and to collectively list on the front page of the manuscript and in the manuscript (under the Acknowledgment section), ALL pertinent commercial and other relationships. You are also required to state if no conflict of interests exist.

Systematic Entomology is a member of and subscribes to the principles of the Committee on Publication Ethics.

Ethical Guidelines

The journal expects authors to abide by the guidelines of those statutory bodies, or, discipline that are specific to the country of origin, or, execution of the research.

Preparation of electronic artwork

We would like to receive your artwork electronically in addition to hard copy. Please prepare your figures according to the publisher's Electronic Artwork Guidlines.

- Create EPS files for images containing lineart. EPS files should be saved with fonts embedded (and with a TIFF preview if possible). The following packages can be used to create EPS files: Adobe Illustrator 7.0 and above, Deneba Canvas 6.0 and above, CorelDRAW 7.0 and above, SigmaPlot 8.01 and above. Other programs may also be able to create EPS files - use the SAVE AS or EXPORT functions. EPS files can be produced from other applications (e.g. PowerPoint, Excel) BUT results can be unpredictable (e.g. fonts and shading not converted correctly, lines missing, dotted lines becoming solid).

- Create TIFF files images containing half-tones/photographs. For scanned images, the scanning resolution (at final image size, see above for a guide to sizes) should be as follows to ensure adequate reproduction: lineart, >800 d.p.i.; half-tones, >300 d.p.i. Figures containing both halftone and line images, >600 d.p.i. The following programs can be used to create TIFF files: Adobe Photoshop 4.0 and above, Adobe Illustrator 9.0 and GraphPad Prism 3. Other programs may also be able to create TIFF files - use the SAVE AS or EXPORT functions.

- Black and white images should be supplied as 'grayscale'; colour images should be supplied as CMYK.

- Multipart figures should be supplied in the final layout in one file, labelled as (A), (B) etc.

- Supply figures at final size widths if possible: 19 picas (single column) or 40 picas (double column).

- Use sans serif, true-type fonts for labels if possible, preferably Arial or Helvetica, or Times (New) Roman if serif fonts required.

- Ensure all lines and lettering are clear.

Colour Work Agreement forms

It is the policy of Systematic Entomology for authors to pay the full cost for the reproduction of their colour artwork. Therefore, please note that if there is colour artwork in your manuscript when it is accepted for publication, Wiley Blackwell require you to complete and return a Colour Work Agreement form before your paper can be published. This form can be downloaded as a PDF* from the internet. If you are unable to access the internet, or are unable to download the form, please contact the Production Editor at: syen@wiley.com and they will be able to email or FAX a form to you.

Please post or courier all pages of your completed form to Customer Services. Note that electronic or faxed copies cannot be accepted in compliance with Payment Card Industry Data Security Standard (PCI DSS) requirements.

Once completed, please return the original form to Customer Services at the address below:

Customer Services (OPI)
John Wiley & Sons Ltd, European Distribution Centre
New Era Estate
Oldlands Way
Bognor Regis
West Sussex
PO22 9NQ

Any article received by Wiley Blackwell with colour work will not be published until the form has been returned. For queries, please contact the production editor of the journal.

*To read PDF files, you must have Acrobat Reader installed on your computer. If you do not have this program, this is available as a free download from the following web address: http://www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html. Please note this links to an external website. The journal accepts no responsibility for the content of external sites.

References in the text should be in the form (Allis & Webb, 1972a, b; Brown, 1981) and should be collated at the end of the paper with periodical titles in full.

Papers must conform to the articles and recommendations of the International Code of Zoological Nomenclature. New taxa must be clearly differentiated from existing taxa. Holotypes, lectotypes and neotypes must be deposited in a recognized scientific or educational institution that maintains a research collection, with proper facilities for preserving name-bearing types, and makes the accessible for study. New distributional and other noteworthy records should be documented by voucher specimens deposited in a museum or similar institution. The abbreviations gen.n., sp.n., syn.n. and comb.n. should be used to distinguish all new taxa, synonymies or new combinations. An author's name must follow the name of a taxon without any intervening punctuation, and a comma must be inserted between the name of the author and the date of publication. If a species is transferred from its original genus, the author's name must then be placed in parentheses. The name of a subsequent user of a scientific name must be separated from that of the original author by a semicolon or the word 'of'.

In describing new species, one specimen must be designated as the holotype; other specimens mentioned in the original description are to be designated as paratypes. Any additional specimens considered but not regarded as paratypes should be listed separately. For lectotype designations, please consider Declaration 44, Bulletin of Zoological Nomenclature, 60(4), Dec. 2003, 263. The complete data of the holotype and paratypes, and the institutions in which they are deposited, must be recorded in the original description, e.g.:

Holotype, ♂, GREAT BRITAIN: Essex, Rainham, Warwick Wood, 22.vi.1977 (Morris) (BMNH).

Paratypes, NEPAL: 1 ♂, 1 ♀, Chautara Dist., Choche Ridge, 2500 m, ex Quercus, 17.vii.1983 (Brendell) (BMNH); 1 ♂, 2 ♀, Katmandu, 1350 m, 6.vii.1982 (Allen) (BMNH; NMNH).

All material examined should be listed in similar format: localities should be cited in order of increasing precision as in the examples; names of countries should be in capitals. Sex symbols should be used rather than 'male' and 'female'.

Papers not conforming with these directives are liable to be returned to the author.

Copyright

If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author for the paper will receive an email prompting them to login into Author Services; where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be able to complete the license agreement on behalf of all authors on the paper.

For authors signing the copyright transfer agreement

If the OnlineOpen option is not selected, the corresponding author will be presented with the copyright transfer agreement (CTA) to sign. The terms and conditions of the CTA can be previewed in the samples associated with the Copyright FAQs below:

CTA Terms and Conditions http://exchanges.wiley.com/authors/faqs---copyright-_301.html

For authors choosing OnlineOpen

If the OnlineOpen option is selected, the corresponding author will have a choice of the following Creative Commons License Open Access Agreements (OAA):

Creative Commons Attribution License OAA

Creative Commons Attribution Non-Commercial License OAA

Creative Commons Attribution Non-Commercial -NoDerivs License OAA

To preview the terms and conditions of these open access agreement, please visit the Copyright FAQs hosted on Wiley Author Services http://exchanges.wiley.com/authors/faqs---copyright-_301.html and visit http://www.wileyopenaccess.com/details/content/12f25db4c87/Copyright--License.html.

If you select the OnlineOpen option and your research is funded by certain funders [e.g. The Wellcome Trust and members of the Research Councils UK (RCUK) or the Austrian Science Fund (FWF)] you will be given the opportunity to publish your article under a CC-BY license supporting you in complying with your Funder requirements.

For more information on this policy and the Journal's compliant self-archiving policy, please visit: http://www.wiley.com/go/funderstatement.

Early View

Systematic Entomology is covered by Wiley Blackwell's Early View service. Early View articles are complete full-text articles published online in advance of their publication in a printed issue. Articles are therefore available as soon as they are ready, rather than having to wait for the next scheduled print issue. Early View articles are complete and final. They have been fully reviewed, revised and edited for publication, and the authors' final corrections have been incorporated. Because they are in final form, no changes can be made after online publication. The nature of Early View articles means that they do not yet have volume, issue or page numbers, so Early View articles cannot be cited in the traditional way. They are therefore given a Digital Object Identifier (DOI), which allows the article to be cited and tracked before it is allocated to an issue. After print publication, the DOI remains valid and can continue to be used to cite and access the article. More information about DOIs can be found at: http://www.doi.org/faq.html.

OnlineOpen

OnlineOpen is available to authors of articles who wish to make their article open access. With OnlineOpen the author, their funding agency, or institution pays a fee to ensure that the article is made available to non-subscribers upon publication via Wiley Online Library, as well as deposited in PubMed Central and PMC mirror sites. In addition to publication online via Wiley Online Library, authors of OnlineOpen articles are permitted to post the final, published PDF of their article on a website, institutional repository, or other free public server, immediately on publication. If you want your article to be open access please choose the approprite license agreement when you log in to Wiley's Author Services system. Click on 'Make my article OnlineOpen' and choose the appropriate license by clicking on 'Sign license agreement now' when you log in to Wiley's Author Services system.

Offprints

Free access to the final PDF offprint or your article will be available via Author Services only. Please therefore sign up for Author Services if you would like to access your article PDF offprint and enjoy the many other benefits the service offers.

Paper

Wiley Blackwell's policy is to use permanent paper from mills that operate a sustainable forestry policy, and which has been manufactured from pulp that is processed using acid-free and elementary chlorine-free practices. Furthermore, Wiley Blackwell ensures that the text paper and cover board used in all our journals has met acceptable environmental accreditation standards.

Proofs

The corresponding author will receive an email alert containing a link to a web site. A working e-mail address must therefore be provided for the corresponding author. The proof can be downloaded as a PDF (portable document format) file from this site. Acrobat Reader will be required in order to read this file. This software can be downloaded (free of charge) from the following web site: http://www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html. This will enable the file to be opened, read on screen and printed out in order for any corrections to be added. Further instructions will be sent with the proof. Hard copy proofs will be posted if no e-mail address is available. Excessive changes made by the author in the proofs, excluding typesetting errors, will be charged separately.

Author material archive policy

Please note that unless specifically requested, Wiley Blackwell will dispose of all hardcopy or electronic material submitted 2 months after publication. If you require the return of any material submitted, please inform the editorial office or production editor as soon as possible if you have not yet done so.

Author Services

Online production tracking is now available for your article through Wiley Blackwell's Author Services. Author Services enables authors to track articles--once they have been accepted--through the production process to publication online and in print. Authors can check the status of their articles online and choose to receive automated emails at key stages of production so they do not need to contact the production editor to check on progress. Visit http://authorservices.wiley.com/bauthor/ for more details on online production tracking and for a wealth of resources including faqs and tips on article preparation, submission, and more.